UNE ✦ SACRA

Mórmons

Alma

✦ ✦ ✦

Joseph Smith (publicação, 1830)

Tradução (edição 1.2)

Créditos

Autor	Joseph Smith (publicação, 1830)
Data	1830
Idioma original	Inglês
Versão	Tradução (edição 1.2)
Tradução	Tradução popular, a partir do texto inglês de 1830
Fonte	Project Gutenberg
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

O livro mais longo (63 capítulos). Alma, filho de Alma, deixa o cargo de juiz para pregar; seus sermões falam da fé como uma semente e da ressurreição. Narra também a missão dos filhos de Mosias entre os lamanitas, os dois mil jovens guerreiros e as guerras do capitão Morôni.

Fonte: https://www.gutenberg.org/ebooks/17

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

Capítulo 31

Capítulo 32

Capítulo 33

Capítulo 34

Capítulo 35

Capítulo 36

Capítulo 37

Capítulo 38

Capítulo 39

Capítulo 40

Capítulo 41

Capítulo 42

Capítulo 43

Capítulo 44

Capítulo 45

Capítulo 46

Capítulo 47

Capítulo 48

Capítulo 49

Capítulo 50

Capítulo 51

Capítulo 52

Capítulo 53

Capítulo 54

Capítulo 55

Capítulo 56

Capítulo 57

Capítulo 58

Capítulo 59

Capítulo 60

Capítulo 61

Capítulo 62

Capítulo 63

CAPÍTULO 1

✦

1 (O relato de Alma, que era filho de Alma, o primeiro, e juiz supremo do povo de Néfi, e também sumo sacerdote da Igreja. Um relato do governo dos juízes e das guerras e contendas entre o povo. E também um relato de uma guerra entre os nefitas e os lamanitas, segundo o registro de Alma, o primeiro juiz e juiz supremo.)
E aconteceu que, no primeiro ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi, a partir desse momento, tendo o rei Mosias seguido o caminho de toda a terra, depois de combater o bom combate e andar com retidão diante de Deus, sem deixar ninguém para reinar em seu lugar; ainda assim, ele havia estabelecido leis, e elas eram reconhecidas pelo povo; por isso, eles eram obrigados a cumprir as leis que ele havia feito.

2 E aconteceu que, no primeiro ano do governo de Alma na cadeira de juiz, um homem foi levado à sua presença para ser julgado, um homem de grande porte, conhecido por sua muita força.

3 E ele havia andado entre o povo, pregando o que chamava de palavra de Deus e atacando a igreja; declarando ao povo que todo sacerdote e mestre deveria se tornar popular; e que eles não deveriam trabalhar com as próprias mãos, mas ser sustentados pelo povo.

4 E também testemunhava ao povo que toda a humanidade seria salva no último dia, e que não precisavam temer nem tremer, mas poderiam erguer a cabeça e se alegrar; pois o Senhor havia criado todos os homens e também

havia redimido todos os homens; e, no fim, todos os homens teriam a vida eterna.

5 E aconteceu que ele ensinou tanto essas coisas que muitos acreditaram em suas palavras, tantos que começaram a sustentá-lo e a lhe dar dinheiro.

6 E ele começou a se encher de orgulho em seu coração e a usar roupas muito caras, sim, e até começou a estabelecer uma igreja de acordo com sua pregação.

7 E aconteceu que, enquanto ia pregar aos que acreditavam em sua palavra, encontrou um homem que pertencia à igreja de Deus, sim, um de seus mestres; e começou a discutir duramente com ele, para afastar o povo da igreja; mas o homem resistiu a ele, advertindo-o com as palavras de Deus.

8 Ora, o nome do homem era Gideão; e foi ele quem serviu de instrumento nas mãos de Deus para libertar o povo de Límí da escravidão.

9 Ora, porque Gideão resistiu a ele com as palavras de Deus, ele se enfureceu contra Gideão, puxou sua espada e começou a golpeá-lo. Como Gideão já tinha idade muito avançada, não conseguiu resistir aos seus golpes e, por isso, foi morto pela espada.

10 E o homem que o matou foi preso pelo povo da igreja e levado à presença de Alma, para ser julgado pelos crimes que havia cometido.

11 E aconteceu que ele se apresentou diante de Alma e fez sua própria defesa com muita ousadia.

12 Mas Alma lhe disse: Veja, esta é a primeira vez que artimanhas sacerdotais são introduzidas entre este povo. E veja, você não apenas é culpado de artimanhas sacerdotais, mas também procurou impô-las pela espada; e, se

artimanhas sacerdotais fossem impostas entre este povo, isso causaria sua completa destruição.

13 E você derramou o sangue de um homem justo, sim, um homem que fez muito bem entre este povo; e, se poupássemos você, o sangue dele recairia sobre nós, exigindo vingança.

14 Portanto, você está condenado à morte, segundo a lei que nos foi dada por Mosias, nosso último rei; e ela foi reconhecida por este povo; por isso, este povo deve cumprir a lei.

15 E aconteceu que o levaram; e seu nome era Neor; e o conduziram ao topo do monte Mânti, e ali ele foi levado a reconhecer, ou melhor, reconheceu, entre os céus e a terra, que o que havia ensinado ao povo era contrário à palavra de Deus; e ali sofreu uma morte vergonhosa.

16 Mesmo assim, isso não pôs fim à propagação de artimanhas sacerdotais pela terra; pois havia muitos que amavam as coisas vãs do mundo, e saíram pregando falsas doutrinas; e faziam isso por riquezas e honra.

17 Mesmo assim, não ousavam mentir, caso isso viesse a ser descoberto, por medo da lei, pois os mentirosos eram punidos; por isso, fingiam pregar de acordo com sua crença; e a lei não podia exercer poder sobre nenhum homem por causa de sua crença.

18 E não ousavam furtar, por medo da lei, pois os que faziam isso eram punidos; nem ousavam roubar ou assassinar, pois quem assassinava era punido com a morte.

19 Mas aconteceu que todos os que não pertenciam à igreja de Deus começaram a perseguir os que pertenciam à igreja de Deus e haviam tomado sobre si o nome de Cristo.

20 Sim, eles os perseguiam e os afligiam com todo tipo de palavras, e isso por causa de sua humildade; porque não eram orgulhosos aos próprios olhos e porque compartilhavam a palavra de Deus uns com os outros, sem dinheiro e sem cobrar nada.

21 Ora, havia uma lei rigorosa entre o povo da igreja, segundo a qual nenhum homem que pertencesse à igreja deveria se levantar para perseguir os que não pertenciam à igreja, e não deveria haver perseguição entre eles mesmos.

22 Mesmo assim, havia muitos entre eles que começaram a se orgulhar e a discutir acaloradamente com seus adversários, chegando até às agressões; sim, davam socos uns nos outros.

23 Ora, isso aconteceu no segundo ano do governo de Alma e foi motivo de muita aflição para a igreja; sim, foi motivo de muita provação para a igreja.

24 Pois o coração de muitos se endureceu, e seus nomes foram apagados, de modo que não eram mais lembrados entre o povo de Deus. E muitos também se afastaram deles.

25 Ora, isso foi uma grande provação para os que permaneceram firmes na fé; mesmo assim, foram firmes e inabaláveis no cumprimento dos mandamentos de Deus e suportaram com paciência a perseguição que se acumulava sobre eles.

26 E, quando os sacerdotes deixavam seu trabalho para transmitir a palavra de Deus ao povo, o povo também deixava seus trabalhos para ouvir a palavra de Deus. E, quando o sacerdote lhes havia transmitido a palavra de Deus, todos voltavam com dedicação aos seus trabalhos; e o sacerdote não se considerava superior aos seus ouvintes, pois o pregador não era melhor que o ouvinte, nem o mestre era melhor que o aprendiz; e assim todos eram iguais, e todos trabalhavam, cada um de acordo com sua força.

27 E compartilhavam seus bens, cada um de acordo com o que possuía, com os pobres, os necessitados, os doentes e os aflitos; e não usavam roupas caras, mas eram asseados e bem-apresentados.

28 E assim organizaram os assuntos da igreja; e assim começaram a ter paz contínua novamente, apesar de todas as perseguições que sofriam.

29 E então, por causa da firmeza da igreja, começaram a se tornar extremamente ricos, tendo em abundância tudo de que precisavam — abundância de rebanhos de ovelhas e de gado, e de animais de engorda de toda espécie, e também abundância de cereais, de ouro, de prata e de coisas preciosas, e abundância de seda e de linho de fios finamente torcidos, e de todo tipo de bom tecido caseiro.

30 E assim, em sua prosperidade, não mandavam embora ninguém que estivesse nu, com fome, com sede, doente ou desnutrido; e não colocavam o coração nas riquezas; por isso, eram generosos com todos, tanto idosos como jovens, tanto escravos como livres, tanto homens como mulheres, fossem de fora da igreja ou de dentro da igreja, sem fazer distinção entre as pessoas que passavam necessidade.

31 E assim prosperaram e se tornaram muito mais ricos do que os que não pertenciam à sua igreja.

32 Pois os que não pertenciam à sua igreja se entregavam a feitiçarias, à idolatria ou à ociosidade, a conversas vãs, à inveja e às contendas; usavam roupas caras; enchiam-se de orgulho aos próprios olhos; perseguiam, mentiam, furtavam, roubavam, cometiam imoralidades sexuais, assassinavam e praticavam todo tipo de maldade; mesmo assim, a lei era aplicada a todos os que a transgrediam, na medida do possível.

33 E aconteceu que, ao se aplicar assim a lei a eles, sendo cada um punido de acordo com o que havia feito, tornaram-se mais tranquilos e não ousavam cometer nenhuma maldade caso ela viesse a ser descoberta; por isso, houve muita paz entre o povo de Néfi até o quinto ano do governo dos juízes.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 2

✦

1 E aconteceu que, no começo do quinto ano de seu governo, começou a haver uma disputa entre o povo; pois certo homem chamado Ânlici, que era muito astuto, sim, sábio segundo a sabedoria do mundo, pertencia à ordem do homem que matou Gideão com a espada e que foi executado de acordo com a lei —

2 Ora, esse Ânlici, por sua astúcia, havia atraído muitas pessoas para seguilo; tantas que começaram a se tornar muito poderosas; e começaram a se empenhar para estabelecer Ânlici como rei sobre o povo.

3 Ora, isso alarmava o povo da igreja e também todos os que não haviam sido levados a seguir Ânlici por sua persuasão; pois sabiam que, de acordo com sua lei, essas coisas deviam ser estabelecidas pela voz do povo.

4 Portanto, se Ânlici conseguisse obter a voz do povo, ele, sendo um homem mau, os privaria de seus direitos e privilégios na igreja; pois sua intenção era destruir a igreja de Deus.

5 E aconteceu que o povo se reuniu por toda a terra, cada um de acordo com sua opinião, a favor ou contra Ânlici, em grupos separados, com muitas discussões e disputas extraordinárias entre si.

6 E assim se reuniram para dar seus votos sobre a questão; e eles foram apresentados aos juízes.

7 E aconteceu que a voz do povo foi contra Ânlici, de modo que ele não foi feito rei sobre o povo.

8 Ora, isso causou muita alegria no coração dos que eram contra ele; mas Ânlici incitou os que eram a seu favor à ira contra os que não eram a seu favor.

9 E aconteceu que eles se reuniram e consagraram Ânlici como seu rei.

10 Ora, quando Ânlici foi feito rei sobre eles, ordenou-lhes que pegassem em armas contra seus irmãos; e fez isso para sujeitá-los a si.

11 Ora, o povo de Ânlici era identificado pelo nome de Ânlici, sendo chamado de anlicitas; e os demais eram chamados de nefitas, ou povo de Deus.

12 Por conseguinte, o povo dos nefitas conhecia a intenção dos anlicitas e, por isso, preparou-se para enfrentá-los; sim, armaram-se com espadas, cimitarras, arcos, flechas, pedras, fundas e toda espécie de armas de guerra, de todos os tipos.

13 E assim estavam preparados para enfrentar os anlicitas quando chegassem. E foram nomeados capitães, capitães superiores e capitães-chefes, de acordo com o número de seus homens.

14 E aconteceu que Ânlici armou seus homens com toda espécie de armas de guerra, de todos os tipos; e também nomeou governantes e líderes sobre seu povo, para conduzi-los à guerra contra seus irmãos.

15 E aconteceu que os anlicitas chegaram à colina de Âmni, que ficava a leste do rio Sidom, que corria junto à terra de Zaraenla, e ali começaram a guerrear contra os nefitas.

16 Ora, Alma, sendo o juiz supremo e o governador do povo de Néfi, subiu com seu povo, sim, com seus capitães e capitães-chefes, sim, à frente de seus exércitos, para lutar contra os anlicitas.

17 E começaram a matar os anlicitas na colina a leste do Sidom. E os anlicitas lutaram contra os nefitas com grande força, de modo que muitos dos nefitas caíram diante dos anlicitas.

18 Apesar disso, o Senhor fortaleceu a mão dos nefitas, de modo que mataram os anlicitas numa grande matança, e eles começaram a fugir diante deles.

19 E aconteceu que os nefitas perseguiram os anlicitas durante todo aquele dia e os mataram numa grande matança, de modo que foram mortas doze mil quinhentas e trinta e duas pessoas entre os anlicitas; e foram mortas seis mil quinhentas e sessenta e duas pessoas entre os nefitas.

20 E aconteceu que, quando Alma já não podia perseguir os anlicitas, fez seu povo armar suas tendas no vale de Gideão, assim chamado em homenagem àquele Gideão que foi morto pela mão de Neor com a espada; e nesse vale os nefitas armaram suas tendas para passar a noite.

21 E Alma enviou espiões para seguir o restante dos anlicitas, a fim de conhecer seus planos e suas conspirações e, assim, poder se precaver contra eles e preservar seu povo da destruição.

22 Ora, os que ele havia enviado para observar o acampamento dos anlicitas chamavam-se Zerã, Amnor, Mânti e Límer; foram esses que saíram com seus homens para observar o acampamento dos anlicitas.

23 E aconteceu que, no dia seguinte, voltaram ao acampamento dos nefitas com grande pressa, muito espantados e tomados de grande medo, dizendo:

24 Vejam, seguimos o acampamento dos anlicitas e, para nosso grande espanto, na terra de Minom, acima da terra de Zaraenla, na direção da terra de Néfi, vimos um numeroso exército de lamanitas; e vejam, os anlicitas se juntaram a eles;

25 E estão atacando nossos irmãos naquela terra; e nossos irmãos estão fugindo deles com seus rebanhos, suas mulheres e seus filhos, em direção à nossa cidade; e, se não nos apressarmos, eles tomarão nossa cidade, e nossos pais, nossas mulheres e nossos filhos serão mortos.

26 E aconteceu que o povo de Néfi recolheu suas tendas e saiu do vale de Gideão em direção à sua cidade, que era a cidade de Zaraenla.

27 E eis que, enquanto atravessavam o rio Sidom, os lamanitas e os anlicitas, quase tão numerosos, por assim dizer, quanto as areias do mar, avançaram contra eles para destruí-los.

28 Apesar disso, os nefitas foram fortalecidos pela mão do Senhor, pois haviam orado intensamente a ele para que os livrasse das mãos de seus inimigos; por isso, o Senhor ouviu seus clamores e os fortaleceu, e os lamanitas e os anlicitas caíram diante deles.

29 E aconteceu que Alma lutou com Ânlici com a espada, frente a frente; e lutaram com grande força um contra o outro.

30 E aconteceu que Alma, sendo um homem de Deus e exercendo muita fé, clamou, dizendo: Ó Senhor, tem misericórdia e poupa minha vida, para que eu seja um instrumento em tuas mãos para salvar e preservar este povo.

31 Ora, depois de dizer essas palavras, Alma voltou a lutar com Ânlici; e foi fortalecido, de modo que matou Ânlici com a espada.

32 E também lutou com o rei dos lamanitas; mas o rei dos lamanitas recuou, fugindo de Alma, e enviou seus guardas para lutar com Alma.

33 Mas Alma, com seus guardas, lutou contra os guardas do rei dos lamanitas até matar alguns e fazer os demais recuarem.

34 E assim desimpediu o terreno, ou melhor, a margem que ficava a oeste do rio Sidom, lançando os corpos dos lamanitas que haviam sido mortos nas águas do Sidom, para que seu povo tivesse espaço para atravessar e lutar contra os lamanitas e os anlicitas no lado oeste do rio Sidom.

35 E aconteceu que, depois de todos atravessarem o rio Sidom, os lamanitas e os anlicitas começaram a fugir diante deles, embora fossem tão numerosos que não podiam ser contados.

36 E fugiram diante dos nefitas em direção ao deserto que ficava a oeste e ao norte, muito além das fronteiras da terra; e os nefitas os perseguiram com toda a sua força e os mataram.

37 Sim, foram enfrentados por todos os lados, mortos e postos em fuga, até serem dispersos pelo oeste e pelo norte, até chegarem ao deserto chamado Hermontes; e essa era a parte do deserto infestada de animais selvagens e vorazes.

38 E aconteceu que muitos morreram no deserto por causa de seus ferimentos e foram devorados por esses animais e também pelos abutres do céu; e seus ossos foram encontrados e amontoados sobre a terra.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 3

✦

1 E aconteceu que os nefitas que não foram mortos pelas armas de guerra, depois de enterrarem os que haviam sido mortos — e os mortos não foram contados, por ser tão grande seu número —, depois de terminarem de enterrar seus mortos, todos voltaram para suas terras, suas casas, suas mulheres e seus filhos.

2 Ora, muitas mulheres e crianças haviam sido mortas pela espada, assim como muitos animais de seus rebanhos e de seu gado; e também muitos de seus campos de cereais foram destruídos, pois foram pisoteados pelas multidões de soldados.

3 E todos os lamanitas e anlicitas que haviam sido mortos à margem do rio Sidom foram lançados nas águas do Sidom; e eis que seus ossos estão nas profundezas do mar, e são muitos.

4 E os anlicitas se distinguiam dos nefitas, pois haviam feito uma marca vermelha na testa, à maneira dos lamanitas; contudo, não haviam raspado a cabeça como os lamanitas.

5 Ora, os lamanitas tinham a cabeça raspada; e estavam nus, exceto por uma pele que lhes cingia a cintura, e também pela armadura que usavam ao redor do corpo, e seus arcos, suas flechas, suas pedras, suas fundas e assim por diante.

6 E a pele dos lamanitas era escura, de acordo com a marca que havia sido posta sobre seus pais, que era uma maldição sobre eles por causa de sua transgressão e de sua rebelião contra seus irmãos, que eram Néfi, Jacó, José e Sam, homens justos e santos.

7 E seus irmãos procuraram destruí-los; por isso foram amaldiçoados; e o Senhor Deus pôs uma marca sobre eles, sim, sobre Lamã e Lemuel, e também sobre os filhos de Ismael e as mulheres ismaelitas.

8 E isso foi feito para que seus descendentes pudessem ser distinguidos dos descendentes de seus irmãos, para que assim o Senhor Deus pudesse preservar seu povo, a fim de que não se misturassem e acreditassem em tradições incorretas que causariam sua destruição.

9 E aconteceu que todo aquele que misturava sua descendência com a dos lamanitas trazia a mesma maldição sobre seus descendentes.

10 Por conseguinte, todo aquele que se deixava levar pelos lamanitas era chamado por esse nome, e uma marca era posta sobre ele.

11 E aconteceu que todos os que não acreditavam na tradição dos lamanitas, mas acreditavam nos registros que haviam sido trazidos da terra de Jerusalém, e também na tradição de seus pais, que era correta, que acreditavam nos mandamentos de Deus e os guardavam, foram chamados nefitas, ou povo de Néfi, daquele tempo em diante —

12 E são eles que têm mantido os registros verdadeiros de seu povo e também do povo dos lamanitas.

13 Agora voltaremos aos anlicitas, pois eles também tinham uma marca sobre si; sim, eles mesmos fizeram essa marca, sim, uma marca vermelha na testa.

14 Assim se cumpre a palavra de Deus, pois estas são as palavras que ele disse a Néfi: Eis que amaldiçoei os lamanitas e porei uma marca sobre eles, para que eles e seus descendentes sejam separados de você e de seus descendentes, de agora em diante e para sempre, a menos que se arrependam de sua maldade e se voltem para mim, para que eu tenha misericórdia deles.

15 E também: Porei uma marca sobre aquele que misturar sua descendência com a de seus irmãos, para que também sejam amaldiçoados.

16 E também: Porei uma marca sobre aquele que lutar contra você e seus descendentes.

17 E também digo que aquele que se afastar de você não será mais chamado seu descendente; e abençoarei você e todos os que forem chamados seus descendentes, de agora em diante e para sempre; e essas foram as promessas do Senhor a Néfi e a seus descendentes.

18 Ora, os anlicitas não sabiam que estavam cumprindo as palavras de Deus quando começaram a fazer marcas na testa; contudo, haviam se rebelado abertamente contra Deus; portanto, era necessário que a maldição caísse sobre eles.

19 Agora, eu gostaria que vocês vissem que eles trouxeram a maldição sobre si mesmos; e assim também todo homem que é amaldiçoado traz sobre si sua própria condenação.

20 E aconteceu que, poucos dias depois da batalha travada na terra de Zaraenla pelos lamanitas e anlicitas, outro exército de lamanitas avançou contra o povo de Néfi, no mesmo lugar onde o primeiro exército havia se encontrado com os anlicitas.

21 E aconteceu que um exército foi enviado para expulsá-los de sua terra.

22 Ora, o próprio Alma, por estar sofrendo com um ferimento, não foi dessa vez lutar contra os lamanitas;

23 Mas enviou um exército numeroso contra eles; e os soldados avançaram, mataram muitos lamanitas e expulsaram os restantes dos limites de sua terra.

24 E então voltaram e começaram a estabelecer a paz na terra, sem serem mais perturbados por seus inimigos durante algum tempo.

25 Ora, todas essas coisas aconteceram, sim, todas essas guerras e disputas começaram e terminaram no quinto ano do governo dos juízes.

26 E em um ano milhares e dezenas de milhares de almas foram enviadas ao mundo eterno, para receberem suas recompensas de acordo com suas obras, fossem elas boas ou más, para colherem felicidade eterna ou miséria eterna, de acordo com o espírito a quem escolheram obedecer, fosse um espírito bom ou um mau.

27 Pois todo homem recebe o pagamento daquele a quem escolhe obedecer, e isso está de acordo com as palavras do espírito de profecia; portanto, que seja conforme a verdade. E assim termina o quinto ano do governo dos juízes.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 4

✦

1 E aconteceu que, no sexto ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi, não houve disputas nem guerras na terra de Zaraenla;

2 Mas o povo estava aflito, sim, muito aflito pela perda de seus irmãos, e também pela perda de seus rebanhos e de seu gado, e pela perda de seus campos de cereais, que haviam sido pisoteados e destruídos pelos lamanitas.

3 E tão grandes eram suas aflições que toda alma tinha motivo para lamentar; e acreditavam que eram os juízos de Deus enviados sobre eles por causa de sua maldade e de suas abominações; por isso foram despertados para a lembrança de seu dever.

4 E começaram a estabelecer a igreja mais plenamente; sim, e muitos foram batizados nas águas do Sidom e se uniram à igreja de Deus; sim, foram batizados pelas mãos de Alma, que havia sido consagrado sumo sacerdote sobre o povo da igreja pelas mãos de seu pai, Alma.

5 E aconteceu que, no sétimo ano do governo dos juízes, cerca de três mil e quinhentas almas se uniram à igreja de Deus e foram batizadas. E assim termina o sétimo ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi; e houve paz contínua durante todo esse tempo.

6 E aconteceu que, no oitavo ano do governo dos juízes, o povo da igreja começou a se tornar orgulhoso por causa de suas imensas riquezas, de suas sedas finas e de seu linho de trama fina, e por causa de seus muitos rebanhos

e de seu gado, de seu ouro e de sua prata, e de toda espécie de coisas preciosas que haviam obtido por seu trabalho diligente; e por todas essas coisas se encheram de orgulho, que se via em seus olhos, pois começaram a usar roupas muito caras.

7 Ora, isso causou muita aflição a Alma, sim, e a muitos daqueles que Alma havia consagrado como mestres, sacerdotes e élderes da igreja; sim, muitos deles ficaram profundamente entristecidos com a maldade que viam começar a surgir entre seu povo.

8 Pois viam e observavam com grande tristeza que o povo da igreja começava a se encher de orgulho, que se via em seus olhos, e a colocar o coração nas riquezas e nas coisas vãs do mundo, que começavam a desprezar uns aos outros e a perseguir aqueles que não acreditavam de acordo com sua própria vontade e seu agrado.

9 E assim, nesse oitavo ano do governo dos juízes, começaram a surgir grandes disputas entre o povo da igreja; sim, havia inveja, contendas, maldade, perseguições e orgulho, a ponto de superar o orgulho daqueles que não pertenciam à igreja de Deus.

10 E assim terminou o oitavo ano do governo dos juízes; e a maldade da igreja era um grande obstáculo para aqueles que não pertenciam à igreja; e assim a igreja começou a deixar de progredir.

11 E aconteceu que, no início do nono ano, Alma viu a maldade da igreja e viu também que o exemplo da igreja começava a levar os descrentes de uma iniquidade a outra, causando assim a destruição do povo.

12 Sim, ele viu grande desigualdade entre o povo, alguns se exaltando em seu orgulho, desprezando os outros, virando as costas aos necessitados, aos que estavam nus, aos que tinham fome, aos que tinham sede e aos que estavam doentes e aflitos.

13 Ora, isso era um grande motivo de lamentação entre o povo, enquanto outros se humilhavam, socorrendo aqueles que precisavam de sua ajuda, repartindo seus bens com os pobres e necessitados, alimentando os famintos e sofrendo toda espécie de aflições por causa de Cristo, que haveria de vir de acordo com o espírito de profecia;

14 Aguardando aquele dia, conservando assim a remissão de seus pecados; cheios de grande alegria por causa da ressurreição dos mortos, de acordo com a vontade e o poder de Jesus Cristo e com a libertação dos laços da morte que ele proporciona.

15 E aconteceu que Alma, tendo visto as aflições dos humildes seguidores de Deus e as perseguições que o restante de seu povo acumulava sobre eles, e vendo toda a sua desigualdade, começou a ficar muito triste; contudo, o Espírito do Senhor não o abandonou.

16 E escolheu um homem sábio entre os élderes da igreja e lhe deu poder de acordo com a voz do povo, para que tivesse autoridade para criar leis de acordo com as leis que haviam sido dadas e para aplicá-las conforme a maldade e os crimes do povo.

17 Ora, o nome desse homem era Nefia, e ele foi nomeado juiz supremo; e ocupou a cadeira de juiz para julgar e governar o povo.

18 Ora, Alma não lhe concedeu o cargo de sumo sacerdote da igreja, mas conservou para si o cargo de sumo sacerdote; entregou, porém, a cadeira de juiz a Nefia.

19 E fez isso para que ele próprio pudesse ir entre seu povo, ou entre o povo de Néfi, a fim de lhes pregar a palavra de Deus, para despertá-los para a lembrança de seu dever, e para que pudesse derrubar, pela palavra de Deus, todo o orgulho, a astúcia e todas as disputas que havia entre seu povo, pois não via outra maneira de reconduzi-los ao caminho certo a não ser prestando um testemunho puro e firme contra eles.

20 E assim, no início do nono ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi, Alma entregou a cadeira de juiz a Nefia e se dedicou completamente ao sumo sacerdócio da santa ordem de Deus, ao testemunho da palavra, de acordo com o espírito de revelação e profecia.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 5

✦

1 Ora, aconteceu que Alma começou a transmitir a palavra de Deus ao povo, primeiro na terra de Zaraenla e, dali, por toda a terra.

2 E estas são as palavras que ele dirigiu ao povo na igreja estabelecida na cidade de Zaraenla, segundo seu próprio registro, dizendo:

3 Eu, Alma, tendo sido consagrado por meu pai, Alma, como sumo sacerdote da igreja de Deus, tendo ele poder e autoridade de Deus para fazer essas coisas, digo a vocês que ele começou a estabelecer uma igreja na terra que ficava nas fronteiras de Néfi; sim, na terra chamada terra de Mórmon; sim, e ele batizou seus irmãos nas águas de Mórmon.

4 E digo a vocês que eles foram libertados das mãos do povo do rei Noé, pela misericórdia e pelo poder de Deus.

5 E depois disso foram submetidos à escravidão pelas mãos dos lamanitas no deserto; sim, digo a vocês que eles estavam em cativeiro, e novamente o Senhor os libertou da escravidão pelo poder de sua palavra; e fomos trazidos a esta terra, e aqui também começamos a estabelecer a igreja de Deus por toda esta terra.

6 E agora digo a vocês, meus irmãos, vocês que pertencem a esta igreja: têm conservado suficientemente na memória o cativeiro de seus pais? Sim, e têm conservado suficientemente na memória a misericórdia e a paciência dele para com eles? E, além disso, têm conservado suficientemente na memória que ele libertou suas almas do inferno?

7 Vejam, ele transformou o coração deles; sim, despertou-os de um sono profundo, e eles despertaram para Deus. Vejam, estavam em meio às trevas; contudo, suas almas foram iluminadas pela luz da palavra eterna; sim, estavam cercados pelos laços da morte e pelas correntes do inferno, e uma destruição eterna os aguardava.

8 E agora pergunto a vocês, meus irmãos: eles foram destruídos? Digo a vocês que não, não foram.

9 E de novo pergunto: foram rompidos os laços da morte e foram soltas as correntes do inferno que os cercavam? Digo a vocês que sim, foram soltas, e suas almas se expandiram, e eles cantaram o amor redentor. E digo a vocês que eles estão salvos.

10 E agora pergunto a vocês: sob que condições eles estão salvos? Sim, que motivos tinham para esperar a salvação? Qual é a causa de terem sido libertados dos laços da morte, sim, e também das correntes do inferno?

11 Vejam, posso lhes dizer: meu pai Alma não acreditou nas palavras transmitidas pela boca de Abinádi? E ele não era um santo profeta? Não falou as palavras de Deus, e meu pai Alma não acreditou nelas?

12 E, de acordo com sua fé, uma grande transformação ocorreu em seu coração. Digo a vocês que tudo isso é verdade.

13 E ele pregou a palavra a seus pais, e uma grande transformação também ocorreu no coração deles, e eles se humilharam e depositaram sua confiança no Deus vivo e verdadeiro. E foram fiéis até o fim; por isso foram salvos.

14 E agora pergunto a vocês, meus irmãos da igreja: nasceram espiritualmente de Deus? Receberam a imagem dele em seu semblante? Experimentaram essa grande transformação em seu coração?

15 Vocês exercem fé na redenção daquele que os criou? Olham para o futuro com os olhos da fé e veem este corpo mortal ressuscitado em imortalidade, e esta corrupção ressuscitada em incorrupção, para se apresentar diante de Deus e ser julgado de acordo com os atos praticados no corpo mortal?

16 Digo a vocês: podem imaginar que ouvem a voz do Senhor dizendo a vocês naquele dia: Venham a mim, abençoados, pois suas obras foram obras de justiça sobre a face da terra?

17 Ou imaginam que podem mentir ao Senhor naquele dia e dizer: Senhor, nossas obras foram obras justas sobre a face da terra — e que ele os salvará?

18 Ou então podem se imaginar levados diante do tribunal de Deus com a alma cheia de culpa e remorso, lembrando-se de toda a sua culpa, sim, lembrando-se perfeitamente de toda a sua maldade, sim, lembrando-se de que desafiaram os mandamentos de Deus?

19 Digo a vocês: poderão erguer os olhos para Deus naquele dia com o coração puro e as mãos limpas? Digo a vocês: poderão erguer os olhos, tendo a imagem de Deus gravada em seu semblante?

20 Digo a vocês: podem pensar em ser salvos quando se entregaram para se tornar súditos do diabo?

21 Digo a vocês que, naquele dia, saberão que não podem ser salvos; pois ninguém pode ser salvo sem que suas vestes sejam lavadas até ficarem brancas; sim, suas vestes precisam ser purificadas até ficarem limpas de toda mancha, por meio do sangue daquele de quem nossos pais falaram, que viria para redimir seu povo de seus pecados.

22 E agora pergunto a vocês, meus irmãos: como cada um de vocês se sentirá se estiver diante do tribunal de Deus com suas vestes manchadas de sangue e de toda espécie de impureza? Vejam, o que essas coisas testemunharão contra vocês?

23 Vejam, não testemunharão que vocês são assassinos, sim, e também que são culpados de toda espécie de maldade?

24 Vejam, meus irmãos, vocês supõem que alguém assim possa ter um lugar para se sentar no reino de Deus, com Abraão, com Isaque e com Jacó, e também com todos os santos profetas, cujas vestes estão limpas e sem manchas, puras e brancas?

25 Digo a vocês que não; a menos que façam de nosso Criador um mentiroso desde o princípio, ou suponham que ele seja um mentiroso desde o princípio, não podem supor que pessoas assim tenham lugar no reino dos céus; elas serão expulsas, pois são os filhos do reino do diabo.

26 E agora digo a vocês, meus irmãos: se experimentaram uma transformação no coração e se sentiram vontade de cantar o cântico do amor redentor, eu pergunto: podem sentir isso agora?

27 Têm caminhado mantendo-se irrepreensíveis diante de Deus? Se fossem chamados a morrer neste momento, poderiam dizer a si mesmos que têm sido suficientemente humildes? Que suas vestes foram purificadas e torna-

das brancas pelo sangue de Cristo, que virá para redimir seu povo de seus pecados?

28 Vejam, vocês se livraram do orgulho? Digo a vocês: se não se livraram, não estão preparados para encontrar Deus. Vejam, precisam se preparar depressa; pois o reino dos céus está próximo, e alguém assim não tem a vida eterna.

29 Vejam, pergunto: há alguém entre vocês que não se livrou da inveja? Digo a vocês que essa pessoa não está preparada; e eu gostaria que se preparasse depressa, pois a hora está próxima, e ela não sabe quando chegará o momento; pois essa pessoa não é considerada inocente.

30 E novamente pergunto a vocês: há alguém entre vocês que zomba de seu irmão ou acumula perseguições contra ele?

31 Ai dessa pessoa, pois não está preparada, e está próximo o momento em que precisa se arrepender, ou não poderá ser salva!

32 Sim, ai de todos vocês que praticam a iniquidade; arrependam-se, arrependam-se, pois o Senhor Deus assim falou!

33 Vejam, ele faz um convite a todos, pois os braços da misericórdia estão estendidos para eles, e ele diz: Arrependam-se, e eu os receberei.

34 Sim, ele diz: Venham a mim e participarão do fruto da árvore da vida; sim, comerão do pão e beberão das águas da vida livremente;

35 Sim, venham a mim e produzam obras de justiça, e não serão cortados e lançados no fogo —

36 Pois está próximo o momento em que todo aquele que não produzir bons frutos, ou que não praticar obras de justiça, terá motivo para lamentar e chorar.

37 Ó vocês que praticam a iniquidade; vocês que se enchem de orgulho por causa das coisas vãs do mundo, vocês que declararam conhecer os caminhos da justiça, mas se desviaram, como ovelhas sem pastor, embora um pastor os tenha chamado e ainda os esteja chamando, mas vocês não querem dar ouvidos à sua voz!

38 Digo a vocês que o bom pastor os chama; sim, e ele os chama em seu próprio nome, que é o nome de Cristo; e, se não quiserem dar ouvidos à voz do bom pastor, ao nome pelo qual são chamados, vejam, vocês não são as ovelhas do bom pastor.

39 E agora, se vocês não são as ovelhas do bom pastor, de que rebanho são? Digo a vocês que o diabo é seu pastor, e vocês são do rebanho dele; e agora, quem pode negar isso? Digo a vocês que todo aquele que nega isso é um mentiroso e um filho do diabo.

40 Pois digo a vocês que tudo o que é bom vem de Deus, e tudo o que é mau vem do diabo.

41 Portanto, se alguém produz boas obras, dá ouvidos à voz do bom pastor e o segue; mas todo aquele que produz obras más se torna filho do diabo, pois dá ouvidos à sua voz e o segue.

42 E todo aquele que faz isso precisa receber dele seu pagamento; portanto, recebe como pagamento a morte quanto às coisas que dizem respeito à justiça, estando morto para todas as boas obras.

43 E agora, meus irmãos, gostaria que me ouvissem, pois falo com toda a força de minha alma; pois falei a vocês com clareza, para que não se enganem, ou falei de acordo com os mandamentos de Deus.

44 Pois sou chamado a falar dessa maneira, de acordo com a santa ordem de Deus, que está em Cristo Jesus; sim, recebi a ordem de me levantar e testemunhar a este povo as coisas que nossos pais falaram a respeito do que está por vir.

45 E isso não é tudo. Vocês não supõem que eu mesmo sei dessas coisas? Vejam, testemunho a vocês que sei que essas coisas de que falei são verdadeiras. E como vocês supõem que sei com certeza?

46 Digo a vocês que elas me são reveladas pelo Santo Espírito de Deus. Vejam, jejuei e orei por muitos dias para que eu mesmo pudesse saber dessas coisas. E agora sei por mim mesmo que são verdadeiras; pois o Senhor Deus as manifestou a mim por seu Santo Espírito; e este é o espírito de revelação que está em mim.

47 E, além disso, digo a vocês que assim me foi revelado que as palavras ditas por nossos pais são verdadeiras, de acordo com o espírito de profecia que está em mim, que também vem pela manifestação do Espírito de Deus.

48 Digo a vocês que sei por mim mesmo que tudo o que eu lhes disser sobre o que está por vir é verdadeiro; e digo a vocês que sei que Jesus Cristo virá, sim, o Filho, o Unigênito do Pai, cheio de graça, misericórdia e verdade. E é ele que vem para tirar os pecados do mundo, sim, os pecados de todos os que creem firmemente em seu nome.

49 E agora digo a vocês que esta é a ordem segundo a qual sou chamado, sim, para pregar a meus amados irmãos, sim, e a todos os que habitam nesta terra; sim, para pregar a todos, tanto velhos como jovens, tanto escravos como livres; sim, digo a vocês, aos idosos, aos de meia-idade e à nova geração; sim, para proclamar a eles que precisam se arrepender e nascer de novo.

50 Sim, assim diz o Espírito: Arrependam-se, todos vocês dos confins da terra, pois o reino dos céus está próximo; sim, o Filho de Deus vem em sua glória, em sua força, majestade, poder e domínio. Sim, meus amados irmãos, digo a vocês que o Espírito diz: Vejam a glória do Rei de toda a terra; e também o Rei do céu muito em breve resplandecerá entre todos os filhos dos homens.

51 E também o Espírito me diz, sim, clama a mim com voz poderosa, dizendo: Vá e diga a este povo: Arrependam-se, pois, a menos que se arrependam, de modo algum poderão herdar o reino dos céus.

52 E novamente digo a vocês que o Espírito diz: Vejam, o machado está posto à raiz da árvore; portanto, toda árvore que não produzir bons frutos será cortada e lançada no fogo, sim, um fogo que não pode ser consumido, um fogo que não se apaga. Vejam e lembrem-se: o Santo assim falou.

53 E agora, meus amados irmãos, digo a vocês: podem resistir a essas palavras? Sim, podem deixar essas coisas de lado e pisotear o Santo? Sim, podem se encher do orgulho de seu coração? Sim, ainda vão persistir em usar roupas caras e em colocar o coração nas coisas vãs do mundo, em suas riquezas?

54 Sim, vão persistir em supor que uns são melhores que os outros? Sim, vão persistir na perseguição de seus irmãos, que se humilham e caminham segundo a santa ordem de Deus, pela qual foram trazidos a esta igreja, tendo sido santificados pelo Santo Espírito, e produzem obras dignas de arrependimento —

55 Sim, e vão persistir em dar as costas aos pobres e aos necessitados e em lhes negar seus bens?

56 E, por fim, a todos vocês que persistirem em sua maldade, digo que são esses que serão cortados e lançados no fogo, a menos que se arrependam depressa.

57 E agora digo a todos vocês que desejam seguir a voz do bom pastor: saiam do meio dos maus, separem-se deles e não toquem em suas coisas impuras; e os nomes deles serão apagados, para que os nomes dos maus não sejam contados entre os nomes dos justos, para que se cumpra a palavra de Deus, que diz: Os nomes dos maus não serão misturados aos nomes de meu povo;

58 Pois os nomes dos justos serão escritos no livro da vida, e a eles concederei uma herança à minha direita. E agora, meus irmãos, o que vocês têm a dizer contra isso? Digo a vocês: se falarem contra isso, não importa, pois a palavra de Deus precisa se cumprir.

59 Pois qual pastor entre vocês, tendo muitas ovelhas, não cuida delas para que os lobos não entrem e devorem seu rebanho? E, se um lobo entrar em seu rebanho, ele não o expulsa? Sim, e, por fim, se puder, ele o destruirá.

60 E agora digo a vocês que o bom pastor os chama; e, se derem ouvidos à sua voz, ele os levará para seu rebanho, e vocês serão suas ovelhas; e ele ordena a vocês que não permitam que nenhum lobo voraz entre em seu meio, para que não sejam destruídos.

61 E agora eu, Alma, ordeno a vocês, com as palavras daquele que me deu a ordem, que cuidem de cumprir as palavras que lhes falei.

62 Falo como uma ordem a vocês que pertencem à igreja; e aos que não pertencem à igreja falo como um convite, dizendo: Venham e sejam batizados para o arrependimento, para que também possam participar do fruto da árvore da vida.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 6

✦

1 E aconteceu que, depois de Alma terminar de falar ao povo da igreja estabelecida na cidade de Zaraenla, ele ordenou sacerdotes e élderes, impondo-lhes as mãos segundo a ordem de Deus, para presidir a igreja e cuidar dela.

2 E aconteceu que todos os que não pertenciam à igreja e se arrependeram de seus pecados foram batizados para o arrependimento e recebidos na igreja.

3 E também aconteceu que todos os que pertenciam à igreja e não se arrependeram de sua maldade nem se humilharam diante de Deus — refiro-me aos que se exaltavam no orgulho de seu coração — foram rejeitados, e seus nomes foram apagados, para que não fossem contados entre os nomes dos justos.

4 E assim começaram a estabelecer a ordem da igreja na cidade de Zaraenla.

5 Agora, eu gostaria que vocês entendessem que a palavra de Deus estava livremente disponível a todos, de modo que ninguém era privado do privilégio de se reunir para ouvir a palavra de Deus.

6 Contudo, os filhos de Deus receberam o mandamento de se reunir com frequência e de se unir em jejum e oração fervorosa pelo bem das almas daqueles que não conheciam a Deus.

7 E aconteceu que, depois de Alma estabelecer essas regras, ele se afastou deles, sim, da igreja que estava na cidade de Zaraenla, e foi para o leste do rio Sidom, para o vale de Gideão, onde havia sido construída uma cidade

chamada cidade de Gideão, que ficava no vale chamado Gideão, assim chamado em homenagem ao homem que foi morto pela espada, pelas mãos de Neor.

8 E Alma foi e começou a anunciar a palavra de Deus à igreja estabelecida no vale de Gideão, segundo a revelação da verdade da palavra que havia sido proferida por seus pais, e segundo o espírito de profecia que estava nele, segundo o testemunho de Jesus Cristo, o Filho de Deus, que viria redimir seu povo de seus pecados, e a santa ordem pela qual ele foi chamado. E assim está escrito. Amém.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 7

✦

1 Vejam, meus amados irmãos, como me foi permitido vir até vocês, procuro, portanto, falar a vocês em minha própria linguagem; sim, com minha própria boca, pois esta é a primeira vez que lhes falo com as palavras de minha boca, já que estive inteiramente preso aos deveres do tribunal e tinha tantos assuntos a tratar que não podia vir até vocês.

2 E nem mesmo agora eu poderia ter vindo, se o tribunal não tivesse sido entregue a outro, para governar em meu lugar; e o Senhor, em sua grande misericórdia, permitiu que eu viesse até vocês.

3 E vejam, vim com grande esperança e muito desejo de descobrir que vocês haviam se humilhado diante de Deus e continuado a suplicar por sua graça; de descobrir que eram irrepreensíveis diante dele; de descobrir que não estavam no terrível dilema em que nossos irmãos se encontravam em Zaraenla.

4 Mas bendito seja o nome de Deus, pois ele me deu a conhecer, sim, deu-me a imensa alegria de saber que eles estão novamente firmes no caminho de sua justiça.

5 E confio, segundo o Espírito de Deus que está em mim, que também terei alegria por vocês; contudo, não desejo que minha alegria por vocês venha por causa de tantas aflições e tristezas como as que tive pelos irmãos de Zaraenla, pois vejam, minha alegria por eles vem depois de atravessar muita aflição e tristeza.

6 Mas vejam, confio que vocês não estejam em um estado de tanta descrença como estavam seus irmãos; confio que vocês não se exaltem no orgulho de seu coração; sim, confio que não tenham colocado seu coração nas riquezas e nas coisas vãs do mundo; sim, confio que vocês não adorem ídolos, mas adorem o Deus verdadeiro e vivo, e que aguardem, com fé eterna, a remissão de seus pecados que há de vir.

7 Pois vejam, digo a vocês que há muitas coisas por vir; e vejam, há uma coisa que tem mais importância do que todas elas — pois vejam, não está distante o tempo em que o Redentor viverá e virá entre seu povo.

8 Vejam, não digo que ele virá entre nós no tempo em que habitar em seu tabernáculo mortal; pois vejam, o Espírito não me disse que isso aconteceria. Quanto a isso, não sei; mas isto eu sei: o Senhor Deus tem poder para fazer todas as coisas que estão de acordo com sua palavra.

9 Mas vejam, o Espírito me disse isto: Clame a este povo, dizendo: Arrependam-se, preparem o caminho do Senhor e andem por suas veredas, que são retas; pois vejam, o reino dos céus está próximo, e o Filho de Deus vem à face da terra.

10 E vejam, ele nascerá de Maria, em Jerusalém, que é a terra de nossos antepassados; ela será uma virgem, um vaso precioso e escolhido, que será envolvida e conceberá pelo poder do Espírito Santo, e dará à luz um filho, sim, o próprio Filho de Deus.

11 E ele seguirá adiante, sofrendo dores, aflições e tentações de toda espécie; e isso para que se cumpra a palavra que diz que ele tomará sobre si as dores e as enfermidades de seu povo.

12 E ele tomará sobre si a morte, para soltar as amarras da morte que prendem seu povo; e tomará sobre si suas fraquezas, para que seu íntimo se encha de misericórdia, segundo a carne, para que saiba, segundo a carne, como socorrer seu povo de acordo com suas fraquezas.

13 Ora, o Espírito sabe todas as coisas; contudo, o Filho de Deus sofre segundo a carne para tomar sobre si os pecados de seu povo, para apagar suas transgressões segundo o poder de sua libertação; e vejam, este é o testemunho que está em mim.

14 Agora digo a vocês que devem se arrepender e nascer de novo; pois o Espírito diz que, se não nascerem de novo, não poderão herdar o reino dos céus; portanto, venham e sejam batizados para o arrependimento, para que sejam lavados de seus pecados, para que tenham fé no Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo, que é poderoso para salvar e purificar de toda injustiça.

15 Sim, digo a vocês: venham e não tenham medo, e abandonem todo pecado que tão facilmente os envolve e os prende à destruição; sim, venham e sigam adiante, e mostrem a seu Deus que estão dispostos a se arrepender de seus pecados e a fazer uma aliança com ele para guardar seus mandamentos, e testemunhem isso a ele neste dia, entrando nas águas do batismo.

16 E todo aquele que fizer isso e guardar os mandamentos de Deus daí em diante se lembrará do que lhe digo, sim, se lembrará de que lhe disse que terá a vida eterna, segundo o testemunho do Espírito Santo, que testifica em mim.

17 E agora, meus amados irmãos, vocês acreditam nessas coisas? Vejam, digo a vocês: sim, sei que acreditam nelas; e sei que acreditam nelas pela manifestação do Espírito que está em mim. E agora, porque sua fé nisso é forte, sim, nas coisas de que falei, grande é minha alegria.

18 Pois, como lhes disse desde o início, eu desejava muito que vocês não estivessem no mesmo dilema que seus irmãos, e assim descobri que meus desejos foram satisfeitos.

19 Pois percebo que vocês estão nas veredas da justiça; percebo que estão no caminho que leva ao reino de Deus; sim, percebo que estão tornando retas as suas veredas.

20 Percebo que lhes foi dado a conhecer, pelo testemunho de sua palavra, que ele não pode andar por caminhos tortuosos; tampouco se afasta daquilo que disse; nem há nele sombra alguma de desvio da direita para a esquerda, ou daquilo que é certo para aquilo que é errado; portanto, seu curso é uma eterna volta.

21 E ele não habita em templos que não são santos; tampouco a imundície ou qualquer coisa impura pode ser recebida no reino de Deus; portanto, digo a vocês que chegará o tempo, sim, e será no último dia, em que aquele que é imundo permanecerá em sua imundície.

22 E agora, meus amados irmãos, eu lhes disse essas coisas para despertar em vocês a consciência de seu dever para com Deus, para que andem irrepreensíveis diante dele, para que andem segundo a santa ordem de Deus, na qual foram recebidos.

23 E agora, desejo que sejam humildes, submissos e gentis; dispostos a atender aos pedidos; cheios de paciência e perseverança no sofrimento; moderados em todas as coisas; diligentes em guardar os mandamentos de Deus em todos os momentos; pedindo tudo aquilo de que necessitarem, tanto espiritual quanto material; sempre dando graças a Deus por tudo o que receberem.

24 E cuidem de ter fé, esperança e caridade, e então sempre serão abundantes em boas obras.

25 E que o Senhor os abençoe e conserve suas vestes sem mancha, para que, por fim, vocês sejam levados a se sentar com Abraão, Isaque e Jacó e com os santos profetas que existem desde o princípio do mundo, com suas vestes sem mancha, assim como as vestes deles são sem mancha, no reino dos céus, de onde nunca mais sairão.

26 E agora, meus amados irmãos, falei essas palavras a vocês segundo o Espírito que testifica em mim; e minha alma se alegra imensamente por causa da grande diligência e atenção que vocês deram à minha palavra.

27 E agora, que a paz de Deus repouse sobre vocês, sobre suas casas e terras, sobre seus rebanhos e manadas e sobre tudo o que possuem, suas mulheres e seus filhos, segundo sua fé e suas boas obras, de agora em diante e para sempre. E assim falei. Amém.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 8

✦

1 E aconteceu que Alma voltou da terra de Gideão, depois de ter ensinado ao povo de Gideão muitas coisas que não podem ser escritas e de ter estabelecido a ordem da igreja, como havia feito antes na terra de Zaraenla; sim, voltou para sua própria casa em Zaraenla para descansar dos trabalhos que havia realizado.

2 E assim terminou o nono ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi.

3 E aconteceu, no início do décimo ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi, que Alma partiu dali e seguiu viagem para a terra de Meleque, a oeste do rio Sidom, a oeste, junto aos limites do deserto.

4 E começou a ensinar o povo na terra de Meleque segundo a santa ordem de Deus, pela qual havia sido chamado; e começou a ensinar o povo por toda a terra de Meleque.

5 E aconteceu que o povo vinha até ele de todos os limites da terra que ficavam junto ao deserto. E eram batizados por toda a terra;

6 De modo que, quando terminou seu trabalho em Meleque, partiu dali e viajou durante três dias para o norte da terra de Meleque; e chegou a uma cidade chamada Amonia.

7 Ora, era costume do povo de Néfi dar às suas terras, às suas cidades e às suas aldeias, sim, até mesmo a todas as suas pequenas aldeias, o nome daquele que primeiro as havia possuído; e assim foi com a terra de Amonia.

8 E aconteceu que, quando Alma chegou à cidade de Amonia, começou a pregar a palavra de Deus ao povo.

9 Ora, Satanás havia conquistado grande domínio sobre o coração do povo da cidade de Amonia; por isso, não queriam dar ouvidos às palavras de Alma.

10 Mesmo assim, Alma se esforçou muito em espírito, lutando com Deus em fervorosa oração para que ele derramasse seu Espírito sobre o povo que estava na cidade; e para que também lhe concedesse batizá-los para o arrependimento.

11 Mesmo assim, endureceram o coração, dizendo a ele: Veja, sabemos que você é Alma; e sabemos que você é sumo sacerdote da igreja que estabeleceu em muitas partes da terra, segundo a tradição de vocês; e não somos da sua igreja, nem acreditamos nessas tradições tolas.

12 E agora sabemos que, por não sermos da sua igreja, sabemos que você não tem poder sobre nós; e você entregou a cadeira de juiz a Nefia; portanto, não é o juiz supremo sobre nós.

13 Ora, depois que o povo disse isso, se opôs a todas as suas palavras, o insultou, cuspiu nele e fez com que fosse expulso da cidade, ele partiu dali e seguiu viagem em direção à cidade chamada Aarão.

14 E aconteceu que, enquanto viajava para lá, abatido pela tristeza, passando por muita tribulação e angústia de alma por causa da maldade do povo que estava na cidade de Amonia, aconteceu que, enquanto Alma estava assim abatido pela tristeza, um anjo do Senhor apareceu a ele, dizendo:

15 Você é abençoado, Alma; portanto, levante a cabeça e alegre-se, pois tem grande motivo para se alegrar; porque tem sido fiel em guardar os mandamentos de Deus desde que recebeu sua primeira mensagem dele. Eis que sou eu quem a entregou a você.

16 E eis que fui enviado para ordenar que você volte à cidade de Amonia e pregue novamente ao povo da cidade; sim, pregue a eles. Sim, diga a eles que, se não se arrependerem, o Senhor Deus os destruirá.

17 Pois eis que, neste momento, eles planejam destruir a liberdade do seu povo (pois assim diz o Senhor), o que é contrário aos estatutos, aos juízos e aos mandamentos que ele deu ao seu povo.

18 Ora, aconteceu que, depois de receber a mensagem do anjo do Senhor, Alma voltou depressa à terra de Amonia. E entrou na cidade por outro caminho, sim, pelo caminho que fica ao sul da cidade de Amonia.

19 E, ao entrar na cidade, estava com fome e disse a um homem: Você daria a um humilde servo de Deus alguma coisa para comer?

20 E o homem lhe disse: Sou nefita e sei que você é um santo profeta de Deus, pois você é o homem de quem um anjo disse em uma visão: Você o receberá. Portanto, venha comigo à minha casa e repartirei minha comida com você; e sei que você será uma bênção para mim e para minha casa.

21 E aconteceu que o homem o recebeu em sua casa; e o homem se chamava Amuleque; e trouxe pão e carne e os colocou diante de Alma.

22 E aconteceu que Alma comeu pão e ficou satisfeito; e abençoou Amuleque e sua casa, e deu graças a Deus.

23 E, depois de comer e ficar satisfeito, disse a Amuleque: Sou Alma e sou o sumo sacerdote da igreja de Deus em toda a terra.

24 E eis que fui chamado para pregar a palavra de Deus entre todo este povo, segundo o espírito de revelação e profecia; e estive nesta terra, e eles não quiseram me receber, mas me expulsaram, e eu estava prestes a virar as costas para esta terra para sempre.

25 Mas eis que recebi a ordem de voltar e profetizar a este povo, sim, e de testemunhar contra eles a respeito de suas iniquidades.

26 E agora, Amuleque, por ter me alimentado e acolhido, você é abençoado; pois eu estava com fome, porque havia jejuado muitos dias.

27 E Alma ficou muitos dias com Amuleque antes de começar a pregar ao povo.

28 E aconteceu que o povo se tornou ainda mais perverso em suas iniquidades.

29 E a palavra veio a Alma, dizendo: Vá; e diga também ao meu servo Amuleque que saia e profetize a este povo, dizendo: Arrependam-se, pois assim diz o Senhor: Se não se arrependerem, castigarei este povo em minha ira; sim, e não afastarei minha ira feroz.

30 E Alma saiu, e também Amuleque, para o meio do povo, a fim de lhes declarar as palavras de Deus; e ficaram cheios do Espírito Santo.

31 E receberam poder, de modo que não podiam ser mantidos em masmorras; nem era possível que alguém os matasse; mesmo assim, não exerceram seu poder até serem amarrados e lançados na prisão. Ora, isso foi feito para que o Senhor pudesse manifestar seu poder neles.

32 E aconteceu que saíram e começaram a pregar e a profetizar ao povo, segundo o espírito e o poder que o Senhor lhes havia dado.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 9

✦

1 E novamente eu, Alma, tendo recebido de Deus a ordem de levar Amuleque comigo e sair para pregar outra vez a este povo, ou seja, ao povo que estava na cidade de Amonia, aconteceu que, quando comecei a pregar a eles, começaram a discutir comigo, dizendo:

2 Quem é você? Vocês acham que acreditaremos no testemunho de um só homem, mesmo que ele nos pregue que a terra passará?

3 Ora, eles não entendiam as palavras que diziam, pois não sabiam que a terra passaria.

4 E disseram também: Não acreditaremos em suas palavras se você profetizar que esta grande cidade será destruída em um dia.

5 Ora, eles não sabiam que Deus podia realizar obras tão maravilhosas, pois eram um povo de coração duro e obstinado.

6 E disseram: Quem é Deus, que não envia a este povo autoridade maior que um só homem para lhes declarar a verdade de coisas tão grandes e maravilhosas?

7 E avançaram para me agarrar; mas eis que não o fizeram. E eu me mantive firme para lhes falar com coragem; sim, testemunhei a eles com coragem, dizendo:

8 Eis que vocês, geração má e perversa, como se esqueceram da tradição de seus antepassados; sim, como se esqueceram depressa dos mandamentos de Deus.

9 Vocês não se lembram de que nosso pai, Leí, foi tirado de Jerusalém pela mão de Deus? Não se lembram de que todos eles foram guiados por ele pelo deserto?

10 E se esqueceram tão depressa de quantas vezes ele livrou nossos antepassados das mãos de seus inimigos e os preservou de serem destruídos, até mesmo pelas mãos de seus próprios irmãos?

11 Sim, e se não fosse por seu poder incomparável, por sua misericórdia e por sua paciência para conosco, inevitavelmente teríamos sido eliminados da face da terra muito antes deste tempo e talvez entregues a um estado de miséria e sofrimento sem fim.

12 Eis que agora lhes digo que ele ordena que vocês se arrependam; e, a menos que se arrependam, de modo algum poderão herdar o reino de Deus. Mas eis que isso não é tudo — ele ordenou que vocês se arrependam, ou os destruirá por completo da face da terra; sim, ele virá castigá-los em sua ira e, em sua ira feroz, não recuará.

13 Eis que vocês não se lembram das palavras que ele disse a Leí: Se guardarem meus mandamentos, prosperarão na terra? E também foi dito: Se não guardarem meus mandamentos, serão afastados da presença do Senhor.

14 Ora, eu gostaria que vocês se lembrassem de que, por não terem guardado os mandamentos de Deus, os lamanitas foram afastados da presença do Senhor. Agora vemos que a palavra do Senhor se cumpriu nisso, e os lamanitas foram afastados de sua presença desde o início de suas transgressões na terra.

15 Porém, eu lhes digo que, no dia do julgamento, será mais tolerável para eles do que para vocês, se permanecerem em seus pecados; sim, e até nesta vida será mais tolerável para eles do que para vocês, a menos que se arrependam.

16 Pois há muitas promessas feitas aos lamanitas; pois foram as tradições de seus antepassados que os fizeram permanecer em seu estado de ignorância; por isso o Senhor terá misericórdia deles e prolongará sua existência na terra.

17 E em algum momento eles serão levados a crer em sua palavra e a reconhecer os erros das tradições de seus antepassados; e muitos deles serão salvos, pois o Senhor terá misericórdia de todos os que invocarem seu nome.

18 Mas eis que eu lhes digo que, se persistirem em sua maldade, seus dias não serão prolongados na terra, pois os lamanitas serão enviados contra vocês; e, se não se arrependerem, eles virão num momento que vocês desconhecem, e vocês sofrerão completa destruição; e isso será de acordo com a ira feroz do Senhor.

19 Pois ele não permitirá que vocês vivam em suas iniquidades para destruir seu povo. Eu lhes digo: Não; ele preferiria permitir que os lamanitas destruíssem todo o seu povo, chamado povo de Néfi, se fosse possível que caíssem em pecados e transgressões depois de terem recebido tanta luz e tanto conhecimento do Senhor seu Deus;

20 Sim, depois de terem sido um povo tão favorecido pelo Senhor; sim, depois de terem sido favorecidos acima de qualquer outra nação, família, língua ou povo; depois de lhes terem sido reveladas todas as coisas, segundo

seus desejos, sua fé e suas orações, a respeito do que foi, do que é e do que está por vir;

21 Tendo sido visitados pelo Espírito de Deus; tendo conversado com anjos e ouvido a voz do Senhor falar com eles; e tendo o espírito de profecia, o espírito de revelação e também muitos dons: o dom de falar em línguas, o dom de pregar, o dom do Espírito Santo e o dom de tradução;

22 Sim, e depois de terem sido libertados por Deus da terra de Jerusalém, pela mão do Senhor; tendo sido salvos da fome, das enfermidades e de toda espécie de doença; e tendo se fortalecido nas batalhas para que não fossem destruídos; tendo sido libertados da escravidão vez após vez e tendo sido guardados e preservados até agora; e tendo prosperado até se tornarem ricos em toda espécie de coisas —

23 E agora, eis que eu lhes digo que, se este povo, que recebeu tantas bênçãos da mão do Senhor, transgredisse, contrariando a luz e o conhecimento que possui, eu lhes digo que, se esse fosse o caso, se caíssem em transgressão, seria muito mais tolerável para os lamanitas do que para eles.

24 Pois eis que as promessas do Senhor se estendem aos lamanitas, mas não a vocês, se transgredirem; pois o Senhor não prometeu expressamente e decretou com firmeza que, se vocês se rebelarem contra ele, serão completamente destruídos da face da terra?

25 E agora, por esse motivo, para que vocês não sejam destruídos, o Senhor enviou seu anjo para visitar muitos de seu povo, declarando a eles que devem sair e clamar com força a este povo, dizendo: Arrependam-se, pois o reino dos céus está próximo;

26 E dentro de poucos dias o Filho de Deus virá em sua glória; e sua glória será a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça, equidade e verdade, cheio de paciência, misericórdia e tolerância, pronto para ouvir os clamores de seu povo e responder às suas orações.

27 E eis que ele vem para redimir aqueles que forem batizados para o arrependimento, por meio da fé em seu nome.

28 Portanto, preparem o caminho do Senhor, pois está próximo o tempo em que todas as pessoas colherão a recompensa de suas obras, de acordo com o que tiverem sido — se tiverem sido justas, colherão a salvação de suas almas, segundo o poder e a libertação de Jesus Cristo; e, se tiverem sido más, colherão a condenação de suas almas, segundo o poder e o cativeiro do diabo.

29 Ora, eis que esta é a voz do anjo, clamando ao povo.

30 E agora, meus amados irmãos, pois vocês são meus irmãos e devem ser amados, e devem produzir obras dignas de arrependimento, visto que seu coração se endureceu profundamente contra a palavra de Deus e uma vez que vocês são um povo perdido e decaído.

31 Ora, aconteceu que, quando eu, Alma, disse essas palavras, eis que o povo ficou furioso comigo porque eu lhes disse que eram um povo de coração duro e obstinado.

32 E também porque eu lhes disse que eram um povo perdido e decaído, ficaram irados comigo e procuraram me agarrar para me lançar na prisão.

33 Mas aconteceu que o Senhor não permitiu que me agarrassem naquele momento e me lançassem na prisão.

34 E aconteceu que Amuleque se adiantou e também começou a pregar a eles. Ora, nem todas as palavras de Amuleque estão escritas; contudo, uma parte de suas palavras está escrita neste livro.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 10

✦

1 Estas são as palavras que Amuleque pregou ao povo que estava na terra de Amonia, dizendo:

2 Eu sou Amuleque; sou filho de Gidona, que era filho de Ismael, que era descendente de Aminádi; e foi esse mesmo Aminádi quem interpretou a escrita que estava na parede do templo, escrita pelo dedo de Deus.

3 E Aminádi era descendente de Néfi, que era filho de Leí, que saiu da terra de Jerusalém e era descendente de Manassés, que era filho de José, que foi vendido ao Egito pelas mãos de seus irmãos.

4 E vejam, também sou um homem de grande reputação entre todos os que me conhecem; sim, e vejam, tenho muitos parentes e amigos, e também adquiri muitas riquezas por meio de meu trabalho.

5 No entanto, apesar de tudo isso, nunca conheci muito dos caminhos do Senhor, de seus mistérios e de seu maravilhoso poder. Eu disse que nunca havia conhecido muito dessas coisas; mas vejam, estou enganado, pois tenho visto muito de seus mistérios e de seu maravilhoso poder; sim, até mesmo na preservação da vida deste povo.

6 Mesmo assim, endureci meu coração, pois fui chamado muitas vezes e não quis ouvir; portanto, eu sabia dessas coisas, mas não queria saber; por isso continuei me rebelando contra Deus, na maldade de meu coração, até o quarto dia deste sétimo mês, que é no décimo ano do governo dos juízes.

7 Enquanto eu viajava para visitar um parente muito próximo, um anjo do Senhor apareceu a mim e disse: Amuleque, volte para sua casa, pois você dará de comer a um profeta do Senhor; sim, um homem santo, escolhido por Deus; pois ele jejuou muitos dias por causa dos pecados deste povo e está com fome. Você o receberá em sua casa e lhe dará de comer, e ele abençoará você e sua casa; e a bênção do Senhor repousará sobre você e sua casa.

8 E aconteceu que obedeci à voz do anjo e voltei para minha casa. E, enquanto ia para lá, encontrei o homem de quem o anjo me havia dito: Você o receberá em sua casa — e vejam, era este mesmo homem que tem falado a vocês sobre as coisas de Deus.

9 E o anjo me disse que ele é um homem santo; por isso sei que ele é um homem santo, porque isso foi dito por um anjo de Deus.

10 E também sei que as coisas das quais ele testemunhou são verdadeiras; pois vejam, eu lhes digo que, assim como o Senhor vive, ele enviou seu anjo para me revelar essas coisas; e fez isso enquanto este Alma esteve hospedado em minha casa.

11 Pois vejam, ele abençoou minha casa, abençoou a mim, minhas mulheres, meus filhos, meu pai e meus parentes; sim, abençoou toda a minha parentela, e a bênção do Senhor repousou sobre nós de acordo com as palavras que ele falou.

12 E então, quando Amuleque terminou de dizer essas palavras, o povo começou a ficar espantado, vendo que havia mais de uma testemunha que dava testemunho das coisas de que eram acusados e também das coisas que estavam por vir, de acordo com o espírito de profecia que havia neles.

13 No entanto, havia alguns entre eles que pensavam em interrogá-los para, por meio de suas artimanhas, apanhá-los em suas palavras e encontrar provas contra eles, a fim de entregá-los a seus juízes para serem julgados de acordo com a lei e serem mortos ou lançados na prisão, conforme o crime que conseguissem demonstrar ou provar contra eles.

14 Esses homens que procuravam destruí-los eram advogados, contratados ou nomeados pelo povo para aplicar a lei por ocasião de seus julgamentos, ou nos julgamentos dos crimes do povo diante dos juízes.

15 Esses advogados conheciam todas as artimanhas e astúcias do povo; e isso lhes permitia ser hábeis em sua profissão.

16 E aconteceu que começaram a interrogar Amuleque para fazê-lo se contradizer, ou contradizer as palavras que viesse a falar.

17 Eles não sabiam que Amuleque poderia conhecer seus planos. Mas aconteceu que, quando começaram a interrogá-lo, ele percebeu seus pensamentos e lhes disse: Ó geração má e perversa, vocês, advogados e hipócritas, estão lançando os alicerces do diabo; pois estão preparando armadilhas e laços para apanhar os santos de Deus.

18 Vocês estão fazendo planos para perverter os caminhos dos justos e fazer cair a ira de Deus sobre sua cabeça, até a completa destruição deste povo.

19 Sim, bem disse Mosias, que foi nosso último rei, quando estava prestes a entregar o reino, sem ter ninguém a quem concedê-lo, fazendo com que este povo fosse governado por sua própria voz — sim, bem disse ele que, se chegasse o tempo em que a voz deste povo escolhesse a iniquidade, isto é, se chegasse o tempo em que este povo caísse em transgressão, estaria maduro para a destruição.

20 E agora eu lhes digo que o Senhor julga com razão as suas iniquidades; com razão clama a este povo, pela voz de seus anjos: Arrependam-se, arrependam-se, pois o reino dos céus está próximo.

21 Sim, com razão ele clama, pela voz de seus anjos: Descerei entre meu povo, com equidade e justiça em minhas mãos.

22 Sim, e eu lhes digo que, se não fosse pelas orações dos justos que agora estão nesta terra, vocês já teriam sido atingidos pela completa destruição; mas não seria por um dilúvio, como aconteceu ao povo nos dias de Noé, e sim pela fome, pela peste e pela espada.

23 Mas é pelas orações dos justos que vocês são poupados; portanto, se expulsarem os justos do meio de vocês, o Senhor não deterá sua mão; em sua ira feroz, ele virá contra vocês; então serão atingidos pela fome, pela peste e pela espada; e esse tempo está muito próximo, a menos que se arrependam.

24 E aconteceu que o povo ficou ainda mais irado com Amuleque, e gritou, dizendo: Este homem insulta nossas leis, que são justas, e nossos sábios advogados, que escolhemos.

25 Mas Amuleque estendeu a mão e clamou a eles com ainda mais força, dizendo: Ó geração má e perversa, por que Satanás tem tanto domínio sobre o coração de vocês? Por que vocês se entregam a ele para que tenha poder sobre vocês e cegue seus olhos, de modo que não compreendam as palavras que são ditas, conforme a verdade delas?

26 Pois vejam, eu testemunhei contra a lei de vocês? Vocês não compreendem; dizem que falei contra sua lei; mas não falei contra ela, e sim a favor dela, para a condenação de vocês.

27 E agora, vejam, eu lhes digo que os alicerces da destruição deste povo estão começando a ser lançados pela injustiça de seus advogados e de seus juízes.

28 E aconteceu que, quando Amuleque terminou de dizer essas palavras, o povo gritou contra ele, dizendo: Agora sabemos que este homem é filho do diabo, pois mentiu para nós; pois falou contra nossa lei. E agora diz que não falou contra ela.

29 E, além disso, insultou nossos advogados e nossos juízes.

30 E aconteceu que os advogados incutiram no coração do povo que se lembrasse dessas coisas contra ele.

31 E havia entre eles um homem chamado Zeezrom. Ele era o principal acusador de Amuleque e Alma, sendo um dos mais hábeis entre eles e tendo muitos negócios a tratar entre o povo.

32 O objetivo desses advogados era obter lucro; e obtinham lucro de acordo com seu trabalho.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 11

✦

1 Ora, a lei de Mosias determinava que todo homem que fosse juiz da lei, ou que fosse nomeado juiz, deveria receber pagamento de acordo com o tempo que trabalhasse julgando aqueles que fossem levados à sua presença para serem julgados.

2 Se um homem devia a outro e não pagava o que devia, era apresentada uma queixa contra ele ao juiz; e o juiz exercia sua autoridade e enviava oficiais para que o homem fosse levado à sua presença; e julgava o homem de acordo com a lei e as provas apresentadas contra ele. Assim, o homem era obrigado a pagar o que devia, ou a ser despojado de seus bens, ou a ser expulso do meio do povo como ladrão e assaltante.

3 E o juiz recebia seu pagamento de acordo com o tempo trabalhado — um senine de ouro por dia, ou um sênum de prata, que equivale a um senine de ouro; e isso estava de acordo com a lei que havia sido dada.

4 Ora, estes são os nomes das diferentes peças de ouro e de prata que usavam, de acordo com seu valor. E os nomes foram dados pelos nefitas, pois eles não faziam suas contas à maneira dos judeus que estavam em Jerusalém; nem usavam medidas à maneira dos judeus; mas alteravam seu sistema de cálculo e suas medidas de acordo com as ideias e as circunstâncias do povo, a cada geração, até o reinado dos juízes, que haviam sido instituídos pelo rei Mosias.

5 Ora, o sistema de cálculo era este — um senine de ouro, um seom de ouro, um sum de ouro e um limna de ouro.

6 Um sênum de prata, um amnor de prata, um ezrom de prata e um ônti de prata.

7 Um sênum de prata equivalia a um senine de ouro, e qualquer um dos dois valia uma medida de cevada, e também uma medida de qualquer tipo de grão.

8 Ora, o valor de um seom de ouro era o dobro do valor de um senine.

9 E um sum de ouro valia o dobro de um seom.

10 E um limna de ouro tinha o valor de todos eles juntos.

11 E um amnor de prata valia tanto quanto dois sênuns.

12 E um ezrom de prata valia tanto quanto quatro sênuns.

13 E um ônti valia tanto quanto todos eles juntos.

14 Ora, este era o valor das unidades menores de seu sistema de cálculo —

15 Um siblon é metade de um sênum; portanto, um siblon vale meia medida de cevada.

16 E um siblum é metade de um siblon.

17 E um léa é metade de um siblum.

18 Ora, essas são suas unidades, de acordo com seu sistema de cálculo.

19 Ora, um ântion de ouro equivale a três siblons.

20 Ora, era com o único propósito de obter lucro, pois recebiam seu pagamento de acordo com o trabalho que faziam; por isso, incitavam o povo a tumultos e a todo tipo de perturbação e maldade, para que tivessem mais

trabalho e ganhassem dinheiro de acordo com os processos que lhes eram apresentados; por isso incitavam o povo contra Alma e Amuleque.

21 E esse Zeezrom começou a interrogar Amuleque, dizendo: Você responderá a algumas perguntas que vou lhe fazer? Ora, Zeezrom era um homem perito nos artifícios do diabo, para destruir o que era bom; por isso disse a Amuleque: Você responderá às perguntas que vou lhe fazer?

22 E Amuleque lhe disse: Sim, se estiver de acordo com o Espírito do Senhor, que está em mim; pois não direi nada que seja contrário ao Espírito do Senhor. E Zeezrom lhe disse: Veja, aqui estão seis ôntis de prata, e darei todos eles a você se negar a existência de um Ser Supremo.

23 Então Amuleque disse: Ó filho do inferno, por que você me tenta? Você sabe que o justo não cede a tais tentações?

24 Você acredita que não existe Deus? Eu lhe digo: Não, você sabe que existe um Deus, mas ama esse dinheiro mais do que a ele.

25 E agora você mentiu para mim diante de Deus. Você me disse — Veja estes seis ôntis, que têm grande valor; eu os darei a você — quando tinha em seu coração a intenção de não me entregar nenhum deles; e seu único desejo era que eu negasse o Deus verdadeiro e vivo, para que você tivesse motivo para me destruir. E agora, veja, por esse grande mal você terá sua recompensa.

26 E Zeezrom lhe disse: Você diz que existe um Deus verdadeiro e vivo?

27 E Amuleque disse: Sim, existe um Deus verdadeiro e vivo.

28 Então Zeezrom disse: Existe mais de um Deus?

29 E ele respondeu: Não.

30 Então Zeezrom lhe disse novamente: Como você sabe essas coisas?

31 E ele disse: Um anjo as revelou a mim.

32 E Zeezrom disse novamente: Quem é aquele que virá? É o Filho de Deus?

33 E ele lhe disse: Sim.

34 E Zeezrom disse novamente: Ele salvará seu povo em seus pecados? E Amuleque lhe respondeu: Eu lhe digo que ele não o fará, pois é impossível que ele negue sua palavra.

35 Então Zeezrom disse ao povo: Tratem de se lembrar dessas coisas; pois ele disse que existe apenas um Deus; no entanto, diz que o Filho de Deus virá, mas não salvará seu povo — como se ele tivesse autoridade para dar ordens a Deus.

36 Então Amuleque lhe diz de novo: Veja, você mentiu, pois diz que falei como se tivesse autoridade para dar ordens a Deus, porque eu disse que ele não salvará seu povo em seus pecados.

37 E eu lhe digo novamente que ele não pode salvá-los em seus pecados; pois não posso negar sua palavra, e ele disse que nenhuma coisa impura pode herdar o reino dos céus; portanto, como vocês podem ser salvos, a menos que herdem o reino dos céus? Portanto, vocês não podem ser salvos em seus pecados.

38 Então Zeezrom lhe diz de novo: O Filho de Deus é o próprio Pai Eterno?

39 E Amuleque lhe disse: Sim, ele é o próprio Pai Eterno do céu e da terra, e de todas as coisas que neles há; ele é o princípio e o fim, o primeiro e o último;

40 E ele virá ao mundo para redimir seu povo; e tomará sobre si as transgressões daqueles que creem em seu nome; e esses são os que terão a vida eterna, e a salvação não vem a nenhum outro.

41 Portanto, os maus permanecem como se nenhuma redenção tivesse sido realizada, exceto pelo rompimento dos laços da morte; pois eis que vem o dia em que todos ressuscitarão dos mortos e se apresentarão diante de Deus, e serão julgados de acordo com suas obras.

42 Ora, há uma morte que é chamada de morte temporal; e a morte de Cristo romperá os laços dessa morte temporal, para que todos sejam levantados dessa morte temporal.

43 O espírito e o corpo serão reunidos novamente em sua forma perfeita; tanto os membros como as articulações serão restaurados à sua devida estrutura, assim como somos agora, neste momento; e seremos levados à presença de Deus, sabendo assim como sabemos agora, e teremos uma lembrança nítida de toda a nossa culpa.

44 Ora, essa restauração virá a todos, tanto velhos como jovens, tanto escravos como livres, tanto homens como mulheres, tanto maus como justos; e nem sequer um fio de cabelo de sua cabeça se perderá; mas tudo será restaurado à sua estrutura perfeita, como é agora, ou no corpo, e todos serão levados e apresentados perante o tribunal de Cristo, o Filho, e de Deus, o Pai, e do Espírito Santo, que são um único Deus Eterno, para serem julgados de acordo com suas obras, sejam elas boas ou más.

45 Ora, vejam, falei a vocês a respeito da morte do corpo mortal, e também a respeito da ressurreição do corpo mortal. Eu lhes digo que este corpo mortal é levantado como um corpo imortal, isto é, da morte, da primeira

morte para a vida, de modo que não possam mais morrer; seus espíritos se unirão a seus corpos, para nunca mais se separarem; assim, o todo se tornará espiritual e imortal, de modo que não possam mais sofrer decomposição.

46 Ora, quando Amuleque terminou essas palavras, o povo começou novamente a se admirar, e Zeezrom também começou a tremer. E assim terminaram as palavras de Amuleque, ou isso é tudo o que escrevi.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 12

✦

1 Então Alma, vendo que as palavras de Amuleque haviam feito Zeezrom se calar, pois percebia que Amuleque o havia apanhado em suas mentiras e enganos para destruí-lo, e vendo que ele começava a tremer por ter consciência de sua culpa, abriu a boca e começou a lhe falar, a confirmar as palavras de Amuleque e a explicar mais coisas, ou a esclarecer as escrituras além do que Amuleque havia feito.

2 As palavras que Alma disse a Zeezrom foram ouvidas pelas pessoas ao redor; pois a multidão era grande, e ele falou assim:

3 Agora, Zeezrom, você vê que foi apanhado em suas mentiras e astúcias, pois não mentiu apenas aos homens, mas mentiu a Deus; pois veja, ele conhece todos os seus pensamentos, e você vê que seus pensamentos nos são revelados por seu Espírito;

4 E você vê que sabemos que seu plano era muito ardiloso, como a astúcia do diabo, para mentir e enganar este povo, a fim de colocá-lo contra nós, para nos insultar e nos expulsar—

5 Ora, esse era um plano de seu adversário, e ele exerceu seu poder em você. Quero que vocês se lembrem de que aquilo que digo a você, digo a todos.

6 E vejam, digo a todos vocês que essa era uma armadilha do adversário, que ele preparou para apanhar este povo, a fim de sujeitar vocês a ele, de cercá-los com suas correntes e de acorrentá-los à destruição eterna, segundo o poder de seu cativeiro.

7 Quando Alma disse essas palavras, Zeezrom começou a tremer ainda mais, pois estava cada vez mais convencido do poder de Deus; e também estava convencido de que Alma e Amuleque o conheciam, pois estava convencido de que eles conheciam os pensamentos e as intenções de seu coração; pois lhes havia sido dado poder para conhecer essas coisas segundo o espírito de profecia.

8 E Zeezrom começou a lhes fazer perguntas com empenho, para saber mais a respeito do reino de Deus. E disse a Alma: O que significa isso que Amuleque disse a respeito da ressurreição dos mortos, que todos ressuscitarão dentre os mortos, tanto os justos como os injustos, e serão levados à presença de Deus para serem julgados de acordo com suas obras?

9 Então Alma começou a lhe explicar essas coisas, dizendo: A muitos é dado conhecer os mistérios de Deus; porém, estão sob uma ordem rigorosa de só compartilhá-los de acordo com a porção de sua palavra que ele concede aos filhos dos homens, conforme a atenção e a dedicação que lhe dão.

10 Portanto, aquele que endurece seu coração recebe a porção menor da palavra; e àquele que não endurece seu coração é dada a porção maior da palavra, até que lhe seja dado conhecer os mistérios de Deus, até conhecê-los plenamente.

11 E àqueles que endurecem o coração é dada a porção menor da palavra, até que nada saibam a respeito de seus mistérios; e então são feitos cativos pelo diabo e conduzidos por sua vontade à destruição. É isso que se entende por correntes do inferno.

12 E Amuleque falou claramente a respeito da morte, de sermos elevados desta condição mortal a um estado de imortalidade e de sermos levados ao tribunal de Deus para sermos julgados de acordo com nossas obras.

13 Então, se nosso coração tiver sido endurecido, sim, se tivermos endurecido nosso coração contra a palavra, a ponto de ela não ser encontrada em nós, nosso estado será terrível, pois então seremos condenados.

14 Pois nossas palavras nos condenarão, sim, todas as nossas obras nos condenarão; não seremos considerados sem mancha; e nossos pensamentos também nos condenarão; e nesse estado terrível não ousaremos erguer os olhos para nosso Deus; e ficaríamos felizes se pudéssemos ordenar às rochas e às montanhas que caíssem sobre nós para nos esconder de sua presença.

15 Mas isso não pode acontecer; teremos de sair e comparecer diante dele em sua glória, em seu poder, em sua força, majestade e domínio, e reconhecer, para nossa vergonha eterna, que todos os seus julgamentos são justos; que ele é justo em todas as suas obras, que é misericordioso para com os filhos dos homens e que tem todo o poder para salvar cada pessoa que crê em seu nome e produz frutos dignos de arrependimento.

16 E agora, vejam, digo a vocês que então vem uma morte, uma segunda morte, que é uma morte espiritual; então chega o momento em que todo aquele que morrer em seus pecados, quanto à morte temporal, também sofrerá uma morte espiritual; sim, morrerá quanto às coisas que dizem respeito à retidão.

17 Então será o tempo em que seus tormentos serão como um lago de fogo e enxofre, cuja chama sobe para todo o sempre; e então será o tempo em que serão acorrentados a uma destruição eterna, segundo o poder e o cati-

veiro de Satanás, que os sujeitou de acordo com sua vontade.

18 Então, digo a vocês, será para eles como se nenhuma redenção tivesse sido realizada; pois não podem ser redimidos de acordo com a justiça de Deus; e não podem morrer, visto que não há mais corrupção.

19 E aconteceu que, quando Alma terminou de dizer essas palavras, o povo começou a ficar ainda mais espantado;

20 Mas um homem chamado Antiona, que era um dos principais governantes entre eles, se adiantou e lhe disse: O que é isso que você disse, que o homem deve ressuscitar dentre os mortos e passar deste estado mortal a um estado imortal, de modo que a alma nunca possa morrer?

21 O que significa a escritura que diz que Deus colocou querubins e uma espada flamejante a leste do jardim do Éden, para que nossos primeiros pais não entrassem, comessem do fruto da árvore da vida e vivessem para sempre? E assim vemos que não havia nenhuma possibilidade de que vivessem para sempre.

22 Então Alma lhe disse: É isso que eu estava prestes a explicar. Vemos que Adão caiu ao comer do fruto proibido, de acordo com a palavra de Deus; e assim vemos que, por sua queda, toda a humanidade se tornou um povo perdido e decaído.

23 E agora, vejam, digo a vocês que, se tivesse sido possível a Adão comer do fruto da árvore da vida naquele momento, não teria havido morte, e a palavra teria sido anulada, fazendo de Deus um mentiroso, pois ele disse: Se você comer, certamente morrerá.

24 E vemos que a morte vem sobre a humanidade, sim, a morte da qual Amuleque falou, que é a morte temporal; contudo, foi concedido ao homem um período em que pudesse se arrepender; portanto, esta vida se tornou um estado de provação; um tempo para se preparar para encontrar Deus; um tempo para se preparar para aquele estado sem fim do qual falamos, que vem depois da ressurreição dos mortos.

25 Ora, se não fosse pelo plano de redenção, estabelecido desde a fundação do mundo, não poderia haver ressurreição dos mortos; mas foi estabelecido um plano de redenção, que realizará a ressurreição dos mortos da qual se falou.

26 E agora, vejam, se fosse possível que nossos primeiros pais tivessem ido comer da árvore da vida, teriam sido infelizes para sempre, sem ter um estado de preparação; e assim o plano de redenção teria sido frustrado, e a palavra de Deus teria sido anulada, sem produzir efeito algum.

27 Mas vejam, não foi assim; foi determinado que os homens devem morrer; e depois da morte devem comparecer para julgamento, aquele mesmo julgamento do qual falamos, que é o fim.

28 E depois que Deus determinou que essas coisas acontecessem ao homem, viu que era conveniente que os homens soubessem a respeito das coisas que havia determinado para eles;

29 Por isso enviou anjos para conversar com eles, e esses fizeram com que os homens contemplassem sua glória.

30 E daquele momento em diante começaram a invocar seu nome; por isso Deus conversou com os homens e lhes revelou o plano de redenção, que havia sido preparado desde a fundação do mundo; e ele lhes revelou isso de

acordo com sua fé, seu arrependimento e suas obras santas.

31 Por isso, deu mandamentos aos homens, pois eles haviam primeiro transgredido os primeiros mandamentos quanto às coisas temporais, tornando-se como Deuses, conhecendo o bem e o mal, colocando-se em uma condição de agir, ou sendo colocados em uma condição de agir de acordo com suas vontades e seus desejos, seja para fazer o mal ou para fazer o bem —

32 Portanto, depois de lhes revelar o plano de redenção, Deus lhes deu mandamentos para que não fizessem o mal, sendo a penalidade uma segunda morte, que era uma morte eterna quanto às coisas que dizem respeito à retidão; pois sobre esses o plano de redenção não poderia ter poder, porque as obras da justiça não poderiam ser destruídas, de acordo com a suprema bondade de Deus.

33 Mas Deus chamou os homens, em nome de seu Filho, (sendo esse o plano de redenção que havia sido estabelecido) dizendo: Se vocês se arrependerem e não endurecerem o coração, então terei misericórdia de vocês por meio de meu Filho Unigênito;

34 Portanto, todo aquele que se arrepender e não endurecer seu coração terá direito à misericórdia por meio de meu Filho Unigênito, para a remissão de seus pecados; e esses entrarão em meu descanso.

35 E todo aquele que endurecer seu coração e praticar a iniquidade, vejam, juro em minha ira que não entrará em meu descanso.

36 E agora, meus irmãos, vejam, digo a vocês que, se endurecerem o coração, não entrarão no descanso do Senhor; portanto, sua iniquidade o provoca a fazer descer sua ira sobre vocês, como na primeira provocação, sim, de

acordo com sua palavra, tanto na última provocação como na primeira, para a destruição eterna de sua alma; por conseguinte, de acordo com sua palavra, para a última morte, assim como para a primeira.

37 E agora, meus irmãos, uma vez que sabemos essas coisas e que elas são verdadeiras, vamos nos arrepender e não endurecer nosso coração, para não provocarmos o Senhor nosso Deus a fazer descer sua ira sobre nós por causa destes seus segundos mandamentos que nos deu; mas entremos no descanso de Deus, que está preparado de acordo com sua palavra.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 13

✦

1 E novamente, meus irmãos, eu gostaria de dirigir seus pensamentos ao tempo em que o Senhor Deus deu estes mandamentos a seus filhos; e gostaria que se lembrassem de que o Senhor Deus ordenou sacerdotes, segundo sua santa ordem, que era segundo a ordem de seu Filho, para ensinar estas coisas ao povo.

2 E esses sacerdotes foram ordenados segundo a ordem de seu Filho, de modo que, por meio disso, o povo pudesse saber de que maneira aguardar seu Filho para obter a redenção.

3 E esta é a maneira pela qual foram ordenados — sendo chamados e preparados desde a fundação do mundo, segundo o conhecimento prévio de Deus, por causa de sua imensa fé e de suas boas obras; tendo sido, a princípio, deixados livres para escolher o bem ou o mal; portanto, tendo escolhido o bem e exercendo uma fé extraordinariamente grande, são chamados com um santo chamado, sim, com aquele santo chamado que foi preparado com uma redenção preparatória para essas pessoas, e de acordo com ela.

4 E assim foram chamados a esse santo chamado por causa de sua fé, enquanto outros rejeitavam o Espírito de Deus por causa da dureza de seu coração e da cegueira de sua mente; se não fosse por isso, poderiam ter tido um privilégio tão grande quanto o de seus irmãos.

5 Ou, em resumo, a princípio estavam na mesma condição que seus irmãos; assim, esse santo chamado foi preparado desde a fundação do mundo para aqueles que não endurecessem o coração, existindo na expiação do Filho Unigênito e por meio dela, o qual foi preparado —

6 E assim, sendo chamados por esse santo chamado e ordenados ao sumo sacerdócio da santa ordem de Deus, para ensinar seus mandamentos aos filhos dos homens, a fim de que eles também pudessem entrar em seu descanso —

7 Sendo esse sumo sacerdócio segundo a ordem de seu Filho, ordem que existia desde a fundação do mundo; ou, em outras palavras, sem princípio de dias nem fim de anos, tendo sido preparada de eternidade em eternidade, segundo seu conhecimento prévio de todas as coisas —

8 Ora, eles foram ordenados desta maneira — sendo chamados com um santo chamado e ordenados com uma santa ordenança, e tomando sobre si o sumo sacerdócio da santa ordem, sendo esse chamado, essa ordenança e esse sumo sacerdócio sem princípio nem fim —

9 Assim, tornam-se sumos sacerdotes para sempre, segundo a ordem do Filho, o Unigênito do Pai, que não tem princípio de dias nem fim de anos, que é cheio de graça, justiça e verdade. E assim é. Amém.

10 Ora, como eu disse a respeito da santa ordem, ou desse sumo sacerdócio, houve muitos que foram ordenados e se tornaram sumos sacerdotes de Deus; e isso aconteceu por causa de sua imensa fé e de seu arrependimento, e de sua retidão diante de Deus, pois escolheram se arrepender e praticar a justiça em vez de perecer;

11 Portanto, foram chamados segundo essa santa ordem e foram santificados, e suas vestes foram lavadas e tornadas brancas pelo sangue do Cordeiro.

12 Ora, depois de serem santificados pelo Espírito Santo, tendo suas vestes tornadas brancas e sendo puros e sem mancha diante de Deus, eles só podiam olhar para o pecado com repulsa; e houve muitos, muitíssimos, que foram purificados e entraram no descanso do Senhor seu Deus.

13 E agora, meus irmãos, gostaria que se humilhassem diante de Deus e produzissem frutos dignos de arrependimento, para que também possam entrar nesse descanso.

14 Sim, humilhem-se como o povo nos dias de Melquisedeque, que também era sumo sacerdote segundo essa mesma ordem de que falei, e que também tomou sobre si o sumo sacerdócio para sempre.

15 E foi a esse mesmo Melquisedeque que Abraão pagou dízimos; sim, nosso pai Abraão pagou dízimos de um décimo de tudo o que possuía.

16 Ora, essas ordenanças foram dadas dessa maneira para que, por meio delas, o povo pudesse aguardar o Filho de Deus, pois eram uma representação de sua ordem, ou eram sua ordem; e isso para que pudessem aguardá-lo para obter a remissão de seus pecados, a fim de que pudessem entrar no descanso do Senhor.

17 Ora, esse Melquisedeque era rei da terra de Salém; e seu povo havia se tornado poderoso na iniquidade e na abominação; sim, todos haviam se desviado; estavam cheios de todo tipo de maldade;

18 Mas Melquisedeque, tendo exercido uma fé poderosa e recebido o ofício do sumo sacerdócio segundo a santa ordem de Deus, pregou o arrependimento a seu povo. E eis que eles se arrependeram; e Melquisedeque estabeleceu a paz na terra em seus dias; por isso foi chamado de príncipe da paz, pois era o rei de Salém; e reinou sob a autoridade de seu pai.

19 Ora, houve muitos antes dele, e também houve muitos depois, mas nenhum foi maior; por isso fizeram menção dele de maneira mais particular.

20 Ora, não preciso repetir o assunto; o que eu disse pode bastar. Eis que as escrituras estão diante de vocês; se quiserem distorcê-las, será para sua própria destruição.

21 E aconteceu que, depois de dizer essas palavras ao povo, Alma estendeu a mão em sua direção e clamou em alta voz, dizendo: Agora é o tempo de se arrepender, pois o dia da salvação se aproxima;

22 Sim, e a voz do Senhor, pela boca de anjos, declara isso a todas as nações; sim, declara isso para que tenham boas-novas de grande alegria; sim, e ele faz essas boas-novas ressoarem entre todo o seu povo, sim, até entre aqueles que estão dispersos pela face da terra; por isso elas chegaram até nós.

23 E elas nos são dadas a conhecer em termos claros, para que possamos compreender, para que não possamos errar; e isso porque somos peregrinos em uma terra estranha; portanto, somos assim grandemente favorecidos, pois essas boas-novas nos são anunciadas em todas as partes de nossa vinha.

24 Pois eis que anjos estão anunciando isso a muitos neste momento em nossa terra; e isso tem o propósito de preparar o coração dos filhos dos homens para receber sua palavra no tempo de sua vinda em glória.

25 E agora apenas esperamos ouvir a alegre notícia de sua vinda, anunciada a nós pela boca de anjos; pois o tempo vem, mas não sabemos quão perto está. Queira Deus que seja em meus dias; mas, seja mais cedo ou mais tarde, eu me alegrarei com ela.

26 E, no tempo de sua vinda, isso será dado a conhecer a homens justos e santos pela boca de anjos, para que se cumpram as palavras de nossos pais, de acordo com o que falaram a respeito dele, segundo o espírito de profecia que havia neles.

27 E agora, meus irmãos, desejo do mais profundo de meu coração, sim, com grande ansiedade, a ponto de sentir dor, que deem ouvidos às minhas palavras, abandonem seus pecados e não adiem o dia de seu arrependimento;

28 Mas que se humilhem diante do Senhor, invoquem seu santo nome, vigiem e orem continuamente, para que não sejam tentados além do que podem suportar e, assim, sejam guiados pelo Espírito Santo, tornando-se humildes, mansos, submissos, pacientes, cheios de amor e de toda perseverança;

29 Tendo fé no Senhor; tendo a esperança de que receberão a vida eterna; tendo sempre o amor de Deus no coração, para que sejam elevados no último dia e entrem em seu descanso.

30 E que o Senhor lhes conceda arrependimento, para que não atraiam sobre si sua ira, para que não sejam presos pelas correntes do inferno, para que não sofram a segunda morte.

31 E Alma falou ao povo muitas outras palavras, que não estão escritas neste livro.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 14

✦

1 E aconteceu que, depois que ele terminou de falar ao povo, muitos acreditaram em suas palavras e começaram a se arrepender e a examinar as escrituras.

2 Mas a maior parte deles desejava destruir Alma e Amuleque; pois estavam irados com Alma por causa da clareza de suas palavras a Zeezrom; e também diziam que Amuleque havia mentido para eles e insultado sua lei, bem como seus advogados e juízes.

3 E também estavam irados com Alma e Amuleque; e, por terem testemunhado com tanta clareza contra sua maldade, procuravam eliminá-los em segredo.

4 Mas aconteceu que não fizeram isso; em vez disso, prenderam os dois, amarraram-nos com cordas fortes e os levaram diante do juiz supremo da terra.

5 E o povo se apresentou e testemunhou contra eles — declarando que haviam insultado a lei, os advogados e juízes da terra e também todo o povo que vivia naquela terra; e também que haviam testemunhado que havia apenas um Deus e que ele enviaria seu Filho entre o povo, mas que ele não os salvaria; e muitas coisas assim o povo testemunhou contra Alma e Amuleque. Ora, isso foi feito diante do juiz supremo da terra.

6 E aconteceu que Zeezrom ficou espantado com as palavras que haviam sido ditas; e também sabia da cegueira das mentes que ele havia causado entre o povo com suas palavras mentirosas; e sua alma começou a ser atormentada pela consciência de sua própria culpa; sim, ele começou a ser cercado pelas dores do inferno.

7 E aconteceu que ele começou a clamar ao povo, dizendo: Vejam, eu sou culpado, e estes homens são puros diante de Deus. E, daquele momento em diante, começou a interceder por eles; mas o insultaram, dizendo: Você também está possuído pelo diabo? E cuspiram nele e o expulsaram do meio deles, assim como todos os que acreditavam nas palavras que Alma e Amuleque haviam falado; e os expulsaram e mandaram homens atirar pedras neles.

8 E reuniram as mulheres e os filhos deles, e fizeram com que todos os que acreditavam ou haviam sido ensinados a acreditar na palavra de Deus fossem lançados ao fogo; e também trouxeram seus registros, que continham as santas escrituras, e os lançaram ao fogo, para que fossem queimados e destruídos pelo fogo.

9 E aconteceu que pegaram Alma e Amuleque e os levaram ao lugar do martírio, para que presenciassem a destruição dos que eram consumidos pelo fogo.

10 E, quando Amuleque viu as dores das mulheres e crianças que eram consumidas pelo fogo, também sofreu; e disse a Alma: Como podemos presenciar esta cena terrível? Portanto, estendamos as mãos e exerçamos o poder de Deus que está em nós, e vamos salvá-los das chamas.

11 Mas Alma lhe disse: O Espírito me impede de estender a mão; pois veja, o Senhor os recebe junto de si, em glória; e permite que façam isso, ou que o povo faça isso a eles, segundo a dureza de seus corações, para que sejam justos os julgamentos que ele executará sobre eles em sua ira; e o sangue dos inocentes servirá de testemunha contra eles, sim, e clamará com força contra eles no último dia.

12 Então Amuleque disse a Alma: Veja, talvez eles também nos queimem.

13 E Alma disse: Que seja conforme a vontade do Senhor. Mas veja, nossa obra não está terminada; por conseguinte, eles não nos queimarão.

14 Ora, aconteceu que, quando os corpos dos que haviam sido lançados ao fogo foram consumidos, assim como os registros que haviam sido lançados com eles, o juiz supremo da terra veio e se colocou diante de Alma e Amuleque, que estavam amarrados; e bateu com a mão no rosto deles e lhes disse: Depois do que viram, vocês vão pregar novamente a este povo que ele será lançado num lago de fogo e enxofre?

15 Vejam, vocês percebem que não tiveram poder para salvar os que foram lançados ao fogo; e Deus também não os salvou por serem da fé de vocês. E o juiz bateu novamente no rosto deles e perguntou: O que vocês têm a dizer em sua defesa?

16 Ora, esse juiz era da ordem e da fé de Neor, que matou Gideão.

17 E aconteceu que Alma e Amuleque não lhe responderam nada; e ele bateu neles novamente e os entregou aos guardas para que fossem lançados na prisão.

18 E, depois de estarem na prisão por três dias, vieram muitos advogados, juízes, sacerdotes e mestres que professavam a fé de Neor; e entraram na prisão para vê-los e os interrogaram sobre muitas coisas que haviam dito; mas eles não lhes responderam nada.

19 E aconteceu que o juiz se colocou diante deles e disse: Por que vocês não respondem às palavras deste povo? Não sabem que tenho poder para entregá-los às chamas? E ordenou que falassem; mas eles não responderam nada.

20 E aconteceu que eles foram embora e seguiram seus caminhos, mas voltaram no dia seguinte; e o juiz bateu de novo no rosto deles. E muitos também se aproximaram e bateram neles, dizendo: Vocês vão se levantar novamente para julgar este povo e condenar nossa lei? Se têm tamanho poder, por que não se libertam?

21 E muitas coisas assim lhes diziam, rangendo os dentes contra eles e cuspindo neles, e dizendo: Que aparência teremos quando formos condenados?

22 E muitas coisas assim, sim, todo tipo de coisas assim lhes diziam; e desse modo zombaram deles por muitos dias. E lhes negavam comida para que passassem fome, e água para que passassem sede; e também lhes tiraram as roupas, de modo que ficaram nus; e assim permaneceram amarrados com cordas fortes e confinados na prisão.

23 E aconteceu que, depois de terem sofrido assim por muitos dias, (e foi no décimo segundo dia do décimo mês do décimo ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi), o juiz supremo da terra de Amonia e muitos de

seus mestres e advogados entraram na prisão onde Alma e Amuleque estavam amarrados com cordas.

24 E o juiz supremo se colocou diante deles, bateu neles novamente e lhes disse: Se vocês têm o poder de Deus, libertem-se destas amarras, e então acreditaremos que o Senhor destruirá este povo conforme suas palavras.

25 E aconteceu que todos se aproximaram e bateram neles, dizendo as mesmas palavras, até o último; e, quando o último lhes havia falado, o poder de Deus estava sobre Alma e Amuleque, e eles se levantaram e ficaram de pé.

26 E Alma clamou, dizendo: Até quando sofreremos estas grandes aflições, ó Senhor? Ó Senhor, dá-nos forças segundo nossa fé em Cristo, até sermos libertados. E romperam as cordas com que estavam amarrados; e, quando o povo viu isso, começou a fugir, pois o medo da destruição havia tomado conta deles.

27 E aconteceu que seu medo era tão grande que caíram por terra e não conseguiram chegar à porta de saída da prisão; e a terra tremeu com força, e as paredes da prisão se partiram em duas, de modo que caíram por terra; e o juiz supremo, os advogados, sacerdotes e mestres que haviam batido em Alma e Amuleque morreram na queda.

28 E Alma e Amuleque saíram da prisão sem nenhum ferimento; pois o Senhor lhes havia concedido poder segundo sua fé em Cristo. E imediatamente saíram da prisão; e estavam livres de suas amarras; e a prisão havia caído por terra, e todas as pessoas que estavam dentro de suas paredes, exceto Alma e Amuleque, morreram; e eles imediatamente saíram para a cidade.

29 Ora, o povo, tendo ouvido um grande barulho, veio correndo em multidões para saber sua causa; e, quando viram Alma e Amuleque saindo da prisão, cujas paredes haviam caído por terra, foram tomados de grande medo e fugiram da presença de Alma e Amuleque, assim como uma cabra foge com seus filhotes de dois leões; e assim fugiram da presença de Alma e Amuleque.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 15

✦

1 E aconteceu que Alma e Amuleque receberam ordem de sair daquela cidade; e partiram e chegaram à terra de Sidom; e vejam, ali encontraram todas as pessoas que haviam saído da terra de Amonia, que tinham sido expulsas e apedrejadas por acreditarem nas palavras de Alma.

2 E lhes contaram tudo o que havia acontecido com suas mulheres e seus filhos, e também o que havia acontecido com eles próprios e sobre seu poder de libertação.

3 E Zeezrom também estava de cama em Sidom, com uma febre ardente, causada pelas grandes aflições de sua mente por causa de sua maldade, pois supunha que Alma e Amuleque já não estavam vivos; e supunha que haviam sido mortos por causa de sua iniquidade. E esse grande pecado e seus muitos outros pecados atormentavam sua mente, até que ela ficou extremamente angustiada, sem alívio; por isso, ele começou a arder com um calor intenso.

4 Ora, quando soube que Alma e Amuleque estavam na terra de Sidom, seu coração começou a ganhar coragem; e imediatamente lhes mandou uma mensagem, pedindo que fossem vê-lo.

5 E aconteceu que foram imediatamente, atendendo à mensagem que ele lhes havia enviado; e entraram na casa onde Zeezrom estava; e o encontraram em sua cama, doente, muito debilitado por uma febre ardente; e sua mente também estava extremamente angustiada por causa de suas iniquidades; e, quando os viu, estendeu a mão e lhes implorou que o curassem.

6 E aconteceu que Alma lhe disse, tomando-o pela mão: Você acredita no poder de Cristo para a salvação?

7 E ele respondeu, dizendo: Sim, acredito em todas as palavras que você ensinou.

8 E Alma disse: Se você acredita na redenção de Cristo, pode ser curado.

9 E ele disse: Sim, acredito conforme suas palavras.

10 E então Alma clamou ao Senhor, dizendo: Ó Senhor nosso Deus, tem misericórdia deste homem e cura-o segundo sua fé em Cristo.

11 E, quando Alma disse essas palavras, Zeezrom se pôs de pé de um salto e começou a andar; e isso causou grande espanto a todo o povo; e a notícia disso se espalhou por toda a terra de Sidom.

12 E Alma batizou Zeezrom para o Senhor; e, daquele momento em diante, ele começou a pregar ao povo.

13 E Alma estabeleceu uma igreja na terra de Sidom e consagrou sacerdotes e mestres naquela terra para batizar para o Senhor todos os que desejassem ser batizados.

14 E aconteceu que eram muitos; pois vinham em multidões de toda a região ao redor de Sidom e eram batizados.

15 Mas, quanto ao povo que estava na terra de Amonia, continuava sendo um povo de coração duro e obstinado; e não se arrependia de seus pecados, atribuindo ao diabo todo o poder de Alma e Amuleque; pois professava a fé de Neor e não acreditava no arrependimento de seus pecados.

16 E aconteceu que Alma e Amuleque, tendo Amuleque abandonado todo o seu ouro, sua prata e suas coisas preciosas que estavam na terra de Amonia, por causa da palavra de Deus, e tendo sido rejeitado pelos que antes eram seus amigos e também por seu pai e seus parentes;

17 Portanto, depois que Alma estabeleceu a igreja em Sidom, vendo um grande freio, sim, vendo que o orgulho do coração do povo havia sido contido, e que começaram a se humilhar diante de Deus e a se reunir em seus santuários para adorar a Deus diante do altar, vigiando e orando continuamente para que fossem libertados de Satanás, da morte e da destruição —

18 Ora, como eu disse, Alma, tendo visto todas essas coisas, levou Amuleque consigo à terra de Zaraenla, levou-o para sua própria casa, cuidou dele em suas aflições e o fortaleceu no Senhor.

19 E assim terminou o décimo ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 16

✦

1 E aconteceu que, no décimo primeiro ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi, no quinto dia do segundo mês, depois de haver muita paz na terra de Zaraenla, sem guerras nem contendas por certo número de anos, até o quinto dia do segundo mês do décimo primeiro ano, ouviu-se um grito de guerra por toda a terra.

2 Pois eis que os exércitos dos lamanitas haviam entrado pelo lado do deserto, nas fronteiras da terra, chegando à cidade de Amonia, e começaram a matar o povo e a destruir a cidade.

3 E aconteceu que, antes que os nefitas pudessem reunir um exército suficiente para expulsá-los da terra, eles haviam destruído o povo que estava na cidade de Amonia, e também alguns nos arredores de Noé, e levado outros cativos para o deserto.

4 E aconteceu que os nefitas desejavam resgatar aqueles que haviam sido levados cativos para o deserto.

5 Portanto, aquele que havia sido nomeado comandante-chefe dos exércitos dos nefitas (e seu nome era Zorã, e ele tinha dois filhos, Leí e Aá) — esse Zorã e seus dois filhos, sabendo que Alma era sumo sacerdote da igreja e tendo ouvido que ele tinha o espírito de profecia, foram até ele e lhe pediram que lhes dissesse a que lugar do deserto o Senhor queria que fossem em busca de seus irmãos, que haviam sido levados cativos pelos lamanitas.

6 E aconteceu que Alma consultou o Senhor a respeito do assunto. E Alma voltou e lhes disse: Eis que os lamanitas atravessarão o rio Sidom no deserto ao sul, muito além das fronteiras da terra de Mânti. E eis que vocês os encontrarão ali, a leste do rio Sidom, e ali o Senhor entregará a vocês seus irmãos que foram levados cativos pelos lamanitas.

7 E aconteceu que Zorã e seus filhos atravessaram o rio Sidom com seus exércitos e marcharam para além das fronteiras de Mânti, entrando no deserto ao sul, que ficava no lado leste do rio Sidom.

8 E encontraram os exércitos dos lamanitas, e os lamanitas foram dispersos e expulsos para o deserto; e resgataram seus irmãos que haviam sido levados cativos pelos lamanitas, e nenhuma das pessoas que haviam sido levadas cativas havia morrido. E seus irmãos os trouxeram de volta para que tomassem posse de suas próprias terras.

9 E assim terminou o décimo primeiro ano dos juízes, tendo os lamanitas sido expulsos da terra, e o povo de Amonia foi destruído; sim, todos os amoniaítas foram destruídos, e também sua grande cidade, que eles diziam que Deus não poderia destruir por causa de sua grandeza.

10 Mas eis que, em um dia, ela ficou desolada; e os cadáveres foram dilacerados por cães e animais selvagens do deserto.

11 Contudo, depois de muitos dias, seus cadáveres foram amontoados sobre a superfície da terra e cobertos com uma fina camada de terra. E o mau cheiro era tão forte que o povo não foi ocupar a terra de Amonia por muitos anos. E ela foi chamada de Desolação dos Neores; pois os que foram mortos seguiam a doutrina de Neor; e suas terras permaneceram desoladas.

12 E os lamanitas não voltaram a guerrear contra os nefitas até o décimo quarto ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi. E assim, por três anos, o povo de Néfi teve paz contínua em toda a terra.

13 E Alma e Amuleque saíram pregando o arrependimento ao povo em seus templos, em seus santuários e também em suas sinagogas, que eram construídas à maneira dos judeus.

14 E a todos os que se dispunham a ouvir suas palavras, eles transmitiam a palavra de Deus continuamente, sem fazer distinção entre as pessoas.

15 E assim Alma e Amuleque saíram, e também muitos outros que haviam sido escolhidos para o trabalho, para pregar a palavra por toda a terra. E a igreja se estabeleceu por toda a terra, em toda a região ao redor, entre todo o povo dos nefitas.

16 E não havia desigualdade entre eles; o Senhor derramou seu Espírito sobre toda a face da terra para preparar a mente dos filhos dos homens, ou para preparar seu coração para receber a palavra que seria ensinada entre eles na época de sua vinda —

17 Para que não endurecessem o coração contra a palavra, para que não fossem incrédulos e seguissem para a destruição, mas para que recebessem a palavra com alegria e, como um ramo, fossem enxertados na videira verdadeira, para que entrassem no descanso do Senhor seu Deus.

18 E aqueles sacerdotes que saíram entre o povo pregaram contra todas as mentiras, os enganos, as invejas, as contendas, a maldade, as ofensas, os furtos, os roubos, os saques, os assassinatos, os adultérios e toda espécie de lascívia, proclamando que essas coisas não deveriam acontecer —

19 Anunciando coisas que em breve aconteceriam; sim, anunciando a vinda do Filho de Deus, seus sofrimentos e sua morte, e também a ressurreição dos mortos.

20 E muitas pessoas perguntaram a respeito do lugar onde o Filho de Deus viria; e lhes foi ensinado que ele apareceria a elas depois de sua ressurreição; e o povo ouviu isso com grande alegria e contentamento.

21 E depois que a igreja foi estabelecida por toda a terra — tendo alcançado a vitória sobre o diabo, e sendo a palavra de Deus pregada em sua pureza em toda a terra, e o Senhor derramando suas bênçãos sobre o povo — assim terminou o décimo quarto ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 17

✦

1 E aconteceu que, enquanto Alma viajava da terra de Gideão para o sul, rumo à terra de Mânti, para sua surpresa, encontrou os filhos de Mosias viajando em direção à terra de Zaraenla.

2 Esses filhos de Mosias estavam com Alma quando o anjo lhe apareceu pela primeira vez; por isso Alma se alegrou imensamente ao ver seus irmãos; e o que aumentou ainda mais sua alegria foi que eles continuavam sendo seus irmãos no Senhor; sim, e haviam se fortalecido no conhecimento da verdade; pois eram homens de bom entendimento e haviam estudado diligentemente as escrituras para conhecer a palavra de Deus.

3 Mas isso não era tudo; eles haviam se dedicado a muita oração e jejum; por isso tinham o espírito de profecia e o espírito de revelação e, quando ensinavam, ensinavam com o poder e a autoridade de Deus.

4 E haviam ensinado a palavra de Deus durante quatorze anos entre os lamanitas, tendo muito sucesso em levar muitos ao conhecimento da verdade; sim, pelo poder de suas palavras muitos foram levados diante do altar de Deus para invocar seu nome e confessar seus pecados diante dele.

5 Estas foram as circunstâncias que os acompanharam em suas viagens, pois tiveram muitas aflições; sofreram muito, tanto no corpo quanto na mente, como fome, sede e cansaço, e também muito esforço no espírito.

6 Estas foram suas viagens: depois de se despedirem de seu pai, Mosias, no primeiro ano dos juízes, tendo recusado o reino que seu pai desejava lhes conceder, sendo esse também o desejo do povo;

7 Ainda assim, partiram da terra de Zaraenla e levaram suas espadas, suas lanças, seus arcos, suas flechas e suas fundas; fizeram isso para conseguir alimento para si enquanto estivessem no deserto.

8 E assim partiram para o deserto com o grupo que haviam escolhido, para subir à terra de Néfi e pregar a palavra de Deus aos lamanitas.

9 E aconteceu que viajaram muitos dias pelo deserto, jejuando e orando muito para que o Senhor lhes concedesse uma porção de seu Espírito para acompanhá-los e permanecer com eles, a fim de que fossem um instrumento nas mãos de Deus para levar, se possível, seus irmãos, os lamanitas, ao conhecimento da verdade, ao conhecimento da vileza das tradições de seus pais, que não eram corretas.

10 E aconteceu que o Senhor os visitou com seu Espírito e lhes disse: Recebam consolo. E eles foram consolados.

11 E o Senhor também lhes disse: Vão entre os lamanitas, seus irmãos, e estabeleçam minha palavra; mas sejam pacientes nos sofrimentos prolongados e nas aflições, para que, em mim, deem bons exemplos a eles, e farei de vocês um instrumento em minhas mãos para a salvação de muitas almas.

12 E aconteceu que o coração dos filhos de Mosias e também dos que estavam com eles se encheu de coragem para ir aos lamanitas e lhes anunciar a palavra de Deus.

13 E aconteceu que, ao chegarem às fronteiras da terra dos lamanitas, separaram-se e partiram em direções diferentes, confiando no Senhor que voltariam a se encontrar ao fim de sua colheita; pois consideravam grande a obra que haviam empreendido.

14 E certamente era grande, pois haviam se comprometido a pregar a palavra de Deus a um povo selvagem, endurecido e feroz; um povo que tinha prazer em assassinar os nefitas, roubá-los e saqueá-los; e seu coração estava voltado para as riquezas, ou seja, para o ouro, a prata e as pedras preciosas; mas procuravam obter essas coisas por meio de assassinatos e saques, para não precisarem trabalhar com as próprias mãos para consegui-las.

15 Assim, eram um povo muito preguiçoso, e muitos deles adoravam ídolos; e a maldição de Deus havia caído sobre eles por causa das tradições de seus pais; contudo, as promessas do Senhor lhes eram oferecidas sob a condição de que se arrependessem.

16 Portanto, essa era a razão pela qual os filhos de Mosias haviam empreendido a obra: para que talvez pudessem levá-los ao arrependimento; para que talvez pudessem levá-los a conhecer o plano de redenção.

17 Por isso se separaram uns dos outros e foram para o meio deles, cada um sozinho, de acordo com a palavra e o poder de Deus que lhe haviam sido dados.

18 Amon era o chefe entre eles, ou melhor, ele lhes prestava assistência, e partiu de junto deles depois de abençoá-los de acordo com suas respectivas funções, tendo-lhes transmitido a palavra de Deus, ou lhes prestado assistência antes de sua partida; e assim cada um seguiu sua viagem pela terra.

19 E Amon foi para a terra de Ismael, que tinha esse nome por causa dos filhos de Ismael, que também se tornaram lamanitas.

20 E, quando Amon entrou na terra de Ismael, os lamanitas o capturaram e o amarraram, pois tinham o costume de amarrar todos os nefitas que caíam em suas mãos e levá-los diante do rei; e assim ficava a critério do rei matá-los, mantê-los em cativeiro, lançá-los na prisão ou expulsá-los de sua terra, de acordo com sua vontade e seu desejo.

21 E assim Amon foi levado diante do rei que governava a terra de Ismael; seu nome era Lamôni, e ele era descendente de Ismael.

22 E o rei perguntou a Amon se ele desejava morar naquela terra entre os lamanitas, ou seja, entre seu povo.

23 E Amon lhe disse: Sim, desejo morar entre este povo por algum tempo; sim, e talvez até o dia em que eu morrer.

24 E aconteceu que o rei Lamôni ficou muito satisfeito com Amon e mandou que o desamarrassem; e desejava que Amon tomasse uma de suas filhas por esposa.

25 Mas Amon lhe disse: Não, mas serei seu servo. Assim, Amon se tornou servo do rei Lamôni. E aconteceu que ele foi designado, junto com outros servos, para cuidar dos rebanhos de Lamôni, de acordo com o costume dos lamanitas.

26 E, depois de estar a serviço do rei por três dias, enquanto ia com os servos lamanitas e seus rebanhos ao lugar de água, chamado águas de Sébus, para onde todos os lamanitas levam seus rebanhos para que possam beber água —

27 Assim, enquanto Amon e os servos do rei conduziam seus rebanhos a esse lugar de água, alguns lamanitas, que haviam levado seus rebanhos para beber, se puseram a espalhar os rebanhos de Amon e dos servos do rei, espalhando-os de tal modo que fugiram em várias direções.

28 Então os servos do rei começaram a murmurar, dizendo: Agora o rei vai nos matar, como matou nossos irmãos porque seus rebanhos foram espalhados pela maldade desses homens. E começaram a chorar muito, dizendo: Vejam, nossos rebanhos já estão espalhados.

29 Eles choravam por medo de serem mortos. Quando Amon viu isso, seu coração se encheu de alegria; pois disse: Mostrarei meu poder a estes meus companheiros de serviço, ou o poder que há em mim, devolvendo estes rebanhos ao rei, para conquistar o coração destes meus companheiros de serviço e levá-los a acreditar em minhas palavras.

30 Esses eram os pensamentos de Amon quando viu as aflições daqueles a quem chamava de seus irmãos.

31 E aconteceu que ele os conquistou com suas palavras, dizendo: Meus irmãos, tenham ânimo e vamos procurar os rebanhos; nós os reuniremos e os traremos de volta ao lugar de água; assim preservaremos os rebanhos do rei, e ele não nos matará.

32 E aconteceu que foram procurar os rebanhos e seguiram Amon; correram com grande rapidez, colocaram-se à frente dos rebanhos do rei e os reuniram novamente no lugar de água.

33 E aqueles homens voltaram a se posicionar para espalhar seus rebanhos; mas Amon disse a seus irmãos: Cerquem os rebanhos para que não fujam; eu vou enfrentar estes homens que espalham nossos rebanhos.

34 Assim, fizeram o que Amon lhes ordenou, e ele avançou e se pôs a enfrentar os que estavam junto às águas de Sébus; e eram muitos.

35 Por isso não temiam Amon, pois achavam que um de seus homens poderia matá-lo quando quisessem, porque não sabiam que o Senhor havia prometido a Mosias que livraria seus filhos das mãos deles; também não sabiam coisa alguma a respeito do Senhor; por isso tinham prazer na destruição de seus irmãos; e por essa razão se puseram a espalhar os rebanhos do rei.

36 Mas Amon avançou e começou a atirar pedras neles com sua funda; sim, com grande força lançou pedras entre eles; e assim matou alguns deles, de modo que começaram a se espantar com seu poder; contudo, estavam furiosos por causa da morte de seus irmãos e estavam decididos a derrubá-lo; por isso, vendo que não conseguiam atingi-lo com suas pedras, avançaram com porretes para matá-lo.

37 Mas Amon cortava com sua espada os braços de todo homem que levantava o porrete para golpeá-lo; pois resistia aos golpes deles atingindo seus braços com o fio da espada, de modo que começaram a se espantar e a fugir diante dele; sim, e eram muitos; e ele os fez fugir pela força de seu braço.

38 Seis deles haviam caído pela funda, mas com sua espada ele não matou ninguém, a não ser o líder deles; e cortou todos os braços que foram erguidos contra ele, e não foram poucos.

39 E, depois de tê-los afugentado para longe, voltou, e deram água aos rebanhos e os levaram de volta ao pasto do rei; depois foram à presença do rei, levando os braços daqueles que haviam procurado matá-lo e que tinham

sido cortados pela espada de Amon; e os braços foram levados à presença do rei como testemunho das coisas que haviam feito.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 18

✦

1 E aconteceu que o rei Lamôni mandou que seus servos se apresentassem e testemunhassem sobre tudo o que tinham visto a respeito do ocorrido.

2 E quando todos deram testemunho das coisas que tinham visto, e ele soube da fidelidade de Amon em proteger seus rebanhos e também de seu grande poder ao lutar contra os que procuravam matá-lo, ficou extremamente admirado e disse: Certamente, este é mais que um homem. Vejam, não será este o Grande Espírito que envia castigos tão grandes sobre este povo por causa de seus assassinatos?

3 E eles responderam ao rei, dizendo: Se ele é o Grande Espírito ou um homem, não sabemos; mas isto sabemos: os inimigos do rei não conseguem matá-lo; nem conseguem dispersar os rebanhos do rei quando ele está conosco, por causa de sua habilidade e grande força; portanto, sabemos que ele é amigo do rei. E agora, ó rei, não acreditamos que um homem tenha tamanho poder, pois sabemos que ele não pode ser morto.

4 E então, quando o rei ouviu essas palavras, disse a eles: Agora sei que é o Grande Espírito; e ele desceu nesta ocasião para preservar a vida de vocês, para que eu não os matasse como fiz com seus irmãos. Este é o Grande Espírito de quem nossos pais falaram.

5 Ora, esta era a tradição de Lamôni, que ele havia recebido de seu pai: que existia um Grande Espírito. Embora acreditassem em um Grande Espírito, supunham que tudo o que faziam era certo; no entanto, Lamôni começou a sentir muito medo, temendo ter agido mal ao matar seus servos;

6 Pois havia matado muitos deles porque seus irmãos tinham dispersado seus rebanhos no lugar onde bebiam água; e assim, por terem tido seus rebanhos dispersados, eles eram mortos.

7 Ora, esses lamanitas costumavam ficar junto às águas de Sébus para dispersar os rebanhos do povo, a fim de levar para sua própria terra muitos dos animais que se espalhavam, pois o saque era uma prática entre eles.

8 E aconteceu que o rei Lamôni perguntou a seus servos: Onde está esse homem que tem tamanho poder?

9 E eles lhe disseram: Veja, ele está alimentando seus cavalos. Ora, antes de seus rebanhos serem levados para beber água, o rei havia ordenado a seus servos que preparassem seus cavalos e carros e o conduzissem à terra de Néfi; pois o pai de Lamôni, que era rei de toda a terra, havia marcado uma grande festa na terra de Néfi.

10 Quando o rei Lamôni ouviu que Amon estava preparando seus cavalos e seus carros, ficou ainda mais admirado com a fidelidade de Amon e disse: Certamente, entre todos os meus servos, nunca houve um tão fiel quanto este homem; pois ele se lembra de todas as minhas ordens para cumpri-las.

11 Agora sei com certeza que este é o Grande Espírito, e eu gostaria de pedir que viesse à minha presença, mas não me atrevo.

12 E aconteceu que, depois de preparar os cavalos e os carros para o rei e seus servos, Amon foi à presença do rei e viu que a expressão do rei havia mudado; por isso, estava prestes a se retirar de sua presença.

13 E um dos servos do rei o chamou de Rabaná, que significa rei poderoso ou grande rei, pois consideravam seus reis poderosos; e assim lhe disse: Rabaná, o rei deseja que você fique.

14 Então Amon se voltou para o rei e lhe disse: O que deseja que eu faça pelo senhor, ó rei? E o rei não lhe respondeu durante uma hora, segundo a maneira como contavam o tempo, pois não sabia o que lhe dizer.

15 E aconteceu que Amon lhe perguntou novamente: O que deseja de mim? Mas o rei não lhe respondeu.

16 E aconteceu que Amon, estando cheio do Espírito de Deus, percebeu os pensamentos do rei. E lhe disse: É porque ouviu que defendi seus servos e seus rebanhos, matei sete de seus irmãos com a funda e com a espada e cortei os braços de outros para defender seus rebanhos e seus servos? Veja, é isso que causa sua admiração?

17 Eu lhe pergunto: o que faz com que sua admiração seja tão grande? Veja, sou um homem e sou seu servo; por conseguinte, farei tudo o que desejar que seja certo.

18 Quando o rei ouviu essas palavras, ficou de novo admirado, pois viu que Amon conseguia discernir seus pensamentos; mas, apesar disso, o rei Lamôni abriu a boca e lhe disse: Quem é você? É aquele Grande Espírito que sabe todas as coisas?

19 Amon respondeu e lhe disse: Não sou.

20 E o rei disse: Como você conhece os pensamentos do meu coração? Pode falar sem receio e me contar sobre essas coisas; diga-me também por qual poder matou e cortou os braços de meus irmãos que dispersaram meus re-

banhos—

21 E agora, se me contar sobre essas coisas, darei a você tudo o que desejar; e, se fosse necessário, eu o protegeria com meus exércitos; mas sei que você é mais poderoso que todos eles; mesmo assim, concederei tudo o que desejar de mim.

22 Ora, Amon, sendo sábio, mas sem malícia, disse a Lamôni: O senhor dará ouvidos às minhas palavras se eu lhe disser por qual poder faço essas coisas? E é isso que desejo do senhor.

23 E o rei lhe respondeu, dizendo: Sim, acreditarei em todas as suas palavras. E assim foi apanhado por uma artimanha.

24 E Amon começou a lhe falar com ousadia e lhe disse: O senhor acredita que existe um Deus?

25 E ele respondeu e lhe disse: Não sei o que isso significa.

26 E então Amon disse: O senhor acredita que existe um Grande Espírito?

27 E ele disse: Sim.

28 E Amon disse: Esse é Deus. E Amon lhe perguntou novamente: O senhor acredita que esse Grande Espírito, que é Deus, criou todas as coisas que estão no céu e na terra?

29 E ele disse: Sim, acredito que ele criou todas as coisas que estão na terra; mas não conheço os céus.

30 E Amon lhe disse: Os céus são um lugar onde habitam Deus e todos os seus santos anjos.

31 E o rei Lamôni disse: Fica acima da terra?

32 E Amon disse: Sim, e de lá ele observa todos os filhos dos homens; e conhece todos os pensamentos e intenções do coração; pois todos foram criados por sua mão desde o princípio.

33 E o rei Lamôni disse: Acredito em todas essas coisas que você disse. Você foi enviado por Deus?

34 Amon lhe disse: Sou um homem; e o homem, no princípio, foi criado à imagem de Deus, e sou chamado por seu Santo Espírito para ensinar essas coisas a este povo, para que cheguem ao conhecimento do que é justo e verdadeiro;

35 E uma porção desse Espírito habita em mim, dando-me conhecimento e também poder, de acordo com minha fé e meus desejos que estão em Deus.

36 Depois de dizer essas palavras, Amon começou pela criação do mundo e também pela criação de Adão, e lhe contou todas as coisas a respeito da queda do homem; e relatou e apresentou a ele os registros e as santas escrituras do povo, que haviam sido proferidas pelos profetas, até a época em que seu pai, Leí, deixou Jerusalém.

37 E também lhes relatou (pois falava ao rei e a seus servos) todas as jornadas de seus pais pelo deserto, todos os seus sofrimentos de fome e sede, suas dificuldades e assim por diante.

38 E também lhes relatou as rebeliões de Lamã e Lemuel e dos filhos de Ismael; sim, contou a eles todas as suas rebeliões; e lhes explicou todos os registros e escrituras, desde a época em que Leí deixou Jerusalém até o presente.

39 Mas isso não é tudo; pois lhes explicou o plano de redenção, que havia sido preparado desde a fundação do mundo; e também lhes deu a conhecer a vinda de Cristo e todas as obras do Senhor.

40 E aconteceu que, depois de Amon dizer todas essas coisas e explicá-las ao rei, o rei acreditou em todas as suas palavras.

41 E ele começou a clamar ao Senhor, dizendo: Ó Senhor, tenha misericórdia; segundo a abundante misericórdia que teve para com o povo de Néfi, tenha também para comigo e para com meu povo.

42 E então, depois de dizer isso, ele caiu por terra, como se estivesse morto.

43 E aconteceu que seus servos o pegaram, levaram-no para junto de sua esposa e o deitaram numa cama; e ele permaneceu como se estivesse morto durante dois dias e duas noites; e sua esposa, seus filhos e suas filhas choraram por ele, segundo o costume dos lamanitas, lamentando profundamente sua perda.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 19

✦

1 E aconteceu que, depois de dois dias e duas noites, estavam prestes a pegar seu corpo e colocá-lo em um sepulcro que haviam feito para enterrar seus mortos.

2 Ora, a rainha, tendo ouvido falar da fama de Amon, mandou chamá-lo, desejando que viesse à sua presença.

3 E aconteceu que Amon fez como lhe foi ordenado, foi à presença da rainha e perguntou o que ela queria que ele fizesse.

4 E ela lhe disse: Os servos de meu marido me informaram que você é profeta de um Deus santo e que tem poder para realizar muitas obras poderosas em seu nome;

5 Portanto, se é assim, gostaria que fosse ver meu marido, pois ele está deitado em sua cama há dois dias e duas noites; e alguns dizem que ele não está morto, mas outros dizem que está morto e cheira mal, e que deve ser colocado no sepulcro; mas, quanto a mim, não sinto mau cheiro nele.

6 Ora, isso era o que Amon desejava, pois sabia que o rei Lamôni estava sob o poder de Deus; sabia que o véu escuro da incredulidade estava sendo afastado de sua mente, e a luz que iluminava sua mente, que era a luz da glória de Deus, que era uma luz maravilhosa de sua bondade — sim, essa luz havia infundido tanta alegria em sua alma, tendo sido dissipada a nu-

vem de escuridão e tendo sido acesa em sua alma a luz da vida eterna, sim, ele sabia que isso havia dominado seu corpo natural, e ele havia sido arrebatado em Deus —

7 Por conseguinte, o que a rainha desejava dele era seu único desejo. Assim, foi ver o rei, conforme a rainha lhe havia pedido; e viu o rei e soube que ele não estava morto.

8 E disse à rainha: Ele não está morto, mas dorme em Deus, e amanhã se levantará; portanto, não o enterre.

9 E Amon lhe disse: Você acredita nisso? E ela lhe disse: Não tive outro testemunho além de sua palavra e da palavra de nossos servos; mesmo assim, acredito que será como você disse.

10 E Amon lhe disse: Você é abençoada por sua imensa fé; eu lhe digo, mulher, que não houve fé tão grande entre todo o povo dos néfitas.

11 E aconteceu que ela ficou vigiando junto à cama de seu marido, daquele momento até a hora do dia seguinte em que Amon havia dito que ele se levantaria.

12 E aconteceu que ele se levantou, de acordo com as palavras de Amon; e, ao se levantar, estendeu a mão para a mulher e disse: Bendito seja o nome de Deus, e abençoada seja você.

13 Pois, tão certo como você vive, eis que vi meu Redentor; e ele virá, nascerá de uma mulher e redimirá todos os seres humanos que crerem em seu nome. Ora, quando disse essas palavras, seu coração transbordou, e ele caiu novamente de alegria; e a rainha também caiu, dominada pelo Espírito.

14 Ora, Amon, vendo o Espírito do Senhor ser derramado, de acordo com suas orações, sobre os lamanitas, seus irmãos, que haviam causado tanto sofrimento entre os néfitas, ou entre todo o povo de Deus, por causa de suas iniquidades e de suas tradições, caiu de joelhos e começou a derramar sua alma em oração e ação de graças a Deus pelo que ele havia feito por seus irmãos; e também foi dominado pela alegria; e assim os três haviam caído por terra.

15 Ora, quando os servos do rei viram que eles haviam caído, também começaram a clamar a Deus, pois o temor do Senhor também havia vindo sobre eles, pois eram eles que haviam estado diante do rei e lhe dado testemunho do grande poder de Amon.

16 E aconteceu que invocaram o nome do Senhor com todas as suas forças, até que todos caíram por terra, exceto uma das mulheres lamanitas, cujo nome era Abis, que havia se convertido ao Senhor muitos anos antes, por causa de uma visão extraordinária de seu pai —

17 Assim, tendo se convertido ao Senhor e nunca tendo dado isso a conhecer, quando viu que todos os servos de Lamôni haviam caído por terra, e também sua senhora, a rainha, e que o rei e Amon estavam prostrados no chão, ela soube que era o poder de Deus; e, supondo que essa oportunidade de dar a conhecer ao povo o que havia acontecido entre eles faria com que acreditassem no poder de Deus ao presenciarem aquela cena, saiu correndo de casa em casa, contando ao povo o que havia acontecido.

18 E começaram a se reunir na casa do rei. E veio uma multidão e, para seu espanto, viram o rei, a rainha e seus servos prostrados no chão, e todos estavam ali deitados como se estivessem mortos; e também viram Amon, e eis

que ele era néfita.

19 E então o povo começou a murmurar entre si; alguns diziam que um grande mal havia caído sobre eles, ou sobre o rei e sua casa, porque ele havia permitido que o néfita permanecesse na terra.

20 Mas outros os repreendiam, dizendo: O rei trouxe esse mal sobre sua casa porque matou seus servos cujos rebanhos haviam sido dispersos nas águas de Sébus.

21 E eles também foram repreendidos pelos homens que haviam estado nas águas de Sébus e dispersado os rebanhos que pertenciam ao rei, pois estavam irados com Amon por causa do número de seus irmãos que ele havia matado nas águas de Sébus enquanto defendia os rebanhos do rei.

22 Ora, um deles, cujo irmão havia sido morto pela espada de Amon, estando extremamente irado com Amon, desembainhou sua espada e avançou para fazê-la cair sobre Amon e matá-lo; e, quando ergueu a espada para golpeá-lo, eis que caiu morto.

23 Ora, vemos que Amon não podia ser morto, pois o Senhor havia dito a Mosias, seu pai: Eu o pouparei, e acontecerá com ele de acordo com sua fé — portanto, Mosias o confiou ao Senhor.

24 E aconteceu que, quando a multidão viu que o homem que havia erguido a espada para matar Amon caíra morto, o medo tomou conta de todos, e não ousaram estender as mãos para tocar nele nem em qualquer um dos que haviam caído; e começaram de novo a se perguntar entre si qual poderia ser a causa daquele grande poder, ou o que todas aquelas coisas poderiam significar.

25 E aconteceu que muitos entre eles diziam que Amon era o Grande Espírito, e outros diziam que ele havia sido enviado pelo Grande Espírito;

26 Mas outros repreendiam a todos, dizendo que ele era um monstro enviado pelos néfitas para atormentá-los.

27 E havia alguns que diziam que Amon havia sido enviado pelo Grande Espírito para afligi-los por causa de suas iniquidades; e que era o Grande Espírito que sempre havia acompanhado os néfitas e sempre os havia livrado de suas mãos; e diziam que era esse Grande Espírito que havia destruído tantos de seus irmãos, os lamanitas.

28 E assim a discussão entre eles começou a ficar extremamente acalorada. E, enquanto discutiam dessa maneira, chegou a serva que havia feito a multidão se reunir e, quando viu a discussão entre a multidão, ficou profundamente triste, a ponto de chorar.

29 E aconteceu que ela foi e pegou a rainha pela mão, para ver se conseguia levantá-la do chão; e, assim que tocou em sua mão, a rainha se levantou, ficou de pé e exclamou em voz alta, dizendo: Ó bendito Jesus, que me salvou de um inferno terrível! Ó bendito Deus, tenha misericórdia deste povo!

30 E, depois de dizer isso, juntou as mãos, cheia de alegria, falando muitas palavras que não foram compreendidas; e, depois de fazer isso, pegou o rei Lamôni pela mão, e eis que ele se levantou e ficou de pé.

31 E ele, imediatamente, vendo a discussão entre seu povo, foi até eles e começou a repreendê-los e a ensinar-lhes as palavras que havia ouvido da boca de Amon; e todos os que ouviram suas palavras creram e se converteram ao Senhor.

32 Mas havia muitos entre eles que não queriam ouvir suas palavras; por isso foram embora.

33 E aconteceu que, quando Amon se levantou, também ministrou a eles, assim como todos os servos de Lamôni; e todos declararam ao povo a mesma coisa: que seu coração havia mudado e que já não tinham desejo de fazer o mal.

34 E eis que muitos declararam ao povo que haviam visto anjos e conversado com eles; e que assim eles lhes haviam falado sobre as coisas de Deus e sobre sua justiça.

35 E aconteceu que muitos acreditaram em suas palavras; e todos os que acreditaram foram batizados; e se tornaram um povo justo e estabeleceram uma igreja entre eles.

36 E assim a obra do Senhor começou entre os lamanitas; assim o Senhor começou a derramar seu Espírito sobre eles; e vemos que seu braço está estendido a todas as pessoas que se arrependerem e crerem em seu nome.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 20

✦

1 E aconteceu que, depois de terem estabelecido uma igreja naquela terra, o rei Lamôni desejou que Amon fosse com ele à terra de Néfi, para apresentá-lo a seu pai.

2 E a voz do Senhor veio a Amon, dizendo: Você não deve subir à terra de Néfi, pois eis que o rei procurará tirar sua vida; mas deve ir à terra de Midôni, pois eis que seu irmão Aarão, e também Mulóqui e Ama, estão na prisão.

3 E aconteceu que, quando Amon ouviu isso, disse a Lamôni: Eis que meu irmão e meus companheiros estão na prisão em Midôni, e vou para libertá-los.

4 Então Lamôni disse a Amon: Sei que, com a força do Senhor, você pode fazer todas as coisas. Mas eis que irei com você à terra de Midôni, pois o rei da terra de Midôni, cujo nome é Antiômno, é meu amigo; por isso irei à terra de Midôni, para lisonjear o rei daquela terra, e ele tirará seus irmãos da prisão. Então Lamôni lhe perguntou: Quem lhe disse que seus irmãos estavam na prisão?

5 E Amon lhe disse: Ninguém me disse, a não ser Deus; e ele me disse: Vá e liberte seus irmãos, pois estão na prisão na terra de Midôni.

6 Quando Lamôni ouviu isso, mandou que seus servos preparassem seus cavalos e seus carros.

7 E disse a Amon: Venha, descerei com você à terra de Midôni, e ali pedirei ao rei que tire seus irmãos da prisão.

8 E aconteceu que, enquanto Amon e Lamôni viajavam para lá, encontraram o pai de Lamôni, que era rei de toda aquela terra.

9 E eis que o pai de Lamôni lhe disse: Por que vocês não vieram à festa naquele grande dia em que dei uma festa para meus filhos e para meu povo?

10 E também disse: Aonde você vai com este nefita, que é um dos filhos de um mentiroso?

11 E aconteceu que Lamôni lhe contou aonde ia, pois temia ofendê-lo.

12 E também lhe contou todos os motivos pelos quais havia permanecido em seu próprio reino e não havia ido até seu pai para a festa que ele tinha preparado.

13 E, depois que Lamôni lhe contou todas essas coisas, eis que, para seu espanto, seu pai ficou zangado com ele e disse: Lamôni, você vai libertar esses nefitas, que são filhos de um mentiroso. Eis que ele roubou nossos pais; e agora seus filhos também vieram para o meio de nós para, com sua astúcia e suas mentiras, nos enganar e voltar a roubar nossos bens.

14 Então o pai de Lamôni ordenou que ele matasse Amon com a espada. E também ordenou que não fosse à terra de Midôni, mas que voltasse com ele à terra de Ismael.

15 Mas Lamôni lhe disse: Não matarei Amon nem voltarei à terra de Ismael, mas vou à terra de Midôni para libertar os irmãos de Amon, pois sei que são homens justos e santos profetas do verdadeiro Deus.

16 Quando seu pai ouviu essas palavras, ficou zangado com ele e puxou a espada para derrubá-lo por terra.

17 Mas Amon se adiantou e lhe disse: Eis que você não matará seu filho; contudo, seria melhor que ele morresse do que você, pois eis que ele se arrependeu de seus pecados; mas, se você morresse neste momento, em sua ira, sua alma não poderia ser salva.

18 Além disso, convém que você se contenha; pois, se matasse seu filho, sendo ele um homem inocente, seu sangue clamaria do chão ao Senhor seu Deus, para que a vingança viesse sobre você; e talvez você perdesse sua alma.

19 Quando Amon lhe disse essas palavras, ele respondeu: Sei que, se eu matasse meu filho, derramaria sangue inocente; pois é você quem tem procurado destruí-lo.

20 E ele estendeu a mão para matar Amon. Mas Amon resistiu aos seus golpes e também feriu seu braço, de modo que ele não pôde usá-lo.

21 Quando o rei viu que Amon poderia matá-lo, começou a suplicar a Amon que poupasse sua vida.

22 Mas Amon ergueu a espada e lhe disse: Eis que ferirei você, a menos que me conceda que meus irmãos sejam tirados da prisão.

23 Então o rei, temendo perder a vida, disse: Se você me poupar, concederei tudo o que pedir, até a metade do reino.

24 Quando Amon viu que havia conseguido influenciar o velho rei como desejava, disse-lhe: Se você conceder que meus irmãos sejam tirados da prisão, e também que Lamôni conserve seu reino, e que vocês não fiquem des-

contentes com ele, mas permitam que ele faça o que desejar em tudo o que considerar, então pouparei você; caso contrário, eu o derrubarei por terra.

25 Quando Amon disse essas palavras, o rei começou a se alegrar por sua vida.

26 E, quando viu que Amon não desejava destruí-lo, e também viu o grande amor que ele tinha por seu filho Lamôni, ficou extremamente admirado e disse: Como tudo o que você desejou foi que eu libertasse seus irmãos e permitisse que meu filho Lamôni conservasse seu reino, eis que concederei a vocês que meu filho conserve seu reino de agora em diante e para sempre; e não mais governarei sobre ele —

27 E também concederei a você que seus irmãos sejam tirados da prisão, e você e seus irmãos poderão vir até mim, em meu reino; pois desejarei muito ver você. Pois o rei estava muito admirado com as palavras que Amon havia dito, e também com as palavras que seu filho Lamôni havia dito; por isso desejava compreendê-las.

28 E aconteceu que Amon e Lamôni prosseguiram em sua viagem rumo à terra de Midôni. E Lamôni encontrou favor aos olhos do rei daquela terra; por isso os irmãos de Amon foram tirados da prisão.

29 E, quando Amon os encontrou, ficou profundamente triste, pois eis que estavam nus, e sua pele estava muito ferida por terem sido amarrados com cordas fortes. E também tinham sofrido fome, sede e todo tipo de aflição; contudo, foram pacientes em todos os seus sofrimentos.

30 E aconteceu que tiveram a sorte de cair nas mãos de um povo mais endurecido e mais obstinado; por isso, esse povo não quis dar ouvidos às suas palavras, e os expulsou, espancou e afugentou de casa em casa e de lugar em

lugar, até que chegaram à terra de Midôni; e ali foram capturados e lançados na prisão, amarrados com cordas fortes e mantidos presos por muitos dias, e foram libertados por Lamôni e Amon.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 21

✦

1 Quando Amon e seus irmãos se separaram nas fronteiras da terra dos lamanitas, eis que Aarão seguiu viagem para a terra que os lamanitas chamavam de Jerusalém, dando-lhe o nome da terra onde seus pais haviam nascido; e ela ficava longe, junto às fronteiras de Mórmon.

2 Os lamanitas, os amalequitas e o povo de Amulon haviam construído uma grande cidade, que se chamava Jerusalém.

3 Os próprios lamanitas já eram bastante endurecidos, mas os amalequitas e os amulonitas eram ainda mais; por isso levavam os lamanitas a endurecer o coração, para que se tornassem cada vez mais fortes na maldade e em suas abominações.

4 E aconteceu que Aarão chegou à cidade de Jerusalém e começou primeiro a pregar aos amalequitas. E começou a pregar a eles em suas sinagogas, pois haviam construído sinagogas segundo a ordem dos neores; pois muitos dos amalequitas e dos amulonitas seguiam a ordem dos neores.

5 Assim, quando Aarão entrou em uma de suas sinagogas para pregar ao povo, enquanto falava com eles, eis que um amalequita se levantou e começou a discutir com ele, dizendo: O que é isso que você testemunhou? Você viu um anjo? Por que os anjos não aparecem a nós? Por acaso este povo não é tão bom quanto o seu povo?

6 Você também diz que, se não nos arrependermos, pereceremos. Como você conhece os pensamentos e as intenções de nosso coração? Como sabe que temos motivo para nos arrepender? Como sabe que não somos um povo justo? Eis que construímos santuários e nos reunimos para adorar a Deus. Cremos que Deus salvará todos os homens.

7 Então Aarão lhe disse: Você crê que o Filho de Deus virá para redimir a humanidade de seus pecados?

8 E o homem lhe disse: Não cremos que você saiba coisa alguma disso. Não cremos nessas tradições tolas. Não cremos que você saiba das coisas que virão, nem cremos que seus pais e também nossos pais soubessem das coisas de que falavam, a respeito do que está por vir.

9 Então Aarão começou a explicar a eles as escrituras a respeito da vinda de Cristo, e também da ressurreição dos mortos, e de que não poderia haver redenção para a humanidade a não ser por meio da morte e dos sofrimentos de Cristo e da expiação de seu sangue.

10 E aconteceu que, quando ele começou a lhes explicar essas coisas, ficaram zangados com ele e começaram a zombar dele; e não quiseram ouvir as palavras que dizia.

11 Por isso, quando viu que não queriam ouvir suas palavras, saiu da sinagoga deles e foi a uma aldeia chamada Âni-Ânti, e ali encontrou Mulóqui pregando a palavra àquele povo; e também Ama e seus irmãos. E eles discutiam com muitos a respeito da palavra.

12 E aconteceu que viram que o povo persistia em endurecer o coração; por isso partiram e foram à terra de Midôni. E pregaram a palavra a muitos, e poucos creram nas palavras que ensinavam.

13 Contudo, Aarão e alguns de seus irmãos foram capturados e lançados na prisão, e os demais fugiram da terra de Midôni para as regiões ao redor.

14 E os que foram lançados na prisão sofreram muitas coisas, e foram libertados pelas mãos de Lamôni e Amon, e receberam alimento e roupas.

15 E saíram de novo para anunciar a palavra, e assim foram libertados da prisão pela primeira vez; e assim haviam sofrido.

16 E foram aonde quer que o Espírito do Senhor os conduzisse, pregando a palavra de Deus em toda sinagoga dos amalequitas ou em toda reunião dos lamanitas em que fossem admitidos.

17 E aconteceu que o Senhor começou a abençoá-los, de modo que levaram muitos ao conhecimento da verdade; sim, convenceram muitos de seus pecados e de que as tradições de seus pais não eram corretas.

18 E aconteceu que Amon e Lamôni voltaram da terra de Midôni para a terra de Ismael, que era a terra de sua herança.

19 E o rei Lamôni não permitiu que Amon o servisse ou fosse seu servo.

20 Mas mandou construir sinagogas na terra de Ismael; e fez com que seu povo, ou o povo que estava sob seu reinado, se reunisse.

21 E ele se alegrou por eles e lhes ensinou muitas coisas. E também lhes declarou que eram um povo sob seu governo e que eram um povo livre, que estavam livres das opressões do rei, seu pai; pois seu pai lhe havia concedido reinar sobre o povo que estava na terra de Ismael e em toda a terra ao redor.

22 E também lhes declarou que poderiam ter a liberdade de adorar o Senhor seu Deus conforme desejassem, em qualquer lugar onde estivessem, desde que fosse na terra que estava sob o reinado do rei Lamôni.

23 E Amon pregou ao povo do rei Lamôni; e aconteceu que lhes ensinou todas as coisas relativas à retidão. E os exortava diariamente, com toda a dedicação; e eles davam ouvidos à sua palavra e eram zelosos em guardar os mandamentos de Deus.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 22

✦

1 Ora, enquanto Amon continuava assim ensinando o povo de Lamôni, voltaremos ao relato de Aarão e seus irmãos; pois, depois que saiu da terra de Midôni, ele foi conduzido pelo Espírito à terra de Néfi, à casa do rei que governava toda a terra, exceto a terra de Ismael; e ele era o pai de Lamôni.

2 E aconteceu que ele entrou com seus irmãos no palácio do rei, apresentou-se diante dele, curvou-se e lhe disse: Eis que, ó rei, somos os irmãos de Amon, a quem libertaste da prisão.

3 E agora, ó rei, se poupares nossa vida, seremos teus servos. E o rei lhes disse: Levantem-se, pois lhes concederei a vida e não permitirei que sejam meus servos; mas insistirei que me ensinem, pois minha mente tem estado um tanto perturbada por causa da generosidade e da grandeza das palavras de teu irmão Amon; e desejo saber por que ele não veio de Midôni contigo.

4 E Aarão disse ao rei: Eis que o Espírito do Senhor o chamou para outro caminho; ele foi à terra de Ismael para ensinar o povo de Lamôni.

5 Então o rei lhes disse: O que é isso que vocês disseram a respeito do Espírito do Senhor? É isso que me perturba.

6 E também, o que é isso que Amon disse — Se vocês se arrependerem, serão salvos; e, se não se arrependerem, serão rejeitados no último dia?

7 E Aarão lhe respondeu, dizendo: Crês que existe um Deus? E o rei disse: Sei que os amalequitas dizem que existe um Deus, e permiti que construíssem santuários para que possam se reunir para adorá-lo. E, se agora dizes

que existe um Deus, eis que acreditarei.

8 E, quando Aarão ouviu isso, seu coração começou a se alegrar, e ele disse: Eis que, tão certo como vives, ó rei, existe um Deus.

9 E o rei disse: Deus é aquele Grande Espírito que tirou nossos pais da terra de Jerusalém?

10 E Aarão lhe disse: Sim, ele é aquele Grande Espírito, e criou todas as coisas, tanto no céu como na terra. Crês nisso?

11 E ele disse: Sim, creio que o Grande Espírito criou todas as coisas, e desejo que vocês me falem a respeito de todas essas coisas, e acreditarei em tuas palavras.

12 E aconteceu que, quando Aarão viu que o rei acreditaria em suas palavras, começou pela criação de Adão, lendo as escrituras para o rei — como Deus criou o homem à sua própria imagem, e que Deus lhe deu mandamentos, e que, por causa da transgressão, o homem havia caído.

13 E Aarão lhe explicou as escrituras desde a criação de Adão, apresentando-lhe a queda do homem e seu estado carnal, e também o plano de redenção, que foi preparado desde a fundação do mundo, por meio de Cristo, para todos os que cressem em seu nome.

14 E, como o homem havia caído, não podia merecer coisa alguma por si mesmo; mas os sofrimentos e a morte de Cristo expiam seus pecados, por meio da fé e do arrependimento, e assim por diante; e que ele rompe os laços da morte, para que a sepultura não tenha vitória e o aguilhão da morte seja absorvido nas esperanças de glória; e Aarão explicou todas essas coisas ao rei.

15 E aconteceu que, depois que Aarão lhe explicou essas coisas, o rei disse: O que devo fazer para ter essa vida eterna de que falaste? Sim, o que devo fazer para nascer de Deus, tendo esse espírito maligno arrancado de meu peito, e receber seu Espírito, para que eu fique cheio de alegria e não seja rejeitado no último dia? Eis que, disse ele, abrirei mão de tudo o que possuo, sim, abandonarei meu reino para receber essa grande alegria.

16 Mas Aarão lhe disse: Se desejas isso, se te curvares diante de Deus, sim, se te arrependeres de todos os teus pecados, e te curvares diante de Deus, e invocares seu nome com fé, crendo que receberás, então receberás a esperança que desejas.

17 E aconteceu que, quando Aarão disse essas palavras, o rei se curvou de joelhos diante do Senhor; sim, ele se prostrou por terra e clamou com força, dizendo:

18 Ó Deus, Aarão me disse que existe um Deus; e, se existe um Deus, e se tu és Deus, faze com que eu te conheça, e abandonarei todos os meus pecados para te conhecer, e para que eu seja levantado dentre os mortos e salvo no último dia. E, quando o rei disse essas palavras, foi tomado por uma força e ficou como se estivesse morto.

19 E aconteceu que seus servos correram e contaram à rainha tudo o que havia acontecido ao rei. E ela foi até o rei; e, quando o viu deitado como se estivesse morto, e também Aarão e seus irmãos de pé, como se tivessem sido a causa de sua queda, ficou irada com eles e ordenou que seus servos, ou os servos do rei, os prendessem e matassem.

20 Ora, os servos haviam visto a causa da queda do rei; por isso, não ousaram pôr as mãos em Aarão e seus irmãos; e suplicaram à rainha, dizendo: Por que ordenas que matemos estes homens, quando um deles é mais poderoso do que todos nós? Por isso, cairemos diante deles.

21 Quando a rainha viu o medo dos servos, também começou a temer muito que algum mal lhe acontecesse. E ordenou a seus servos que fossem chamar o povo para matar Aarão e seus irmãos.

22 Quando Aarão viu a determinação da rainha, conhecendo também a dureza do coração do povo, temeu que uma multidão se reunisse e houvesse uma grande discussão e um tumulto entre eles; por isso, estendeu a mão, levantou o rei do chão e lhe disse: Fica de pé. E ele ficou de pé, recuperando suas forças.

23 Isso foi feito na presença da rainha e de muitos dos servos. E, quando viram aquilo, ficaram muito admirados e começaram a temer. E o rei se apresentou e começou a ensinar-lhes. E os ensinou de tal modo que todos os de sua casa se converteram ao Senhor.

24 Ora, uma multidão havia se reunido por ordem da rainha, e começaram a surgir grandes murmurações entre eles por causa de Aarão e seus irmãos.

25 Mas o rei se apresentou entre eles e os ensinou. E eles se acalmaram em relação a Aarão e aos que estavam com ele.

26 E aconteceu que, quando o rei viu que o povo estava calmo, fez com que Aarão e seus irmãos se apresentassem no meio da multidão e pregassem a palavra a eles.

27 E aconteceu que o rei enviou uma proclamação por toda a terra, entre todo o seu povo que estava em toda a sua terra, em todas as regiões ao redor, que se estendia até o mar, a leste e a oeste, e que era separada da terra de Zaraenla por uma estreita faixa de deserto, que ia do mar do leste até o mar do oeste, e contornava as fronteiras do litoral e as fronteiras do deserto que ficava ao norte, junto à terra de Zaraenla, passando pelas fronteiras de Mânti, junto à nascente do rio Sidom, estendendo-se do leste para o oeste — e assim os lamanitas e os nefitas estavam separados.

28 Ora, a parte mais ociosa dos lamanitas vivia no deserto e morava em tendas; e eles estavam espalhados pelo deserto a oeste, na terra de Néfi; sim, e também a oeste da terra de Zaraenla, nas fronteiras junto ao litoral, e a oeste, na terra de Néfi, no lugar da primeira herança de seus pais, estendendo-se assim ao longo do litoral.

29 E também havia muitos lamanitas a leste, junto ao litoral, para onde os nefitas os haviam expulsado. E assim os nefitas estavam quase cercados pelos lamanitas; contudo, os nefitas haviam tomado posse de todas as partes ao norte da terra que faziam fronteira com o deserto, na nascente do rio Sidom, do leste ao oeste, contornando o lado do deserto; ao norte, até chegarem à terra que chamavam de Abundância.

30 E ela fazia fronteira com a terra que chamavam de Desolação, que ficava tão ao norte que chegava à terra que havia sido povoada e destruída, de cujos ossos falamos, que foi descoberta pelo povo de Zaraenla, sendo o lugar de seu primeiro desembarque.

31 E dali eles subiram para o deserto do sul. Assim, a terra ao norte era chamada de Desolação, e a terra ao sul era chamada de Abundância, sendo este o deserto que está cheio de toda espécie de animais selvagens, de todos os tipos, parte dos quais havia vindo da terra ao norte em busca de alimento.

32 E a distância na linha divisória entre Abundância e a terra de Desolação, do leste até o mar do oeste, era de apenas um dia e meio de viagem para um nefita; e assim a terra de Néfi e a terra de Zaraenla estavam quase cercadas de água, havendo uma pequena faixa de terra entre a terra ao norte e a terra ao sul.

33 E aconteceu que os nefitas haviam ocupado a terra de Abundância, desde o leste até o mar do oeste; e assim os nefitas, em sua sabedoria, com seus guardas e seus exércitos, haviam confinado os lamanitas ao sul, para que não tivessem mais posses ao norte e não invadissem a terra ao norte.

34 Por isso, os lamanitas só podiam ter posses na terra de Néfi e no deserto ao redor. Ora, isso foi sabedoria da parte dos nefitas — como os lamanitas eram seus inimigos, eles não permitiriam que estes os afligissem por todos os lados, e também queriam ter uma terra para onde pudessem fugir, conforme desejassem.

35 E agora eu, depois de ter dito isso, volto novamente ao relato de Amon e Aarão, Ômner e Hímni, e seus irmãos.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 23

✦

1 E aconteceu que o rei dos lamanitas enviou uma proclamação a todo o seu povo, ordenando que não pusessem as mãos em Amon, Aarão, Ômner ou Hímni, nem em qualquer de seus irmãos que saíssem pregando a palavra de Deus, onde quer que estivessem, em qualquer parte de sua terra.

2 Sim, ele enviou um decreto entre eles, ordenando que não pusessem as mãos neles para amarrá-los ou lançá-los na prisão; tampouco deveriam cuspir neles, bater neles, expulsá-los de suas sinagogas ou açoitá-los; nem deveriam atirar pedras neles, mas deveriam permitir que tivessem livre acesso a suas casas, a seus templos e a seus santuários.

3 E assim eles poderiam sair e pregar a palavra conforme desejassem, pois o rei e toda a sua família haviam se convertido ao Senhor; por isso ele enviou sua proclamação a seu povo por toda a terra, para que a palavra de Deus não encontrasse obstáculos, mas se espalhasse por toda a terra, para que seu povo se convencesse da maldade das tradições de seus pais e se convencesse de que todos eram irmãos e de que não deveriam assassinar, saquear, roubar, cometer adultério nem praticar qualquer tipo de maldade.

4 E aconteceu que, depois de o rei enviar essa proclamação, Aarão e seus irmãos foram de cidade em cidade e de uma casa de adoração a outra, estabelecendo igrejas e consagrando sacerdotes e mestres por toda a terra entre os lamanitas, para pregar e ensinar a palavra de Deus entre eles; e assim começaram a ter grande sucesso.

5 E milhares foram levados ao conhecimento do Senhor; sim, milhares foram levados a acreditar nas tradições dos nefitas; e foram ensinados a respeito dos registros e das profecias que haviam sido transmitidos até aquele tempo.

6 E tão certo como o Senhor vive, todos os que acreditaram, ou todos os que foram levados ao conhecimento da verdade por meio da pregação de Amon e seus irmãos, segundo o espírito de revelação e de profecia e o poder de Deus que operava milagres neles — sim, eu lhes digo, tão certo como o Senhor vive, todos os lamanitas que acreditaram em sua pregação e se converteram ao Senhor jamais se afastaram.

7 Pois se tornaram um povo justo; depuseram as armas de sua rebelião, de modo que não mais lutaram contra Deus nem contra qualquer de seus irmãos.

8 Ora, estes são os que se converteram ao Senhor:

9 O povo dos lamanitas que estava na terra de Ismael;

10 E também os do povo dos lamanitas que estavam na terra de Midôni;

11 E também os do povo dos lamanitas que estavam na cidade de Néfi;

12 E também os do povo dos lamanitas que estavam na terra de Silom, na terra de Senlon, na cidade de Lemuel e na cidade de Sinilom.

13 E esses são os nomes das cidades dos lamanitas que se converteram ao Senhor; e esses são os que depuseram as armas de sua rebelião, sim, todas as suas armas de guerra; e todos eram lamanitas.

14 E os amalequitas não se converteram, com exceção de um só; tampouco se converteu qualquer dos amulonitas; mas endureceram o coração e também o coração dos lamanitas naquela parte da terra, onde quer que morassem, sim, em todas as suas aldeias e em todas as suas cidades.

15 Portanto, mencionamos todas as cidades dos lamanitas nas quais eles se arrependeram, chegaram ao conhecimento da verdade e se converteram.

16 E aconteceu que o rei e aqueles que haviam se convertido desejavam ter um nome pelo qual pudessem se distinguir de seus irmãos; por isso o rei consultou Aarão e muitos de seus sacerdotes a respeito do nome que deveriam adotar para se distinguirem.

17 E aconteceu que adotaram o nome de anti-néfi-leítas; e passaram a ser chamados por esse nome e não foram mais chamados de lamanitas.

18 E começaram a ser um povo muito trabalhador; sim, e eram amistosos com os nefitas; por isso começaram a se corresponder com eles, e a maldição de Deus não mais os acompanhou.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 24

✦

1 E aconteceu que os amalequitas, os amulonitas e os lamanitas que estavam na terra de Amulon, e também na terra de Helã, e que estavam na terra de Jerusalém e, enfim, em toda a terra ao redor, que não haviam sido convertidos nem tomado sobre si o nome de Anti-Néfi-Leí, foram incitados pelos amalequitas e pelos amulonitas à ira contra seus irmãos.

2 E seu ódio contra eles tornou-se tão intenso que começaram a se rebelar contra seu rei, a ponto de não quererem que ele fosse seu rei; por isso, pegaram em armas contra o povo de Anti-Néfi-Leí.

3 Ora, o rei entregou o reino a seu filho e deu-lhe o nome de Anti-Néfi-Leí.

4 E o rei morreu naquele mesmo ano em que os lamanitas começaram a fazer preparativos para a guerra contra o povo de Deus.

5 Ora, quando Amon, seus irmãos e todos os que tinham vindo com ele viram os preparativos dos lamanitas para destruir seus irmãos, foram à terra de Midiã, e ali Amon se encontrou com todos os seus irmãos; e dali foram à terra de Ismael para se reunirem em conselho com Lamôni e também com seu irmão Anti-Néfi-Leí, a fim de decidir o que deveriam fazer para se defender dos lamanitas.

6 Ora, não havia uma só pessoa entre todo o povo que havia sido convertido ao Senhor que quisesse pegar em armas contra seus irmãos; não, eles nem sequer queriam fazer preparativos para a guerra; sim, e seu rei também lhes ordenou que não o fizessem.

7 Ora, estas são as palavras que ele disse ao povo a respeito do assunto: Agradeço a meu Deus, meu amado povo, porque nosso grande Deus, em sua bondade, enviou a nós estes nossos irmãos, os nefitas, para nos pregar e nos convencer a respeito das tradições de nossos pais iníquos.

8 E eis que agradeço a meu grande Deus por nos ter dado uma porção de seu Espírito para abrandar nosso coração, de modo que estabelecemos contato com estes irmãos, os nefitas.

9 E eis que também agradeço a meu Deus porque, ao estabelecermos esse contato, fomos convencidos de nossos pecados e dos muitos assassinatos que cometemos.

10 E também agradeço a meu Deus, sim, a meu grande Deus, por nos ter permitido arrepender-nos dessas coisas, e também por nos ter perdoado esses nossos muitos pecados e assassinatos que cometemos, e por ter tirado a culpa de nosso coração, pelos méritos de seu Filho.

11 E agora, meus irmãos, já que precisamos fazer tudo o que podíamos (pois éramos os mais perdidos de toda a humanidade) para nos arrepender de todos os nossos pecados e dos muitos assassinatos que cometemos, e para conseguir que Deus os tirasse de nosso coração, pois foi preciso fazer tudo o que podíamos para nos arrepender o suficiente diante de Deus para que ele tirasse nossa mancha—

12 Agora, meus amados irmãos, já que Deus tirou nossas manchas e nossas espadas se tornaram brilhantes, não manchemos mais nossas espadas com o sangue de nossos irmãos.

13 Eis que lhes digo: Não, guardemos nossas espadas para que não sejam manchadas com o sangue de nossos irmãos; pois talvez, se voltarmos a manchar nossas espadas, elas não possam mais ser lavadas até brilhar pelo sangue do Filho de nosso grande Deus, que será derramado para a expiação de nossos pecados.

14 E o grande Deus teve misericórdia de nós e nos deu a conhecer essas coisas para que não perecêssemos; sim, e ele nos deu a conhecer essas coisas de antemão, porque ama nossa alma assim como ama nossos filhos; portanto, em sua misericórdia, ele nos visita por meio de seus anjos, para que o plano de salvação seja dado a conhecer a nós e também às gerações futuras.

15 Oh, como nosso Deus é misericordioso! E agora, já que foi preciso fazer tudo o que podíamos para que nossas manchas fossem tiradas e nossas espadas se tornaram brilhantes, vamos escondê-las para que se conservem brilhantes, como testemunho a nosso Deus no último dia, ou no dia em que formos levados à sua presença para sermos julgados, de que não manchamos nossas espadas com o sangue de nossos irmãos desde que ele nos transmitiu sua palavra e nos purificou por meio dela.

16 E agora, meus irmãos, se nossos irmãos procurarem nos destruir, eis que esconderemos nossas espadas, sim, nós as enterraremos bem fundo na terra, para que se conservem brilhantes, como testemunho, no último dia, de que nunca as usamos; e se nossos irmãos nos destruírem, eis que iremos para nosso Deus e seremos salvos.

17 E aconteceu que, quando o rei terminou de dizer essas palavras e todo o povo estava reunido, eles pegaram suas espadas e todas as armas que eram usadas para derramar sangue humano e as enterraram bem fundo na terra.

Alma

18 E fizeram isso por considerarem que era um testemunho a Deus e também aos homens de que nunca mais usariam armas para derramar sangue humano; e fizeram isso, prometendo e fazendo uma aliança com Deus de que, em vez de derramar o sangue de seus irmãos, entregariam a própria vida; e, em vez de tirar algo de um irmão, dariam a ele; e, em vez de passar seus dias na ociosidade, trabalhariam muito com as próprias mãos.

19 E assim vemos que, quando esses lamanitas foram levados a crer e a conhecer a verdade, permaneceram firmes e estavam dispostos a sofrer até a morte em vez de cometer pecado; e assim vemos que enterraram suas armas de paz, ou seja, enterraram as armas de guerra em favor da paz.

20 E aconteceu que seus irmãos, os lamanitas, fizeram preparativos para a guerra e foram à terra de Néfi com o propósito de destruir o rei e colocar outro em seu lugar, e também de destruir o povo de Anti-Néfi-Leí naquela terra.

21 Ora, quando o povo viu que eles vinham contra eles, saiu ao encontro deles, prostrou-se por terra diante deles e começou a invocar o nome do Senhor; e assim estavam nessa posição quando os lamanitas começaram a atacá-los e a matá-los com a espada.

22 E assim, sem encontrar resistência alguma, mataram mil e cinco deles; e sabemos que eles são abençoados, pois foram morar com seu Deus.

23 Ora, quando os lamanitas viram que seus irmãos não fugiam da espada nem se desviavam para a direita ou para a esquerda, mas se deitavam e pereciam, e louvavam a Deus até no próprio momento em que pereciam sob a espada—

24 Ora, quando os lamanitas viram isso, pararam de matá-los; e muitos se encheram de compaixão por aqueles seus irmãos que haviam caído sob a espada, pois se arrependeram das coisas que tinham feito.

25 E aconteceu que jogaram no chão suas armas de guerra e não quiseram pegá-las de novo, pois sentiam remorso pelos assassinatos que haviam cometido; e se deitaram como seus irmãos, confiando na misericórdia daqueles cujos braços estavam erguidos para matá-los.

26 E aconteceu que, naquele dia, juntaram-se ao povo de Deus mais pessoas do que o número dos que haviam sido mortos; e os que haviam sido mortos eram pessoas justas, por conseguinte não temos motivo para duvidar de que foram salvos.

27 E nenhum homem iníquo foi morto entre eles; mas mais de mil foram levados ao conhecimento da verdade; assim vemos que o Senhor trabalha de muitas maneiras para a salvação de seu povo.

28 Ora, a maioria daqueles entre os lamanitas que mataram tantos de seus irmãos era de amalequitas e amulonitas, dos quais a maioria seguia a ordem dos neores.

29 Ora, entre os que se juntaram ao povo do Senhor, não havia nenhum amalequita ou amulonita, nem ninguém da ordem de Neor, mas eram descendentes diretos de Lamã e Lemuel.

30 E assim podemos perceber claramente que, depois de um povo ter sido iluminado pelo Espírito de Deus, de ter recebido grande conhecimento das coisas relacionadas à retidão e então ter caído no pecado e na transgressão, ele se torna mais endurecido, e assim sua condição se torna pior do que se nunca tivesse conhecido essas coisas.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 25

✦

1 E eis que aconteceu que aqueles lamanitas ficaram ainda mais irados por terem matado seus irmãos; por isso juraram vingança contra os nefitas; e, naquela ocasião, não tentaram mais matar o povo de Anti-Néfi-Leí.

2 Mas levaram seus exércitos às fronteiras da terra de Zaraenla, atacaram o povo que estava na terra de Amonia e o destruíram.

3 E depois disso travaram muitas batalhas contra os nefitas, nas quais foram expulsos e mortos.

4 E entre os lamanitas que foram mortos estavam quase todos os descendentes de Amulon e de seus irmãos, que eram os sacerdotes de Noé, e eles foram mortos pelas mãos dos nefitas;

5 E os restantes, tendo fugido para o deserto do leste e usurpado o poder e a autoridade sobre os lamanitas, fizeram com que muitos dos lamanitas morressem pelo fogo por causa de sua crença—

6 Pois muitos deles, depois de sofrerem grandes perdas e tantas aflições, começaram a ser despertados pela lembrança das palavras que Aarão e seus irmãos lhes haviam pregado em sua terra; por isso começaram a deixar de crer nas tradições de seus pais e a crer no Senhor e que ele dava grande poder aos nefitas; e assim muitos deles foram convertidos no deserto.

7 E aconteceu que aqueles governantes que eram os sobreviventes dos filhos de Amulon fizeram com que fossem mortos, sim, todos os que acreditavam nessas coisas.

8 Ora, esse martírio fez com que muitos de seus irmãos fossem tomados de ira; e começaram a surgir conflitos no deserto; e os lamanitas começaram a caçar os descendentes de Amulon e de seus irmãos e começaram a matá-los; e eles fugiram para o deserto do leste.

9 E eis que até hoje são caçados pelos lamanitas. Assim se cumpriram as palavras de Abinádi, que ele disse a respeito dos descendentes dos sacerdotes que fizeram com que ele sofresse a morte pelo fogo.

10 Pois ele lhes disse: O que vocês fizerem comigo será um símbolo das coisas que virão.

11 E Abinádi foi o primeiro a sofrer a morte pelo fogo por causa de sua crença em Deus; ora, foi isso que ele quis dizer: que muitos sofreriam a morte pelo fogo, assim como ele havia sofrido.

12 E ele disse aos sacerdotes de Noé que seus descendentes fariam com que muitos fossem mortos da mesma maneira que ele, e que seriam espalhados e mortos, assim como uma ovelha sem pastor é perseguida e morta por animais selvagens; e agora, eis que essas palavras se confirmaram, pois eles foram expulsos pelos lamanitas, foram caçados e foram feridos.

13 E aconteceu que, quando os lamanitas viram que não podiam vencer os nefitas, voltaram para sua própria terra; e muitos deles foram morar na terra de Ismael e na terra de Néfi e se juntaram ao povo de Deus, que era o povo de Anti-Néfi-Leí.

14 E também enterraram suas armas de guerra, como seus irmãos haviam feito, e começaram a ser um povo justo; e andavam nos caminhos do Senhor e cuidavam de guardar seus mandamentos e seus estatutos.

15 Sim, e guardavam a lei de Moisés; pois ainda era necessário que guardassem a lei de Moisés, porque ela não havia sido inteiramente cumprida. Mas, apesar da lei de Moisés, aguardavam a vinda de Cristo, considerando que a lei de Moisés era um símbolo de sua vinda e acreditando que deviam manter aquelas práticas exteriores até o tempo em que ele lhes fosse revelado.

16 Ora, eles não supunham que a salvação viesse pela lei de Moisés; mas a lei de Moisés servia para fortalecer sua fé em Cristo; e assim conservavam, pela fé, a esperança da salvação eterna, confiando no espírito de profecia, que falava dessas coisas que viriam.

17 E agora, eis que Amon, Aarão, Ômner, Hímni e seus irmãos se alegraram imensamente com o sucesso que haviam tido entre os lamanitas, vendo que o Senhor lhes havia concedido o que pediram em suas orações e também havia cumprido sua palavra a eles em todos os detalhes.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 26

✦

1 E agora, estas são as palavras de Amon a seus irmãos, que dizem assim: Meus irmãos e meus companheiros, vejam, eu lhes digo: que grande motivo temos para nos alegrar; pois poderíamos ter imaginado, quando partimos da terra de Zaraenla, que Deus nos concederia bênçãos tão grandes?

2 E agora, pergunto: que grandes bênçãos ele nos concedeu? Vocês sabem dizer?

3 Vejam, eu respondo por vocês; pois nossos irmãos, os lamanitas, estavam na escuridão, sim, no abismo mais escuro, mas vejam quantos deles foram levados a contemplar a maravilhosa luz de Deus! E esta é a bênção que nos foi concedida: termos sido feitos instrumentos nas mãos de Deus para realizar esta grande obra.

4 Vejam, milhares deles se alegram e foram trazidos para o rebanho de Deus.

5 Vejam, o campo estava maduro, e vocês são abençoados, pois lançaram a foice e colheram com toda a sua força, sim, trabalharam o dia inteiro; e vejam quantos feixes colheram! E eles serão recolhidos aos celeiros, para que não se percam.

6 Sim, eles não serão derrubados pela tempestade no último dia; sim, nem serão destroçados pelos redemoinhos; mas, quando a tempestade vier, estarão reunidos em seu lugar, onde a tempestade não poderá alcançá-los; sim,

nem serão arrastados por ventos violentos para onde o inimigo quiser levá-los.

7 Mas vejam, eles estão nas mãos do Senhor da colheita e pertencem a ele; e ele os levantará no último dia.

8 Bendito seja o nome do nosso Deus; cantemos em seu louvor, sim, demos graças ao seu santo nome, pois ele pratica a justiça para sempre.

9 Pois, se não tivéssemos saído da terra de Zaraenla, estes nossos irmãos tão amados, que tanto nos amaram, ainda estariam atormentados pelo ódio contra nós, sim, e também continuariam sem conhecer a Deus.

10 E aconteceu que, quando Amon disse essas palavras, seu irmão Aarão o repreendeu, dizendo: Amon, temo que sua alegria o esteja levando a se vangloriar.

11 Mas Amon lhe disse: Não me vanglorio de minha própria força nem de minha própria sabedoria; mas vejam, minha alegria é completa, sim, meu coração transborda de alegria, e eu me alegrarei em meu Deus.

12 Sim, sei que nada sou; quanto à minha força, sou fraco; portanto, não me vangloriarei de mim mesmo, mas me gloriarei em meu Deus, pois, com a força dele, posso fazer todas as coisas; sim, vejam, realizamos muitos milagres poderosos nesta terra, pelos quais louvaremos seu nome para sempre.

13 Vejam quantos milhares de nossos irmãos ele libertou das dores do inferno; e eles foram levados a cantar o amor redentor, e isso pelo poder de sua palavra que está em nós. Portanto, não temos grande motivo para nos alegrar?

14 Sim, temos motivo para louvá-lo para sempre, pois ele é o Deus Altíssimo e libertou nossos irmãos das correntes do inferno.

15 Sim, eles estavam cercados pela escuridão e pela destruição eternas; mas vejam, ele os trouxe para sua luz eterna, sim, para a salvação eterna; e eles estão cercados pela generosidade incomparável de seu amor; sim, e fomos instrumentos em suas mãos para realizar esta grande e maravilhosa obra.

16 Portanto, vamos nos gloriar, sim, vamos nos gloriar no Senhor; sim, vamos nos alegrar, pois nossa alegria é completa; sim, louvaremos nosso Deus para sempre. Vejam, quem pode se gloriar demais no Senhor? Sim, quem pode falar demais de seu grande poder, de sua misericórdia e de sua paciência para com os filhos dos homens? Vejam, eu lhes digo: não consigo expressar nem a menor parte do que sinto.

17 Quem poderia ter imaginado que nosso Deus seria tão misericordioso a ponto de nos arrancar de nosso estado terrível, pecaminoso e impuro?

18 Vejam, saímos cheios de ira, com fortes ameaças de destruir sua igreja.

19 Oh, então, por que ele não nos entregou a uma destruição terrível, sim, por que não deixou a espada de sua justiça cair sobre nós e nos condenou ao desespero eterno?

20 Oh, minha alma quase foge, por assim dizer, só de pensar nisso. Vejam, ele não exerceu sua justiça sobre nós, mas, em sua grande misericórdia, nos levou para além daquele abismo eterno de morte e miséria, até a salvação de nossa alma.

21 E agora vejam, meus irmãos, que homem natural conhece essas coisas? Eu lhes digo: ninguém conhece essas coisas, a não ser quem se arrepende.

22 Sim, àquele que se arrepende e exerce fé, pratica boas obras e ora continuamente, sem cessar — a esse é dado conhecer os mistérios de Deus; sim, a esse será dado revelar coisas que nunca foram reveladas; sim, e a esse será dado levar milhares de almas ao arrependimento, assim como nos foi dado levar estes nossos irmãos ao arrependimento.

23 Agora, vocês se lembram, meus irmãos, de que dissemos a nossos irmãos na terra de Zaraenla que iríamos à terra de Néfi pregar a nossos irmãos, os lamanitas, e eles riram de nós com desprezo?

24 Pois nos disseram: Vocês acham que podem levar os lamanitas ao conhecimento da verdade? Vocês acham que podem convencer os lamanitas de que as tradições de seus pais estão erradas, sendo eles um povo tão obstinado, cujo coração se alegra em derramar sangue, cujos dias foram passados na mais profunda iniquidade e cujos caminhos têm sido os de um transgressor desde o princípio? Agora, meus irmãos, vocês se lembram de que foi isso que eles disseram.

25 E, ademais, disseram: Vamos pegar em armas contra eles, para eliminá-los desta terra junto com sua iniquidade, para que não nos dominem e nos destruam.

26 Mas vejam, meus amados irmãos, viemos para o deserto com a intenção de talvez salvar algumas de suas almas, e não de destruir nossos irmãos.

27 Agora, quando nosso coração estava desanimado e estávamos prestes a voltar, vejam, o Senhor nos consolou e disse: Vão para o meio de seus irmãos, os lamanitas, e suportem suas aflições com paciência, e eu lhes darei sucesso.

28 E agora vejam, viemos e estivemos entre eles; e fomos pacientes em nossos sofrimentos e passamos por toda privação; sim, viajamos de casa em casa, contando com a misericórdia do mundo — não apenas com a misericórdia do mundo, mas com a misericórdia de Deus.

29 E entramos em suas casas e os ensinamos, e os ensinamos em suas ruas; sim, e os ensinamos sobre suas colinas; e também entramos em seus templos e em suas sinagogas e os ensinamos; e fomos expulsos, ridicularizados, cuspidos e golpeados no rosto; e fomos apedrejados, capturados, amarrados com cordas fortes e lançados na prisão; e, pelo poder e pela sabedoria de Deus, fomos libertados novamente.

30 E sofremos toda espécie de aflição, e tudo isso para que talvez pudéssemos ser o meio de salvar alguma alma; e pensávamos que nossa alegria seria completa se talvez pudéssemos ser o meio de salvar algumas.

31 Agora vejam, podemos olhar adiante e ver os frutos de nosso trabalho; e são poucos? Eu lhes digo: não, são muitos; sim, e podemos testemunhar sua sinceridade por causa do amor deles por seus irmãos e também por nós.

32 Pois vejam, eles preferiram sacrificar a própria vida a tirar a vida de seu inimigo; e enterraram suas armas de guerra nas profundezas da terra por causa de seu amor por seus irmãos.

33 E agora vejam, eu lhes digo: já houve amor tão grande em toda a terra? Vejam, eu lhes digo: não, nunca houve, nem mesmo entre os nefitas.

34 Pois vejam, eles pegariam em armas contra seus irmãos; não se deixariam matar. Mas vejam quantos destes entregaram a própria vida; e sabemos que foram para seu Deus por causa de seu amor e de seu ódio ao pecado.

35 Agora, não temos motivo para nos alegrar? Sim, eu lhes digo: desde o princípio do mundo, nunca houve homens com tanto motivo para se alegrar quanto nós; sim, e minha alegria me arrebata, a ponto de me gloriar em meu Deus; pois ele tem todo o poder, toda a sabedoria e todo o entendimento; ele compreende todas as coisas e é um Ser misericordioso, que concede salvação àqueles que se arrependem e creem em seu nome.

36 Agora, se isso é me vangloriar, assim me vangloriarei; pois esta é minha vida e minha luz, minha alegria e minha salvação, e minha redenção do sofrimento eterno. Sim, bendito é o nome de meu Deus, que se lembrou deste povo, que é um ramo da árvore de Israel e se perdeu de seu tronco numa terra estrangeira; sim, eu digo: bendito seja o nome de meu Deus, que se lembrou de nós, errantes numa terra estrangeira.

37 Agora, meus irmãos, vemos que Deus se lembra de todos os povos, seja qual for a terra em que estejam; sim, ele conta os de seu povo, e sua profunda misericórdia se estende por toda a terra. Agora, esta é minha alegria e minha grande gratidão; sim, e darei graças a meu Deus para sempre. Amém.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 27

✦

1 Ora, aconteceu que aqueles lamanitas que tinham ido à guerra contra os nefitas, depois de seus muitos esforços para destruí-los, descobriram que era inútil buscar sua destruição e voltaram à terra de Néfi.

2 E aconteceu que os amalequitas, por causa de suas perdas, ficaram extremamente irados. E, quando viram que não podiam se vingar dos nefitas, começaram a incitar o povo à ira contra seus irmãos, o povo de Anti-Néfi-Leí; por isso começaram novamente a destruí-los.

3 Ora, esse povo novamente se recusou a pegar em armas e se deixou matar conforme o desejo de seus inimigos.

4 Ora, quando Amon e seus irmãos viram essa obra de destruição entre aqueles a quem tanto amavam e entre aqueles que tanto os amavam — pois eram tratados como se fossem anjos enviados por Deus para salvá-los da destruição eterna —, quando Amon e seus irmãos viram essa grande obra de destruição, sentiram compaixão e disseram ao rei:

5 Vamos reunir este povo do Senhor e descer à terra de Zaraenla, para junto de nossos irmãos nefitas, e escapar das mãos de nossos inimigos, para que não sejamos destruídos.

6 Mas o rei lhes disse: Vejam, os nefitas nos destruirão por causa dos muitos assassinatos e pecados que cometemos contra eles.

7 E Amon disse: Vou consultar o Senhor e, se ele nos disser que devemos descer para junto de nossos irmãos, vocês irão?

8 E o rei lhe disse: Sim, se o Senhor nos disser que devemos ir, desceremos para junto de nossos irmãos e seremos seus escravos até repararmos os muitos assassinatos e pecados que cometemos contra eles.

9 Mas Amon lhe disse: A lei de nossos irmãos, estabelecida por meu pai, proíbe que haja escravos entre eles; portanto, vamos descer e confiar na misericórdia de nossos irmãos.

10 Mas o rei lhe disse: Consulte o Senhor e, se ele nos disser que devemos ir, iremos; caso contrário, morreremos nesta terra.

11 E aconteceu que Amon foi e consultou o Senhor, e o Senhor lhe disse:

12 Tire este povo desta terra, para que não morra; pois Satanás tem grande domínio sobre o coração dos amalequitas, que incitam os lamanitas à ira contra seus irmãos para matá-los; portanto, saia desta terra; e abençoado é este povo nesta geração, pois eu o preservarei.

13 E então aconteceu que Amon foi e contou ao rei todas as palavras que o Senhor lhe havia dito.

14 E reuniram todo o seu povo, sim, todo o povo do Senhor, e reuniram todos os seus rebanhos e manadas, saíram da terra e chegaram ao deserto que separava a terra de Néfi da terra de Zaraenla, aproximando-se das fronteiras da terra.

15 E aconteceu que Amon lhes disse: Vejam, eu e meus irmãos iremos à terra de Zaraenla, e vocês ficarão aqui até voltarmos; e sondaremos o coração de nossos irmãos para saber se desejam que vocês entrem em sua terra.

16 E aconteceu que, enquanto Amon seguia para aquela terra, ele e seus irmãos encontraram Alma, no lugar de que já se falou; e esse foi um encontro alegre.

17 Ora, a alegria de Amon era tão grande que o enchia por completo; sim, ele foi tomado pela alegria de seu Deus, a ponto de suas forças se esgotarem; e caiu novamente por terra.

18 Ora, não era essa uma alegria imensa? Vejam, essa é uma alegria que ninguém recebe, a não ser quem está verdadeiramente arrependido e busca humildemente a felicidade.

19 Ora, a alegria de Alma ao encontrar seus irmãos foi verdadeiramente grande, assim como a alegria de Aarão, de Ômner e de Hímni; mas a alegria deles não chegou a exceder suas forças.

20 E então aconteceu que Alma conduziu seus irmãos de volta à terra de Zaraenla, à sua própria casa. E foram contar ao juiz supremo todas as coisas que lhes haviam acontecido na terra de Néfi, entre seus irmãos, os lamanitas.

21 E aconteceu que o juiz supremo enviou uma proclamação por toda a terra, pedindo a opinião do povo sobre acolher seus irmãos, que eram o povo de Anti-Néfi-Leí.

22 E aconteceu que veio a resposta do povo, dizendo: Vejam, cederemos a terra de Jérson, que fica a leste, junto ao mar, que faz divisa com a terra de Abundância e fica ao sul da terra de Abundância; e essa terra de Jérson é a terra que daremos a nossos irmãos como herança.

23 E vejam, colocaremos nossos exércitos entre a terra de Jérson e a terra de Néfi, para protegermos nossos irmãos na terra de Jérson; e fazemos isso por nossos irmãos, por causa de seu medo de pegar em armas contra seus irmãos e assim cometer pecado; e esse grande medo surgiu por causa do profundo arrependimento que sentiram por seus muitos assassinatos e sua terrível maldade.

24 E agora, vejam, faremos isso por nossos irmãos, para que recebam a terra de Jérson como herança; e os protegeremos de seus inimigos com nossos exércitos, com a condição de que nos deem uma parte de seus bens para nos ajudar a sustentar nossos exércitos.

25 Ora, aconteceu que, quando Amon ouviu isso, voltou ao povo de Anti-Néfi-Leí, acompanhado de Alma, no deserto onde haviam armado suas tendas, e lhes comunicou todas essas coisas. E Alma também lhes contou sobre sua conversão, junto com Amon, Aarão e seus irmãos.

26 E aconteceu que isso lhes trouxe grande alegria. E desceram à terra de Jérson e tomaram posse da terra de Jérson; e os nefitas os chamaram de povo de Amon; por isso, desde então passaram a ser conhecidos por esse nome.

27 E estavam entre o povo de Néfi e também eram contados entre os que pertenciam à igreja de Deus. E também se distinguiam por seu zelo para com Deus e para com os homens; pois eram perfeitamente honestos e íntegros em todas as coisas; e permaneceram firmes na fé em Cristo até o fim.

28 E viam com a maior repulsa o derramamento do sangue de seus irmãos; e nunca se deixavam convencer a pegar em armas contra seus irmãos; e nunca viam a morte com qualquer grau de terror, por causa de sua espe-

rança e de sua compreensão de Cristo e da ressurreição; por isso, para eles, a morte foi vencida pela vitória de Cristo sobre ela.

29 Portanto, preferiam sofrer a morte da maneira mais cruel e angustiante que seus irmãos pudessem lhes impor a pegar a espada ou a cimitarra para golpeá-los.

30 E assim eram um povo zeloso e amado, um povo grandemente favorecido pelo Senhor.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 28

✦

1 E então aconteceu que, depois que o povo de Amon se estabeleceu na terra de Jérson, e uma igreja também foi estabelecida na terra de Jérson, e os exércitos dos nefitas foram posicionados ao redor da terra de Jérson, sim, por todas as fronteiras ao redor da terra de Zaraenla, eis que os exércitos dos lamanitas haviam seguido seus irmãos até o deserto.

2 E assim houve uma batalha tremenda; sim, como nunca se havia conhecido entre todo o povo daquela terra desde que Leí deixou Jerusalém; sim, e dezenas de milhares de lamanitas foram mortos e dispersos por toda parte.

3 Sim, e também houve uma matança tremenda entre o povo de Néfi; porém, os lamanitas foram expulsos e dispersos, e o povo de Néfi voltou à sua terra.

4 E esse foi um tempo em que se ouviram grande luto e lamentação por toda a terra, entre todo o povo de Néfi —

5 Sim, o clamor de viúvas que choravam por seus maridos, e também de pais que choravam por seus filhos, e da filha pelo irmão, sim, do irmão pelo pai; e assim o clamor de luto era ouvido entre todos eles, que choravam por seus parentes que haviam sido mortos.

6 E certamente esse foi um dia de tristeza; sim, um tempo de solenidade e um tempo de muito jejum e oração.

7 E assim termina o décimo quinto ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi;

8 E este é o relato de Amon e seus irmãos, de suas viagens pela terra de Néfi, de seus sofrimentos naquela terra, de suas tristezas e aflições, de sua alegria incompreensível e do acolhimento e da segurança dos irmãos na terra de Jérson. E agora, que o Senhor, o Redentor de todos os homens, abençoe suas almas para sempre.

9 E este é o relato das guerras e disputas entre os nefitas, e também das guerras entre os nefitas e os lamanitas; e o décimo quinto ano do governo dos juízes chegou ao fim.

10 E do primeiro ano ao décimo quinto houve a destruição de muitos milhares de vidas; sim, houve uma terrível cena de derramamento de sangue.

11 E os corpos de muitos milhares estão sepultados na terra, enquanto os corpos de muitos milhares se decompõem em montes sobre a face da terra; sim, e muitos milhares choram a perda de seus parentes, pois têm motivos para temer, de acordo com as promessas do Senhor, que eles estejam destinados a um estado de sofrimento sem fim.

12 Enquanto isso, muitos milhares de outros, embora chorem de fato a perda de seus parentes, alegram-se e exultam na esperança, e até sabem, de acordo com as promessas do Senhor, que eles são elevados para habitar à direita de Deus, em um estado de felicidade sem fim.

13 E assim vemos como é grande a desigualdade entre os homens por causa do pecado e da transgressão, e do poder do diabo, que vem dos planos astutos que ele elaborou para enredar o coração dos homens.

14 E assim vemos o grande chamado aos homens para trabalharem com diligência nas vinhas do Senhor; e assim vemos o grande motivo de tristeza e também de alegria — tristeza por causa da morte e da destruição entre os homens, e alegria por causa da luz de Cristo que conduz à vida.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 29

✦

1 Ah, se eu fosse um anjo e pudesse realizar o desejo do meu coração, para sair e falar com a trombeta de Deus, com uma voz que abalasse a terra, e proclamar o arrependimento a todos os povos!

2 Sim, eu anunciaria a toda alma, como que com a voz do trovão, o arrependimento e o plano de redenção, para que se arrependessem e viessem ao nosso Deus, para que não houvesse mais tristeza sobre toda a face da terra.

3 Mas eis que sou um homem e peco em meu desejo, pois devo me contentar com as coisas que o Senhor me concedeu.

4 Não devo, com meus desejos, contestar o firme decreto de um Deus justo, pois sei que ele concede aos homens segundo seu desejo, seja para a morte ou para a vida; sim, sei que ele concede aos homens, sim, estabelece para eles decretos que são inalteráveis, segundo sua vontade, sejam eles para a salvação ou para a destruição.

5 Sim, e sei que o bem e o mal foram apresentados a todos os homens; aquele que não sabe distinguir o bem do mal não tem culpa; mas àquele que conhece o bem e o mal é dado segundo seus desejos, quer deseje o bem ou o mal, a vida ou a morte, a alegria ou o remorso de consciência.

6 Ora, sabendo dessas coisas, por que eu desejaria mais do que realizar o trabalho para o qual fui chamado?

7 Por que eu desejaria ser um anjo, para poder falar a todos os confins da terra?

8 Pois eis que o Senhor concede a todas as nações que pessoas de sua própria nação e língua ensinem sua palavra, sim, com sabedoria, tudo o que ele considera adequado que recebam; portanto, vemos que o Senhor aconselha com sabedoria, segundo o que é justo e verdadeiro.

9 Sei o que o Senhor me ordenou e nisso me glorio. Não me glorio de mim mesmo, mas me glorio naquilo que o Senhor me ordenou; sim, e esta é minha glória: que talvez eu possa ser um instrumento nas mãos de Deus para levar alguma alma ao arrependimento; e esta é minha alegria.

10 E eis que, quando vejo muitos de meus irmãos verdadeiramente arrependidos e vindo ao Senhor seu Deus, minha alma se enche de alegria; então me lembro do que o Senhor fez por mim, sim, de que ele ouviu minha oração; sim, então me lembro de seu braço misericordioso, que ele estendeu para mim.

11 Sim, e também me lembro do cativeiro de meus antepassados, pois sei com certeza que o Senhor os libertou da escravidão e, por esse meio, estabeleceu sua igreja; sim, o Senhor Deus, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, os libertou da escravidão.

12 Sim, sempre me lembrei do cativeiro de meus antepassados; e aquele mesmo Deus que os livrou das mãos dos egípcios os libertou da escravidão.

13 Sim, e aquele mesmo Deus estabeleceu sua igreja entre eles; sim, e aquele mesmo Deus me chamou com um chamado santo para pregar a palavra a este povo e me deu muito sucesso, no qual minha alegria é plena.

14 Mas não me alegro apenas com meu próprio sucesso; minha alegria é ainda mais plena por causa do sucesso de meus irmãos, que subiram à terra de Néfi.

15 Eis que trabalharam incansavelmente e produziram muitos frutos; e como será grande sua recompensa!

16 Ora, quando penso no sucesso desses meus irmãos, minha alma é arrebatada, como se chegasse a se separar do corpo, tão grande é minha alegria.

17 E agora, que Deus conceda a estes meus irmãos que se assentem no reino de Deus; sim, e também a todos aqueles que são fruto de seus trabalhos, para que nunca mais saiam, mas o louvem para sempre. E que Deus conceda que isso aconteça segundo minhas palavras, assim como falei. Amém.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 30

✦

1 Eis que aconteceu que, depois que o povo de Amon se estabeleceu na terra de Jérson, sim, e também depois que os lamanitas foram expulsos da terra, e seus mortos foram sepultados pelo povo da terra—

2 Ora, seus mortos não foram contados por serem numerosos demais; nem os mortos dos nefitas foram contados—mas aconteceu que, depois de sepultarem seus mortos, e também depois dos dias de jejum, luto e oração, (e isso foi no décimo sexto ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi) começou a haver paz contínua por toda a terra.

3 Sim, e o povo cuidava de guardar os mandamentos do Senhor; e era rigoroso em observar as ordenanças de Deus, segundo a lei de Moisés; pois havia sido ensinado a guardar a lei de Moisés até que ela se cumprisse.

4 E assim o povo não teve perturbação alguma durante todo o décimo sexto ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi.

5 E aconteceu que, no começo do décimo sétimo ano do governo dos juízes, havia paz contínua.

6 Mas aconteceu que, no fim do décimo sétimo ano, chegou à terra de Zaraenla um homem que era um anticristo, pois começou a pregar ao povo contra as profecias que os profetas haviam proferido a respeito da vinda de Cristo.

7 Ora, não havia lei contra a crença de uma pessoa; pois era inteiramente contrário aos mandamentos de Deus que houvesse uma lei que colocasse as pessoas em condições de desigualdade.

8 Pois assim diz a escritura: Escolham hoje a quem vocês servirão.

9 Ora, se um homem desejasse servir a Deus, tinha esse direito; ou melhor, se acreditasse em Deus, tinha o direito de servi-lo; mas, se não acreditasse nele, não havia lei que o punisse.

10 Mas, se cometesse assassinato, era punido com a morte; e, se roubasse, também era punido; e, se furtasse, também era punido; e, se cometesse adultério, também era punido; sim, por toda essa maldade eram punidos.

11 Pois havia uma lei segundo a qual as pessoas deviam ser julgadas de acordo com seus crimes. Contudo, não havia lei contra a crença de uma pessoa; portanto, uma pessoa era punida apenas pelos crimes que havia cometido; assim, todos estavam em condições de igualdade.

12 E esse anticristo, cujo nome era Corior, (e a lei não podia agir contra ele) começou a pregar ao povo que não haveria Cristo. E pregava desta maneira, dizendo:

13 Ó vocês que estão presos a uma esperança tola e vã, por que se submetem a coisas tão tolas? Por que esperam por um Cristo? Pois ninguém pode saber de coisa alguma que esteja por vir.

14 Eis que essas coisas que vocês chamam de profecias, que dizem ter sido transmitidas por santos profetas, eis que são tradições tolas de seus antepassados.

15 Como vocês sabem que elas são certas? Eis que vocês não podem saber de coisas que não veem; portanto, não podem saber que haverá um Cristo.

16 Vocês olham para o futuro e dizem que veem o perdão de seus pecados. Mas eis que isso é o efeito de uma mente delirante; e essa perturbação de suas mentes vem das tradições de seus antepassados, que os levam a acreditar em coisas que não são verdadeiras.

17 E ele lhes dizia muitas outras coisas semelhantes, afirmando que não poderia haver expiação pelos pecados dos homens, mas que cada homem se saía nesta vida de acordo com sua própria capacidade de conduzi-la; portanto, cada homem prosperava segundo seu talento, e cada homem conquistava segundo sua força; e tudo o que um homem fizesse não era crime.

18 E assim ele lhes pregava, desviando o coração de muitos, levando-os a erguer a cabeça em sua maldade, sim, levando muitas mulheres, e também homens, a cometer imoralidades sexuais—dizendo-lhes que, quando um homem morria, tudo acabava para ele.

19 Ora, esse homem também foi à terra de Jérson para pregar essas coisas entre o povo de Amon, que antes fazia parte do povo dos lamanitas.

20 Mas eis que eles eram mais sábios do que muitos dos nefitas; pois o prenderam, amarraram e levaram diante de Amon, que era sumo sacerdote daquele povo.

21 E aconteceu que Amon ordenou que ele fosse levado para fora da terra. E ele foi à terra de Gideão e começou a pregar também àquele povo; e ali não teve muito sucesso, pois foi preso, amarrado e levado diante do sumo sacerdote e também do juiz supremo daquela terra.

22 E aconteceu que o sumo sacerdote lhe disse: Por que você anda pervertendo os caminhos do Senhor? Por que ensina a este povo que não haverá Cristo, para interromper sua alegria? Por que fala contra todas as profecias dos santos profetas?

23 Ora, o nome do sumo sacerdote era Gidona. E Corior lhe disse: Porque não ensino as tradições tolas de seus antepassados e porque não ensino este povo a se submeter às ordenanças e aos ritos tolos estabelecidos por sacerdotes antigos para usurpar poder e autoridade sobre ele, para mantê-lo na ignorância, de modo que não erga a cabeça, mas seja rebaixado de acordo com suas palavras.

24 Vocês dizem que este povo é um povo livre. Eis que eu digo que ele está em servidão. Vocês dizem que aquelas antigas profecias são verdadeiras. Eis que eu digo que vocês não sabem se elas são verdadeiras.

25 Vocês dizem que este povo é um povo culpado e decaído por causa da transgressão de um antepassado. Eis que eu digo que um filho não é culpado por causa de seus pais.

26 E vocês também dizem que Cristo virá. Mas eis que eu digo que vocês não sabem se haverá um Cristo. E dizem também que ele será morto pelos pecados do mundo—

27 E assim vocês desviam este povo, levando-o a seguir as tradições tolas de seus antepassados e os desejos de vocês; e o mantêm subjugado, como se estivesse em servidão, para se fartarem com o trabalho de suas mãos, de modo que ele não ouse erguer os olhos com confiança nem ouse desfrutar de seus direitos e privilégios.

28 Sim, eles não ousam usar o que lhes pertence, por medo de ofender seus sacerdotes, que os submetem de acordo com seus desejos e os levaram a acreditar, por meio de suas tradições, seus sonhos, seus caprichos, suas visões e seus supostos mistérios, que, se não agissem de acordo com suas palavras, ofenderiam algum ser desconhecido, que eles dizem ser Deus—um ser que nunca foi visto nem conhecido, que nunca existiu nem jamais existirá.

29 Ora, quando o sumo sacerdote e o juiz supremo viram a dureza do coração dele, sim, quando viram que ele insultava até mesmo Deus, não quiseram responder às suas palavras; mas ordenaram que fosse amarrado; e o entregaram aos oficiais e o enviaram à terra de Zaraenla, para que fosse levado diante de Alma e do juiz supremo, que era governador de toda a terra.

30 E aconteceu que, quando foi levado diante de Alma e do juiz supremo, ele continuou a agir da mesma maneira que na terra de Gideão; sim, continuou a blasfemar.

31 E ele se levantou diante de Alma com palavras muito arrogantes e insultou os sacerdotes e mestres, acusando-os de desviar o povo, levando-o a seguir as tradições tolas de seus antepassados, para se fartarem com o trabalho do povo.

32 Ora, Alma lhe disse: Você sabe que não nos fartamos com o trabalho deste povo; pois eis que, desde o começo do governo dos juízes até agora, tenho trabalhado com minhas próprias mãos para me sustentar, apesar de minhas muitas viagens por toda a terra para anunciar a palavra de Deus ao meu povo.

33 E, apesar dos muitos trabalhos que realizei na igreja, nunca recebi sequer um senine por meu trabalho; nem qualquer de meus irmãos recebeu, a não ser no exercício da função de juiz; e, nesse caso, recebemos apenas o que a lei determina pelo nosso tempo.

34 E agora, se não recebemos nada por nosso trabalho na igreja, que proveito temos em trabalhar nela, a não ser anunciar a verdade, para que possamos nos alegrar com a alegria de nossos irmãos?

35 Então por que você diz que pregamos a este povo para obter lucro, quando você mesmo sabe que não recebemos lucro algum? E agora, você acredita que enganamos este povo e que isso causa tamanha alegria em seu coração?

36 E Corior lhe respondeu: Sim.

37 E então Alma lhe disse: Você acredita que existe um Deus?

38 E ele respondeu: Não.

39 Ora, Alma lhe disse: Você negará outra vez que existe um Deus e também negará o Cristo? Pois eis que lhe digo: sei que existe um Deus e também que Cristo virá.

40 E agora, que prova você tem de que Deus não existe ou de que Cristo não virá? Eu lhe digo que você não tem nenhuma, a não ser sua própria palavra.

41 Mas eis que tenho todas as coisas como testemunho de que essas coisas são verdadeiras; e você também tem todas as coisas como testemunho de que elas são verdadeiras; e vai negá-las? Você acredita que essas coisas são verdadeiras?

42 Eis que sei que você acredita, mas está possuído por um espírito de mentira e afastou o Espírito de Deus para que ele não tenha lugar em você; mas o diabo tem poder sobre você e o leva de um lado para outro, tramando para destruir os filhos de Deus.

43 E então Corior disse a Alma: Se você me mostrar um sinal, para que eu me convença de que existe um Deus, sim, mostre-me que ele tem poder, e então ficarei convencido da verdade de suas palavras.

44 Mas Alma lhe disse: Você já teve sinais suficientes; vai pôr seu Deus à prova? Vai dizer: Mostre-me um sinal, quando tem o testemunho de todos estes seus irmãos e também de todos os santos profetas? As escrituras estão diante de você, sim, e todas as coisas indicam que existe um Deus; sim, a própria terra e todas as coisas que estão sobre sua face, sim, e seu movimento, sim, e também todos os planetas que se movem de maneira regular testemunham que existe um Criador Supremo.

45 E ainda assim você anda por aí, desviando o coração deste povo, afirmando a ele que Deus não existe? E ainda negará isso diante de todas essas testemunhas? E ele disse: Sim, negarei, a menos que você me mostre um sinal.

46 E então aconteceu que Alma lhe disse: Eis que me entristeço por causa da dureza de seu coração, sim, porque você ainda insiste em resistir ao espírito da verdade, de modo que sua alma seja destruída.

47 Mas eis que é melhor que sua alma se perca do que você seja o meio de levar muitas almas à destruição por suas mentiras e por suas palavras lisonjeiras; por conseguinte, se você negar outra vez, eis que Deus o atingirá, e

você ficará mudo, para nunca mais abrir a boca e nunca mais enganar este povo.

48 Ora, Corior lhe disse: Não nego a existência de um Deus, mas não acredito que exista um Deus; e digo também que você não sabe se existe um Deus; e, a menos que me mostre um sinal, não acreditarei.

49 Ora, Alma lhe disse: Isto lhe darei como sinal: você ficará mudo, de acordo com minhas palavras; e digo que, em nome de Deus, você ficará mudo, para que não possa mais falar.

50 Ora, quando Alma disse essas palavras, Corior ficou mudo e não pôde mais falar, de acordo com as palavras de Alma.

51 E então, quando o juiz supremo viu isso, estendeu a mão e escreveu a Corior, dizendo: Você está convencido do poder de Deus? Em quem você desejava que Alma manifestasse seu sinal? Queria que ele afligisse outros para lhe mostrar um sinal? Eis que ele lhe mostrou um sinal; e agora você continuará a contestar?

52 E Corior estendeu a mão e escreveu, dizendo: Sei que estou mudo, pois não consigo falar; e sei que nada, a não ser o poder de Deus, poderia fazer isso acontecer comigo; sim, e eu sempre soube que existia um Deus.

53 Mas eis que o diabo me enganou; pois apareceu a mim na forma de um anjo e me disse: Vá e recupere este povo, pois todos se desviaram, seguindo um Deus desconhecido. E ele me disse: Deus não existe; sim, e me ensinou o que eu deveria dizer. E ensinei suas palavras; e as ensinei porque eram agradáveis à mente carnal; e continuei a ensiná-las até ter muito sucesso, a ponto de realmente acreditar que eram verdadeiras; e por essa razão resisti à verdade, até trazer sobre mim esta grande maldição.

54 Ora, depois de dizer isso, ele suplicou que Alma orasse a Deus para que a maldição fosse retirada dele.

55 Mas Alma lhe disse: Se essa maldição fosse retirada de você, você voltaria a desviar o coração deste povo; portanto, acontecerá com você conforme a vontade do Senhor.

56 E aconteceu que a maldição não foi retirada de Corior; mas ele foi expulso e andou de casa em casa mendigando comida.

57 Ora, a notícia do que havia acontecido a Corior foi imediatamente divulgada por toda a terra; sim, o juiz supremo enviou uma proclamação a todo o povo da terra, declarando aos que haviam acreditado nas palavras de Corior que deveriam se arrepender depressa, para que os mesmos castigos não viessem sobre eles.

58 E aconteceu que todos ficaram convencidos da maldade de Corior; por conseguinte, todos se converteram novamente ao Senhor; e isso pôs fim à iniquidade praticada à maneira de Corior. E Corior andava de casa em casa, mendigando comida para se sustentar.

59 E aconteceu que, enquanto ele andava entre o povo, sim, entre um povo que havia se separado dos nefitas e se chamava zoramita, sendo liderado por um homem cujo nome era Zorã—e enquanto andava entre eles, eis que o derrubaram e pisotearam até que morreu.

60 E assim vemos o fim daquele que perverte os caminhos do Senhor; e assim vemos que o diabo não amparará seus filhos no último dia, mas os arrasta depressa para o inferno.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 31

✦

1 E aconteceu que, depois do fim de Corior, Alma recebeu notícias de que os zoramitas estavam pervertendo os caminhos do Senhor e de que Zorã, seu líder, estava levando o coração do povo a se curvar diante de ídolos mudos. Por isso, seu coração voltou a adoecer por causa da iniquidade do povo.

2 Pois era motivo de grande tristeza para Alma saber da iniquidade entre seu povo; por isso, seu coração estava profundamente triste com a separação dos zoramitas dos nefitas.

3 Os zoramitas haviam se reunido numa terra que chamavam de Antiônum, a leste da terra de Zaraenla, quase à beira do mar e ao sul da terra de Jérson, fazendo também fronteira com o deserto ao sul, que estava cheio de lamanitas.

4 Os nefitas tinham muito medo de que os zoramitas entrassem em comunicação com os lamanitas e de que isso causasse grandes perdas aos nefitas.

5 E como a pregação da palavra tinha grande poder para levar o povo a fazer o que era justo — sim, havia exercido uma influência mais poderosa sobre a mente do povo do que a espada ou qualquer outra coisa que lhes tivesse acontecido —, Alma achou conveniente que experimentassem o poder da palavra de Deus.

6 Por isso, levou Amon, Aarão e Ômner; e deixou Hímni na igreja em Zaraenla. Mas levou consigo os três primeiros, e também Amuleque e Zeezrom, que estavam em Meleque; e levou ainda dois de seus filhos.

7 Não levou consigo o filho mais velho, cujo nome era Helamã; mas os nomes dos que levou eram Siblon e Coriânton. E esses são os nomes dos que foram com ele para o meio dos zoramitas, a fim de lhes pregar a palavra.

8 Os zoramitas eram dissidentes dos nefitas; portanto, a palavra de Deus já lhes havia sido pregada.

9 Mas haviam caído em grandes erros, pois não queriam guardar os mandamentos de Deus e seus estatutos, de acordo com a lei de Moisés.

10 Também não queriam observar as práticas da igreja, perseverando diariamente em oração e súplica a Deus, para não cair em tentação.

11 Sim, enfim, pervertiam os caminhos do Senhor de muitas maneiras; por esse motivo, Alma e seus irmãos foram àquela terra para lhes pregar a palavra.

12 Quando chegaram àquela terra, para seu espanto, descobriram que os zoramitas haviam construído sinagogas e se reuniam num dia da semana, ao qual chamavam de dia do Senhor; e adoravam de uma maneira que Alma e seus irmãos nunca tinham visto;

13 Pois haviam construído no centro de sua sinagoga um lugar para ficar de pé, que se elevava muito acima da cabeça, e cujo topo só comportava uma pessoa.

14 Por isso, quem desejasse adorar precisava ir até lá, ficar de pé no topo, estender as mãos para o céu e clamar em alta voz, dizendo:

15 Santo, santo Deus; cremos que tu és Deus e cremos que és santo, que eras um espírito, que és um espírito e que serás um espírito para sempre.

16 Santo Deus, cremos que nos separaste de nossos irmãos; e não cremos na tradição de nossos irmãos, que lhes foi transmitida pela infantilidade de seus pais; mas cremos que nos escolheste para sermos teus filhos santos; e também nos fizeste saber que não haverá Cristo.

17 Mas tu és o mesmo ontem, hoje e para sempre; e nos escolheste para sermos salvos, enquanto todos ao nosso redor foram escolhidos para serem lançados por tua ira no inferno. Por essa santidade, ó Deus, nós te agradecemos; e também te agradecemos por nos teres escolhido, para que não sejamos desviados pelas tradições insensatas de nossos irmãos, que os prendem à crença em Cristo e levam seu coração a se afastar de ti, nosso Deus.

18 E mais uma vez te agradecemos, ó Deus, porque somos um povo escolhido e santo. Amém.

19 E aconteceu que, depois de ouvirem essas orações, Alma, seus irmãos e seus filhos ficaram espantados além de qualquer medida.

20 Pois cada homem ia até lá e fazia essas mesmas orações.

21 Eles chamavam aquele lugar de Rameumptom, que, traduzido, significa o púlpito santo.

22 Desse púlpito, cada homem fazia a mesma oração a Deus, agradecendo a seu Deus por terem sido escolhidos por ele e por ele não os ter desviado para seguir a tradição de seus irmãos, e por seu coração não ter sido atraído a crer em coisas futuras, das quais nada sabiam.

23 Depois que todos haviam agradecido dessa maneira, voltavam para casa e não falavam mais de seu Deus até se reunirem de novo junto ao púlpito santo, para agradecer à sua maneira.

24 Quando Alma viu isso, seu coração se entristeceu; pois viu que eram um povo mau e perverso; sim, viu que seu coração estava voltado para o ouro, a prata e toda espécie de bens de luxo.

25 Sim, e também viu que seu coração se exaltava em grandes vanglórias, em seu orgulho.

26 E ele ergueu a voz para o céu e clamou, dizendo: Ó Senhor, até quando permitirás que teus servos vivam aqui embaixo, na carne, para testemunhar tamanha maldade entre os filhos dos homens?

27 Vê, ó Deus, eles clamam a ti, mas seu coração está consumido pelo orgulho. Vê, ó Deus, eles clamam a ti com a boca, enquanto estão cheios de imensa soberba por causa das coisas vãs do mundo.

28 Vê, ó meu Deus, suas roupas caras, seus anéis, seus braceletes, seus enfeites de ouro e todas as coisas preciosas com que se adornam; e vê, seu coração está voltado para essas coisas, mas ainda assim clamam a ti e dizem: Nós te agradecemos, ó Deus, porque somos um povo escolhido por ti, enquanto os outros perecerão.

29 Sim, e dizem que lhes fizeste saber que não haverá Cristo.

30 Ó Senhor Deus, até quando permitirás que haja tamanha maldade e incredulidade entre este povo? Ó Senhor, dá-me forças para suportar minhas fraquezas. Pois sou fraco, e tamanha maldade entre este povo faz minha alma sofrer.

31 Ó Senhor, meu coração está profundamente triste; consola minha alma em Cristo. Ó Senhor, concede-me forças para que eu suporte com paciência estas aflições que virão sobre mim por causa da iniquidade deste povo.

32 Ó Senhor, consola minha alma e concede sucesso a mim e também a meus companheiros de trabalho que estão comigo — sim, Amon, Aarão e Ômner, e também Amuleque, Zeezrom e meus dois filhos —, sim, consola todos eles, ó Senhor. Sim, consola sua alma em Cristo.

33 Concede-lhes forças para que suportem as aflições que virão sobre eles por causa das iniquidades deste povo.

34 Ó Senhor, concede-nos sucesso em trazê-los de volta a ti em Cristo.

35 Vê, ó Senhor, sua alma é preciosa, e muitos deles são nossos irmãos; por isso, dá-nos, ó Senhor, poder e sabedoria para que possamos trazer estes nossos irmãos de volta a ti.

36 E aconteceu que, depois de dizer essas palavras, Alma pôs as mãos sobre todos os que estavam com ele. E, ao pôr as mãos sobre eles, ficaram cheios do Espírito Santo.

37 Depois disso, separaram-se uns dos outros, sem se preocupar com o que comeriam, com o que beberiam ou com o que vestiriam.

38 E o Senhor providenciou para que não passassem fome nem sede; sim, também lhes deu forças para que não sofressem nenhuma aflição que não fosse absorvida pela alegria de Cristo. Isso aconteceu de acordo com a oração de Alma, porque ele orou com fé.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 32

✦

1 E aconteceu que eles saíram e começaram a pregar a palavra de Deus ao povo, entrando em suas sinagogas e em suas casas; sim, e até mesmo pregavam a palavra em suas ruas.

2 E aconteceu que, depois de muito trabalho entre eles, começaram a ter sucesso entre a classe pobre do povo; pois eis que eram expulsos das sinagogas por causa de suas roupas grosseiras—

3 Portanto, não lhes era permitido entrar em suas sinagogas para adorar a Deus, pois eram considerados imundos; portanto, eram pobres; sim, eram considerados como escória por seus irmãos; portanto, eram pobres quanto às coisas do mundo; e também eram pobres de coração.

4 Ora, enquanto Alma ensinava e falava ao povo na colina Onida, uma grande multidão veio até ele, composta daqueles de quem temos falado, que eram pobres de coração por causa de sua pobreza quanto às coisas do mundo.

5 E eles vieram até Alma; e aquele que estava à frente deles lhe disse: Eis que faremos com estes meus irmãos, pois são desprezados por todos por causa de sua pobreza, sim, e especialmente por nossos sacerdotes; pois eles nos expulsaram de nossas sinagogas, que tanto trabalhamos para construir com nossas próprias mãos; e nos expulsaram por causa de nossa extrema pobreza; e não temos lugar para adorar nosso Deus; e eis que faremos?

6 E então, quando Alma ouviu isso, virou-se imediatamente para ele e olhou com grande alegria; pois viu que suas aflições realmente os haviam tornado humildes e que estavam preparados para ouvir a palavra.

7 Portanto, não disse mais nada à outra multidão; mas estendeu a mão e falou em voz alta àqueles que via, que estavam verdadeiramente arrependidos, e lhes disse:

8 Vejo que vocês são humildes de coração; e, se assim é, bem-aventurados são vocês.

9 Eis que seu irmão disse: Que faremos?—pois fomos expulsos de nossas sinagogas, de modo que não podemos adorar nosso Deus.

10 Eis que lhes digo: vocês supõem que só podem adorar a Deus em suas sinagogas?

11 Além disso, eu perguntaria: vocês supõem que não devem adorar a Deus apenas uma vez por semana?

12 Eu lhes digo: é bom que sejam expulsos de suas sinagogas, para que sejam humildes e aprendam sabedoria; pois é necessário que aprendam sabedoria; pois é por serem expulsos e desprezados por seus irmãos por causa de sua extrema pobreza que são levados à humildade de coração; pois são obrigados a ser humildes.

13 E agora, porque são obrigados a ser humildes, bem-aventurados são vocês; pois às vezes uma pessoa, se é obrigada a ser humilde, busca o arrependimento; e certamente todo aquele que se arrepende encontrará misericórdia; e aquele que encontra misericórdia e persevera até o fim será salvo.

14 E agora, como eu lhes disse que eram bem-aventurados por terem sido obrigados a ser humildes, não supõem que são mais bem-aventurados aqueles que verdadeiramente se humilham por causa da palavra?

15 Sim, aquele que verdadeiramente se humilha, arrepende-se de seus pecados e persevera até o fim será bem-aventurado—sim, muito mais bem-aventurado do que aqueles que são obrigados a ser humildes por causa de sua extrema pobreza.

16 Portanto, bem-aventurados são aqueles que se humilham sem serem obrigados a ser humildes; ou melhor, em outras palavras, bem-aventurado é aquele que crê na palavra de Deus e é batizado sem teimosia de coração, sim, sem precisar ser levado a conhecer a palavra, ou mesmo obrigado a conhecê-la, antes de se dispor a crer.

17 Sim, há muitos que dizem: Se você nos mostrar um sinal do céu, então saberemos com certeza; então creremos.

18 Agora pergunto: isso é fé? Eis que lhes digo: Não; pois, se uma pessoa sabe alguma coisa, não tem motivo para crer, pois já sabe.

19 E agora, quanto mais amaldiçoado é aquele que conhece a vontade de Deus e não a cumpre do que aquele que apenas crê, ou apenas tem motivo para crer, e cai em transgressão?

20 Agora vocês devem julgar isso. Eis que lhes digo que é de um lado assim como é do outro; e cada pessoa receberá de acordo com sua obra.

21 E agora, como eu disse a respeito da fé—fé não é ter um conhecimento perfeito das coisas; portanto, se vocês têm fé, têm esperança em coisas que não são vistas, mas que são verdadeiras.

22 E agora, eis que lhes digo, e desejo que se lembrem, que Deus é misericordioso com todos os que creem em seu nome; portanto, ele deseja, em primeiro lugar, que vocês creiam, sim, em sua palavra.

23 E agora, ele transmite sua palavra por meio de anjos aos homens, sim, não apenas aos homens, mas também às mulheres. E isso não é tudo; muitas vezes são dadas às criancinhas palavras que confundem os sábios e os instruídos.

24 E agora, meus amados irmãos, como vocês desejaram saber de mim o que devem fazer por estarem aflitos e terem sido expulsos—agora não desejo que suponham que pretendo julgá-los apenas de acordo com o que é verdadeiro—

25 Pois não quero dizer que todos vocês foram obrigados a se humilhar; pois realmente creio que há alguns entre vocês que se humilhariam, quaisquer que fossem suas circunstâncias.

26 Agora, como eu disse a respeito da fé—que ela não era um conhecimento perfeito—assim também é com minhas palavras. Vocês não podem, de início, ter certeza perfeita de sua veracidade, assim como a fé não é um conhecimento perfeito.

27 Mas eis que, se vocês despertarem e puserem em ação suas faculdades, a ponto de fazer uma experiência com minhas palavras, e exercerem uma partícula de fé, sim, mesmo que não possam fazer mais do que desejar crer, deixem esse desejo agir em vocês, até que creiam de modo a poder dar lugar a uma parte de minhas palavras.

28 Agora compararemos a palavra a uma semente. Ora, se vocês derem lugar para que uma semente seja plantada em seu coração, eis que, se for uma semente verdadeira, ou uma boa semente, se não a expulsarem por sua incredulidade, resistindo ao Espírito do Senhor, eis que ela começará a inchar dentro de seu peito; e, quando sentirem esses movimentos de crescimento, começarão a dizer a si mesmos—Deve ser uma boa semente, ou a palavra deve ser boa, pois começa a ampliar minha alma; sim, começa a iluminar meu entendimento, sim, começa a ser deliciosa para mim.

29 Agora, eis que isso não aumentaria sua fé? Eu lhes digo: Sim; contudo, ela ainda não se tornou um conhecimento perfeito.

30 Mas eis que, à medida que a semente incha, brota e começa a crescer, vocês precisam dizer que a semente é boa; pois eis que ela incha, brota e começa a crescer. E agora, eis que isso não fortalecerá sua fé? Sim, fortalecerá sua fé; pois vocês dirão: Sei que esta é uma boa semente; pois eis que brota e começa a crescer.

31 E agora, eis que vocês têm certeza de que esta é uma boa semente? Eu lhes digo: Sim; pois toda semente produz algo semelhante a si mesma.

32 Portanto, se uma semente cresce, ela é boa; mas, se não cresce, eis que não é boa e, por isso, é jogada fora.

33 E agora, eis que, por terem feito a experiência e plantado a semente, e por ela inchar, brotar e começar a crescer, vocês precisam saber que a semente é boa.

34 E agora, eis que seu conhecimento é perfeito? Sim, seu conhecimento é perfeito nisso, e sua fé está adormecida; e isso porque vocês sabem, pois sabem que a palavra ampliou sua alma, e também sabem que ela brotou, que

seu entendimento começa a ser iluminado e que sua mente começa a se expandir.

35 Oh, então isso não é real? Eu lhes digo: Sim, porque é luz; e tudo o que é luz é bom, porque pode ser percebido; portanto, vocês devem saber que é bom; e agora, eis que, depois de terem provado essa luz, seu conhecimento é perfeito?

36 Eis que lhes digo: Não; e vocês também não devem deixar de lado sua fé, pois apenas exerceram sua fé para plantar a semente, a fim de fazer a experiência para saber se a semente era boa.

37 E eis que, quando a árvore começar a crescer, vocês dirão: Vamos nutri-la com grande cuidado, para que crie raízes, cresça e nos dê frutos. E agora, eis que, se vocês a nutrirem com muito cuidado, ela criará raízes, crescerá e dará frutos.

38 Mas, se vocês descuidarem da árvore e não se preocuparem em nutri-la, eis que ela não criará raiz alguma; e, quando vier o calor do sol e a queimar, ela secará por não ter raízes, e vocês a arrancarão e a jogarão fora.

39 Ora, isso não acontece porque a semente não era boa, nem porque seu fruto não seria desejável; mas acontece porque seu solo é estéril e vocês não querem nutrir a árvore; portanto, não podem ter seu fruto.

40 E assim, se vocês não quiserem nutrir a palavra, aguardando seu fruto com os olhos da fé, jamais poderão colher do fruto da árvore da vida.

41 Mas, se vocês nutrirem a palavra, sim, nutrirem a árvore quando ela começar a crescer, por meio de sua fé, com grande dedicação e com paciência, aguardando seu fruto, ela criará raízes; e eis que será uma árvore que cres-

cerá para a vida eterna.

42 E por causa de sua dedicação, de sua fé e de sua paciência com a palavra, nutrindo-a para que crie raízes em vocês, eis que, com o tempo, colherão seu fruto, que é preciosíssimo, que é mais doce do que tudo o que é doce e mais branco do que tudo o que é branco, sim, e mais puro do que tudo o que é puro; e vocês se banquetearão com esse fruto até ficarem satisfeitos, de modo que não terão fome nem sede.

43 Então, meus irmãos, vocês colherão as recompensas de sua fé, de sua dedicação, de sua paciência e de sua perseverança no sofrimento, enquanto esperam que a árvore lhes dê frutos.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 33

✦

1 Depois que Alma disse essas palavras, mandaram perguntar a ele se deveriam crer em um só Deus para obter esse fruto de que ele havia falado, ou como deveriam plantar a semente, ou a palavra de que ele havia falado, que, segundo ele, precisava ser plantada em seu coração; ou de que maneira deveriam começar a exercer sua fé.

2 E Alma lhes disse: Vejam, vocês disseram que não podiam adorar seu Deus porque foram expulsos de suas sinagogas. Mas eu lhes digo: se vocês supõem que não podem adorar a Deus, estão muito enganados e devem examinar as escrituras; se supõem que elas lhes ensinaram isso, vocês não as compreendem.

3 Vocês se lembram de ter lido o que Zenos, o profeta de antigamente, disse a respeito da oração ou da adoração?

4 Pois ele disse: Tu és misericordioso, ó Deus, pois ouviste minha oração, mesmo quando eu estava no deserto; sim, foste misericordioso quando orei a respeito dos que eram meus inimigos, e fizeste com que se voltassem para mim.

5 Sim, ó Deus, foste misericordioso comigo quando clamei a ti em meu campo; quando clamei a ti em minha oração, tu me ouviste.

6 E também, ó Deus, quando me voltei para minha casa, tu me ouviste em minha oração.

7 E quando me voltei para meu quarto, ó Senhor, e orei a ti, tu me ouviste.

8 Sim, tu és misericordioso com teus filhos quando clamam a ti para serem ouvidos por ti, e não pelos homens, e tu os ouvirás.

9 Sim, ó Deus, tens sido misericordioso comigo e ouvido meus clamores no meio de tuas congregações.

10 Sim, e também me ouviste quando fui expulso e desprezado por meus inimigos; sim, ouviste meus clamores, ficaste irado com meus inimigos e, em tua ira, trouxeste sobre eles uma rápida destruição.

11 E tu me ouviste por causa de minhas aflições e de minha sinceridade; e é por causa de teu Filho que tens sido tão misericordioso comigo. Por isso, clamarei a ti em todas as minhas aflições, pois em ti está minha alegria; pois afastaste de mim teus julgamentos por causa de teu Filho.

12 E então Alma lhes disse: Vocês creem nessas escrituras que foram escritas pelos antigos?

13 Vejam, se creem, devem crer no que Zenos disse; pois ele disse: Afastaste teus julgamentos por causa de teu Filho.

14 Agora, meus irmãos, eu gostaria de perguntar se vocês leram as escrituras. Se leram, como podem não crer no Filho de Deus?

15 Pois não está escrito que somente Zenos falou dessas coisas, mas Zenoque também falou delas —

16 Pois ele disse: Estás irado, ó Senhor, com este povo, porque não quer compreender as misericórdias que lhe concedeste por causa de teu Filho.

17 E agora, meus irmãos, vocês veem que um segundo profeta de antigamente testemunhou do Filho de Deus e, porque o povo não quis compreender suas palavras, apedrejaram-no até a morte.

18 Mas vejam, isso não é tudo; esses não são os únicos que falaram a respeito do Filho de Deus.

19 Vejam, Moisés falou dele; sim, e uma representação dele foi levantada no deserto, para que todo aquele que olhasse para ela pudesse viver. E muitos olharam e viveram.

20 Mas poucos compreenderam o significado dessas coisas, e isso por causa da dureza de seu coração. Mas havia muitos tão endurecidos que não queriam olhar; por isso, morreram. E a razão de não quererem olhar era que não acreditavam que isso os curaria.

21 Ó meus irmãos, se vocês pudessem ser curados apenas voltando os olhos para serem curados, não olhariam depressa? Ou prefeririam endurecer o coração na incredulidade e ser preguiçosos a ponto de não voltar os olhos e assim morrer?

22 Se for assim, a desgraça virá sobre vocês; mas, se não for assim, voltem os olhos e comecem a crer no Filho de Deus, que ele virá para redimir seu povo e que sofrerá e morrerá para expiar os pecados deles; e que ressuscitará dos mortos, o que tornará possível a ressurreição, para que todos os homens compareçam diante dele e sejam julgados no último dia, o dia do julgamento, de acordo com suas obras.

23 E agora, meus irmãos, desejo que vocês plantem essa palavra em seu coração e, à medida que ela começar a crescer, alimentem-na com sua fé. E vejam, ela se tornará uma árvore, crescendo em vocês para a vida eterna. E então que Deus lhes conceda que seus fardos sejam leves, por meio da alegria de seu Filho. E tudo isso vocês podem fazer, se quiserem. Amém.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 34

✦

1 E aconteceu que, depois de Alma lhes dizer essas palavras, ele se sentou no chão, e Amuleque se levantou e começou a ensiná-los, dizendo:

2 Meus irmãos, penso ser impossível que vocês desconheçam as coisas que foram ditas sobre a vinda de Cristo, que, conforme ensinamos, é o Filho de Deus; sim, sei que essas coisas lhes foram ensinadas amplamente antes de vocês se separarem de nós.

3 E como vocês pediram ao meu amado irmão que lhes desse a conhecer o que deveriam fazer por causa de suas aflições, ele lhes disse algumas coisas para preparar sua mente; sim, e os exortou à fé e à paciência—

4 Sim, a terem fé suficiente para plantar a palavra em seu coração, a fim de que possam experimentar sua bondade.

5 E vimos que a grande pergunta que está na mente de vocês é se a palavra está no Filho de Deus ou se não haverá Cristo.

6 E vocês também viram que meu irmão lhes provou, em muitos casos, que a palavra está em Cristo para a salvação.

7 Meu irmão recorreu às palavras de Zenos, de que a redenção vem por meio do Filho de Deus, e também às palavras de Zenoque; e também recorreu a Moisés para provar que essas coisas são verdadeiras.

8 E agora, vejam, eu mesmo lhes darei testemunho de que essas coisas são verdadeiras. Vejam, eu lhes digo que sei que Cristo virá entre os filhos dos homens para tomar sobre si as transgressões de seu povo e que expiará os

pecados do mundo, pois o Senhor Deus assim o disse.

9 Pois é necessário que se faça uma expiação; porque, segundo o grande plano do Deus Eterno, é preciso que se faça uma expiação, ou toda a humanidade inevitavelmente perecerá; sim, todos estão endurecidos; sim, todos caíram e estão perdidos, e terão de perecer, a não ser por meio da expiação que é necessário fazer.

10 Pois é necessário que haja um grande e último sacrifício; sim, não um sacrifício de homem, nem de animal, nem de qualquer espécie de ave; pois não será um sacrifício humano, mas terá de ser um sacrifício infinito e eterno.

11 Ora, não há homem algum que possa sacrificar seu próprio sangue para expiar os pecados de outro. Ora, se um homem cometer assassinato, por acaso nossa lei, que é justa, tirará a vida de seu irmão? Eu lhes digo que não.

12 Mas a lei exige a vida daquele que cometeu o assassinato; por conseguinte, nada menos que uma expiação infinita será suficiente para os pecados do mundo.

13 Portanto, é necessário que haja um grande e último sacrifício; e então haverá, ou será necessário que haja, um fim ao derramamento de sangue; então a lei de Moisés será cumprida; sim, será cumprida por inteiro, em cada letra e cada traço, e nada terá deixado de se cumprir.

14 E vejam, esse é todo o significado da lei, com cada detalhe apontando para aquele grande e último sacrifício; e aquele grande e último sacrifício será o Filho de Deus, sim, infinito e eterno.

15 E assim ele trará salvação a todos os que crerem em seu nome; sendo este o propósito desse último sacrifício: despertar a profunda misericórdia, que supera a justiça e proporciona aos homens meios para que tenham fé que os leve ao arrependimento.

16 E assim a misericórdia pode satisfazer as exigências da justiça e envolvê-los nos braços da segurança, enquanto aquele que não exerce fé que leve ao arrependimento fica exposto a toda a lei das exigências da justiça; portanto, o grande e eterno plano de redenção se realiza apenas para aquele que tem fé que leva ao arrependimento.

17 Portanto, que Deus conceda a vocês, meus irmãos, que comecem a exercer sua fé para o arrependimento, que comecem a invocar seu santo nome, para que ele tenha misericórdia de vocês;

18 Sim, clamem a ele por misericórdia, pois ele é poderoso para salvar.

19 Sim, humilhem-se e continuem a orar a ele.

20 Clamem a ele quando estiverem em seus campos, sim, por todos os seus rebanhos.

21 Clamem a ele em suas casas, sim, por todos os de sua casa, de manhã, ao meio-dia e à noite.

22 Sim, clamem a ele contra o poder de seus inimigos.

23 Sim, clamem a ele contra o diabo, que é inimigo de toda a justiça.

24 Clamem a ele pelas plantações de seus campos, para que vocês prosperem nelas.

25 Clamem pelos rebanhos de seus campos, para que se multipliquem.

26 Mas isso não é tudo; vocês devem derramar sua alma em seus aposentos reservados, em seus lugares secretos e em seus lugares desertos.

27 Sim, e quando não estiverem clamando ao Senhor, que seu coração esteja cheio, voltado continuamente a ele em oração pelo bem-estar de vocês e também pelo bem-estar daqueles que estão ao seu redor.

28 E agora, vejam, meus amados irmãos, eu lhes digo: não suponham que isso seja tudo; pois, depois de terem feito todas essas coisas, se vocês rejeitarem os necessitados e os que não têm o que vestir, e não visitarem os doentes e aflitos, nem repartirem seus bens, caso os tenham, com aqueles que precisam—eu lhes digo: se vocês não fizerem alguma dessas coisas, sua oração será vã e de nada lhes servirá, e vocês serão como hipócritas que negam a fé.

29 Portanto, se vocês não se lembrarem de ser caridosos, serão como a escória que os refinadores jogam fora (por não ter valor algum) e que é pisada pelos homens.

30 E agora, meus irmãos, eu gostaria que, depois de terem recebido tantos testemunhos, uma vez que as santas escrituras testificam dessas coisas, vocês se apresentassem e produzissem frutos de arrependimento.

31 Sim, eu gostaria que vocês se apresentassem e não endurecessem mais o coração; pois vejam, agora é o tempo e o dia de sua salvação; e, portanto, se vocês se arrependerem e não endurecerem o coração, imediatamente o grande plano de redenção se realizará para vocês.

32 Pois vejam, esta vida é o tempo para os homens se prepararem para encontrar Deus; sim, vejam, o dia desta vida é o dia para os homens realizarem seus trabalhos.

33 E agora, como lhes disse antes, já que vocês tiveram tantos testemunhos, suplico-lhes, portanto, que não adiem o dia de seu arrependimento até o fim; pois, depois deste dia de vida, que nos é dado para nos prepararmos para a eternidade, vejam, se não aproveitarmos nosso tempo enquanto estivermos nesta vida, então virá a noite de escuridão em que nenhum trabalho poderá ser realizado.

34 Vocês não poderão dizer, quando forem levados àquele terrível momento decisivo: Eu me arrependerei, voltarei para meu Deus. Não, vocês não poderão dizer isso; pois o mesmo espírito que possuir seu corpo no momento em que saírem desta vida, esse mesmo espírito terá poder para possuir seu corpo naquele mundo eterno.

35 Pois vejam, se vocês adiaram o dia de seu arrependimento até a morte, vejam, vocês se sujeitaram ao espírito do diabo, e ele os sela como seus; portanto, o Espírito do Senhor se retirou de vocês e não tem lugar em vocês, e o diabo tem todo o poder sobre vocês; e esse é o estado final dos iníquos.

36 E isso eu sei porque o Senhor disse que não habita em templos impuros, mas habita no coração dos justos; sim, e ele também disse que os justos se sentarão em seu reino para nunca mais sair; mas suas vestes deverão ser tornadas brancas pelo sangue do Cordeiro.

37 E agora, meus amados irmãos, desejo que vocês se lembrem dessas coisas, que trabalhem por sua salvação com temor diante de Deus e que não neguem mais a vinda de Cristo;

38 Que não lutem mais contra o Espírito Santo, mas que o recebam e tomem sobre si o nome de Cristo; que se humilhem até o pó e adorem a Deus, em qualquer lugar em que estejam, em espírito e em verdade; e que

vivam dando graças diariamente pelas muitas misericórdias e bênçãos que ele lhes concede.

39 Sim, e também os exorto, meus irmãos, a vigiarem continuamente em oração, para que não sejam desviados pelas tentações do diabo, para que ele não os domine e para que vocês não se tornem seus súditos no último dia; pois vejam, ele não os recompensa com coisa boa alguma.

40 E agora, meus amados irmãos, eu os exorto a terem paciência e a suportarem toda espécie de aflição; a não insultarem aqueles que os expulsam por causa de sua extrema pobreza, para que vocês não se tornem pecadores como eles;

41 Mas que tenham paciência e suportem essas aflições com a firme esperança de que um dia descansarão de todas as suas aflições.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 35

✦

1 E aconteceu que, depois de Amuleque terminar essas palavras, eles se afastaram da multidão e foram para a terra de Jérson.

2 Sim, e o restante dos irmãos, depois de pregar a palavra aos zoramitas, também foi para a terra de Jérson.

3 E aconteceu que, depois de a parte mais influente dos zoramitas se reunir para discutir as palavras que lhes haviam sido pregadas, ficaram irados por causa da palavra, pois ela destruía suas artimanhas; por isso, não quiseram dar ouvidos às palavras.

4 E mandaram reunir todo o povo de toda a terra e conversaram com eles sobre as palavras que haviam sido ditas.

5 Ora, seus governantes, seus sacerdotes e seus mestres não deixaram o povo saber de suas intenções; assim, descobriram em segredo o que todo o povo pensava.

6 E aconteceu que, depois de descobrirem o que todo o povo pensava, aqueles que eram favoráveis às palavras ditas por Alma e seus irmãos foram expulsos da terra; e eram muitos; e eles também foram para a terra de Jérson.

7 E aconteceu que Alma e seus irmãos lhes prestaram assistência.

8 Ora, o povo dos zoramitas estava irado com o povo de Amon que estava em Jérson, e o principal governante dos zoramitas, sendo um homem muito mau, mandou dizer ao povo de Amon que expulsasse de sua terra

todos aqueles que haviam saído do meio dos zoramitas e ido para lá.

9 E fez muitas ameaças contra eles. Mas o povo de Amon não temeu suas palavras; por isso, não os expulsou, mas recebeu todos os pobres dos zoramitas que foram até eles; e os alimentaram, os vestiram e lhes deram terras como herança; e lhes prestaram assistência conforme suas necessidades.

10 Ora, isso provocou a ira dos zoramitas contra o povo de Amon, e eles começaram a se misturar com os lamanitas e a despertar também neles a ira contra o povo de Amon.

11 E assim os zoramitas e os lamanitas começaram a se preparar para a guerra contra o povo de Amon e também contra os nefitas.

12 E assim terminou o décimo sétimo ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi.

13 E o povo de Amon saiu da terra de Jérson e foi para a terra de Meleque, deixando espaço na terra de Jérson para os exércitos dos nefitas, a fim de que pudessem combater os exércitos dos lamanitas e os exércitos dos zoramitas; e assim começou uma guerra entre os lamanitas e os nefitas, no décimo oitavo ano do governo dos juízes; e um relato de suas guerras será apresentado mais adiante.

14 E Alma, Amon e seus irmãos, e também os dois filhos de Alma, voltaram para a terra de Zaraenla, depois de terem sido instrumentos nas mãos de Deus para levar muitos dos zoramitas ao arrependimento; e todos os que foram levados ao arrependimento foram expulsos de sua terra; mas eles têm terras como herança na terra de Jérson e pegaram em armas para defender a si mesmos, suas mulheres, seus filhos e suas terras.

15 Ora, Alma estava aflito por causa da iniquidade de seu povo, sim, por causa das guerras, dos derramamentos de sangue e das disputas que havia entre eles; e, tendo ido anunciar a palavra, ou enviado outros para anunciá-la, entre todo o povo, em todas as cidades; e vendo que o coração do povo começava a endurecer e que começavam a se ofender por causa do rigor da palavra, seu coração estava profundamente triste.

16 Por isso, mandou reunir seus filhos, para dar a cada um, separadamente, suas instruções a respeito das coisas relativas à retidão. E temos um relato dos mandamentos que ele lhes deu, conforme seu próprio registro.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 36

✦

1 Meu filho, dê ouvidos às minhas palavras; pois juro a você que, se guardar os mandamentos de Deus, prosperará na terra.

2 Desejo que faça como eu fiz, lembrando-se do cativeiro de nossos antepassados; pois eles estavam na escravidão, e ninguém podia libertá-los, a não ser o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó; e ele certamente os libertou em suas aflições.

3 E agora, ó meu filho Helamã, veja, você é jovem e, por isso, suplico que ouça minhas palavras e aprenda comigo; pois sei que todo aquele que puser sua confiança em Deus será amparado em suas provações, dificuldades e aflições, e será elevado no último dia.

4 E não quero que pense que sei por mim mesmo — não por meio do que é temporal, mas do que é espiritual; não por meio da mente carnal, mas de Deus.

5 Agora, veja, digo a você que, se eu não tivesse nascido de Deus, não teria conhecido essas coisas; mas Deus, pela boca de seu santo anjo, me deu a conhecer essas coisas, sem que houvesse qualquer mérito de minha parte.

6 Pois eu andava com os filhos de Mosias, procurando destruir a igreja de Deus; mas Deus enviou seu santo anjo para nos deter pelo caminho.

7 E ele nos falou com uma voz que parecia um trovão, e toda a terra tremeu sob nossos pés; e todos caímos por terra, pois o temor do Senhor veio sobre nós.

8 Mas a voz me disse: Levante-se. E eu me levantei, fiquei de pé e vi o anjo.

9 E ele me disse: Se você quer ser destruído por sua própria vontade, não procure mais destruir a igreja de Deus.

10 E aconteceu que caí por terra; e durante três dias e três noites não consegui abrir a boca, nem mover meus membros.

11 E o anjo me disse mais coisas, que meus irmãos ouviram, mas eu não ouvi; pois, quando ouvi as palavras — Se você quer ser destruído por sua própria vontade, não procure mais destruir a igreja de Deus —, fui tomado de tanto medo e espanto diante da possibilidade de ser destruído que caí por terra e não ouvi mais nada.

12 Mas eu era atormentado por um suplício eterno, pois minha alma estava angustiada ao extremo e atormentada por todos os meus pecados.

13 Sim, lembrei-me de todos os meus pecados e iniquidades, pelos quais eu era atormentado com as dores do inferno; sim, vi que havia me rebelado contra meu Deus e que não havia guardado seus santos mandamentos.

14 Sim, e eu havia assassinado muitos de seus filhos, ou melhor, os havia levado à destruição; sim, enfim, tão grandes haviam sido minhas iniquidades que o simples pensamento de entrar na presença de meu Deus atormentava minha alma com um horror indescritível.

15 Ah, pensei eu, quem me dera ser banido e deixar de existir, tanto em alma como em corpo, para que eu não fosse levado à presença de meu Deus, para ser julgado por meus atos.

16 E assim, durante três dias e três noites, fui atormentado com as dores de uma alma condenada.

17 E aconteceu que, enquanto eu era assim atormentado, angustiado pela lembrança de meus muitos pecados, também me lembrei de ter ouvido meu pai profetizar ao povo sobre a vinda de um certo Jesus Cristo, um Filho de Deus, para expiar os pecados do mundo.

18 Então, quando minha mente se agarrou a esse pensamento, clamei em meu coração: Ó Jesus, Filho de Deus, tenha misericórdia de mim, que estou no fel da amargura e cercado pelas correntes eternas da morte.

19 E, quando pensei nisso, já não consegui me lembrar de minhas dores; sim, a lembrança de meus pecados já não me angustiava.

20 E ah, que alegria e que luz maravilhosa contemplei; sim, minha alma se encheu de uma alegria tão imensa quanto havia sido minha dor!

21 Sim, digo a você, meu filho, que nada poderia ser tão intenso e tão amargo quanto foram minhas dores. Sim, e digo novamente a você, meu filho, que, por outro lado, nada pode ser tão intenso e doce quanto foi minha alegria.

22 Sim, pareceu-me ver, assim como nosso pai Leí viu, Deus sentado em seu trono, cercado por incontáveis multidões de anjos, em atitude de cantar e louvar seu Deus; sim, e minha alma ansiou por estar lá.

23 Mas meus membros recuperaram a força, e eu me pus de pé e mostrei ao povo que havia nascido de Deus.

24 Sim, e daquele momento até agora tenho trabalhado sem cessar para levar almas ao arrependimento; para levá-las a provar da imensa alegria que provei; para que também nasçam de Deus e sejam cheias do Espírito Santo.

25 Sim, e agora, ó meu filho, veja, o Senhor me dá uma alegria imensamente grande no fruto de meus trabalhos;

26 Pois, por causa da palavra que ele me transmitiu, muitos nasceram de Deus, provaram como eu provei e viram com seus próprios olhos como eu vi; por isso, sabem dessas coisas de que falei, assim como eu sei; e o conhecimento que tenho vem de Deus.

27 E tenho sido amparado em provações e dificuldades de toda espécie, sim, e em todo tipo de aflição; sim, Deus me livrou da prisão, das correntes e da morte; sim, ponho minha confiança nele, e ele continuará a me livrar.

28 E sei que ele me levantará no último dia, para morar com ele em glória; sim, e eu o louvarei para sempre, pois ele tirou nossos antepassados do Egito e fez com que os egípcios fossem tragados pelo mar Vermelho; e os conduziu por seu poder à terra prometida; sim, e os libertou da escravidão e do cativeiro de tempos em tempos.

29 Sim, e ele também tirou nossos antepassados da terra de Jerusalém; e também, por seu poder eterno, os libertou da escravidão e do cativeiro, de tempos em tempos, até o dia de hoje; e eu sempre guardei na memória o cativeiro deles; sim, e você também deve guardar na memória, como eu fiz, o cativeiro deles.

30 Mas veja, meu filho, isso não é tudo; pois você deve saber, assim como eu sei, que, se guardar os mandamentos de Deus, prosperará na terra; e deve saber também que, se não guardar os mandamentos de Deus, será afastado de sua presença. Ora, isso está de acordo com sua palavra.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 37

✦

1 E agora, meu filho Helamã, ordeno que você tome os registros que me foram confiados;

2 E também ordeno que você mantenha um registro deste povo nas placas de Néfi, como tenho feito, e que mantenha sagradas todas estas coisas que tenho guardado, assim como as tenho guardado; pois é para um sábio propósito que elas são guardadas.

3 E estas placas de latão, que contêm estas inscrições, que têm gravados nelas os registros das santas escrituras, que contêm a genealogia de nossos antepassados, desde o princípio—

4 Eis que nossos pais profetizaram que elas seriam guardadas e transmitidas de uma geração a outra, e seriam guardadas e preservadas pela mão do Senhor até que fossem levadas a toda nação, família, língua e povo, para que conhecessem os mistérios nelas contidos.

5 E agora, eis que, se forem guardadas, deverão conservar seu brilho; sim, e conservarão seu brilho; sim, e assim também será com todas as placas que contêm o que está escrito nas santas escrituras.

6 Agora você pode supor que isto seja tolice da minha parte; mas eis que lhe digo que por coisas pequenas e simples se realizam grandes coisas; e meios pequenos, em muitos casos, confundem os sábios.

7 E o Senhor Deus age por meio de recursos para realizar seus grandes e eternos propósitos; e por meios muito pequenos o Senhor confunde os sábios e realiza a salvação de muitas almas.

8 E agora, até aqui, Deus, em sua sabedoria, fez com que estas coisas fossem preservadas; pois eis que elas ampliaram a memória deste povo, sim, e convenceram muitos do erro de seus caminhos, e os levaram ao conhecimento de seu Deus para a salvação de suas almas.

9 Sim, eu lhe digo que, se não fosse por estas coisas contidas nestes registros, que estão nestas placas, Amon e seus irmãos não poderiam ter convencido tantos milhares de lamanitas de que a tradição de seus pais estava errada; sim, estes registros e suas palavras os levaram ao arrependimento; isto é, levaram-nos ao conhecimento do Senhor seu Deus e a se alegrar em Jesus Cristo, seu Redentor.

10 E quem sabe se eles não serão o meio de levar muitos milhares deles, sim, e também muitos milhares de nossos irmãos obstinados, os nefitas, que agora estão endurecendo o coração no pecado e nas iniquidades, ao conhecimento de seu Redentor?

11 Agora, estes mistérios ainda não me foram plenamente revelados; portanto, não direi mais.

12 E talvez baste dizer apenas que eles são preservados para um sábio propósito, propósito esse que Deus conhece; pois ele conduz com sabedoria todas as suas obras, e seus caminhos são retos, e seu curso é um círculo eterno.

13 Ó, lembre-se, lembre-se, meu filho Helamã, de como são rigorosos os mandamentos de Deus. E ele disse: Se vocês guardarem meus mandamentos, prosperarão na terra—mas, se não guardarem seus mandamentos, serão

afastados de sua presença.

14 E agora lembre-se, meu filho, de que Deus lhe confiou estas coisas, que são sagradas, que ele tem mantido sagradas e que também guardará e preservará para um sábio propósito que ele tem, para que possa manifestar seu poder às gerações futuras.

15 E agora, eis que lhe digo pelo espírito de profecia que, se você transgredir os mandamentos de Deus, eis que estas coisas que são sagradas lhe serão tiradas pelo poder de Deus, e você será entregue a Satanás, para que ele possa peneirar você como palha diante do vento.

16 Mas, se você guardar os mandamentos de Deus e fizer com estas coisas sagradas o que o Senhor lhe ordenar, (pois você deve recorrer ao Senhor em tudo o que tiver de fazer com elas) eis que nenhum poder da terra ou do inferno poderá tirá-las de você, pois Deus tem poder para cumprir todas as suas palavras.

17 Pois ele cumprirá todas as promessas que fizer a você, porque cumpriu as promessas que fez a nossos pais.

18 Pois ele lhes prometeu que preservaria estas coisas para um sábio propósito que ele tinha, para que pudesse manifestar seu poder às gerações futuras.

19 E agora, eis que ele cumpriu um propósito, ao restaurar muitos milhares de lamanitas ao conhecimento da verdade; e manifestou seu poder entre eles, e ainda manifestará seu poder entre eles às gerações futuras; portanto, estas coisas serão preservadas.

20 Portanto, ordeno a você, meu filho Helamã, que seja diligente em cumprir todas as minhas palavras e que seja diligente em guardar os mandamentos de Deus conforme estão escritos.

21 E agora, vou lhe falar a respeito daquelas vinte e quatro placas, para que você as guarde, a fim de que os mistérios e as obras das trevas, e suas obras secretas, ou seja, as obras secretas daquele povo que foi destruído, sejam revelados a este povo; sim, que todos os seus assassinatos, roubos e saques, e toda a sua maldade e suas abominações sejam revelados a este povo; sim, e que você preserve estes intérpretes.

22 Pois eis que o Senhor viu que seu povo começou a agir nas trevas, sim, a cometer assassinatos e abominações em segredo; portanto, o Senhor disse que, se não se arrependessem, seriam destruídos da face da terra.

23 E o Senhor disse: Prepararei para meu servo Gazelem uma pedra, que brilhará nas trevas, trazendo luz, para que eu possa revelar a meu povo que me serve, para que eu possa revelar a eles as obras de seus irmãos, sim, suas obras secretas, suas obras das trevas, e sua maldade e suas abominações.

24 E agora, meu filho, estes intérpretes foram preparados para que se cumprisse a palavra de Deus, que ele proferiu, dizendo:

25 Trarei das trevas à luz todas as suas obras secretas e suas abominações; e, a menos que se arrependam, eu os destruirei da face da terra; e trarei à luz todos os seus segredos e abominações, para toda nação que daqui em diante possuir a terra.

26 E agora, meu filho, vemos que eles não se arrependeram; portanto, foram destruídos, e até aqui a palavra de Deus foi cumprida; sim, suas abominações secretas foram tiradas das trevas e nos foram reveladas.

27 E agora, meu filho, ordeno que você retenha todos os seus juramentos, seus convênios e seus acordos em suas abominações secretas; sim, e todos os seus sinais e prodígios você deverá ocultar deste povo, para que não os conheça, a fim de que não venha também a cair nas trevas e ser destruído.

28 Pois eis que há uma maldição sobre toda esta terra: a destruição virá sobre todos os que praticam essas obras das trevas, segundo o poder de Deus, quando estiverem plenamente maduros; por conseguinte, desejo que este povo não seja destruído.

29 Portanto, você deverá ocultar deste povo esses planos secretos de seus juramentos e convênios, e deverá revelar a ele somente sua maldade, seus assassinatos e suas abominações; e deverá ensiná-lo a abominar tal maldade, abominações e assassinatos; e também deverá ensinar-lhe que aquele povo foi destruído por causa de sua maldade, suas abominações e seus assassinatos.

30 Pois eis que eles assassinaram todos os profetas do Senhor que vieram entre eles para lhes falar a respeito de suas iniquidades; e o sangue daqueles que assassinaram clamou ao Senhor seu Deus por vingança contra seus assassinos; e assim os juízos de Deus vieram sobre os que praticavam essas obras das trevas e conspirações secretas.

31 Sim, e que a terra seja amaldiçoada para todo o sempre para os que praticam essas obras das trevas e conspirações secretas, até que sejam destruídos, a menos que se arrependam antes de estarem plenamente maduros.

32 E agora, meu filho, lembre-se das palavras que lhe disse; não confie esses planos secretos a este povo, mas ensine-lhe um ódio eterno ao pecado e à iniquidade.

33 Pregue a eles o arrependimento e a fé no Senhor Jesus Cristo; ensine-os a se humilhar e a ser mansos e humildes de coração; ensine-os a resistir a toda tentação do diabo, com sua fé no Senhor Jesus Cristo.

34 Ensine-os a nunca se cansar de fazer boas obras, mas a ser mansos e humildes de coração; pois esses encontrarão descanso para suas almas.

35 Ó, lembre-se, meu filho, e aprenda sabedoria em sua juventude; sim, aprenda em sua juventude a guardar os mandamentos de Deus.

36 Sim, e clame a Deus por todo o seu sustento; sim, que todas as suas ações sejam para o Senhor, e, aonde quer que você vá, que seja no Senhor; sim, que todos os seus pensamentos sejam dirigidos ao Senhor; sim, que os afetos de seu coração estejam voltados para o Senhor para sempre.

37 Consulte o Senhor em todas as suas ações, e ele o guiará para o bem; sim, quando você se deitar à noite, deite-se voltado para o Senhor, para que ele cuide de você durante o sono; e, quando se levantar pela manhã, que seu coração esteja cheio de gratidão a Deus; e, se fizer essas coisas, você será elevado no último dia.

38 E agora, meu filho, tenho algo a dizer a respeito daquilo que nossos pais chamam de esfera, ou guia—ou que nossos pais chamavam de Liahona, que, traduzido, significa bússola; e o Senhor a preparou.

39 E eis que nenhum homem pode realizar uma obra de fabricação tão engenhosa. E eis que ela foi preparada para mostrar a nossos pais o caminho que deveriam seguir no deserto.

40 E ela funcionava para eles de acordo com sua fé em Deus; portanto, se tinham fé para acreditar que Deus podia fazer com que aquelas agulhas apontassem o caminho que deveriam seguir, eis que isso acontecia; por conseguinte, tinham esse milagre, e também muitos outros milagres realizados pelo poder de Deus, dia após dia.

41 Contudo, como aqueles milagres eram realizados por meios pequenos, ela lhes mostrava obras maravilhosas. Eles foram negligentes e se esqueceram de exercer sua fé e diligência, e então aquelas obras maravilhosas cessaram, e eles não avançaram em sua jornada;

42 Por conseguinte, demoraram-se no deserto, ou não seguiram um caminho direto, e foram afligidos pela fome e pela sede por causa de suas transgressões.

43 E agora, meu filho, desejo que você compreenda que essas coisas têm um significado simbólico; pois, assim como nossos pais foram negligentes em dar atenção a essa bússola (ora, essas coisas eram temporais) e não prosperaram, o mesmo acontece com as coisas espirituais.

44 Pois eis que é tão fácil dar atenção à palavra de Cristo, que lhe indicará um caminho reto para a felicidade eterna, quanto era para nossos pais dar atenção a essa bússola, que lhes indicava um caminho reto para a terra prometida.

45 E agora eu digo: não há um símbolo nisso? Pois, tão certamente quanto esse guia levou nossos pais à terra prometida quando seguiram o rumo que ele indicava, as palavras de Cristo, se seguirmos o rumo que elas indicam, nos levarão além deste vale de tristeza, a uma terra de promessa muito melhor.

46 Ó, meu filho, não sejamos negligentes por causa da facilidade do caminho; pois assim foi com nossos pais; pois assim lhes foi preparado, para que, se olhassem, pudessem viver; o mesmo acontece conosco. O caminho está preparado, e, se olharmos, poderemos viver para sempre.

47 E agora, meu filho, cuide bem destas coisas sagradas, sim, volte-se para Deus e viva. Vá a este povo, declare a palavra e seja sóbrio. Meu filho, adeus.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 38

✦

1 Meu filho, dê ouvidos às minhas palavras, pois digo a você, assim como disse a Helamã, que, se guardar os mandamentos de Deus, prosperará na terra; e, se não guardar os mandamentos de Deus, será afastado da presença dele.

2 E agora, meu filho, confio que terei grande alegria em você, por sua firmeza e sua fidelidade a Deus; pois, assim como começou em sua juventude a buscar o Senhor seu Deus, espero que continue a guardar seus mandamentos; pois abençoado é aquele que persevera até o fim.

3 Digo a você, meu filho, que já tive grande alegria em você, por sua fidelidade e sua dedicação, e por sua paciência e sua perseverança no sofrimento entre o povo dos zoramitas.

4 Pois sei que você esteve preso; sim, e também sei que foi apedrejado por causa da palavra; e suportou todas essas coisas com paciência porque o Senhor estava com você; e agora sabe que o Senhor o libertou.

5 E agora, meu filho Siblon, desejo que se lembre de que, na medida em que depositar sua confiança em Deus, será libertado de suas provações, de suas dificuldades e de suas aflições, e será elevado no último dia.

6 Agora, meu filho, não quero que pense que conheço essas coisas por mim mesmo, mas é o Espírito de Deus que está em mim que me faz conhecê-las; pois, se eu não tivesse nascido de Deus, não teria conhecido essas coisas.

7 Mas veja, o Senhor, em sua grande misericórdia, enviou seu anjo para me declarar que eu devia parar a obra de destruição entre seu povo; sim, e vi um anjo face a face, e ele falou comigo, e sua voz era como um trovão, e fez tremer toda a terra.

8 E aconteceu que passei três dias e três noites na mais amarga dor e angústia de alma; e só recebi o perdão de meus pecados quando clamei ao Senhor Jesus Cristo por misericórdia. Mas veja, clamei a ele e encontrei paz para minha alma.

9 E agora, meu filho, contei isso a você para que aprenda sabedoria, para que aprenda comigo que não há outro caminho ou meio pelo qual o ser humano possa ser salvo, a não ser em Cristo e por meio dele. Veja, ele é a vida e a luz do mundo. Veja, ele é a palavra da verdade e da justiça.

10 E agora, assim como começou a ensinar a palavra, desejo que continue a ensinar; e desejo que seja dedicado e moderado em todas as coisas.

11 Cuide para que não se encha de orgulho; sim, cuide para que não se vanglorie de sua própria sabedoria, nem de sua grande força.

12 Seja ousado, mas não arrogante; e cuide também para que controle todas as suas paixões, para que se encha de amor; cuide para que se afaste da ociosidade.

13 Não ore como os zoramitas, pois você viu que eles oram para serem ouvidos pelas pessoas e elogiados por sua sabedoria.

14 Não diga: Ó Deus, eu te agradeço porque somos melhores que nossos irmãos; mas diga: Ó Senhor, perdoa minha indignidade e lembra-te de meus irmãos com misericórdia — sim, reconheça sua indignidade diante de

Deus em todos os momentos.

15 E que o Senhor abençoe sua alma e o receba no último dia em seu reino, para que se sente em paz. Agora vá, meu filho, e ensine a palavra a este povo. Seja sensato. Meu filho, adeus.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 39

✦

1 E agora, meu filho, tenho um pouco mais a dizer a você do que disse a seu irmão; pois veja, você não observou a firmeza de seu irmão, sua fidelidade e sua dedicação em guardar os mandamentos de Deus? Veja, ele não deu um bom exemplo a você?

2 Pois você não deu tanta atenção às minhas palavras quanto seu irmão, entre o povo dos zoramitas. Agora, isto é o que tenho contra você: você passou a se vangloriar de sua força e de sua sabedoria.

3 E isso não é tudo, meu filho. Você fez algo que me causou grande tristeza; pois abandonou o ministério e foi à terra de Siron, nas fronteiras dos lamanitas, atrás da prostituta Isabel.

4 Sim, ela conquistou o coração de muitos; mas isso não era desculpa para você, meu filho. Você deveria ter cuidado do ministério que lhe foi confiado.

5 Você não sabe, meu filho, que essas coisas são uma abominação aos olhos do Senhor; sim, mais abomináveis que todos os pecados, exceto derramar sangue inocente ou negar o Espírito Santo?

6 Pois veja, se você negar o Espírito Santo depois de ele ter habitado em você, e souber que o está negando, veja, esse é um pecado imperdoável; sim, e quem comete assassinato contra a luz e o conhecimento de Deus não obtém perdão facilmente; sim, digo a você, meu filho, que não é fácil para essa pessoa obter perdão.

7 E agora, meu filho, quisera Deus que você não tivesse sido culpado de tão grande crime. Eu não me demoraria em seus crimes, afligindo sua alma, se não fosse para seu bem.

8 Mas veja, você não pode esconder seus crimes de Deus; e, se não se arrepender, eles servirão de testemunho contra você no último dia.

9 Agora, meu filho, desejo que se arrependa e abandone seus pecados, e não siga mais os desejos de seus olhos, mas se contenha em todas essas coisas; pois, se não fizer isso, de modo algum poderá herdar o reino de Deus. Oh, lembre-se, assuma essa responsabilidade e se contenha nessas coisas.

10 E ordeno que você assuma a responsabilidade de consultar seus irmãos mais velhos em suas iniciativas; pois veja, você é jovem e precisa ser amparado por seus irmãos. E dê atenção aos conselhos deles.

11 Não se deixe levar por nenhuma coisa vã ou tola; não permita que o diabo leve seu coração de novo para aquelas prostitutas perversas. Veja, ó meu filho, quanta iniquidade você trouxe sobre os zoramitas; pois, quando viram sua conduta, não quiseram acreditar em minhas palavras.

12 E agora o Espírito do Senhor me diz: Ordene a seus filhos que façam o bem, para que não levem o coração de muitas pessoas à destruição; portanto, ordeno a você, meu filho, no temor de Deus, que se afaste de suas iniquidades;

13 Que se volte para o Senhor com toda a sua mente, seu poder e sua força; que não leve o coração de mais ninguém a fazer o mal; mas que volte a essas pessoas e reconheça suas faltas e o mal que fez.

14 Não busque riquezas nem as coisas vãs deste mundo; pois veja, você não pode levá-las consigo.

15 E agora, meu filho, quero lhe dizer algo sobre a vinda de Cristo. Veja, digo a você que é ele quem certamente virá para tirar os pecados do mundo; sim, ele vem para anunciar boas novas de salvação a seu povo.

16 E agora, meu filho, esse era o ministério para o qual você foi chamado: anunciar essas boas novas a este povo para preparar sua mente; ou melhor, para que a salvação pudesse chegar a eles, a fim de que preparem a mente de seus filhos para ouvir a palavra no tempo da vinda dele.

17 E agora vou tranquilizar um pouco sua mente sobre esse assunto. Veja, você se admira de que essas coisas sejam conhecidas com tanta antecedência. Veja, digo a você: uma alma neste tempo não é tão preciosa para Deus quanto uma alma será no tempo da vinda dele?

18 Não é igualmente necessário que o plano de redenção seja dado a conhecer a este povo e a seus filhos?

19 Não é tão fácil para o Senhor, neste tempo, enviar seu anjo para nos anunciar essas boas novas quanto anunciá-las a nossos filhos, ou depois do tempo da vinda dele?

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 40

✦

1 Agora, meu filho, há mais algumas coisas que eu gostaria de lhe dizer, pois percebo que sua mente está preocupada com a ressurreição dos mortos.

2 Veja, eu lhe digo que não há ressurreição — ou, em outras palavras, que este ser mortal não se reveste de imortalidade, esta corrupção não se reveste de incorruptibilidade — até depois da vinda de Cristo.

3 Veja, ele realiza a ressurreição dos mortos. Mas veja, meu filho, a ressurreição ainda não chegou. Agora, vou lhe revelar um mistério; no entanto, há muitos mistérios que são guardados, de modo que ninguém os conhece, a não ser o próprio Deus. Mas vou lhe mostrar uma coisa que procurei saber, perguntando com diligência a Deus: a respeito da ressurreição.

4 Veja, há um tempo determinado em que todos sairão de entre os mortos. Ninguém sabe quando esse tempo chegará, mas Deus conhece o tempo que está determinado.

5 Agora, se haverá uma ocasião, ou uma segunda, ou uma terceira em que as pessoas sairão de entre os mortos, isso não importa; pois Deus conhece todas essas coisas, e me basta saber que é assim: há um tempo determinado em que todos ressuscitarão dos mortos.

6 Ora, é necessário que haja um intervalo entre o momento da morte e o momento da ressurreição.

7 E agora eu gostaria de perguntar: o que acontece com as almas das pessoas desde o momento da morte até o tempo determinado para a ressurreição?

8 Se há mais de um tempo determinado para as pessoas ressuscitarem, isso não importa; pois nem todos morrem ao mesmo tempo, e isso não importa; tudo é como um só dia para Deus, e o tempo só é medido para os seres humanos.

9 Portanto, há um tempo determinado para as pessoas ressuscitarem dos mortos, e há um intervalo entre o momento da morte e a ressurreição. E agora, quanto a esse intervalo de tempo, o que acontece com as almas das pessoas é o que procurei saber, perguntando com diligência ao Senhor; e é disso que tenho conhecimento.

10 E quando chegar o tempo em que todos ressuscitarão, então saberão que Deus conhece todos os tempos determinados para o ser humano.

11 Agora, quanto ao estado da alma entre a morte e a ressurreição — veja, um anjo me revelou que os espíritos de todas as pessoas, assim que deixam este corpo mortal, sim, os espíritos de todas as pessoas, sejam boas ou más, são levados de volta ao lar, para junto daquele Deus que lhes deu vida.

12 E então acontecerá que os espíritos dos justos serão recebidos em um estado de felicidade, chamado paraíso, um estado de descanso, um estado de paz, onde descansarão de todas as suas aflições, de todas as preocupações e tristezas.

13 E então acontecerá que os espíritos dos ímpios, sim, dos que são maus — pois veja, eles não têm parte nem porção do Espírito do Senhor; pois veja, escolheram obras más em vez de boas; por isso o espírito do diabo entrou

neles e tomou posse de sua casa — serão lançados nas trevas exteriores; ali haverá choro, lamentação e ranger de dentes, e isso por causa de sua própria iniquidade, sendo levados cativos pela vontade do diabo.

14 Esse é o estado das almas dos ímpios: sim, na escuridão e em uma terrível e temerosa expectativa da ardente indignação da ira de Deus sobre eles; assim permanecem nesse estado, como os justos permanecem no paraíso, até o tempo de sua ressurreição.

15 Ora, há alguns que entenderam que esse estado de felicidade e esse estado de miséria da alma, antes da ressurreição, eram uma primeira ressurreição. Sim, admito que isso pode ser chamado de ressurreição: a elevação do espírito ou da alma e sua destinação à felicidade ou à miséria, segundo as palavras que foram ditas.

16 E veja, também foi dito que há uma primeira ressurreição, uma ressurreição de todos os que viveram, dos que vivem ou dos que viverão até a ressurreição de Cristo dentre os mortos.

17 Ora, não supomos que essa primeira ressurreição, da qual se fala dessa maneira, possa ser a ressurreição das almas e sua destinação à felicidade ou à miséria. Você não pode supor que seja isso que ela significa.

18 Veja, eu lhe digo que não; ela significa a reunião da alma com o corpo daqueles que viveram desde os dias de Adão até a ressurreição de Cristo.

19 Agora, se as almas e os corpos daqueles de quem se falou serão todos reunidos ao mesmo tempo, tanto os ímpios quanto os justos, eu não digo; basta que eu diga que todos eles sairão de entre os mortos; ou, em outras palavras, sua ressurreição ocorrerá antes da ressurreição daqueles que morrerem depois da ressurreição de Cristo.

20 Agora, meu filho, não digo que a ressurreição deles ocorrerá na ressurreição de Cristo; mas veja, dou como minha opinião que as almas e os corpos dos justos serão reunidos na ressurreição de Cristo e em sua ascensão ao céu.

21 Mas se será na ressurreição dele ou depois, eu não digo; digo apenas isto: há um intervalo entre a morte e a ressurreição do corpo, e um estado da alma em felicidade ou em miséria até o tempo determinado por Deus em que os mortos sairão, e serão reunidos, tanto a alma quanto o corpo, e serão levados à presença de Deus para serem julgados segundo suas obras.

22 Sim, isso realiza a restauração daquelas coisas das quais se falou pela boca dos profetas.

23 A alma será restaurada ao corpo, e o corpo à alma; sim, e cada membro e articulação serão restaurados ao seu corpo; sim, nem mesmo um fio de cabelo da cabeça se perderá; mas todas as coisas serão restauradas à sua forma própria e perfeita.

24 E agora, meu filho, essa é a restauração da qual se falou pela boca dos profetas —

25 E então os justos brilharão no reino de Deus.

26 Mas veja, uma morte terrível vem sobre os ímpios; pois eles morrem quanto às coisas relacionadas à retidão; pois são impuros, e nada impuro pode herdar o reino de Deus; mas são expulsos e destinados a participar dos frutos de seus esforços ou de suas obras, que foram más; e bebem a borra de um cálice amargo.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 41

✦

1 E agora, meu filho, tenho algumas coisas a dizer sobre a restauração da qual se falou; pois veja, alguns distorceram as escrituras e se desviaram muito por causa disso. E percebo que sua mente também tem estado preocupada com essa questão. Mas veja, vou explicá-la a você.

2 Eu lhe digo, meu filho, que o plano de restauração é exigido pela justiça de Deus; pois é necessário que todas as coisas sejam restauradas à sua devida ordem. Veja, é necessário e justo, segundo o poder e a ressurreição de Cristo, que a alma do ser humano seja restaurada ao seu corpo e que cada parte do corpo seja restaurada a si mesma.

3 E a justiça de Deus exige que as pessoas sejam julgadas segundo suas obras; e, se suas obras foram boas nesta vida e os desejos de seus corações foram bons, que elas também, no último dia, sejam restauradas àquilo que é bom.

4 E, se suas obras forem más, elas lhes serão restituídas para o mal. Portanto, todas as coisas serão restauradas à sua devida ordem, cada coisa à sua forma natural — a mortalidade elevada à imortalidade, a corrupção à incorruptibilidade —, elevadas à felicidade sem fim para herdar o reino de Deus, ou à miséria sem fim para herdar o reino do diabo, uns de um lado, outros do outro —

5 Uns serão elevados à felicidade segundo seus desejos de felicidade, ou ao bem segundo seus desejos do bem; e outros, ao mal segundo seus desejos do mal; pois, assim como alguém desejou fazer o mal durante todo o dia, assim

também terá sua recompensa do mal quando a noite chegar.

6 E assim é também do outro lado. Se alguém se arrependeu de seus pecados e desejou a retidão até o fim de seus dias, assim também será recompensado com a retidão.

7 Esses são os que são redimidos pelo Senhor; sim, esses são os que são retirados, que são libertados daquela noite sem fim de escuridão; e assim permanecem de pé ou caem; pois veja, eles são seus próprios juízes ao escolherem fazer o bem ou fazer o mal.

8 Ora, os decretos de Deus são inalteráveis; portanto, o caminho está preparado para que todo aquele que quiser possa andar por ele e ser salvo.

9 E agora veja, meu filho, não se arrisque a cometer mais uma ofensa contra seu Deus com base naqueles pontos de doutrina nos quais você até agora se apoiou para se arriscar a cometer pecado.

10 Não suponha que, por se ter falado de restauração, você será restaurado do pecado à felicidade. Veja, eu lhe digo: a maldade nunca foi felicidade.

11 E agora, meu filho, todas as pessoas que estão em um estado natural, ou melhor, em um estado carnal, estão no fel da amargura e nos laços da iniquidade; estão sem Deus no mundo e têm agido contra a natureza de Deus; portanto, estão em um estado contrário à natureza da felicidade.

12 E agora veja, o significado da palavra restauração é tirar uma coisa de um estado natural e colocá-la em um estado que não é natural, ou colocá-la em um estado contrário à sua natureza?

13 Ó, meu filho, não é assim; o significado da palavra restauração é devolver o mal pelo mal, ou o carnal pelo carnal, ou o diabólico pelo diabólico — o bem por aquilo que é bom; a retidão por aquilo que é reto; a justiça por aquilo que é justo; a misericórdia por aquilo que é misericordioso.

14 Portanto, meu filho, procure ser misericordioso com seus irmãos; aja com justiça, julgue com retidão e faça o bem continuamente; e, se fizer todas essas coisas, então receberá sua recompensa; sim, a misericórdia lhe será restituída; a justiça lhe será restituída; um julgamento reto lhe será restituído; e o bem lhe será retribuído.

15 Pois aquilo que você envia voltará a você e lhe será restituído; portanto, a palavra restauração condena ainda mais o pecador e de modo algum o justifica.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 42

✦

1 E agora, meu filho, percebo que há algo mais que preocupa sua mente, algo que você não consegue compreender — a justiça de Deus na punição do pecador; pois você procura supor que é injusto que o pecador seja condenado a um estado de miséria.

2 Agora veja, meu filho, vou lhe explicar isso. Pois veja, depois que o Senhor Deus expulsou nossos primeiros pais do jardim do Éden para cultivar a terra de onde haviam sido tirados — sim, ele retirou o homem e colocou, na extremidade oriental do jardim do Éden, querubins e uma espada flamejante que se voltava em todas as direções, para guardar a árvore da vida —

3 Ora, vemos que o homem havia se tornado como Deus, conhecendo o bem e o mal; e, para que não estendesse a mão e tomasse também da árvore da vida, e comesse e vivesse para sempre, o Senhor Deus colocou querubins e a espada flamejante, para que ele não comesse do fruto —

4 E assim vemos que foi concedido ao homem um tempo para se arrepender, sim, um tempo de provação, um tempo para se arrepender e servir a Deus.

5 Pois veja, se Adão tivesse estendido a mão imediatamente e comido da árvore da vida, teria vivido para sempre, segundo a palavra de Deus, sem ter oportunidade de se arrepender; sim, e também a palavra de Deus teria perdido a validade, e o grande plano de salvação teria sido frustrado.

6 Mas veja, foi determinado que o homem morresse — portanto, assim como foram privados da árvore da vida, seriam eliminados da face da terra — e o homem ficou perdido para sempre, sim, eles se tornaram seres humanos decaídos.

7 E agora, você vê por isso que nossos primeiros pais foram afastados da presença do Senhor tanto física quanto espiritualmente; e assim vemos que ficaram sujeitos a seguir sua própria vontade.

8 Agora veja, não era conveniente que o homem fosse resgatado dessa morte física, pois isso destruiria o grande plano de felicidade.

9 Portanto, como a alma nunca poderia morrer, e a queda havia trazido sobre toda a humanidade uma morte espiritual, além da física, isto é, os seres humanos foram afastados da presença do Senhor, era conveniente que a humanidade fosse resgatada dessa morte espiritual.

10 Portanto, como haviam se tornado carnais, sensuais e diabólicos por natureza, esse estado de provação tornou-se para eles um estado em que poderiam se preparar; tornou-se um estado de preparação.

11 E agora lembre-se, meu filho: se não fosse pelo plano de redenção (deixando-o de lado), assim que morressem, suas almas seriam miseráveis, por estarem afastadas da presença do Senhor.

12 E agora, não havia nenhum meio de resgatar os seres humanos desse estado decaído, que o homem havia trazido sobre si por causa de sua própria desobediência;

13 Portanto, segundo a justiça, o plano de redenção só poderia se realizar sob a condição de que os seres humanos se arrependessem nesse estado de provação, sim, nesse estado de preparação; pois, sem essas condições, a misericórdia não poderia agir sem destruir a obra da justiça. Ora, a obra da justiça não poderia ser destruída; se isso acontecesse, Deus deixaria de ser Deus.

14 E assim vemos que toda a humanidade havia caído e estava sob o poder da justiça; sim, da justiça de Deus, que a condenava a ficar para sempre afastada de sua presença.

15 E agora, o plano de misericórdia não poderia se realizar sem que fosse feita uma expiação; portanto, o próprio Deus expia os pecados do mundo, para realizar o plano de misericórdia, para satisfazer as exigências da justiça, a fim de que Deus seja um Deus perfeito, justo e também misericordioso.

16 Ora, o arrependimento não poderia chegar aos seres humanos sem que houvesse um castigo, também eterno como seria a vida da alma, estabelecido em oposição ao plano de felicidade, que também era tão eterno quanto a vida da alma.

17 Ora, como um homem poderia se arrepender sem pecar? Como poderia pecar se não houvesse lei? Como poderia haver lei sem que houvesse um castigo?

18 Ora, foi estabelecido um castigo e dada uma lei justa, que trouxe ao homem o remorso de consciência.

19 Ora, se não tivesse sido dada uma lei — se um homem assassinasse, deveria morrer —, ele teria medo de morrer caso assassinasse?

20 E também, se não tivesse sido dada uma lei contra o pecado, os seres humanos não teriam medo de pecar.

21 E, se não tivesse sido dada uma lei, caso os seres humanos pecassem, o que a justiça poderia fazer, ou mesmo a misericórdia, já que não teriam nenhum direito sobre a criatura?

22 Mas há uma lei dada, um castigo estabelecido e um arrependimento concedido; e a misericórdia reivindica esse arrependimento; caso contrário, a justiça reivindica a criatura e executa a lei, e a lei impõe o castigo; se não fosse assim, as obras da justiça seriam destruídas, e Deus deixaria de ser Deus.

23 Mas Deus não deixa de ser Deus, e a misericórdia reivindica o penitente, e a misericórdia vem por causa da expiação; e a expiação realiza a ressurreição dos mortos; e a ressurreição dos mortos traz os seres humanos de volta à presença de Deus; e assim eles são restaurados à sua presença, para serem julgados segundo suas obras, de acordo com a lei e a justiça.

24 Pois veja, a justiça faz valer todas as suas exigências, e a misericórdia também reivindica tudo o que lhe pertence; e assim, somente os que verdadeiramente se arrependem são salvos.

25 Como? Você supõe que a misericórdia pode roubar a justiça? Eu lhe digo que não; nem um pouco. Se isso acontecesse, Deus deixaria de ser Deus.

26 E assim Deus realiza seus grandes e eternos propósitos, que foram preparados desde a fundação do mundo. E assim se realizam a salvação e a redenção dos seres humanos, e também sua destruição e miséria.

27 Portanto, ó meu filho, quem quiser vir poderá vir e beber livremente das águas da vida; e quem não quiser vir não será obrigado a vir; mas, no último dia, receberá de volta segundo suas ações.

28 Se desejou fazer o mal e não se arrependeu durante sua vida, veja, o mal lhe será feito, segundo a restauração de Deus.

29 E agora, meu filho, desejo que você não deixe mais essas coisas o perturbarem, e que deixe apenas seus pecados o perturbarem, com aquela inquietação que o levará ao arrependimento.

30 Ó meu filho, desejo que você não negue mais a justiça de Deus. Não procure se desculpar nem no menor ponto por causa de seus pecados, negando a justiça de Deus; mas deixe que a justiça de Deus, sua misericórdia e sua paciência tenham pleno domínio em seu coração; e deixe que isso o leve ao pó em humildade.

31 E agora, ó meu filho, você foi chamado por Deus para pregar a palavra a este povo. E agora, meu filho, siga seu caminho, declare a palavra com verdade e seriedade, para que possa levar almas ao arrependimento, a fim de que o grande plano de misericórdia tenha direito sobre elas. E que Deus lhe conceda conforme minhas palavras. Amém.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 43

✦

1 E aconteceu então que os filhos de Alma saíram entre o povo para lhe declarar a palavra. E o próprio Alma também não conseguia descansar, e também saiu.

2 Agora não diremos mais nada sobre sua pregação, a não ser que pregaram a palavra e a verdade segundo o espírito de profecia e revelação; e pregaram segundo a santa ordem de Deus pela qual foram chamados.

3 E agora volto ao relato das guerras entre os nefitas e os lamanitas, no décimo oitavo ano do governo dos juízes.

4 Pois eis que aconteceu que os zoramitas se tornaram lamanitas; por isso, no início do décimo oitavo ano, o povo nefita viu que os lamanitas vinham contra eles; portanto, fizeram preparativos para a guerra; sim, reuniram seus exércitos na terra de Jérson.

5 E aconteceu que os lamanitas vieram aos milhares; e entraram na terra de Antionum, que é a terra dos zoramitas; e um homem chamado Zeraemna era seu líder.

6 E como os amalequitas tinham, por natureza, uma disposição mais perversa e assassina que os lamanitas, Zeraemna nomeou capitães-chefes sobre os lamanitas, e todos eles eram amalequitas e zoramitas.

7 Ele fez isso para manter vivo o ódio deles pelos nefitas, a fim de sujeitá-los à realização de seus planos.

8 Pois eis que seus planos eram incitar os lamanitas à ira contra os nefitas; ele fazia isso para usurpar grande poder sobre eles e também para obter poder sobre os nefitas, reduzindo-os à escravidão.

9 E a intenção dos nefitas era defender suas terras, suas casas, suas mulheres e seus filhos, para preservá-los das mãos de seus inimigos; e também preservar seus direitos e privilégios, sim, e também sua liberdade, para que pudessem adorar a Deus conforme seus desejos.

10 Pois sabiam que, se caíssem nas mãos dos lamanitas, os lamanitas destruiriam todos os que adorassem a Deus em espírito e em verdade, o Deus verdadeiro e vivo.

11 Sim, e também conheciam o extremo ódio dos lamanitas por seus irmãos, que eram o povo de Anti-Néfi-Leí, chamados de povo de Amon — e eles não pegariam em armas, sim, haviam feito uma aliança e não a quebrariam — portanto, se caíssem nas mãos dos lamanitas, seriam destruídos.

12 E os nefitas não permitiriam que eles fossem destruídos; por isso, deram-lhes terras como herança.

13 E o povo de Amon deu aos nefitas uma grande parte de seus bens para sustentar seus exércitos; e assim os nefitas foram obrigados a enfrentar sozinhos os lamanitas, que eram formados pelos descendentes de Lamã e Lemuel e dos filhos de Ismael, e por todos os que haviam se separado dos nefitas, que eram amalequitas e zoramitas, e pelos descendentes dos sacerdotes de Noé.

14 Ora, esses descendentes eram quase tão numerosos quanto os nefitas; e assim os nefitas foram obrigados a lutar contra seus irmãos, chegando até ao derramamento de sangue.

15 E aconteceu que, quando os exércitos dos lamanitas se reuniram na terra de Antionum, eis que os exércitos dos nefitas estavam preparados para enfrentá-los na terra de Jérson.

16 Ora, o líder dos nefitas, ou o homem que havia sido nomeado capitão-chefe dos nefitas — e o capitão-chefe assumiu o comando de todos os exércitos dos nefitas — chamava-se Morôni;

17 E Morôni assumiu todo o comando e a direção de suas guerras. E ele tinha apenas vinte e cinco anos quando foi nomeado capitão-chefe dos exércitos dos nefitas.

18 E aconteceu que ele enfrentou os lamanitas nas fronteiras de Jérson, e seu povo estava armado com espadas, cimitarras e todo tipo de armas de guerra.

19 E quando os exércitos dos lamanitas viram que o povo de Néfi, ou seja, que Morôni havia preparado seu povo com couraças e escudos para os braços, sim, e também proteções para defender a cabeça, e que também estavam vestidos com roupas grossas —

20 Ora, o exército de Zeraemna não estava equipado com nada disso; tinham apenas suas espadas e cimitarras, seus arcos e flechas, suas pedras e fundas; e estavam nus, exceto por uma pele amarrada em volta da cintura; sim, todos estavam nus, exceto os zoramitas e os amalequitas;

21 Mas eles não estavam equipados com couraças nem escudos — por isso, tinham muito medo dos exércitos dos nefitas por causa de suas armaduras, embora fossem muito mais numerosos que os nefitas.

22 Eis que aconteceu que não ousaram atacar os nefitas nas fronteiras de Jérson; por isso, saíram da terra de Antionum para o deserto e seguiram por um caminho que dava a volta pelo deserto, passando pela nascente do rio Sidom, para entrar na terra de Mânti e tomar posse dela; pois não imaginavam que os exércitos de Morôni saberiam para onde tinham ido.

23 Mas aconteceu que, assim que partiram para o deserto, Morôni enviou espiões ao deserto para vigiar o acampamento deles; e Morôni, conhecendo também as profecias de Alma, enviou alguns homens até ele, pedindo que consultasse o Senhor sobre aonde os exércitos dos nefitas deveriam ir para se defender dos lamanitas.

24 E aconteceu que a palavra do Senhor veio a Alma, e Alma informou aos mensageiros de Morôni que os exércitos dos lamanitas marchavam dando a volta pelo deserto, para entrar na terra de Mânti e começar um ataque contra a parte mais fraca do povo. E aqueles mensageiros foram e entregaram a mensagem a Morôni.

25 Então Morôni, deixando uma parte de seu exército na terra de Jérson, para evitar que uma parte dos lamanitas entrasse naquela terra e tomasse posse da cidade, levou o restante de seu exército e marchou para a terra de Mânti.

26 E fez com que todo o povo daquela região se reunisse para lutar contra os lamanitas, para defender suas terras e seu país, seus direitos e suas liberdades; portanto, estavam preparados para a chegada dos lamanitas.

27 E aconteceu que Morôni fez com que seu exército se escondesse no vale próximo à margem do rio Sidom, que ficava a oeste do rio Sidom, no deserto.

28 E Morôni posicionou espiões ao redor, para saber quando as tropas dos lamanitas chegariam.

29 E como Morôni conhecia a intenção dos lamanitas, que era destruir seus irmãos ou subjugá-los e reduzi-los à escravidão, para estabelecer um reino para si sobre toda a terra;

30 E sabendo também que o único desejo dos nefitas era preservar suas terras, sua liberdade e sua igreja, ele não considerou pecado defendê-los por meio de uma estratégia; por isso, descobriu por seus espiões qual caminho os lamanitas tomariam.

31 Portanto, dividiu seu exército e levou uma parte para o vale, escondendo-a a leste e ao sul da colina de Riplá;

32 E escondeu o restante no vale a oeste, a oeste do rio Sidom, estendendo-se até as fronteiras da terra de Mânti.

33 E assim, tendo posicionado seu exército como desejava, estava preparado para enfrentá-los.

34 E aconteceu que os lamanitas chegaram pelo norte da colina, onde uma parte do exército de Morôni estava escondida.

35 E quando os lamanitas passaram pela colina de Riplá, entraram no vale e começaram a atravessar o rio Sidom, o exército que estava escondido ao sul da colina era comandado por um homem chamado Leí; e ele conduziu seu exército para fora e cercou os lamanitas pelo leste, pela retaguarda.

36 E aconteceu que os lamanitas, ao verem os nefitas vindo contra eles pela retaguarda, viraram-se e começaram a lutar contra o exército de Leí.

37 E a obra da morte começou dos dois lados, mas foi mais terrível entre os lamanitas, pois seus corpos nus estavam expostos aos golpes pesados dos nefitas com suas espadas e cimitarras, que causavam a morte quase a cada golpe.

38 Por outro lado, de vez em quando caía um homem entre os nefitas, pelas espadas deles e pela perda de sangue, pois estavam protegidos nas partes mais vitais do corpo, ou seja, as partes mais vitais do corpo estavam protegidas dos golpes dos lamanitas por suas couraças, seus escudos para os braços e seus capacetes; e assim os nefitas continuavam a obra da morte entre os lamanitas.

39 E aconteceu que os lamanitas ficaram com medo por causa da grande destruição entre eles, a ponto de começarem a fugir em direção ao rio Sidom.

40 E foram perseguidos por Leí e seus homens; e Leí os impeliu para as águas do Sidom, e eles atravessaram as águas do Sidom. E Leí manteve seus exércitos na margem do rio Sidom, para que não atravessassem.

41 E aconteceu que Morôni e seu exército enfrentaram os lamanitas no vale, do outro lado do rio Sidom, e começaram a atacá-los e a matá-los.

42 E os lamanitas fugiram novamente diante deles, em direção à terra de Mânti; e foram novamente interceptados pelos exércitos de Morôni.

43 Nessa situação, os lamanitas lutaram com enorme vigor; sim, nunca se soube que os lamanitas tivessem lutado com tamanha força e coragem, não, nem mesmo desde o princípio.

44 E eram incentivados pelos zoramitas e pelos amalequitas, que eram seus capitães-chefes e líderes, e por Zeraemna, que era seu capitão-chefe, ou seu principal líder e comandante; sim, lutavam como dragões, e muitos nefitas foram mortos por suas mãos, sim, pois partiram ao meio muitos de seus capacetes, perfuraram muitas de suas couraças e deceparam muitos de seus braços; e assim os lamanitas golpeavam em sua ira feroz.

45 No entanto, os nefitas eram inspirados por uma causa melhor, pois não lutavam pela monarquia nem pelo poder, mas lutavam por seus lares e suas liberdades, suas mulheres e seus filhos, e por tudo o que possuíam, sim, por seus ritos de adoração e sua igreja.

46 E faziam aquilo que sentiam ser seu dever para com seu Deus; pois o Senhor havia dito a eles e também a seus pais: Se vocês não forem culpados da primeira ofensa, nem da segunda, não deverão se deixar matar pelas mãos de seus inimigos.

47 E novamente o Senhor disse: Vocês defenderão suas famílias, mesmo que seja preciso derramar sangue. Portanto, era por essa causa que os nefitas lutavam contra os lamanitas, para defender a si mesmos, suas famílias e suas terras, seu país, seus direitos e sua religião.

48 E aconteceu que, quando os homens de Morôni viram a ferocidade e a ira dos lamanitas, estavam prestes a recuar e fugir deles. E Morôni, percebendo sua intenção, mandou inspirar seus corações com estes pensamentos — sim, os pensamentos de suas terras, de sua liberdade, sim, de estarem livres da escravidão.

49 E aconteceu que eles se voltaram contra os lamanitas e clamaram em uma só voz ao Senhor seu Deus, por sua liberdade e para estarem livres da escravidão.

50 E começaram a resistir aos lamanitas com força; e naquela mesma hora em que clamaram ao Senhor por sua liberdade, os lamanitas começaram a fugir diante deles; e fugiram até as águas do Sidom.

51 Ora, os lamanitas eram mais numerosos, sim, eram mais que o dobro do número dos nefitas; no entanto, foram impelidos até ficarem reunidos em um só grupo no vale, à margem do rio Sidom.

52 Portanto, os exércitos de Morôni os cercaram, sim, dos dois lados do rio, pois eis que a leste estavam os homens de Leí.

53 Portanto, quando Zeraemna viu os homens de Leí a leste do rio Sidom e os exércitos de Morôni a oeste do rio Sidom, e que estavam cercados pelos nefitas, eles foram tomados de terror.

54 Então Morôni, ao ver o terror deles, ordenou a seus homens que parassem de derramar o sangue deles.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 44

✦

1 E aconteceu que eles pararam e se afastaram um pouco deles. E Morôni disse a Zeraemna: Veja, Zeraemna, que não desejamos ser homens de sangue. Vocês sabem que estão em nossas mãos, mas não desejamos matá-los.

2 Vejam, não saímos para lutar contra vocês a fim de derramar seu sangue para obter poder; nem desejamos submeter ninguém ao jugo da escravidão. Mas essa é a própria razão pela qual vocês vieram contra nós; sim, e vocês estão irados conosco por causa de nossa religião.

3 Mas agora vocês veem que o Senhor está conosco; e veem que ele os entregou em nossas mãos. E agora desejo que entendam que isso nos é concedido por causa de nossa religião e de nossa fé em Cristo. E agora vocês veem que não podem destruir essa nossa fé.

4 Agora vocês veem que esta é a verdadeira fé de Deus; sim, veem que Deus nos sustentará, guardará e preservará enquanto formos fiéis a ele, à nossa fé e à nossa religião; e o Senhor jamais permitirá que sejamos destruídos, a menos que caiamos em transgressão e neguemos nossa fé.

5 E agora, Zeraemna, eu ordeno a vocês, em nome daquele Deus todo-poderoso que fortaleceu nossos braços para que obtivéssemos poder sobre vocês, por nossa fé, por nossa religião, por nossos ritos de adoração, por nossa igreja e pelo sagrado amparo que devemos a nossas esposas e a nossos filhos, por aquela liberdade que nos une a nossas terras e a nosso país; sim, e também pela preservação da sagrada palavra de Deus, à qual devemos toda a nossa felicidade; e por tudo o que nos é mais querido—

6 Sim, e isso não é tudo; eu ordeno a vocês, por todo o desejo que têm de viver, que nos entreguem suas armas de guerra, e não buscaremos seu sangue, mas pouparemos sua vida, se seguirem seu caminho e não voltarem a guerrear contra nós.

7 E agora, se não fizerem isso, vejam, vocês estão em nossas mãos, e ordenarei a meus homens que os ataquem e causem ferimentos mortais em seu corpo, para que sejam exterminados; e então veremos quem terá poder sobre este povo; sim, veremos quem será levado à escravidão.

8 E aconteceu que, quando Zeraemna ouviu essas palavras, avançou e entregou sua espada, sua cimitarra e seu arco nas mãos de Morôni, e lhe disse: Veja, aqui estão nossas armas de guerra; nós as entregaremos a vocês, mas não aceitaremos fazer um juramento a vocês que sabemos que quebraremos, e nossos filhos também; mas tomem nossas armas de guerra e permitam que partamos para o deserto; caso contrário, ficaremos com nossas espadas e morreremos ou venceremos.

9 Vejam, não somos da sua fé; não acreditamos que foi Deus quem nos entregou em suas mãos; mas acreditamos que foi sua astúcia que os preservou de nossas espadas. Vejam, foram suas couraças e seus escudos que os preservaram.

10 E quando Zeraemna terminou de dizer essas palavras, Morôni devolveu a Zeraemna a espada e as armas de guerra que havia recebido, dizendo: Veja, poremos fim ao conflito.

11 Agora não posso retirar as palavras que falei; portanto, tão certo como vive o Senhor, vocês não partirão sem fazer um juramento de que não voltarão a guerrear contra nós. Agora, como vocês estão em nossas mãos, derra-

maremos seu sangue no chão, ou vocês se submeterão às condições que propus.

12 E quando Morôni disse essas palavras, Zeraemna ficou com sua espada, irou-se contra Morôni e avançou para matá-lo; mas, quando ergueu a espada, um dos soldados de Morôni a golpeou, lançando-a ao chão, e ela se quebrou junto ao punho; e ele também golpeou Zeraemna, arrancando-lhe o couro cabeludo, que caiu no chão. E Zeraemna se afastou deles para o meio de seus soldados.

13 E aconteceu que o soldado que estava ali perto, que havia arrancado o couro cabeludo de Zeraemna com um golpe, pegou-o do chão pelos cabelos, colocou-o na ponta de sua espada e o estendeu na direção deles, dizendo-lhes em voz alta:

14 Assim como este couro cabeludo, que é o couro cabeludo de seu chefe, caiu no chão, vocês também cairão no chão, a menos que entreguem suas armas de guerra e partam com uma aliança de paz.

15 Muitos, quando ouviram essas palavras e viram o couro cabeludo que estava sobre a espada, ficaram tomados de medo; e muitos avançaram e jogaram suas armas de guerra aos pés de Morôni, e fizeram uma aliança de paz. E permitiram que todos os que fizeram uma aliança partissem para o deserto.

16 E aconteceu que Zeraemna ficou extremamente irado e incitou o restante de seus soldados à ira, para que lutassem com mais força contra os nefitas.

17 E Morôni ficou irado por causa da obstinação dos lamanitas; por isso, ordenou a seu povo que os atacasse e os matasse. E aconteceu que começaram a matá-los; sim, e os lamanitas lutaram com suas espadas e com toda a sua força.

18 Mas seus corpos nus e suas cabeças descobertas estavam expostos às espadas afiadas dos nefitas; sim, eram perfurados e golpeados, e caíam com extrema rapidez diante das espadas dos nefitas; e começaram a ser derrubados, assim como o soldado de Morôni havia profetizado.

19 Então Zeraemna, quando viu que todos estavam prestes a ser destruídos, clamou com força a Morôni, prometendo que ele e seu povo fariam uma aliança com eles, se poupassem a vida dos que restavam, de que nunca mais voltariam a guerrear contra eles.

20 E aconteceu que Morôni fez cessar novamente a matança entre o povo. E tomou as armas de guerra dos lamanitas; e, depois que fizeram com ele uma aliança de paz, tiveram permissão para partir para o deserto.

21 O número de seus mortos não foi contado, por ser tão grande; sim, o número de seus mortos foi extremamente grande, tanto entre os nefitas como entre os lamanitas.

22 E aconteceu que lançaram seus mortos nas águas do Sidom, e eles foram levados e estão sepultados nas profundezas do mar.

23 E os exércitos dos nefitas, ou de Morôni, voltaram para suas casas e suas terras.

24 E assim terminou o décimo oitavo ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi. E assim terminou o registro de Alma, que foi escrito nas placas de Néfi.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 45

✦

1 E aconteceu que o povo de Néfi se alegrou imensamente, porque o Senhor os havia livrado novamente das mãos de seus inimigos; por isso, deram graças ao Senhor seu Deus; sim, jejuaram muito e oraram muito, e adoraram a Deus com imensa alegria.

2 E aconteceu, no décimo nono ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi, que Alma foi até seu filho Helamã e lhe disse: Você acredita nas palavras que lhe falei a respeito dos registros que têm sido guardados?

3 E Helamã lhe disse: Sim, acredito.

4 E Alma disse novamente: Você crê em Jesus Cristo, que virá?

5 E ele disse: Sim, acredito em todas as palavras que você falou.

6 E Alma lhe disse novamente: Você guardará meus mandamentos?

7 E ele disse: Sim, guardarei seus mandamentos de todo o coração.

8 Então Alma lhe disse: Você é abençoado; e o Senhor fará você prosperar nesta terra.

9 Mas tenho algo a profetizar a você; porém, o que eu profetizar a você não deverá divulgar; sim, o que eu profetizar a você não deverá ser divulgado até que a profecia se cumpra; portanto, escreva as palavras que direi.

10 E estas são as palavras: Vejo, segundo o espírito de revelação que está em mim, que este mesmo povo, os nefitas, quatrocentos anos depois do tempo em que Jesus Cristo se manifestar a eles, cairá gradualmente na descrença.

11 Sim, e então verão guerras e pestes, sim, fome e derramamento de sangue, até que o povo de Néfi seja exterminado—

12 Sim, e isso porque cairão gradualmente na descrença e se entregarão às obras das trevas, à devassidão e a toda espécie de iniquidade; sim, digo a você que, por pecarem contra tão grande luz e conhecimento, sim, digo a você que, a partir daquele dia, nem mesmo a quarta geração terá passado por completo antes que venha essa grande iniquidade.

13 E quando chegar aquele grande dia, logo chegará o tempo em que os que agora são contados entre o povo de Néfi, ou os descendentes deles, não serão mais contados entre o povo de Néfi.

14 Mas todos os que restarem e não forem destruídos naquele grande e terrível dia serão contados entre os lamanitas e se tornarão como eles, todos, exceto uns poucos que serão chamados discípulos do Senhor; e os lamanitas os perseguirão até que sejam exterminados. E agora, por causa da iniquidade, esta profecia se cumprirá.

15 E aconteceu que, depois de Alma dizer essas coisas a Helamã, ele o abençoou, e também a seus outros filhos; e também abençoou a terra por causa dos justos.

16 E ele disse: Assim diz o Senhor Deus—Amaldiçoada será a terra, sim, esta terra, para toda nação, família, língua e povo que praticar a maldade, até sua destruição, quando sua maldade chegar à plenitude; e como eu disse, assim será; pois esta é a maldição e a bênção de Deus sobre a terra, porque o Senhor não pode olhar para o pecado com o menor grau de tolerância.

17 E quando Alma disse essas palavras, abençoou a igreja, sim, todos os que permanecessem firmes na fé daquele momento em diante.

18 E quando Alma fez isso, partiu da terra de Zaraenla, como se fosse para a terra de Meleque. E aconteceu que nunca mais se ouviu falar dele; quanto à sua morte ou sepultamento, nada sabemos.

19 Isto sabemos: que ele era um homem justo; e espalhou-se pela igreja a notícia de que ele havia sido levado pelo Espírito, ou sepultado pela mão do Senhor, assim como Moisés. Mas as escrituras dizem que o Senhor levou Moisés para junto de si; e supomos que também tenha recebido Alma em espírito junto de si; portanto, por essa razão, nada sabemos a respeito de sua morte e sepultamento.

20 E aconteceu, no início do décimo nono ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi, que Helamã saiu entre o povo para lhes anunciar a palavra.

21 Pois, por causa de suas guerras com os lamanitas e das muitas pequenas dissensões e perturbações que haviam ocorrido entre o povo, tornou-se necessário que a palavra de Deus fosse anunciada entre eles, sim, e que se pusesse em ordem toda a igreja.

22 Por isso, Helamã e seus irmãos saíram para estabelecer novamente a igreja em toda a terra, sim, em cada cidade de toda a terra ocupada pelo povo de Néfi. E aconteceu que nomearam sacerdotes e mestres em toda a terra, sobre todas as igrejas.

23 E aconteceu que, depois de Helamã e seus irmãos nomearem sacerdotes e mestres sobre as igrejas, surgiu uma dissensão entre eles, e não quiseram dar ouvidos às palavras de Helamã e seus irmãos;

24 Mas se tornaram orgulhosos, com o coração cheio de arrogância por causa de suas imensas riquezas; por isso, tornaram-se ricos aos próprios olhos e não quiseram dar ouvidos às palavras deles, para andar com retidão diante de Deus.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 46

✦

1 E aconteceu que todos os que não quiseram dar ouvidos às palavras de Helamã e de seus irmãos se reuniram contra seus irmãos.

2 E eis que estavam extremamente irados, a ponto de estarem decididos a matá-los.

3 Ora, o líder dos que estavam irados contra seus irmãos era um homem grande e forte; e seu nome era Amaliquias.

4 E Amaliquias desejava ser rei; e aquelas pessoas que estavam iradas também desejavam que ele fosse seu rei; e a maior parte delas eram juízes inferiores da terra, e buscavam poder.

5 E elas haviam sido levadas pelas palavras lisonjeiras de Amaliquias, de que, se o apoiassem e o estabelecessem como seu rei, ele as faria governantes do povo.

6 Assim foram levadas por Amaliquias à dissensão, apesar da pregação de Helamã e de seus irmãos, sim, apesar do imenso cuidado que tinham com a igreja, pois eram sumos sacerdotes da igreja.

7 E havia muitos na igreja que acreditavam nas palavras lisonjeiras de Amaliquias; por isso, afastaram-se até mesmo da igreja; e assim a situação do povo de Néfi se tornou extremamente precária e perigosa, apesar da grande vitória que haviam obtido sobre os lamanitas e da grande alegria que haviam sentido por terem sido libertados pela mão do Senhor.

8 Assim vemos como os filhos dos homens se esquecem depressa do Senhor seu Deus, sim, como são rápidos em praticar a iniquidade e em se deixar levar pelo maligno.

9 Sim, e também vemos a grande maldade que um único homem muito perverso pode causar entre os filhos dos homens.

10 Sim, vemos que Amaliquias, por ser um homem de planos astutos e de muitas palavras lisonjeiras, desviou o coração de muitas pessoas para que praticassem a maldade; sim, e procurassem destruir a igreja de Deus e destruir o alicerce da liberdade que Deus lhes havia concedido, ou seja, a bênção que Deus havia enviado sobre a face da terra por causa dos justos.

11 E aconteceu que Morôni, que era o comandante principal dos exércitos dos nefitas, ao saber dessas dissensões, ficou irado com Amaliquias.

12 E aconteceu que ele rasgou seu manto; e tomou um pedaço dele e escreveu sobre ele — Em memória de nosso Deus, nossa religião e liberdade, nossa paz, nossas esposas e nossos filhos — e o prendeu na ponta de uma haste.

13 E colocou seu capacete, sua couraça e seus escudos, e cingiu sua armadura à cintura; e tomou a haste, que tinha na ponta seu manto rasgado, (e a chamou de estandarte da liberdade) e se inclinou até o chão e orou fervorosamente a seu Deus para que as bênçãos da liberdade repousassem sobre seus irmãos enquanto restasse um grupo de cristãos para possuir a terra —

14 Pois assim eram chamados todos os verdadeiros crentes em Cristo que pertenciam à igreja de Deus, por aqueles que não pertenciam à igreja.

15 E os que pertenciam à igreja eram fiéis; sim, todos os que eram verdadeiros crentes em Cristo tomavam sobre si, com alegria, o nome de Cristo, ou cristãos, como eram chamados, por causa de sua crença em Cristo, que haveria de vir.

16 E por isso, nessa ocasião, Morôni orou para que a causa dos cristãos e a liberdade da terra fossem favorecidas.

17 E aconteceu que, depois de derramar sua alma diante de Deus, ele chamou toda a terra que ficava ao sul da terra de Desolação, sim, e enfim, toda a terra, tanto ao norte como ao sul — Uma terra escolhida e a terra da liberdade.

18 E ele disse: Certamente Deus não permitirá que nós, que somos desprezados por tomarmos sobre nós o nome de Cristo, sejamos pisoteados e destruídos, a menos que tragamos isso sobre nós por nossas próprias transgressões.

19 E depois que Morôni disse essas palavras, saiu entre o povo, agitando no ar a parte rasgada de sua roupa, para que todos pudessem ver o que ele havia escrito na parte rasgada, e clamando em alta voz, dizendo:

20 Eis que todo aquele que quiser manter este estandarte na terra venha com a força do Senhor e faça um convênio de defender seus direitos e sua religião, para que o Senhor Deus o abençoe.

21 E aconteceu que, depois que Morôni proclamou essas palavras, eis que o povo veio correndo e se reuniu, com suas armaduras cingidas à cintura, rasgando suas roupas como sinal, ou como convênio, de que não abandonariam o Senhor seu Deus; ou, em outras palavras, de que, se transgredissem

os mandamentos de Deus, ou caíssem em transgressão e se envergonhassem de tomar sobre si o nome de Cristo, o Senhor os rasgaria assim como eles haviam rasgado suas roupas.

22 Ora, este foi o convênio que fizeram, e lançaram suas roupas aos pés de Morôni, dizendo: Fazemos convênio com nosso Deus de que seremos destruídos, assim como nossos irmãos na terra ao norte, se cairmos em transgressão; sim, ele poderá nos lançar aos pés de nossos inimigos, assim como lançamos nossas roupas aos teus pés para serem pisoteadas, se cairmos em transgressão.

23 Morôni lhes disse: Eis que somos um remanescente da descendência de Jacó; sim, somos um remanescente da descendência de José, cujo manto foi rasgado em muitos pedaços por seus irmãos; sim, e agora, eis que devemos nos lembrar de guardar os mandamentos de Deus, ou nossas roupas serão rasgadas por nossos irmãos, e seremos lançados na prisão, ou vendidos, ou mortos.

24 Sim, preservemos nossa liberdade como um remanescente de José; sim, lembremo-nos das palavras de Jacó antes de sua morte, pois eis que ele viu que uma parte do que restava do manto de José havia sido preservada e não havia se deteriorado. E ele disse — Assim como este pedaço da roupa de meu filho foi preservado, também um remanescente da descendência de meu filho será preservado pela mão de Deus e levado para junto dele, enquanto o restante da descendência de José perecerá, assim como o restante de sua roupa.

25 Ora, eis que isso traz tristeza à minha alma; contudo, minha alma se alegra em meu filho, por causa daquela parte de sua descendência que será levada para junto de Deus.

26 Ora, eis que essas foram as palavras de Jacó.

27 E agora, quem sabe se o remanescente da descendência de José, que perecerá como sua roupa, não são aqueles que se separaram de nós? Sim, e seremos nós mesmos, se não permanecermos firmes na fé em Cristo.

28 E aconteceu que, depois que Morôni disse essas palavras, saiu e também enviou mensageiros a todas as partes da terra onde havia dissensões, e reuniu todas as pessoas que desejavam preservar sua liberdade, para se oporem a Amaliquias e aos que se haviam separado, que eram chamados de amaliquitas.

29 E aconteceu que, quando Amaliquias viu que o povo de Morôni era mais numeroso que os amaliquitas — e também viu que seu povo tinha dúvidas sobre a justiça da causa que havia abraçado —, temendo não alcançar seu objetivo, tomou aqueles de seu povo que quiseram acompanhá-lo e partiu para a terra de Néfi.

30 Ora, Morôni achou que não convinha que os lamanitas ganhassem mais força; por isso, planejou interceptar o povo de Amaliquias, ou capturá-lo e trazê-lo de volta, e matar Amaliquias; sim, pois sabia que ele incitaria os lamanitas à ira contra eles e os faria vir lutar contra eles; e sabia que Amaliquias faria isso para alcançar seus propósitos.

31 Por isso, Morôni achou conveniente levar seus exércitos, que haviam se reunido, se armado e feito um convênio de manter a paz — e aconteceu que tomou seu exército e marchou com suas tendas para o deserto, a fim de

bloquear o caminho de Amaliquias no deserto.

32 E aconteceu que ele fez conforme desejava, marchou para o deserto e interceptou os exércitos de Amaliquias.

33 E aconteceu que Amaliquias fugiu com um pequeno número de seus homens, e os restantes foram entregues nas mãos de Morôni e levados de volta à terra de Zaraenla.

34 Ora, como Morôni era um homem nomeado pelos juízes principais e pela voz do povo, ele tinha poder para agir segundo sua vontade com os exércitos dos nefitas, para estabelecer e exercer autoridade sobre eles.

35 E aconteceu que ele mandou matar todos os amaliquitas que não quiseram fazer um convênio de apoiar a causa da liberdade, para que pudessem manter um governo livre; e foram poucos os que recusaram o convênio da liberdade.

36 E aconteceu também que ele mandou hastear o estandarte da liberdade em cada torre de toda a terra que era possuída pelos nefitas; e assim Morôni ergueu o estandarte da liberdade entre os nefitas.

37 E eles começaram a ter paz novamente na terra; e assim mantiveram a paz na terra até quase o fim do décimo nono ano do governo dos juízes.

38 E Helamã e os sumos sacerdotes também mantiveram a ordem na igreja; sim, pelo espaço de quatro anos tiveram muita paz e alegria na igreja.

39 E aconteceu que muitos morreram crendo firmemente que suas almas haviam sido redimidas pelo Senhor Jesus Cristo; assim partiram do mundo com alegria.

40 E alguns morreram de febres, que em certas épocas do ano eram muito frequentes na terra — mas não tantos morreram de febres, por causa das excelentes qualidades das muitas plantas e raízes que Deus havia preparado para eliminar a causa das doenças às quais os homens estavam sujeitos pela natureza do clima —

41 Mas muitos morreram de velhice; e aqueles que morreram na fé em Cristo são felizes nele, como devemos supor.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 47

✦

1 Agora voltaremos em nosso registro a Amaliquias e aos que haviam fugido com ele para o deserto; pois eis que ele havia levado os que o acompanhavam e subido à terra de Néfi, para o meio dos lamanitas, e incitado os lamanitas à ira contra o povo de Néfi, a tal ponto que o rei dos lamanitas enviou uma proclamação por toda a sua terra, entre todo o seu povo, ordenando que se reunissem novamente para ir à batalha contra os nefitas.

2 E aconteceu que, quando a proclamação se espalhou entre eles, ficaram com muito medo; sim, temiam desagradar ao rei e também temiam ir à batalha contra os nefitas e perder a vida. E aconteceu que eles, ou a maior parte deles, se recusaram a obedecer às ordens do rei.

3 E aconteceu que o rei ficou furioso por causa da desobediência deles; por isso deu a Amaliquias o comando da parte de seu exército que obedecia às suas ordens e ordenou que ele fosse obrigar os demais a pegar em armas.

4 Ora, eis que esse era o desejo de Amaliquias; pois, sendo um homem muito astuto para fazer o mal, concebeu em seu coração o plano de destronar o rei dos lamanitas.

5 E agora ele havia conseguido o comando dos grupos de lamanitas que apoiavam o rei; e procurava conquistar o favor dos que não obedeciam; por isso avançou até o lugar chamado Ônida, pois todos aqueles lamanitas haviam fugido para lá; porque avistaram o exército se aproximando e, supondo que vinham para destruí-los, fugiram para Ônida, para o lugar de armas.

6 E haviam escolhido um homem para ser seu rei e líder, estando firmemente decididos a não se deixar obrigar a marchar contra os nefitas.

7 E aconteceu que se reuniram no alto do monte chamado Antipas, preparando-se para a batalha.

8 Ora, Amaliquias não pretendia enfrentá-los em batalha conforme as ordens do rei; mas eis que sua intenção era conquistar o favor dos exércitos dos lamanitas, para se colocar à frente deles, destronar o rei e tomar posse do reino.

9 E eis que aconteceu que ele fez seu exército armar suas tendas no vale que ficava perto do monte Antipas.

10 E aconteceu que, quando anoiteceu, ele enviou uma delegação secreta ao monte Antipas, pedindo que o líder dos que estavam no monte, cujo nome era Leônti, descesse até o pé do monte, pois desejava falar com ele.

11 E aconteceu que, quando Leônti recebeu a mensagem, não ousou descer até o pé do monte. E aconteceu que Amaliquias mandou pedir pela segunda vez que ele descesse. E aconteceu que Leônti se recusou; e ele mandou pedir pela terceira vez.

12 E aconteceu que, quando Amaliquias viu que não conseguia fazer Leônti descer do monte, subiu ao monte, chegando perto do acampamento de Leônti; e enviou pela quarta vez sua mensagem a Leônti, pedindo que descesse e trouxesse seus guardas consigo.

13 E aconteceu que, quando Leônti desceu com seus guardas até Amaliquias, Amaliquias pediu que ele descesse com seu exército durante a noite e cercasse, em seus acampamentos, os homens sobre os quais o rei lhe havia

dado o comando; e disse que os entregaria nas mãos de Leônti, se este o nomeasse (a Amaliquias) segundo no comando de todo o exército.

14 E aconteceu que Leônti desceu com seus homens e cercou os homens de Amaliquias, de modo que, antes de acordarem ao amanhecer, já estavam cercados pelos exércitos de Leônti.

15 E aconteceu que, quando viram que estavam cercados, imploraram a Amaliquias que lhes permitisse se unir a seus irmãos, para que não fossem destruídos. Ora, isso era exatamente o que Amaliquias desejava.

16 E aconteceu que ele entregou seus homens, contrariando as ordens do rei. Ora, era isso que Amaliquias desejava, para realizar seus planos de destronar o rei.

17 Ora, era costume entre os lamanitas, se seu líder principal fosse morto, nomear o segundo no comando como líder principal.

18 E aconteceu que Amaliquias fez com que um de seus servos desse veneno aos poucos a Leônti, até que ele morreu.

19 Ora, quando Leônti morreu, os lamanitas nomearam Amaliquias seu líder e comandante principal.

20 E aconteceu que Amaliquias marchou com seus exércitos (pois havia conseguido o que desejava) para a terra de Néfi, para a cidade de Néfi, que era a cidade principal.

21 E o rei saiu ao seu encontro com seus guardas, pois supunha que Amaliquias havia cumprido suas ordens e reunido um exército tão grande para ir à batalha contra os nefitas.

22 Mas eis que, quando o rei saiu ao seu encontro, Amaliquias mandou seus servos ao encontro do rei. E eles foram e se curvaram diante do rei, como se o reverenciassem por sua grandeza.

23 E aconteceu que o rei estendeu a mão para levantá-los, como era costume entre os lamanitas, em sinal de paz, costume que haviam adotado dos nefitas.

24 E aconteceu que, quando ele levantou o primeiro do chão, eis que esse servo apunhalou o rei no coração; e ele caiu por terra.

25 Ora, os servos do rei fugiram; e os servos de Amaliquias gritaram, dizendo:

26 Eis que os servos do rei o apunhalaram no coração, e ele caiu, e eles fugiram; eis que venham ver.

27 E aconteceu que Amaliquias ordenou que seus exércitos avançassem para ver o que havia acontecido ao rei; e, quando chegaram ao local e encontraram o rei caído em seu próprio sangue, Amaliquias fingiu estar furioso e disse: Quem amava o rei, que vá e persiga seus servos, para que sejam mortos.

28 E aconteceu que todos os que amavam o rei, ao ouvirem essas palavras, saíram e perseguiram os servos do rei.

29 Ora, quando os servos do rei viram um exército em sua perseguição, ficaram de novo assustados e fugiram para o deserto, atravessaram para a terra de Zaraenla e se uniram ao povo de Amon.

30 E o exército que os perseguia voltou, depois de persegui-los em vão; e assim Amaliquias, por meio de sua fraude, conquistou o coração do povo.

31 E aconteceu que, no dia seguinte, ele entrou na cidade de Néfi com seus exércitos e tomou posse da cidade.

32 E aconteceu que a rainha, quando soube que o rei havia sido morto — pois Amaliquias havia enviado uma delegação à rainha, informando que o rei havia sido morto por seus servos e que ele os havia perseguido com seu exército, mas em vão, pois haviam escapado —

33 Portanto, quando a rainha recebeu essa mensagem, mandou pedir a Amaliquias que poupasse o povo da cidade; e também pediu que ele viesse à sua presença e trouxesse testemunhas para depor sobre a morte do rei.

34 E aconteceu que Amaliquias levou o mesmo servo que havia matado o rei, e todos os que estavam com ele, e foi à presença da rainha, ao lugar onde ela estava sentada; e todos testemunharam a ela que o rei havia sido morto por seus próprios servos; e também disseram: Eles fugiram; isso não testemunha contra eles? E assim convenceram a rainha a respeito da morte do rei.

35 E aconteceu que Amaliquias procurou conquistar o favor da rainha e se casou com ela; e assim, por meio de sua fraude e com a ajuda de seus servos astutos, obteve o reino; sim, foi reconhecido como rei por toda a terra, entre todo o povo dos lamanitas, que era composto pelos lamanitas, lemuelitas e ismaelitas, e por todos os dissidentes dos nefitas, desde o reinado de Néfi até o tempo presente.

36 Ora, esses dissidentes, tendo a mesma instrução e as mesmas informações dos nefitas, sim, tendo sido instruídos no mesmo conhecimento do Senhor, ainda assim, por estranho que seja contar, pouco depois de suas dissidências tornaram-se mais endurecidos e impenitentes, e mais selvagens,

perversos e ferozes do que os lamanitas — absorvendo as tradições dos lamanitas; entregando-se à preguiça e a toda espécie de lascívia; sim, esquecendo-se inteiramente do Senhor seu Deus.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 48

✦

1 E aconteceu então que, assim que Amaliquias obteve o reino, começou a incitar o coração dos lamanitas contra o povo de Néfi; sim, designou homens para falar aos lamanitas do alto de suas torres, contra os nefitas.

2 E assim incitou o coração deles contra os nefitas, de modo que, no final do décimo nono ano do governo dos juízes, tendo realizado seus planos até aquele ponto, sim, tendo sido feito rei dos lamanitas, procurou também governar toda a terra, sim, e todo o povo que estava na terra, tanto os nefitas como os lamanitas.

3 Portanto, havia realizado seu plano, pois havia endurecido o coração dos lamanitas, cegado sua mente e provocado sua ira, a ponto de reunir um exército numeroso para ir à batalha contra os nefitas.

4 Pois estava decidido, por causa do grande número de seu povo, a subjugar os nefitas e reduzi-los à servidão.

5 E assim nomeou capitães-chefes entre os zoramitas, pois eram os que melhor conheciam a força dos nefitas, seus lugares de refúgio e as partes mais fracas de suas cidades; por isso os nomeou capitães-chefes de seus exércitos.

6 E aconteceu que levantaram acampamento e avançaram pelo deserto em direção à terra de Zaraenla.

7 Ora, aconteceu que, enquanto Amaliquias vinha assim obtendo poder por meio de fraude e engano, Morôni, por sua vez, vinha preparando a mente do povo para ser fiel ao Senhor seu Deus.

8 Sim, vinha fortalecendo os exércitos dos nefitas e erguendo pequenos fortes, ou lugares de refúgio; levantando barreiras de terra ao redor para abrigar seus exércitos e também construindo muros de pedra para cercá-los, ao redor de suas cidades e nas fronteiras de suas terras; sim, por toda a terra.

9 E nas fortificações mais fracas colocou o maior número de homens; e assim fortificou e fortaleceu a terra ocupada pelos nefitas.

10 E assim se preparava para defender a liberdade deles, suas terras, suas mulheres e seus filhos, e sua paz, para que pudessem viver para o Senhor seu Deus e sustentar aquilo que seus inimigos chamavam de causa dos cristãos.

11 E Morôni era um homem forte e poderoso; era um homem de perfeito entendimento; sim, um homem que não tinha prazer no derramamento de sangue; um homem cuja alma se alegrava com a liberdade de seu país e com a libertação de seus irmãos da servidão e da escravidão;

12 Sim, um homem cujo coração transbordava de gratidão a seu Deus pelos muitos privilégios e bênçãos que concedia a seu povo; um homem que trabalhava incansavelmente pelo bem-estar e pela segurança de seu povo.

13 Sim, e era um homem firme na fé em Cristo, e havia jurado defender seu povo, seus direitos, seu país e sua religião, mesmo que isso lhe custasse o próprio sangue.

14 Ora, os nefitas eram ensinados a se defender de seus inimigos, até mesmo derramando sangue, se fosse necessário; sim, e também eram ensinados a nunca iniciar uma agressão, sim, e a nunca levantar a espada, a menos que fosse contra um inimigo, a menos que fosse para preservar a própria vida.

15 E esta era sua fé: que, agindo assim, Deus os faria prosperar na terra; ou, em outras palavras, se fossem fiéis em guardar os mandamentos de Deus, ele os faria prosperar na terra; sim, e os avisaria para fugir ou para se preparar para a guerra, conforme o perigo que corressem;

16 E também que Deus lhes mostraria para onde deveriam ir para se defender de seus inimigos e que, agindo assim, o Senhor os livraria; e esta era a fé de Morôni, e seu coração se enchia de glória nela; não no derramamento de sangue, mas em fazer o bem, em preservar seu povo, sim, em guardar os mandamentos de Deus, sim, e em resistir à iniquidade.

17 Sim, em verdade, em verdade lhes digo: se todos os homens tivessem sido, fossem e sempre viessem a ser como Morôni, eis que os próprios poderes do inferno teriam sido abalados para sempre; sim, o diabo nunca teria poder sobre o coração dos filhos dos homens.

18 Eis que ele era um homem como Amon, filho de Mosias, sim, e também como os outros filhos de Mosias, sim, e também como Alma e seus filhos, pois todos eram homens de Deus.

19 Ora, eis que Helamã e seus irmãos não eram menos úteis ao povo do que Morôni; pois pregavam a palavra de Deus e batizavam para o arrependimento todos os que quisessem dar ouvidos às suas palavras.

20 E assim prosseguiram, e o povo se humilhou por causa de suas palavras, de modo que foi grandemente favorecido pelo Senhor; e assim ficaram livres de guerras e contendas entre si, sim, pelo espaço de quatro anos.

21 Mas, como eu disse, no final do décimo nono ano, sim, apesar da paz que havia entre eles, foram obrigados, contra a vontade, a lutar contra seus irmãos, os lamanitas.

22 Sim, e, por fim, suas guerras com os lamanitas não cessaram pelo espaço de muitos anos, apesar de sua grande relutância.

23 Ora, eles lamentavam ter de pegar em armas contra os lamanitas, pois não tinham prazer no derramamento de sangue; sim, e isso não era tudo — lamentavam ser o meio de enviar tantos de seus irmãos deste mundo para um mundo eterno, despreparados para encontrar seu Deus.

24 Contudo, não podiam permitir que lhes tirassem a vida e que suas mulheres e seus filhos fossem massacrados pela crueldade bárbara daqueles que antes eram seus irmãos, sim, que haviam abandonado sua igreja e se afastado deles, unindo-se aos lamanitas para destruí-los.

25 Sim, não podiam suportar que seus irmãos se alegrassem com o sangue dos nefitas enquanto ainda houvesse quem guardasse os mandamentos de Deus, pois a promessa do Senhor era que, se guardassem seus mandamentos, prosperariam na terra.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 49

✦

1 E aconteceu que, no décimo primeiro mês do décimo nono ano, no décimo dia do mês, os exércitos dos lamanitas foram vistos se aproximando da terra de Amonia.

2 E eis que a cidade havia sido reconstruída, e Morôni havia colocado um exército junto aos limites da cidade, e eles haviam erguido barreiras de terra ao redor para se protegerem das flechas e das pedras dos lamanitas; pois eis que eles lutavam com pedras e flechas.

3 Eis que eu disse que a cidade de Amonia havia sido reconstruída. Eu lhes digo, sim, que ela havia sido reconstruída em parte; e, como os lamanitas a haviam destruído uma vez por causa da iniquidade do povo, supunham que ela voltaria a ser uma presa fácil para eles.

4 Mas eis que foi grande sua decepção; pois eis que os nefitas haviam escavado e erguido uma barreira de terra ao seu redor, tão alta que os lamanitas não conseguiam lançar suas pedras e flechas contra eles de modo que os atingissem, nem podiam avançar contra eles a não ser pela entrada.

5 Naquela ocasião, os principais capitães dos lamanitas ficaram extremamente espantados com a sabedoria dos nefitas ao prepararem seus lugares de proteção.

6 Ora, os líderes dos lamanitas haviam suposto, por causa de seu grande número, sim, haviam suposto que poderiam avançar contra eles como haviam feito até então; sim, e também haviam se preparado com escudos e

couraças; e também haviam se preparado com roupas de pele, sim, roupas muito grossas para cobrir sua nudez.

7 E, estando assim preparados, supunham que facilmente dominariam seus irmãos e os submeteriam ao jugo da escravidão, ou os matariam e massacrariam como bem entendessem.

8 Mas eis que, para seu completo espanto, os nefitas estavam preparados para enfrentá-los de uma maneira que nunca havia sido conhecida entre os filhos de Leí. Agora estavam preparados para enfrentar os lamanitas e lutar de acordo com as instruções de Morôni.

9 E aconteceu que os lamanitas, ou amaliquitas, ficaram extremamente espantados com a maneira como eles haviam se preparado para a guerra.

10 Ora, se o rei Amaliquias tivesse descido da terra de Néfi à frente de seu exército, talvez tivesse feito os lamanitas atacarem os nefitas na cidade de Amonia; pois eis que ele não se importava com o sangue de seu povo.

11 Mas eis que Amaliquias não desceu pessoalmente para a batalha. E eis que seus principais capitães não ousaram atacar os nefitas na cidade de Amonia, pois Morôni havia mudado a maneira de conduzir os assuntos entre os nefitas, de modo que os lamanitas ficaram frustrados diante dos lugares de refúgio deles e não conseguiram avançar contra eles.

12 Por isso, recuaram para o deserto, levantaram acampamento e marcharam em direção à terra de Noé, supondo que aquele seria o próximo lugar mais favorável para atacar os nefitas.

13 Pois não sabiam que Morôni havia fortificado, ou construído fortes de proteção para, cada cidade de toda a terra ao redor; por isso, avançaram para a terra de Noé com firme determinação; sim, seus principais capitães se apresentaram e fizeram um juramento de que destruiriam o povo daquela cidade.

14 Mas eis que, para seu espanto, a cidade de Noé, que até então era um lugar fraco, havia agora, por meio de Morôni, se tornado forte, sim, a ponto de superar a força da cidade de Amonia.

15 E eis que isso demonstrou a sabedoria de Morôni; pois ele havia suposto que eles ficariam amedrontados diante da cidade de Amonia; e, como a cidade de Noé havia sido até então a parte mais fraca da terra, marchariam para lá para lutar; e assim aconteceu conforme seus desejos.

16 E eis que Morôni havia nomeado Leí capitão principal dos homens daquela cidade; e era o mesmo Leí que havia lutado contra os lamanitas no vale a leste do rio Sidom.

17 E eis que aconteceu que, quando os lamanitas descobriram que Leí comandava a cidade, ficaram novamente frustrados, pois temiam muito Leí; porém, seus principais capitães haviam feito um juramento de atacar a cidade; por isso, fizeram seus exércitos avançar.

18 Ora, eis que os lamanitas não podiam entrar nos fortes de proteção dos nefitas por nenhum outro caminho a não ser pela entrada, por causa da altura da barreira de terra que havia sido erguida e da profundidade da vala que havia sido cavada ao redor, a não ser pela entrada.

19 E assim os nefitas estavam preparados para destruir todos os que tentassem escalar para entrar no forte por qualquer outro caminho, lançando pedras e flechas contra eles por cima da barreira.

20 Assim estavam preparados, sim, um grupo de seus homens mais fortes, com suas espadas e fundas, para derrubar todos os que tentassem entrar em seu lugar de proteção pela entrada; e assim estavam preparados para se defender dos lamanitas.

21 E aconteceu que os capitães dos lamanitas fizeram seus exércitos avançar até a entrada e começaram a lutar contra os nefitas para entrar em seu lugar de proteção; mas eis que foram repelidos repetidas vezes, de modo que foram mortos numa imensa matança.

22 Ora, quando perceberam que não conseguiam vencer os nefitas pela passagem, começaram a escavar e derrubar suas barreiras de terra para abrir uma passagem até os exércitos deles e ter uma chance igual de lutar; mas eis que, nessas tentativas, eram abatidos pelas pedras e flechas lançadas contra eles; e, em vez de encherem as valas derrubando as barreiras de terra, elas foram parcialmente cheias com seus corpos mortos e feridos.

23 Assim os nefitas tinham completo domínio sobre seus inimigos; e assim os lamanitas tentaram destruir os nefitas até que todos os seus principais capitães foram mortos; sim, e mais de mil lamanitas foram mortos; enquanto, por outro lado, nem um único nefita foi morto.

24 Houve cerca de cinquenta feridos, que haviam ficado expostos às flechas dos lamanitas pela passagem, mas estavam protegidos por seus escudos, suas couraças e seus capacetes, de modo que seus ferimentos foram nas pernas, sendo muitos deles bastante graves.

25 E aconteceu que, quando os lamanitas viram que todos os seus principais capitães estavam mortos, fugiram para o deserto. E aconteceu que voltaram à terra de Néfi para informar seu rei, Amaliquias, que era nefita de nascimento, sobre sua grande perda.

26 E aconteceu que ele ficou extremamente irado com seu povo, porque não havia conseguido o que desejava em relação aos nefitas; não os havia submetido ao jugo da escravidão.

27 Sim, ele ficou extremamente enfurecido e amaldiçoou Deus e também Morôni, jurando que beberia seu sangue; e isso porque Morôni havia guardado os mandamentos de Deus ao se preparar para a segurança de seu povo.

28 E aconteceu que, por outro lado, o povo de Néfi agradeceu ao Senhor seu Deus por seu poder incomparável ao livrá-los das mãos de seus inimigos.

29 E assim terminou o décimo nono ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi.

30 Sim, e havia paz contínua entre eles e enorme prosperidade na igreja, por causa da atenção e da dedicação que davam à palavra de Deus, que lhes era anunciada por Helamã, Siblon, Coriânton, Amon e seus irmãos, sim, e por todos os que haviam sido ordenados pela santa ordem de Deus, tendo sido batizados para o arrependimento e enviados para pregar entre o povo.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 50

✦

1 E aconteceu que Morôni não parou de fazer preparativos para a guerra, ou para defender seu povo dos lamanitas; pois fez com que seus exércitos começassem, no início do vigésimo ano do governo dos juízes, a levantar montes de terra ao redor de todas as cidades, por toda a terra ocupada pelos nefitas.

2 E sobre essas elevações de terra fez construir estruturas de madeira, sim, estruturas de madeira da altura de um homem, ao redor das cidades.

3 E fez construir sobre essas estruturas de madeira uma armação de estacas em toda a volta; e elas eram fortes e altas.

4 E fez erguer torres que se elevavam acima dessas paliçadas, e fez construir abrigos sobre essas torres, para que as pedras e as flechas dos lamanitas não pudessem feri-los.

5 E estavam preparados para lançar pedras do alto delas, conforme sua vontade e sua força, e matar quem tentasse se aproximar das muralhas da cidade.

6 Assim Morôni preparou fortificações contra a chegada de seus inimigos, ao redor de cada cidade em toda a terra.

7 E aconteceu que Morôni fez com que seus exércitos avançassem para o deserto do leste; sim, e eles avançaram e expulsaram todos os lamanitas que estavam no deserto do leste para suas próprias terras, que ficavam ao sul da terra de Zaraenla.

8 E a terra de Néfi se estendia em linha reta do mar do leste até o oeste.

9 E aconteceu que, depois de expulsar todos os lamanitas do deserto do leste, que ficava ao norte das terras que eles possuíam, Morôni fez com que os habitantes da terra de Zaraenla e das terras ao redor fossem para o deserto do leste, até os limites junto à beira do mar, e tomassem posse da terra.

10 E também colocou exércitos ao sul, nos limites de suas terras, e fez com que erguessem fortificações para proteger seus exércitos e seu povo das mãos de seus inimigos.

11 E assim eliminou todas as fortalezas dos lamanitas no deserto do leste, sim, e também no oeste, fortificando a linha entre os nefitas e os lamanitas, entre a terra de Zaraenla e a terra de Néfi, desde o mar do oeste, passando pela nascente do rio Sidom — e os nefitas possuíam toda a terra ao norte, sim, toda a terra que ficava ao norte da terra de Abundância, conforme sua vontade.

12 Assim Morôni, com seus exércitos, que aumentavam diariamente por causa da certeza de proteção que suas obras lhes davam, procurou eliminar a força e o poder dos lamanitas das terras que os nefitas possuíam, para que os lamanitas não tivessem poder sobre essas terras.

13 E aconteceu que os nefitas começaram a lançar os alicerces de uma cidade, à qual deram o nome de Morôni; e ela ficava junto ao mar do leste, ao sul, perto da linha que delimitava as terras dos lamanitas.

14 E também começaram a lançar os alicerces de uma cidade entre a cidade de Morôni e a cidade de Aarão, unindo os limites de Aarão e Morôni; e deram à cidade, ou à terra, o nome de Nefia.

15 E também começaram, naquele mesmo ano, a construir muitas cidades ao norte, uma em especial à qual deram o nome de Leí, que ficava ao norte, junto à beira do mar.

16 E assim terminou o vigésimo ano.

17 E nessas condições de prosperidade estava o povo de Néfi no início do vigésimo primeiro ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi.

18 E prosperaram muito e se tornaram muito ricos; sim, e se multiplicaram e se fortaleceram na terra.

19 E assim vemos como são misericordiosos e justos todos os atos do Senhor, cumprindo todas as suas palavras aos filhos dos homens; sim, podemos ver que se confirmam, mesmo nesta época, as palavras que ele disse a Leí:

20 Bendito é você e benditos são seus filhos; e eles serão abençoados, pois, se guardarem meus mandamentos, prosperarão na terra. Mas lembre-se: se não guardarem meus mandamentos, serão afastados da presença do Senhor.

21 E vemos que essas promessas se cumpriram para o povo de Néfi; pois foram suas brigas e suas disputas, sim, seus assassinatos e seus saques, sua idolatria, sua imoralidade sexual e suas abominações, que existiam entre eles, que lhes trouxeram guerras e destruições.

22 E aqueles que foram fiéis em guardar os mandamentos do Senhor foram libertados em todas as ocasiões, enquanto milhares de seus irmãos iníquos foram entregues à escravidão, ou a morrer pela espada, ou a cair na incredulidade e se misturar com os lamanitas.

23 Mas eis que nunca houve uma época mais feliz entre o povo de Néfi, desde os dias de Néfi, do que nos dias de Morôni, sim, nesta época, no vigésimo primeiro ano do governo dos juízes.

24 E aconteceu que o vigésimo segundo ano do governo dos juízes também terminou em paz; sim, e também o vigésimo terceiro ano.

25 E aconteceu que, no início do vigésimo quarto ano do governo dos juízes, também teria havido paz entre o povo de Néfi, se não fosse por uma disputa que surgiu entre eles a respeito da terra de Leí e da terra de Moriânton, que fazia fronteira com Leí; ambas ficavam nos limites junto à beira do mar.

26 Pois eis que o povo que possuía a terra de Moriânton reivindicava uma parte da terra de Leí; por isso começou uma disputa acalorada entre eles, a ponto de o povo de Moriânton pegar em armas contra seus irmãos, decidido a matá-los pela espada.

27 Mas eis que o povo que possuía a terra de Leí fugiu para o acampamento de Morôni e lhe pediu ajuda; pois eis que eles tinham razão.

28 E aconteceu que, quando o povo de Moriânton, liderado por um homem chamado Moriânton, soube que o povo de Leí havia fugido para o acampamento de Morôni, ficou com muito medo de que o exército de Morôni viesse contra eles e os destruísse.

29 Por isso Moriânton lhes pôs no coração a ideia de fugir para a terra ao norte, que era coberta por grandes extensões de água, e tomar posse da terra ao norte.

30 E eis que teriam executado esse plano (o que teria sido motivo de lamentação), mas eis que Moriânton, sendo um homem de temperamento muito impetuoso, ficou com raiva de uma de suas servas, lançou-se sobre ela e a espancou muito.

31 E aconteceu que ela fugiu e foi para o acampamento de Morôni, e contou a Morôni tudo a respeito do ocorrido e também sobre a intenção deles de fugir para a terra ao norte.

32 Ora, eis que o povo que estava na terra de Abundância, ou melhor, Morôni, temia que dessem ouvidos às palavras de Moriânton e se unissem ao povo dele, e que assim ele tomasse posse daquelas partes da terra, o que daria origem a graves consequências entre o povo de Néfi, sim, consequências que levariam à destruição de sua liberdade.

33 Por isso Morôni enviou um exército, com seu acampamento, para interceptar o povo de Moriânton e impedir sua fuga para a terra ao norte.

34 E aconteceu que só conseguiram interceptá-los quando chegaram aos limites da terra de Desolação; e ali os interceptaram, junto à passagem estreita que levava, à beira do mar, à terra ao norte, sim, junto ao mar, a oeste e a leste.

35 E aconteceu que o exército enviado por Morôni, liderado por um homem chamado Teâncum, encontrou o povo de Moriânton; e tão obstinado era o povo de Moriânton (inspirado por sua iniquidade e suas palavras lisonjeiras) que começou uma batalha entre eles, na qual Teâncum matou Moriânton, derrotou seu exército e os fez prisioneiros, e voltou ao acampamento de Morôni. E assim terminou o vigésimo quarto ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi.

36 E assim o povo de Moriânton foi trazido de volta. E, depois de fazerem um pacto de manter a paz, foram reconduzidos à terra de Moriânton, e houve uma união entre eles e o povo de Leí; e estes também foram reconduzidos às suas terras.

37 E aconteceu que, no mesmo ano em que a paz foi restabelecida entre o povo de Néfi, Nefia, o segundo juiz supremo, morreu, tendo ocupado a cadeira de juiz com perfeita retidão diante de Deus.

38 No entanto, ele havia recusado o pedido de Alma para que assumisse a guarda dos registros e das coisas que Alma e seus antepassados consideravam sagradas acima de tudo; por isso Alma os havia confiado a seu filho Helamã.

39 Eis que aconteceu que o filho de Nefia foi nomeado para ocupar a cadeira de juiz no lugar de seu pai; sim, foi nomeado juiz supremo e governante do povo, mediante um juramento e uma ordenança sagrada de julgar com justiça, preservar a paz e a liberdade do povo e garantir seus sagrados direitos de adorar o Senhor seu Deus, sim, de apoiar e sustentar a causa de Deus por todos os seus dias e de levar os iníquos à justiça de acordo com seus crimes.

40 Ora, eis que seu nome era Paorã. E Paorã ocupou a cadeira de seu pai e começou seu governo sobre o povo de Néfi no fim do vigésimo quarto ano.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 51

✦

1 E aconteceu que, no início do vigésimo quinto ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi, tendo eles estabelecido a paz entre o povo de Leí e o povo de Moriânton quanto às suas terras, e tendo começado o vigésimo quinto ano em paz;

2 Apesar disso, não mantiveram por muito tempo uma paz completa na terra, pois começou a haver uma disputa entre o povo a respeito do juiz supremo Paorã; pois havia uma parte do povo que desejava que alguns pontos específicos da lei fossem alterados.

3 Mas Paorã não queria alterar a lei nem permitir que fosse alterada; por isso, não deu ouvidos aos que haviam enviado seus votos com suas petições a respeito da alteração da lei.

4 Por isso, os que desejavam que a lei fosse alterada ficaram irados com ele e desejaram que deixasse de ser juiz supremo da terra; assim, surgiu uma discussão acalorada a respeito do assunto, mas sem derramamento de sangue.

5 E aconteceu que os que desejavam que Paorã fosse deposto do tribunal eram chamados de monarquistas, pois desejavam que a lei fosse alterada de modo a derrubar o governo livre e estabelecer um rei sobre a terra.

6 E os que desejavam que Paorã permanecesse como juiz supremo da terra adotaram o nome de homens livres; e assim era a divisão entre eles, pois os homens livres haviam jurado ou feito um convênio de manter seus direitos e os privilégios de sua religião por meio de um governo livre.

7 E aconteceu que essa questão que os dividia foi resolvida pela voz do povo. E aconteceu que a voz do povo foi favorável aos homens livres, e Paorã permaneceu no tribunal, o que causou muita alegria entre os irmãos de Paorã e também entre muitos dos que defendiam a liberdade, os quais também fizeram os monarquistas se calarem, de modo que não ousaram se opor, mas foram obrigados a apoiar a causa da liberdade.

8 Ora, os que eram a favor de reis eram de origem nobre e procuravam tornar-se reis; e eram apoiados pelos que buscavam poder e autoridade sobre o povo.

9 Mas aquele era um momento crítico para haver tais disputas entre o povo de Néfi; pois Amaliquias havia novamente incitado o coração do povo dos lamanitas contra o povo dos nefitas, e estava reunindo soldados de todas as partes de sua terra, armando-os e preparando-se para a guerra com toda a dedicação; pois havia jurado beber o sangue de Morôni.

10 Mas veremos que a promessa que fez foi precipitada; ainda assim, ele preparou a si mesmo e a seus exércitos para ir à batalha contra os nefitas.

11 Ora, seus exércitos não eram tão grandes quanto haviam sido até então, por causa dos muitos milhares que haviam sido mortos pelas mãos dos nefitas; mas, apesar de suas grandes perdas, Amaliquias havia reunido um exército extraordinariamente grande, a ponto de não temer descer à terra de Zaraenla.

12 Sim, o próprio Amaliquias desceu à frente dos lamanitas. E isso foi no vigésimo quinto ano do governo dos juízes; e foi na mesma época em que haviam começado a resolver as questões de suas disputas a respeito do juiz supremo Paorã.

13 E aconteceu que, quando os homens chamados monarquistas souberam que os lamanitas estavam descendo para lutar contra eles, alegraram-se em seu coração; e se recusaram a pegar em armas, pois estavam tão irados com o juiz supremo e também com os que defendiam a liberdade que não queriam pegar em armas para defender seu país.

14 E aconteceu que, quando Morôni viu isso, e também viu que os lamanitas estavam entrando nas fronteiras da terra, ficou extremamente irado por causa da teimosia daquele povo que ele havia trabalhado com tanta dedicação para preservar; sim, ficou extremamente irado; sua alma se encheu de raiva contra eles.

15 E aconteceu que ele enviou uma petição, com a voz do povo, ao governador da terra, desejando que ele a lesse e lhe desse (a Morôni) poder para obrigar aqueles dissidentes a defender seu país ou para condená-los à morte.

16 Pois sua primeira preocupação era pôr fim a tais disputas e dissensões entre o povo; pois isso havia sido, até então, uma causa de toda a destruição que haviam sofrido. E aconteceu que seu pedido foi concedido de acordo com a voz do povo.

17 E aconteceu que Morôni ordenou que seu exército marchasse contra aqueles monarquistas, para abater seu orgulho e sua nobreza e derrubá-los por terra, a menos que pegassem em armas e apoiassem a causa da liberdade.

18 E aconteceu que os exércitos marcharam contra eles; e abateram seu orgulho e sua nobreza, de modo que, quando levantaram suas armas de guerra para lutar contra os homens de Morôni, foram abatidos e derruba-

dos por terra.

19 E aconteceu que quatro mil daqueles dissidentes foram mortos pela espada; e os líderes que não foram mortos na batalha foram capturados e lançados na prisão, pois naquele momento não havia tempo para julgá-los.

20 E os dissidentes restantes, em vez de serem derrubados por terra pela espada, renderam-se ao estandarte da liberdade e foram obrigados a hastear o título de liberdade em suas torres e em suas cidades, e a pegar em armas em defesa de seu país.

21 E assim Morôni pôs fim àqueles monarquistas, de modo que já não havia ninguém conhecido pelo nome de monarquista; e assim pôs fim à teimosia e ao orgulho daquele povo que alegava ter sangue nobre; mas eles foram rebaixados até se humilharem como seus irmãos e lutarem valentemente para se manterem livres da servidão.

22 E aconteceu que, enquanto Morôni estava assim pondo fim às guerras e disputas entre seu próprio povo, submetendo-o à paz e à civilização e estabelecendo medidas para se preparar para a guerra contra os lamanitas, os lamanitas haviam entrado na terra de Morôni, que ficava nas fronteiras junto ao litoral.

23 E aconteceu que os nefitas não tinham força suficiente na cidade de Morôni; por isso, Amaliquias os expulsou, matando muitos. E aconteceu que Amaliquias tomou posse da cidade, sim, de todas as suas fortificações.

24 E os que fugiram da cidade de Morôni foram para a cidade de Nefia; e também o povo da cidade de Leí se reuniu, fez preparativos e ficou pronto para enfrentar os lamanitas em batalha.

25 Mas aconteceu que Amaliquias não permitiu que os lamanitas fossem lutar contra a cidade de Nefia, mas os manteve junto ao litoral, deixando homens em cada cidade para mantê-la e defendê-la.

26 E assim ele prosseguiu, tomando posse de muitas cidades: a cidade de Nefia, a cidade de Leí, a cidade de Moriânton, a cidade de Ômner, a cidade de Gide e a cidade de Muleque, todas situadas nas fronteiras orientais, junto ao litoral.

27 E assim os lamanitas haviam conquistado, pela astúcia de Amaliquias, tantas cidades com suas tropas incontáveis; todas essas cidades eram fortemente fortificadas à maneira das fortificações de Morôni, e todas serviam de fortalezas para os lamanitas.

28 E aconteceu que marcharam até as fronteiras da terra de Abundância, expulsando os nefitas à sua frente e matando muitos.

29 Mas aconteceu que foram interceptados por Teâncum, que havia matado Moriânton e interceptado seu povo durante a fuga.

30 E aconteceu que ele também interceptou Amaliquias, que avançava com seu numeroso exército para tomar posse da terra de Abundância e também da terra ao norte.

31 Mas ele viu seus planos frustrados ao ser repelido por Teâncum e seus homens, pois eram grandes guerreiros; pois cada homem de Teâncum superava os lamanitas em força e habilidade na guerra, de modo que levaram vantagem sobre os lamanitas.

32 E aconteceu que os atacaram sem descanso, matando-os até escurecer. E aconteceu que Teâncum e seus homens armaram suas tendas nas fronteiras da terra de Abundância; e Amaliquias armou suas tendas nas fronteiras, na praia junto ao mar; e assim foram repelidos.

33 E aconteceu que, quando chegou a noite, Teâncum e seu servo saíram às escondidas, durante a noite, e entraram no acampamento de Amaliquias; e o sono havia vencido os homens por causa de seu grande cansaço, causado pelos esforços e pelo calor do dia.

34 E aconteceu que Teâncum entrou às escondidas na tenda do rei e cravou uma lança em seu coração; e causou a morte imediata do rei, de modo que ele não acordou seus servos.

35 E voltou às escondidas para seu próprio acampamento, e seus homens estavam dormindo; e ele os acordou e lhes contou tudo o que havia feito.

36 E fez com que seus exércitos ficassem de prontidão, caso os lamanitas tivessem acordado e viessem atacá-los.

37 E assim termina o vigésimo quinto ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi; e assim terminam os dias de Amaliquias.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 52

1 E aconteceu que, no vigésimo sexto ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi, quando os lamanitas acordaram na primeira manhã do primeiro mês, descobriram que Amaliquias estava morto em sua própria tenda; e também viram que Teâncum estava pronto para lhes dar combate naquele dia.

2 E, quando os lamanitas viram isso, ficaram com medo; e abandonaram seu plano de marchar para a terra ao norte e recuaram com todo o seu exército para a cidade de Muleque, buscando proteção em suas fortificações.

3 E aconteceu que o irmão de Amaliquias foi nomeado rei do povo; e seu nome era Amoron; assim, o rei Amoron, irmão do rei Amaliquias, foi nomeado para reinar em seu lugar.

4 E aconteceu que ele ordenou que seu povo mantivesse aquelas cidades que haviam tomado com derramamento de sangue; pois não haviam tomado nenhuma cidade sem perder muito sangue.

5 E Teâncum viu que os lamanitas estavam determinados a manter aquelas cidades que haviam tomado e aquelas partes da terra das quais haviam se apossado; e, vendo também a enormidade de seu número, Teâncum achou que não seria conveniente tentar atacá-los em seus fortes.

6 Mas manteve seus homens por perto, como se estivesse fazendo preparativos para a guerra; sim, e de fato estava se preparando para se defender deles, erguendo muralhas ao redor e preparando lugares de refúgio.

7 E aconteceu que ele continuou assim, preparando-se para a guerra, até que Morôni enviou um grande número de homens para reforçar seu exército.

8 E Morôni também lhe enviou ordens para que mantivesse todos os prisioneiros que caíssem em suas mãos; pois, como os lamanitas haviam feito muitos prisioneiros, ele deveria manter todos os prisioneiros lamanitas para resgatar aqueles que os lamanitas haviam capturado.

9 E também lhe enviou ordens para que fortificasse a terra de Abundância e protegesse a passagem estreita que levava à terra ao norte, para que os lamanitas não tomassem aquele ponto e tivessem poder para atacá-los por todos os lados.

10 E Morôni também lhe enviou uma mensagem, pedindo que fosse fiel em manter aquela região da terra e que aproveitasse todas as oportunidades para castigar os lamanitas naquela região, tanto quanto pudesse, para que talvez recuperasse, por algum estratagema ou de outra maneira, aquelas cidades que haviam sido tiradas de suas mãos; e que também fortificasse e reforçasse as cidades ao redor que não haviam caído nas mãos dos lamanitas.

11 E também lhe disse: Eu iria até você, mas os lamanitas estão nos atacando nas fronteiras da terra junto ao mar do oeste; e vou combatê-los, por isso não posso ir até você.

12 Ora, o rei (Amoron) havia saído da terra de Zaraenla e informado a rainha sobre a morte de seu irmão; e havia reunido um grande número de homens e marchado contra os nefitas nas fronteiras junto ao mar do oeste.

13 E assim ele procurava atacar os nefitas e atrair parte de suas forças para aquela região da terra, enquanto havia ordenado aos que deixara para ocupar as cidades que havia tomado que também atacassem os nefitas nas fronteiras junto ao mar do leste e tomassem posse de suas terras tanto quanto pudessem, de acordo com a força de seus exércitos.

14 E assim os nefitas se encontravam naquelas circunstâncias perigosas no final do vigésimo sexto ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi.

15 Mas aconteceu, no vigésimo sétimo ano do governo dos juízes, que Teâncum, por ordem de Morôni — que havia posicionado exércitos para proteger as fronteiras sul e oeste da terra e começado sua marcha em direção à terra de Abundância, para ajudar Teâncum com seus homens a retomar as cidades que haviam perdido —

16 E aconteceu que Teâncum havia recebido ordens de atacar a cidade de Muleque e retomá-la, se fosse possível.

17 E aconteceu que Teâncum fez preparativos para atacar a cidade de Muleque e marchar com seu exército contra os lamanitas; mas viu que seria impossível vencê-los enquanto estivessem em suas fortificações; por isso, abandonou seus planos e voltou à cidade de Abundância para esperar a chegada de Morôni, a fim de receber reforços para seu exército.

18 E aconteceu que Morôni chegou com seu exército à terra de Abundância no final do vigésimo sétimo ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi.

19 E, no começo do vigésimo oitavo ano, Morôni, Teâncum e muitos dos principais capitães realizaram um conselho de guerra para decidir o que deveriam fazer para levar os lamanitas a sair e combatê-los; ou como pode-

riam, de alguma maneira, atraí-los para fora de suas fortalezas, a fim de obter vantagem sobre eles e retomar a cidade de Muleque.

20 E aconteceu que enviaram emissários ao exército dos lamanitas que protegia a cidade de Muleque, a seu líder, cujo nome era Jacó, pedindo que saísse com seus exércitos para enfrentá-los nas planícies entre as duas cidades. Mas Jacó, que era zoramita, não quis sair com seu exército para enfrentá-los nas planícies.

21 E aconteceu que Morôni, sem esperança de enfrentá-los em condições de igualdade, decidiu elaborar um plano para atrair os lamanitas para fora de suas fortalezas.

22 Por isso, fez com que Teâncum levasse um pequeno número de homens e marchasse até perto da praia; e Morôni e seu exército marcharam à noite pelo deserto, a oeste da cidade de Muleque; e assim, no dia seguinte, quando os guardas dos lamanitas avistaram Teâncum, correram e contaram a Jacó, seu líder.

23 E aconteceu que os exércitos dos lamanitas marcharam contra Teâncum, supondo que, por serem numerosos, o venceriam, pois seus homens eram poucos. E, quando Teâncum viu os exércitos dos lamanitas vindo contra ele, começou a recuar pela praia, em direção ao norte.

24 E aconteceu que, quando os lamanitas viram que ele começava a fugir, tomaram coragem e os perseguiram com vigor. E, enquanto Teâncum assim afastava os lamanitas, que os perseguiam em vão, Morôni ordenou que uma parte de seu exército que estava com ele marchasse para a cidade e tomasse posse dela.

25 E assim fizeram, e mataram todos os que haviam sido deixados para proteger a cidade, sim, todos os que não quiseram entregar suas armas de guerra.

26 E assim Morôni havia tomado posse da cidade de Muleque com parte de seu exército, enquanto marchava com os demais para enfrentar os lamanitas quando voltassem da perseguição a Teâncum.

27 E aconteceu que os lamanitas perseguiram Teâncum até chegarem perto da cidade de Abundância; e então encontraram Leí e um pequeno exército que havia sido deixado para proteger a cidade de Abundância.

28 E, quando os principais capitães dos lamanitas viram Leí vindo contra eles com seu exército, fugiram em grande confusão, temendo não conseguir chegar à cidade de Muleque antes que Leí os alcançasse; pois estavam cansados por causa da marcha, e os homens de Leí estavam descansados.

29 Ora, os lamanitas não sabiam que Morôni estava atrás deles com seu exército; e tudo o que temiam era Leí e seus homens.

30 Ora, Leí não desejava alcançá-los antes que encontrassem Morôni e seu exército.

31 E aconteceu que, antes que os lamanitas tivessem recuado muito, foram cercados pelos nefitas, pelos homens de Morôni de um lado e pelos homens de Leí do outro, todos descansados e cheios de força; mas os lamanitas estavam cansados por causa de sua longa marcha.

32 E Morôni ordenou a seus homens que os atacassem até que entregassem suas armas de guerra.

33 E aconteceu que Jacó, sendo seu líder, sendo também zoramita e tendo um espírito indomável, conduziu os lamanitas à batalha com extrema fúria contra Morôni.

34 Como Morôni estava no caminho de sua marcha, Jacó estava determinado a matá-los e abrir caminho até a cidade de Muleque. Mas Morôni e seus homens eram mais fortes; por isso não recuaram diante dos lamanitas.

35 E aconteceu que ambos os lados lutaram com extrema fúria; e muitos foram mortos dos dois lados; sim, e Morôni foi ferido e Jacó foi morto.

36 E Leí atacou a retaguarda deles com tanta fúria, junto com seus homens fortes, que os lamanitas da retaguarda entregaram suas armas de guerra; e os demais, em grande confusão, não sabiam para onde ir nem para onde atacar.

37 Então Morôni, vendo a confusão deles, disse-lhes: Se vocês trouxerem suas armas de guerra e as entregarem, deixaremos de derramar seu sangue.

38 E aconteceu que, quando os lamanitas ouviram essas palavras, seus principais capitães, todos os que não haviam sido mortos, se apresentaram e lançaram suas armas de guerra aos pés de Morôni, e também ordenaram a seus homens que fizessem o mesmo.

39 Mas havia muitos que não quiseram; e os que não quiseram entregar suas espadas foram capturados e amarrados, e suas armas de guerra lhes foram tiradas, e foram obrigados a marchar com seus irmãos para a terra de Abundância.

40 E o número de prisioneiros capturados foi maior que o número dos que haviam sido mortos, sim, maior que o dos mortos de ambos os lados.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 53

✦

1 E aconteceu que colocaram guardas para vigiar os prisioneiros lamanitas e os obrigaram a sair e enterrar seus mortos, sim, e também os mortos dos nefitas que haviam sido mortos; e Morôni colocou homens para vigiá-los enquanto realizavam seus trabalhos.

2 E Morôni foi à cidade de Muleque com Leí, assumiu o comando da cidade e o entregou a Leí. Ora, este Leí era um homem que havia estado com Morôni na maior parte de todas as suas batalhas; e era um homem semelhante a Morôni, e eles se alegravam por estarem ambos a salvo; sim, amavam um ao outro e também eram amados por todo o povo de Néfi.

3 E aconteceu que, depois de os lamanitas terminarem de enterrar seus mortos e também os mortos dos nefitas, foram conduzidos de volta à terra de Abundância; e Teâncum, por ordem de Morôni, fez com que começassem a trabalhar na escavação de um fosso ao redor da terra, ou da cidade, de Abundância.

4 E fez com que construíssem uma barreira de troncos na borda interna do fosso; e amontoaram a terra retirada do fosso contra a barreira de troncos; e assim fizeram os lamanitas trabalhar até terem cercado toda a cidade de Abundância com uma forte muralha de troncos e terra, de enorme altura.

5 E essa cidade se tornou uma fortaleza muito poderosa daquele momento em diante; e nessa cidade mantinham sob guarda os prisioneiros lamanitas; sim, dentro de uma muralha que os haviam feito construir com as próprias

mãos. Ora, Morôni se viu obrigado a fazer os lamanitas trabalhar, porque era fácil vigiá-los enquanto trabalhavam; e ele desejava dispor de todas as suas forças quando fosse atacar os lamanitas.

6 E aconteceu que Morôni havia assim conquistado uma vitória sobre um dos maiores exércitos dos lamanitas e tomado posse da cidade de Muleque, que era uma das mais fortes posições dos lamanitas na terra de Néfi; e assim também havia construído uma fortaleza para manter seus prisioneiros.

7 E aconteceu que ele não voltou a tentar travar batalha com os lamanitas naquele ano, mas empregou seus homens nos preparativos para a guerra, sim, e na construção de fortificações para se protegerem dos lamanitas, sim, e também em livrar suas mulheres e seus filhos da fome e da aflição e em fornecer alimento a seus exércitos.

8 E então aconteceu que os exércitos dos lamanitas, junto ao mar do oeste, ao sul, durante a ausência de Morôni, por causa de algumas intrigas entre os nefitas que provocaram dissensões entre eles, haviam conquistado terreno dos nefitas, sim, a ponto de terem tomado posse de várias de suas cidades naquela parte da terra.

9 E assim, por causa da iniquidade entre eles, sim, por causa das dissensões e intrigas entre eles, foram colocados em circunstâncias extremamente perigosas.

10 E agora tenho algo a dizer a respeito do povo de Amon, que, no princípio, era lamanita; mas, por meio de Amon e seus irmãos, ou melhor, pelo poder e pela palavra de Deus, havia sido convertido ao Senhor; e havia sido levado à terra de Zaraenla e, desde então, sempre havia sido protegido pelos nefitas.

11 E, por causa de seu juramento, haviam sido impedidos de pegar em armas contra seus irmãos; pois haviam feito um juramento de nunca mais derramar sangue; e, de acordo com seu juramento, teriam perecido; sim, teriam permitido que seus irmãos os capturassem, se não fosse pela compaixão e pelo imenso amor que Amon e seus irmãos tinham por eles.

12 E por essa razão foram levados à terra de Zaraenla; e sempre haviam sido protegidos pelos nefitas.

13 Mas aconteceu que, ao verem o perigo e as muitas aflições e tribulações que os nefitas suportavam por eles, foram tomados de compaixão e desejaram pegar em armas em defesa de seu país.

14 Mas, quando estavam prestes a pegar suas armas de guerra, foram convencidos pelos argumentos de Helamã e seus irmãos, pois estavam prestes a quebrar o juramento que haviam feito.

15 E Helamã temia que, ao fazerem isso, perdessem sua alma; portanto, todos os que haviam feito essa aliança foram obrigados a ver seus irmãos atravessar suas aflições, nas circunstâncias perigosas em que se encontravam naquele momento.

16 Mas aconteceu que eles tinham muitos filhos que não haviam feito uma aliança de não pegar suas armas de guerra para se defender de seus inimigos; portanto, naquele momento, todos os que eram capazes de pegar em armas se reuniram e chamaram a si mesmos de nefitas.

17 E fizeram uma aliança de lutar pela liberdade dos nefitas, sim, de proteger a terra até dar a própria vida; sim, fizeram a aliança de que jamais abririam mão de sua liberdade, mas lutariam em todas as circunstâncias para proteger os nefitas e a si mesmos da escravidão.

18 Ora, havia dois mil daqueles jovens que fizeram essa aliança e pegaram suas armas de guerra para defender seu país.

19 E agora, assim como até então nunca haviam sido um prejuízo para os nefitas, tornaram-se também, naquele momento, um grande apoio; pois pegaram suas armas de guerra e desejaram que Helamã fosse seu líder.

20 E eram todos jovens, e se destacavam muito pela coragem, assim como pela força e disposição; mas isso não era tudo — eram homens sempre fiéis em qualquer coisa que lhes fosse confiada.

21 Sim, eram homens de verdade e sensatez, pois haviam sido ensinados a guardar os mandamentos de Deus e a andar com retidão diante dele.

22 E então aconteceu que Helamã marchou à frente de seus dois mil jovens soldados para apoiar o povo nas fronteiras da terra ao sul, junto ao mar do oeste.

23 E assim terminou o vigésimo oitavo ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 54

✦

1 E então aconteceu, no início do vigésimo nono ano dos juízes, que Amoron enviou uma mensagem a Morôni, desejando que ele fizesse uma troca de prisioneiros.

2 E aconteceu que Morôni se alegrou muito com esse pedido, pois desejava usar as provisões destinadas ao sustento dos prisioneiros lamanitas para sustentar seu próprio povo; e também desejava ter seu próprio povo de volta para fortalecer seu exército.

3 Ora, os lamanitas haviam capturado muitas mulheres e crianças, e não havia uma só mulher nem uma só criança entre todos os prisioneiros de Morôni, ou seja, os prisioneiros que Morôni havia capturado; portanto, Morôni resolveu usar uma estratégia para obter dos lamanitas o maior número possível de prisioneiros nefitas.

4 Portanto, escreveu uma carta e a enviou pelo servo de Amoron, o mesmo que havia trazido uma carta a Morôni. Ora, estas são as palavras que ele escreveu a Amoron, dizendo:

5 Veja, Amoron, escrevi a você algumas coisas a respeito desta guerra que vocês têm travado contra meu povo, ou melhor, que seu irmão travou contra ele e que vocês continuam decididos a levar adiante depois da morte dele.

6 Veja, eu gostaria de lhe dizer algo a respeito da justiça de Deus e da espada de sua ira todo-poderosa, que paira sobre vocês, a menos que se arrependam e retirem seus exércitos para suas próprias terras, ou a terra de suas posses, que é a terra de Néfi.

7 Sim, eu lhes diria essas coisas se vocês fossem capazes de dar ouvidos a elas; sim, eu lhes falaria a respeito daquele terrível inferno que aguarda para receber assassinos como você e seu irmão têm sido, a menos que se arrependam, abandonem seus propósitos assassinos e voltem com seus exércitos para suas próprias terras.

8 Mas, como vocês já rejeitaram essas coisas uma vez e lutaram contra o povo do Senhor, posso esperar que façam isso de novo.

9 E agora estamos preparados para recebê-los; sim, e, a menos que abandonem seus propósitos, vocês atrairão sobre si a ira daquele Deus que rejeitaram, até sua completa destruição.

10 Mas, tão certo como vive o Senhor, nossos exércitos avançarão contra vocês, a menos que se retirem, e em breve a morte os atingirá, pois manteremos nossas cidades e nossas terras; sim, e defenderemos nossa religião e a causa de nosso Deus.

11 Mas me parece que falo dessas coisas a você em vão; ou me parece que você é um filho do inferno; portanto, encerrarei minha carta dizendo que não trocarei prisioneiros, a não ser sob a condição de que vocês entreguem um homem, sua mulher e seus filhos em troca de um prisioneiro; se concordarem em fazer isso, farei a troca.

12 E, se não fizerem isso, irei contra vocês com meus exércitos; sim, armarei até minhas mulheres e meus filhos, irei contra vocês e os perseguirei até sua própria terra, que é a terra de nossa primeira herança; sim, e será sangue por sangue, sim, vida por vida; e travarei batalha contra vocês até que sejam destruídos da face da terra.

13 Veja, estou irado, e meu povo também; vocês procuraram nos assassinar, e nós apenas procuramos nos defender. Mas, se continuarem procurando nos destruir, procuraremos destruir vocês; sim, e procuraremos recuperar nossa terra, a terra de nossa primeira herança.

14 Agora encerro minha carta. Sou Morôni; sou um líder do povo dos nefitas.

15 Ora, aconteceu que Amoron, ao receber essa carta, ficou irado; e escreveu outra carta a Morôni, e estas são as palavras que escreveu, dizendo:

16 Sou Amoron, o rei dos lamanitas; sou irmão de Amaliquias, a quem vocês assassinaram. Veja, vingarei o sangue dele sobre vocês, sim, e avançarei contra vocês com meus exércitos, pois não temo suas ameaças.

17 Pois seus pais foram injustos com seus irmãos, a ponto de lhes roubarem o direito ao governo, quando este lhes pertencia por direito.

18 E agora, se vocês depuserem suas armas e se submeterem ao governo daqueles a quem o governo pertence por direito, farei com que meu povo deponha suas armas e não faça mais guerra.

19 Veja, vocês proferiram muitas ameaças contra mim e meu povo; mas não tememos suas ameaças.

20 No entanto, concordarei de bom grado em trocar prisioneiros de acordo com seu pedido, para que eu possa guardar meu alimento para meus homens de guerra; e travaremos uma guerra que será eterna, até submeter os nefitas à nossa autoridade ou extingui-los para sempre.

21 E, quanto a esse Deus que vocês dizem que rejeitamos, não conhecemos tal ser; nem vocês; mas, se tal ser existe, não sabemos se ele não nos criou tanto quanto criou vocês.

22 E, se existe um diabo e um inferno, será que ele não enviará vocês para lá, para morar com meu irmão, a quem vocês assassinaram e que, segundo você deu a entender, foi para esse lugar? Mas essas coisas não importam.

23 Sou Amoron, descendente de Zorã, a quem seus pais forçaram a sair de Jerusalém e trouxeram consigo.

24 E agora sou um lamanita destemido; esta guerra foi travada para vingar as injustiças que eles sofreram e para manter e obter seus direitos ao governo; e encerro minha carta a Morôni.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 55

✦

1 E aconteceu que, quando Morôni recebeu essa epístola, ficou ainda mais irado, porque sabia que Amoron tinha pleno conhecimento de sua própria fraude; sim, ele sabia que Amoron sabia que não era uma causa justa que o havia levado a travar uma guerra contra o povo de Néfi.

2 E ele disse: Eis que não trocarei prisioneiros com Amoron, a menos que ele abandone seu propósito, como declarei em minha epístola; pois não permitirei que ele tenha mais poder do que já tem.

3 Eis que sei o lugar onde os lamanitas guardam os de meu povo que fizeram prisioneiros; e, como Amoron não quis atender ao que pedi em minha epístola, eis que farei com ele segundo minhas palavras; sim, procurarei causar mortes entre eles até que peçam paz.

4 E aconteceu que, depois de dizer essas palavras, Morôni mandou que se fizesse uma busca entre seus homens, para ver se encontrava entre eles algum descendente de Lamã.

5 E aconteceu que encontraram um, cujo nome era Lamã; e ele era um dos servos do rei que havia sido assassinado por Amaliquias.

6 Então Morôni mandou que Lamã e um pequeno número de seus homens fossem até os guardas que vigiavam os nefitas.

7 Ora, os nefitas eram mantidos sob guarda na cidade de Gide; por isso Morôni designou Lamã e mandou que um pequeno número de homens fosse com ele.

8 E, ao anoitecer, Lamã foi até os guardas que vigiavam os nefitas; e eis que eles o viram chegar e o chamaram; mas ele lhes disse: Não tenham medo; eis que sou lamanita. Eis que escapamos dos nefitas, e eles estão dormindo; e eis que pegamos um pouco do vinho deles e o trouxemos conosco.

9 Quando os lamanitas ouviram essas palavras, receberam-no com alegria; e lhe disseram: Dê-nos um pouco do vinho de vocês, para bebermos; estamos contentes por vocês terem trazido vinho, pois estamos cansados.

10 Mas Lamã lhes disse: Vamos guardar um pouco de nosso vinho até sairmos para lutar contra os nefitas. Mas essas palavras só aumentaram a vontade deles de beber do vinho;

11 Pois disseram: Estamos cansados; portanto, vamos beber do vinho, e logo receberemos vinho como parte de nossas rações, o que nos dará forças para ir contra os nefitas.

12 E Lamã lhes disse: Podem fazer como desejarem.

13 E aconteceu que beberam do vinho à vontade; e ele lhes agradou ao paladar, por isso beberam ainda mais; e o vinho era forte, pois havia sido preparado para ter toda a sua força.

14 E aconteceu que beberam e se alegraram, e logo estavam todos embriagados.

15 E, quando Lamã e seus homens viram que todos estavam embriagados e dormiam profundamente, voltaram a Morôni e lhe contaram tudo o que havia acontecido.

16 Ora, isso estava de acordo com o plano de Morôni. E Morôni havia equipado seus homens com armas de guerra; e foi à cidade de Gide, enquanto os lamanitas estavam embriagados e dormiam profundamente, e lançou armas de guerra para os prisioneiros, de modo que todos ficaram armados;

17 Sim, até suas mulheres e todos os seus filhos que eram capazes de usar uma arma de guerra, quando Morôni armou todos aqueles prisioneiros; e tudo isso foi feito em profundo silêncio.

18 Mas, se tivessem acordado os lamanitas, eis que eles estavam embriagados, e os nefitas poderiam tê-los matado.

19 Mas eis que esse não era o desejo de Morôni; ele não se alegrava com assassinatos ou derramamento de sangue, mas se alegrava em salvar seu povo da destruição; e, para não incorrer em injustiça, não quis atacar os lamanitas e destruí-los enquanto estavam embriagados.

20 Mas ele havia conseguido o que desejava; pois havia armado os prisioneiros nefitas que estavam dentro da muralha da cidade e lhes dado poder para tomar posse das áreas que ficavam dentro das muralhas.

21 E então mandou que os homens que estavam com ele se afastassem um pouco deles e cercassem os exércitos dos lamanitas.

22 Ora, eis que isso foi feito durante a noite, de modo que, quando os lamanitas acordaram pela manhã, viram que estavam cercados pelos nefitas do lado de fora e que seus prisioneiros estavam armados do lado de dentro.

23 E assim viram que os nefitas tinham poder sobre eles; e, nessas circunstâncias, perceberam que não lhes convinha lutar contra os nefitas; por isso seus capitães-chefes exigiram que entregassem suas armas de guerra, e eles

as trouxeram e as lançaram aos pés dos nefitas, suplicando misericórdia.

24 Ora, eis que esse era o desejo de Morôni. Ele os fez prisioneiros de guerra, tomou posse da cidade e mandou libertar todos os prisioneiros que eram nefitas; e eles se juntaram ao exército de Morôni e foram um grande reforço para seu exército.

25 E aconteceu que ele mandou os lamanitas que havia feito prisioneiros começarem a trabalhar no reforço das fortificações ao redor da cidade de Gide.

26 E aconteceu que, depois de fortificar a cidade de Gide como desejava, mandou levar seus prisioneiros para a cidade de Abundância; e também protegeu aquela cidade com uma força extremamente poderosa.

27 E aconteceu que, apesar de todas as intrigas dos lamanitas, eles guardaram e protegeram todos os prisioneiros que haviam tomado e também mantiveram todo o território e a vantagem que haviam recuperado.

28 E aconteceu que os nefitas começaram de novo a ser vitoriosos e a recuperar seus direitos e privilégios.

29 Muitas vezes os lamanitas tentaram cercá-los durante a noite, mas nessas tentativas perderam muitos prisioneiros.

30 E muitas vezes tentaram dar de seu vinho aos nefitas, para destruí-los com veneno ou embriaguez.

31 Mas eis que os nefitas não demoravam a se lembrar do Senhor seu Deus nesse tempo de aflição. Não se deixavam apanhar nas armadilhas deles; sim, não bebiam do vinho deles sem antes dar um pouco a alguns dos prisioneiros lamanitas.

32 E tomavam esse cuidado para que nenhum veneno fosse distribuído entre eles; pois, se o vinho envenenasse um lamanita, também envenenaria um nefita; e assim testavam todas as suas bebidas.

33 E aconteceu que era conveniente que Morôni se preparasse para atacar a cidade de Moriânton; pois eis que os lamanitas, com seu trabalho, haviam fortificado a cidade de Moriânton até torná-la uma fortaleza extremamente poderosa.

34 E traziam continuamente novas tropas para aquela cidade, assim como novos suprimentos de provisões.

35 E assim terminou o vigésimo nono ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 56

✦

1 E aconteceu que, no início do trigésimo ano do governo dos juízes, no segundo dia do primeiro mês, Morôni recebeu uma carta de Helamã, relatando a situação do povo naquela região da terra.

2 E estas são as palavras que ele escreveu, dizendo: Meu tão amado irmão Morôni, tanto no Senhor como nas tribulações de nossa guerra; eis que, meu amado irmão, tenho algo a lhe contar sobre nossa guerra nesta parte da terra.

3 Eis que dois mil dos filhos daqueles homens que Amon trouxe da terra de Néfi — vocês já sabem que eles eram descendentes de Lamã, que era o filho mais velho de nosso pai Leí;

4 Ora, não preciso lhe repetir o que diz respeito às tradições ou à incredulidade deles, pois você conhece todas essas coisas —

5 Por conseguinte, basta que eu lhe diga que dois mil desses jovens pegaram suas armas de guerra e desejaram que eu fosse seu líder; e saímos para defender nossa pátria.

6 E agora, vocês também sabem do convênio que seus pais fizeram, de que não pegariam suas armas de guerra contra seus irmãos para derramar sangue.

7 Mas, no vigésimo sexto ano, quando viram nossas aflições e nossas tribulações por causa deles, estavam prestes a quebrar o convênio que haviam feito e pegar suas armas de guerra em nossa defesa.

8 Mas eu não permiti que quebrassem esse convênio que haviam feito, acreditando que Deus nos fortaleceria, de modo que não sofrêssemos mais por causa do cumprimento do juramento que haviam feito.

9 Mas eis que há uma coisa com a qual podemos ter grande alegria. Pois eis que, no vigésimo sexto ano, eu, Helamã, marchei à frente desses dois mil jovens até a cidade de Judeia, para ajudar Antipus, a quem vocês haviam nomeado líder do povo daquela parte da terra.

10 E uni meus dois mil filhos (pois são dignos de serem chamados filhos) ao exército de Antipus, que se alegrou imensamente com esse reforço; pois eis que seu exército havia sido reduzido pelos lamanitas, porque as forças deles haviam matado um grande número de nossos homens, razão pela qual temos de lamentar.

11 Contudo, podemos nos consolar com isto: eles morreram pela causa de sua pátria e de seu Deus, sim, e são felizes.

12 E os lamanitas também haviam mantido muitos prisioneiros, todos eles capitães-chefes, pois a nenhum outro pouparam a vida. E supomos que agora estejam na terra de Néfi; assim é, se não foram mortos.

13 E estas são as cidades das quais os lamanitas tomaram posse pelo derramamento do sangue de tantos de nossos valentes homens:

14 A terra de Mânti, ou a cidade de Mânti, e a cidade de Zeezrom, e a cidade de Cumêni, e a cidade de Antípara.

15 E essas são as cidades que eles possuíam quando cheguei à cidade de Judeia; e encontrei Antipus e seus homens trabalhando com todas as suas forças para fortificar a cidade.

16 Sim, e estavam abatidos tanto no corpo como no espírito, pois haviam lutado valentemente de dia e trabalhado de noite para conservar suas cidades; e assim haviam sofrido grandes aflições de todo tipo.

17 E agora estavam decididos a vencer naquele lugar ou morrer; portanto, você pode bem imaginar que essa pequena força que trouxe comigo, sim, aqueles meus filhos, lhes deu grandes esperanças e muita alegria.

18 E aconteceu que, quando os lamanitas viram que Antipus havia recebido um reforço para seu exército, foram obrigados pelas ordens de Amoron a não vir lutar contra a cidade de Judeia nem contra nós.

19 E assim fomos favorecidos pelo Senhor; pois, se tivessem vindo contra nós em nossa fraqueza, talvez pudessem ter destruído nosso pequeno exército; mas assim fomos preservados.

20 Eles receberam ordens de Amoron para conservar as cidades que haviam tomado. E assim terminou o vigésimo sexto ano. E, no início do vigésimo sétimo ano, havíamos preparado nossa cidade e a nós mesmos para a defesa.

21 Ora, desejávamos que os lamanitas viessem contra nós, pois não desejávamos atacá-los em suas fortalezas.

22 E aconteceu que mantivemos espiões por todos os arredores para observar os movimentos dos lamanitas, a fim de que não passassem por nós, nem de noite nem de dia, para atacar nossas outras cidades que ficavam ao norte.

23 Pois sabíamos que, naquelas cidades, não tinham força suficiente para enfrentá-los; portanto, desejávamos, caso passassem por nós, atacá-los pela retaguarda e assim detê-los por trás, ao mesmo tempo que fossem enfrenta-

dos pela frente. Supúnhamos que poderíamos dominá-los; mas eis que esse nosso desejo foi frustrado.

24 Eles não ousavam passar por nós com todo o seu exército, nem ousavam fazê-lo com uma parte, por receio de não terem força suficiente e serem derrotados.

25 Também não ousavam descer contra a cidade de Zaraenla; nem ousavam atravessar a nascente do Sidom em direção à cidade de Nefia.

26 E assim estavam decididos a conservar, com suas forças, as cidades que haviam tomado.

27 E aconteceu que, no segundo mês daquele ano, muitos mantimentos nos foram trazidos pelos pais daqueles meus dois mil filhos.

28 E também nos foram enviados dois mil homens da terra de Zaraenla. E assim estávamos preparados com dez mil homens e mantimentos para eles, e também para suas mulheres e seus filhos.

29 E os lamanitas, vendo assim nossas forças aumentarem diariamente e os mantimentos chegarem para nosso sustento, começaram a ter medo e a fazer incursões, para ver se era possível impedir que recebêssemos mantimentos e reforços.

30 Ora, quando vimos que os lamanitas começavam a ficar inquietos dessa maneira, desejamos pôr em prática uma estratégia contra eles; portanto, Antipus ordenou que eu saísse com meus jovens filhos em marcha para uma cidade vizinha, como se estivéssemos levando mantimentos para uma cidade vizinha.

31 E deveríamos marchar perto da cidade de Antípara, como se estivéssemos indo para a cidade que ficava além dela, nas fronteiras junto ao mar.

32 E aconteceu que saímos em marcha, como se estivéssemos levando nossos mantimentos para aquela cidade.

33 E aconteceu que Antipus saiu em marcha com uma parte de seu exército, deixando o restante para defender a cidade. Mas ele só saiu depois que eu já havia partido com meu pequeno exército e chegado perto da cidade de Antípara.

34 Ora, na cidade de Antípara estava estacionado o exército mais forte dos lamanitas; sim, o mais numeroso.

35 E aconteceu que, quando foram informados por seus espiões, saíram com seu exército e marcharam contra nós.

36 E aconteceu que fugimos deles em direção ao norte. E assim afastamos o exército mais poderoso dos lamanitas;

37 Sim, até uma distância considerável, de modo que, quando viram o exército de Antipus perseguindo-os com toda a força, não se desviaram nem para a direita nem para a esquerda, mas continuaram marchando em linha reta atrás de nós; e, como supomos, pretendiam nos matar antes que Antipus os alcançasse, para não serem cercados por nosso povo.

38 E agora Antipus, vendo nosso perigo, acelerou a marcha de seu exército. Mas eis que era noite; portanto, eles não nos alcançaram, nem Antipus os alcançou; por isso acampamos durante a noite.

39 E aconteceu que, antes do amanhecer, eis que os lamanitas já nos perseguiam. Ora, não tínhamos força suficiente para enfrentá-los; sim, eu não permitiria que meus jovens filhos caíssem em suas mãos; portanto, continuamos nossa marcha e seguimos para o deserto.

40 Ora, eles não ousavam se desviar nem para a direita nem para a esquerda, por receio de serem cercados; e eu também não queria me desviar nem para a direita nem para a esquerda, por receio de que me alcançassem, pois não poderíamos resistir a eles, mas seríamos mortos, e eles escapariam; e assim fugimos pelo deserto durante todo aquele dia, até escurecer.

41 E aconteceu que, novamente, quando veio a luz da manhã, vimos os lamanitas vindo sobre nós e fugimos deles.

42 Mas aconteceu que não nos perseguiram por muito tempo antes de parar; e era a manhã do terceiro dia do sétimo mês.

43 E agora, não sabíamos se Antipus os havia alcançado, mas eu disse a meus homens: Eis que não sabemos se eles pararam para que fôssemos contra eles, a fim de nos apanhar em sua armadilha;

44 Portanto, o que dizem, meus filhos? Irão lutar contra eles?

45 E agora lhe digo, meu amado irmão Morôni, que nunca havia visto coragem tão grande, nem mesmo entre todos os nefitas.

46 Pois, assim como eu sempre os havia chamado de meus filhos (pois todos eram muito jovens), eles também me disseram: Pai, eis que nosso Deus está conosco e não permitirá que caiamos; então vamos em frente; não mataríamos nossos irmãos se eles nos deixassem em paz; portanto, vamos, para que não dominem o exército de Antipus.

47 Ora, eles nunca haviam lutado, mas não temiam a morte; e pensavam mais na liberdade de seus pais do que em sua própria vida; sim, suas mães lhes haviam ensinado que, se não duvidassem, Deus os livraria.

48 E repetiram para mim as palavras de suas mães, dizendo: Não duvidamos de que nossas mães sabiam disso.

49 E aconteceu que voltei com meus dois mil contra aqueles lamanitas que nos haviam perseguido. E eis que os exércitos de Antipus os haviam alcançado, e uma terrível batalha havia começado.

50 O exército de Antipus, cansado por causa de sua longa marcha em tão pouco tempo, estava prestes a cair nas mãos dos lamanitas; e, se eu não tivesse voltado com meus dois mil, eles teriam alcançado seu objetivo.

51 Pois Antipus havia caído pela espada, assim como muitos de seus líderes, por causa do cansaço provocado pela rapidez de sua marcha — portanto, os homens de Antipus, confusos com a queda de seus líderes, começaram a recuar diante dos lamanitas.

52 E aconteceu que os lamanitas tomaram coragem e começaram a persegui-los; e assim os lamanitas os perseguiam com grande vigor quando Helamã os atacou pela retaguarda com seus dois mil e começou a matar um grande número deles, de modo que todo o exército dos lamanitas parou e se voltou contra Helamã.

53 Ora, quando os homens de Antipus viram que os lamanitas haviam se voltado, reuniram seus homens e atacaram novamente os lamanitas pela retaguarda.

54 E aconteceu que nós, o povo de Néfi, o povo de Antipus e eu com meus dois mil, cercamos os lamanitas e os matamos; sim, a tal ponto que foram obrigados a entregar suas armas de guerra e também a se entregar como prisioneiros de guerra.

55 E aconteceu que, depois que se renderam a nós, eis que contei aqueles jovens que haviam lutado comigo, temendo que muitos deles tivessem sido mortos.

56 Mas eis que, para minha grande alegria, nenhum deles havia caído por terra; sim, e haviam lutado como se tivessem a força de Deus; sim, nunca se soube de homens que tivessem lutado com tamanha força milagrosa; e atacaram os lamanitas com tamanho poder que os assustaram; e por essa razão os lamanitas se entregaram como prisioneiros de guerra.

57 E, como não tínhamos lugar para nossos prisioneiros onde pudéssemos vigiá-los e mantê-los longe dos exércitos dos lamanitas, nós os enviamos à terra de Zaraenla, e com eles uma parte daqueles homens de Antipus que não haviam sido mortos; e tomei os restantes e os uni a meus jovens amonitas, e marchamos de volta à cidade de Judeia.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 57

✦

1 E aconteceu que recebi uma carta do rei Amoron, declarando que, se eu entregasse os prisioneiros de guerra que havíamos capturado, ele nos entregaria a cidade de Antípara.

2 Mas enviei uma carta ao rei, dizendo que estávamos certos de que nossas forças eram suficientes para tomar a cidade de Antípara pela força; e que, se entregássemos os prisioneiros em troca daquela cidade, consideraríamos que tínhamos agido sem sabedoria, e que só entregaríamos nossos prisioneiros em uma troca.

3 E Amoron rejeitou minha carta, pois não queria trocar prisioneiros; por isso começamos a nos preparar para atacar a cidade de Antípara.

4 Mas o povo de Antípara deixou a cidade e fugiu para as outras cidades que estavam em seu poder, a fim de fortificá-las; e assim a cidade de Antípara caiu em nossas mãos.

5 E assim terminou o vigésimo oitavo ano do governo dos juízes.

6 E aconteceu que, no início do vigésimo nono ano, recebemos um suprimento de provisões e também reforços para nosso exército, vindos da terra de Zaraenla e das terras ao redor, no total de seis mil homens, além de sessenta dos filhos dos amonitas que tinham vindo se juntar a seus irmãos, meu pequeno grupo de dois mil. E eis que agora éramos fortes, sim, e também nos haviam trazido provisões em abundância.

7 E aconteceu que desejávamos travar uma batalha contra o exército que havia sido colocado para proteger a cidade de Cumêni.

8 E agora, eis que mostrarei a vocês que logo realizamos nosso desejo; sim, com nossa poderosa força, ou com uma parte dela, cercamos à noite a cidade de Cumêni, pouco antes de eles receberem um suprimento de provisões.

9 E aconteceu que acampamos ao redor da cidade por muitas noites; mas dormíamos sobre nossas espadas e mantínhamos guardas, para que os lamanitas não pudessem nos surpreender à noite e nos matar, o que tentaram muitas vezes; mas, todas as vezes que tentaram isso, seu sangue foi derramado.

10 Por fim, suas provisões chegaram, e eles estavam prestes a entrar na cidade à noite. E nós, em vez de sermos lamanitas, éramos nefitas; por isso capturamos a eles e suas provisões.

11 E, embora os lamanitas tivessem sido privados de seu abastecimento dessa maneira, ainda estavam decididos a manter a cidade; por isso foi necessário pegar aquelas provisões e enviá-las para Judeia, e nossos prisioneiros para a terra de Zaraenla.

12 E aconteceu que não se passaram muitos dias até que os lamanitas começassem a perder toda a esperança de receber socorro; por isso entregaram a cidade em nossas mãos; e assim realizamos nossos planos de tomar a cidade de Cumêni.

13 Mas aconteceu que nossos prisioneiros eram tão numerosos que, apesar do enorme número de nossos homens, éramos obrigados a empregar toda a nossa força para guardá-los ou matá-los.

14 Pois eis que tentavam escapar em grande número e lutavam com pedras, com porretes ou com qualquer coisa que conseguissem pegar, de modo que matamos mais de dois mil deles depois de terem se rendido como prisioneiros de guerra.

15 Por isso foi necessário que lhes tirássemos a vida ou os escoltássemos, de espada na mão, até a terra de Zaraenla; ademais, nossas provisões só eram suficientes para nosso próprio povo, apesar daquelas que havíamos tomado dos lamanitas.

16 E agora, naquelas circunstâncias críticas, decidir o que fazer com esses prisioneiros de guerra tornou-se uma questão muito séria; mesmo assim, resolvemos enviá-los para a terra de Zaraenla; por isso escolhemos parte de nossos homens e lhes demos a responsabilidade de levar nossos prisioneiros para a terra de Zaraenla.

17 Mas aconteceu que, no dia seguinte, eles voltaram. E eis que não lhes perguntamos sobre os prisioneiros; pois eis que os lamanitas nos atacavam, e eles voltaram a tempo de nos salvar de cair em suas mãos. Pois eis que Amoron havia enviado em seu auxílio um novo suprimento de provisões e também um exército numeroso.

18 E aconteceu que os homens que havíamos enviado com os prisioneiros chegaram a tempo de conter os lamanitas, quando eles estavam prestes a nos dominar.

19 Mas eis que meu pequeno grupo de dois mil e sessenta lutou com todo o empenho; sim, permaneceram firmes diante dos lamanitas e mataram todos os que se opuseram a eles.

20 E, quando o restante de nosso exército estava prestes a ceder diante dos lamanitas, eis que aqueles dois mil e sessenta permaneceram firmes e destemidos.

21 Sim, e obedeciam e cuidavam de cumprir cada ordem com exatidão; sim, e tudo lhes aconteceu de acordo com sua fé; e me lembrei das palavras que eles me disseram que suas mães lhes haviam ensinado.

22 E agora, eis que foi a esses meus filhos e aos homens que haviam sido escolhidos para conduzir os prisioneiros que devemos esta grande vitória; pois foram eles que derrotaram os lamanitas; por isso estes foram repelidos até a cidade de Mânti.

23 E mantivemos nossa cidade de Cumêni e não fomos todos destruídos pela espada; mesmo assim, sofremos grandes perdas.

24 E aconteceu que, depois que os lamanitas fugiram, dei ordens imediatamente para que meus homens feridos fossem retirados do meio dos mortos, e mandei tratar de suas feridas.

25 E aconteceu que duzentos de meus dois mil e sessenta haviam desmaiado por causa da perda de sangue; mesmo assim, pela bondade de Deus, e para nosso grande espanto e também para a alegria de todo o nosso exército, nenhum deles morreu; sim, e também não havia entre eles um só que não tivesse recebido muitos ferimentos.

26 E agora, sua preservação causou espanto a todo o nosso exército, sim, que tivessem sido poupados enquanto mil de nossos irmãos haviam sido mortos. E com razão atribuímos isso ao poder milagroso de Deus, por causa da

imensa fé que tinham naquilo em que haviam sido ensinados a crer: que havia um Deus justo, e que todos os que não duvidassem seriam preservados por seu maravilhoso poder.

27 Ora, essa era a fé daqueles de quem falei; eles são jovens, têm a mente firme e depositam continuamente sua confiança em Deus.

28 E aconteceu que, depois de assim cuidarmos de nossos feridos e enterrarmos nossos mortos e também os mortos dos lamanitas, que eram muitos, eis que perguntamos a Gide a respeito dos prisioneiros que eles haviam partido para levar à terra de Zaraenla.

29 Ora, Gide era o comandante do grupo que havia sido designado para escoltá-los até aquela terra.

30 E estas são as palavras que Gide me disse: Eis que partimos para a terra de Zaraenla com nossos prisioneiros. E aconteceu que encontramos os espiões de nossos exércitos, que haviam sido enviados para observar o acampamento dos lamanitas.

31 E eles gritaram para nós, dizendo: Eis que os exércitos dos lamanitas estão marchando em direção à cidade de Cumêni; e eis que cairão sobre eles, sim, e destruirão nosso povo.

32 E aconteceu que nossos prisioneiros ouviram seus gritos, o que lhes deu coragem; e se rebelaram contra nós.

33 E aconteceu que, por causa de sua rebelião, fizemos nossas espadas cair sobre eles. E aconteceu que avançaram em massa contra nossas espadas, e a maior parte deles foi morta; e os restantes romperam nossas fileiras e fugiram de nós.

34 E eis que, depois que fugiram e não conseguimos alcançá-los, marchamos depressa em direção à cidade de Cumêni; e eis que chegamos a tempo de ajudar nossos irmãos a preservar a cidade.

35 E eis que fomos de novo livrados das mãos de nossos inimigos. E bendito seja o nome de nosso Deus; pois eis que foi ele quem nos livrou; sim, quem fez essa grande coisa por nós.

36 Ora, aconteceu que, quando eu, Helamã, ouvi essas palavras de Gide, fiquei cheio de imensa alegria pela bondade de Deus em nos preservar, para que não morrêssemos todos; sim, e confio que as almas dos que foram mortos tenham entrado no descanso de seu Deus.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 58

✦

1 E eis que aconteceu que nosso próximo objetivo era tomar a cidade de Mânti; mas eis que não havia como atraí-los para fora da cidade com nossos pequenos grupos. Pois eis que eles se lembravam do que tínhamos feito até então; por isso, não conseguíamos atraí-los para longe de suas fortalezas.

2 E eles eram tão mais numerosos que nosso exército que não ousávamos sair e atacá-los em suas fortalezas.

3 Sim, e tornou-se necessário empregar nossos homens na defesa das partes da terra que havíamos recuperado de nossas possessões; por isso, tornou-se necessário esperar, para que recebêssemos mais reforços da terra de Zaraenla e também um novo suprimento de provisões.

4 E aconteceu que enviei uma delegação ao governador de nossa terra para informá-lo sobre a situação de nosso povo. E aconteceu que ficamos esperando receber provisões e reforços da terra de Zaraenla.

5 Mas eis que isso pouco nos adiantou; pois os lamanitas também recebiam grandes reforços a cada dia, além de muitas provisões; e essa era nossa situação naquele período.

6 E os lamanitas faziam incursões contra nós de tempos em tempos, decididos a nos destruir por meio de estratagemas; contudo, não conseguíamos enfrentá-los em batalha, por causa de suas retiradas e de suas fortalezas.

7 E aconteceu que esperamos nessas circunstâncias difíceis durante muitos meses, até estarmos prestes a morrer por falta de alimento.

8 Mas aconteceu que recebemos alimento, que nos foi trazido sob a escolta de um exército de dois mil homens enviados em nosso auxílio; e esse foi todo o auxílio que recebemos para defender a nós mesmos e a nosso país de cair nas mãos de nossos inimigos, sim, para lutar contra um inimigo incontável.

9 E não sabíamos a causa dessas nossas dificuldades, nem por que não nos enviavam mais reforços; por isso, estávamos aflitos e também cheios de medo de que, de alguma forma, os juízos de Deus viessem sobre nossa terra, levando-nos à derrota e à destruição completa.

10 Por isso, derramamos nossa alma em oração a Deus, para que nos fortalecesse e nos livrasse das mãos de nossos inimigos, sim, e também nos desse forças para conservar nossas cidades, nossas terras e nossas possessões, para o sustento de nosso povo.

11 Sim, e aconteceu que o Senhor nosso Deus nos visitou com a certeza de que nos livraria; sim, a ponto de falar paz à nossa alma, conceder-nos grande fé e fazer com que nele depositássemos a esperança de nossa libertação.

12 E ganhamos coragem com a pequena força que havíamos recebido e ficamos firmemente decididos a vencer nossos inimigos e a preservar nossas terras, nossas possessões, nossas esposas, nossos filhos e a causa de nossa liberdade.

13 E assim avançamos com todas as nossas forças contra os lamanitas que estavam na cidade de Mânti; e armamos nossas tendas junto à região desabitada, que ficava perto da cidade.

14 E aconteceu que, no dia seguinte, quando os lamanitas viram que estávamos nos limites da região desabitada, perto da cidade, enviaram seus espiões ao nosso redor para descobrir o número de homens e a força de nosso exército.

15 E aconteceu que, quando viram que não éramos fortes em número e temeram que lhes cortássemos os suprimentos, a menos que saíssem para lutar contra nós e nos matassem, e também supondo que poderiam facilmente nos destruir com suas numerosas tropas, começaram a se preparar para sair e lutar contra nós.

16 E quando vimos que estavam se preparando para sair contra nós, eis que fiz com que Gide, com um pequeno número de homens, se escondesse na região desabitada, e também que Teômner e um pequeno número de homens se escondessem nessa região.

17 Gide e seus homens estavam à direita, e os outros à esquerda; e depois que se esconderam, eis que permaneci, com o restante de meu exército, no mesmo lugar onde havíamos armado nossas tendas primeiro, à espera de que os lamanitas saíssem para a batalha.

18 E aconteceu que os lamanitas saíram contra nós com seu numeroso exército. E quando chegaram e estavam prestes a nos atacar com a espada, fiz com que meus homens, os que estavam comigo, recuassem para a região desabitada.

19 E aconteceu que os lamanitas nos seguiram com grande rapidez, pois desejavam muito nos alcançar para nos matar; por isso, seguiram-nos até a região desabitada; e passamos entre Gide e Teômner, de modo que eles não foram descobertos pelos lamanitas.

20 E aconteceu que, depois que os lamanitas passaram, ou depois que o exército passou, Gide e Teômner saíram de seus esconderijos e interceptaram os espiões dos lamanitas para que não voltassem à cidade.

21 E aconteceu que, depois de interceptá-los, correram para a cidade e atacaram os guardas que haviam sido deixados para protegê-la, de modo que os destruíram e tomaram posse da cidade. Alma

22 Isso foi possível porque os lamanitas permitiram que todo o seu exército, com exceção de apenas alguns guardas, fosse atraído para longe, para a região desabitada.

23 E aconteceu que Gide e Teômner, por esse meio, tomaram posse de suas fortalezas. E aconteceu que seguimos nosso caminho, depois de termos percorrido uma grande distância pela região desabitada em direção à terra de Zaraenla.

24 E quando os lamanitas viram que estavam marchando em direção à terra de Zaraenla, ficaram com muito medo de que houvesse um plano para conduzi-los à destruição; por isso, começaram a recuar novamente para a região desabitada, sim, voltando pelo mesmo caminho por onde haviam vindo.

25 E eis que era noite, e eles armaram suas tendas, pois os principais capitães dos lamanitas haviam suposto que os nefitas estavam cansados por causa da marcha; e, supondo que haviam posto em fuga todo o exército deles, não se preocuparam com a cidade de Mânti.

26 E aconteceu que, quando chegou a noite, fiz com que meus homens não dormissem, mas avançassem por outro caminho em direção à terra de Mânti.

27 E por causa dessa nossa marcha durante a noite, eis que, no dia seguinte, estávamos adiante dos lamanitas, de modo que chegamos à cidade de Mânti antes deles.

28 E assim aconteceu que, por esse estratagema, tomamos posse da cidade de Mânti sem derramamento de sangue.

29 E aconteceu que, quando os exércitos dos lamanitas chegaram perto da cidade e viram que estávamos preparados para enfrentá-los, ficaram extremamente espantados e tomados de grande medo, a ponto de fugirem para a região desabitada.

30 Sim, e aconteceu que os exércitos dos lamanitas fugiram de toda essa parte da terra. Mas eis que levaram consigo muitas mulheres e crianças da terra.

31 E as cidades que haviam sido tomadas pelos lamanitas estão todas, neste momento, em nosso poder; e nossos pais, nossas mulheres e nossos filhos estão voltando para seus lares, todos, com exceção dos que foram feitos prisioneiros e levados pelos lamanitas.

32 Mas eis que nossos exércitos são pequenos para conservar um número tão grande de cidades e possessões tão extensas.

33 Mas eis que confiamos em nosso Deus, que nos deu a vitória sobre aquelas terras, de modo que recuperamos aquelas cidades e aquelas terras que eram nossas.

34 Não sabemos por que o governo não nos concede mais reforços; tampouco os homens que vieram até nós sabem por que não recebemos reforços maiores.

35 Eis que talvez vocês não estejam tendo sucesso e tenham deslocado as forças para essa parte da terra; se for assim, não desejamos murmurar.

36 E se não for assim, eis que tememos que haja alguma facção no governo que os impeça de enviar mais homens em nosso auxílio; pois sabemos que eles dispõem de mais homens do que os que enviaram.

37 Mas eis que isso não importa — confiamos que Deus nos livrará, apesar da fraqueza de nossos exércitos, sim, e nos livrará das mãos de nossos inimigos.

38 Eis que estamos no fim do vigésimo nono ano e temos a posse de nossas terras; e os lamanitas fugiram para a terra de Néfi.

39 E aqueles filhos do povo de Amon, de quem falei com tanto apreço, estão comigo na cidade de Mânti; e o Senhor os havia sustentado, sim, e os protegido de cair pela espada, de modo que nem uma só pessoa foi morta.

40 Mas eis que sofreram muitos ferimentos; contudo, permanecem firmes na liberdade com que Deus os libertou; e são rigorosos em se lembrar do Senhor seu Deus a cada dia; sim, cuidam de guardar continuamente seus estatutos, seus juízos e seus mandamentos; e sua fé nas profecias sobre o que está por vir é forte.

41 E agora, meu amado irmão Morôni, que o Senhor nosso Deus, que nos redimiu e nos libertou, mantenha você continuamente em sua presença; sim, e que ele favoreça este povo, para que vocês tenham sucesso em recu-

perar a posse de tudo o que os lamanitas nos tomaram e que servia para nosso sustento. E agora, eis que encerro minha carta. Sou Helamã, filho de Alma.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 59

✦

1 E aconteceu que, no trigésimo ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi, depois de receber e ler a carta de Helamã, Morôni ficou extremamente alegre com o bem-estar, sim, com o enorme sucesso que Helamã havia alcançado ao recuperar as terras que tinham sido perdidas.

2 Sim, e ele deu a notícia a todo o seu povo, por toda a terra ao redor, na região onde estava, para que também se alegrassem.

3 E aconteceu que ele enviou imediatamente uma carta a Paorã, pedindo que reunisse homens para reforçar Helamã, ou os exércitos de Helamã, de modo que ele pudesse conservar com facilidade aquela parte da terra que havia conseguido recuperar de maneira tão milagrosa.

4 E aconteceu que, depois de enviar essa carta à terra de Zaraenla, Morôni começou novamente a traçar um plano para recuperar o restante das possessões e cidades que os lamanitas lhes haviam tomado.

5 E aconteceu que, enquanto Morôni se preparava para sair à batalha contra os lamanitas, eis que o povo de Nefia, que havia se reunido vindo da cidade de Morôni, da cidade de Leí e da cidade de Moriânton, foi atacado pelos lamanitas.

6 Sim, até mesmo os que haviam sido obrigados a fugir da terra de Mânti e das terras ao redor tinham vindo e se juntado aos lamanitas nessa parte da terra.

7 E assim, sendo extremamente numerosos, sim, e recebendo reforços a cada dia, por ordem de Amoron saíram contra o povo de Nefia e começaram a matá-los numa imensa matança.

8 E seus exércitos eram tão numerosos que o restante do povo de Nefia foi obrigado a fugir diante deles; e vieram e se juntaram ao exército de Morôni.

9 E como Morôni havia suposto que seriam enviados homens à cidade de Nefia para ajudar o povo a conservar aquela cidade, e sabendo que era mais fácil impedir que a cidade caísse nas mãos dos lamanitas do que retomá-la deles, supôs que eles conseguiriam conservá-la com facilidade.

10 Por isso, manteve toda a sua força para defender os lugares que havia recuperado.

11 E quando Morôni viu que a cidade de Nefia estava perdida, ficou extremamente triste e começou a duvidar, por causa da maldade do povo, se eles não acabariam caindo nas mãos de seus irmãos.

12 O mesmo aconteceu com todos os seus principais capitães. Também duvidavam e se espantavam por causa da maldade do povo, e isso devido ao sucesso dos lamanitas contra eles.

13 E aconteceu que Morôni ficou irado com o governo por causa de sua indiferença quanto à liberdade de seu país.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 60

✦

1 E aconteceu que ele escreveu novamente ao governador da terra, que era Paorã, e estas são as palavras que escreveu, dizendo: Eis que dirijo minha carta a Paorã, na cidade de Zaraenla, que é o juiz supremo e o governador da terra, e também a todos os que foram escolhidos por este povo para governar e administrar os assuntos desta guerra.

2 Pois eis que tenho algo a lhes dizer em condenação; pois eis que vocês mesmos sabem que foram designados para reunir homens e armá-los com espadas, cimitarras e toda espécie de armas de guerra, de todos os tipos, e enviá-los contra os lamanitas, em qualquer parte por onde eles entrassem em nossa terra.

3 E agora, eis que digo a vocês que eu e também meus homens, assim como Helamã e seus homens, temos passado por sofrimentos extremamente grandes; sim, até fome, sede, cansaço e toda espécie de aflições, de todos os tipos.

4 Mas eis que, se isso fosse tudo o que tivéssemos sofrido, não murmuraríamos nem reclamaríamos.

5 Mas eis que grande tem sido a matança entre nosso povo; sim, milhares caíram pela espada, quando poderia ter sido diferente se vocês tivessem dado a nossos exércitos reforços e socorro suficientes. Sim, grande tem sido a negligência de vocês para conosco.

6 E agora, eis que desejamos saber a causa dessa negligência tão grande; sim, desejamos saber a causa de tamanha falta de preocupação de vocês.

7 Vocês podem pensar em ficar sentados em seus tronos, num estado de apatia e descuido, enquanto seus inimigos espalham a obra da morte ao seu redor? Sim, enquanto eles assassinam milhares de seus irmãos—

8 Sim, aqueles mesmos que esperavam de vocês proteção; sim, que os colocaram numa posição em que poderiam tê-los socorrido; sim, poderiam ter enviado exércitos a eles, para fortalecê-los e salvar milhares deles de cair pela espada.

9 Mas eis que isso não é tudo—vocês retiveram as provisões que lhes deviam enviar, de modo que muitos lutaram e perderam a vida sangrando, por causa do grande desejo que tinham pelo bem-estar deste povo; sim, e fizeram isso quando estavam prestes a morrer de fome, por causa da negligência extremamente grande de vocês para com eles.

10 E agora, meus amados irmãos—pois vocês deveriam ser amados; sim, e deveriam ter agido com mais empenho pelo bem-estar e pela liberdade deste povo; mas eis que vocês os negligenciaram tanto que o sangue de milhares recairá sobre a cabeça de vocês, clamando por vingança; sim, pois Deus conhecia todos os seus clamores e todos os seus sofrimentos—

11 Eis que vocês poderiam supor que poderiam ficar sentados em seus tronos e, por causa da imensa bondade de Deus, não fazer nada, e ele os livraria? Eis que, se supuseram isso, supuseram em vão.

12 Vocês supõem que tantos de seus irmãos foram mortos por causa da maldade deles? Digo a vocês que, se supuseram isso, supuseram em vão; pois digo a vocês que muitos caíram pela espada; e eis que isso serve para conde-

nar vocês;

13 Pois o Senhor permite que os justos sejam mortos para que sua justiça e seu julgamento venham sobre os maus; portanto, vocês não precisam supor que os justos estão perdidos por terem sido mortos; mas eis que eles entram no descanso do Senhor seu Deus.

14 E agora, eis que digo a vocês que temo muito que os julgamentos de Deus venham sobre este povo, por causa de sua extrema indolência, sim, a indolência de nosso governo, e de sua negligência extremamente grande para com seus irmãos, sim, para com aqueles que foram mortos.

15 Pois, se não fosse pela maldade que começou entre nossos dirigentes, poderíamos ter resistido a nossos inimigos, de modo que eles não teriam conseguido nenhum poder sobre nós.

16 Sim, se não fosse pela guerra que irrompeu entre nós mesmos; sim, se não fosse por esses monarquistas, que causaram tanto derramamento de sangue entre nós; sim, na época em que lutávamos entre nós mesmos, se tivéssemos unido nossas forças como fizemos até então; sim, se não fosse pelo desejo daqueles monarquistas de ter poder e autoridade sobre nós; se eles tivessem sido fiéis à causa de nossa liberdade, e se unido a nós, e marchado contra nossos inimigos, em vez de levantar suas espadas contra nós, o que causou tanto derramamento de sangue entre nós; sim, se tivéssemos marchado contra eles na força do Senhor, teríamos dispersado nossos inimigos, pois isso teria acontecido em cumprimento de sua palavra.

17 Mas eis que agora os lamanitas estão avançando contra nós, tomando posse de nossas terras e assassinando nosso povo com a espada, sim, nossas mulheres e nossas crianças, e também levando-os cativos, fazendo com que

sofram toda espécie de aflições; e isso por causa da grande maldade daqueles que buscam poder e autoridade, sim, esses mesmos monarquistas.

18 Mas por que eu deveria dizer muito sobre esse assunto? Pois não sabemos se vocês mesmos também estão buscando autoridade. Não sabemos se vocês também são traidores de sua pátria.

19 Ou será que vocês nos negligenciaram porque estão no coração de nosso país, cercados de segurança, e por isso não providenciam o envio de alimentos e também de homens para fortalecer nossos exércitos?

20 Vocês se esqueceram dos mandamentos do Senhor seu Deus? Sim, esqueceram-se do cativeiro de nossos pais? Esqueceram-se das muitas vezes em que fomos livrados das mãos de nossos inimigos?

21 Ou vocês supõem que o Senhor continuará a nos livrar enquanto ficamos sentados em nossos tronos e não usamos os meios que ele nos proporcionou?

22 Sim, vocês ficarão sem fazer nada, cercados por milhares, sim, dezenas de milhares de pessoas que também ficam sem fazer nada, enquanto há milhares pelas fronteiras da terra que estão caindo pela espada, sim, feridos e sangrando?

23 Vocês supõem que Deus os considerará inocentes enquanto ficam parados e presenciam essas coisas? Eis que digo a vocês: Não. Agora, desejo que se lembrem de que Deus disse que o interior do vaso deve ser limpo primeiro, e então o exterior também será limpo.

24 E agora, a menos que vocês se arrependam do que fizeram, e comecem a agir, e nos enviem alimentos e homens, e também a Helamã, para que ele possa defender aquelas partes de nosso país que reconquistou, e para que também possamos recuperar o restante de nossas possessões nestas regiões, eis que será necessário que deixemos de combater os lamanitas até que primeiro tenhamos limpado o interior de nosso vaso, sim, a própria cúpula de nosso governo.

25 E, a menos que vocês atendam à minha carta, e se apresentem e me mostrem um verdadeiro espírito de liberdade, e se esforcem para fortalecer e fortificar nossos exércitos, e lhes deem alimentos para seu sustento, eis que deixarei uma parte de meus homens livres para defender esta parte de nossa terra, e deixarei sobre eles a força e as bênçãos de Deus, para que nenhum outro poder possa agir contra eles—

26 E isso por causa de sua imensa fé e de sua paciência nas tribulações—

27 E irei até vocês; e, se houver entre vocês alguém que deseje a liberdade, sim, se restar sequer uma centelha de liberdade, eis que provocarei insurreições entre vocês, até que sejam eliminados aqueles que desejam usurpar poder e autoridade.

28 Sim, eis que não temo seu poder nem sua autoridade, mas é a meu Deus que temo; e é de acordo com seus mandamentos que empunho minha espada para defender a causa de minha pátria, e é por causa da iniquidade de vocês que sofremos tantas perdas.

29 Eis que é chegada a hora, sim, a hora está próxima, em que, a menos que vocês se mobilizem para defender sua pátria e seus pequeninos, a espada da justiça ficará suspensa sobre vocês; sim, e ela cairá sobre vocês e os atingirá

até sua completa destruição.

30 Eis que espero ajuda de vocês; e, a menos que venham em nosso socorro, eis que irei até vocês, à própria terra de Zaraenla, e os ferirei com a espada, de modo que não tenham mais poder para impedir o progresso deste povo na causa de nossa liberdade.

31 Pois eis que o Senhor não permitirá que vocês vivam e se fortaleçam em suas iniquidades para destruir seu povo justo.

32 Eis que vocês podem supor que o Senhor os poupará e sairá para julgar os lamanitas, quando foi a tradição de seus pais que causou o ódio deles, sim, e esse ódio foi redobrado por aqueles que se separaram de nós, enquanto a iniquidade de vocês resulta de seu amor à glória e às coisas vãs do mundo?

33 Vocês sabem que transgridem as leis de Deus e sabem que as pisam debaixo de seus pés. Eis que o Senhor me diz: Se aqueles que vocês nomearam como seus governantes não se arrependerem de seus pecados e iniquidades, vocês irão batalhar contra eles.

34 E agora, eis que eu, Morôni, estou obrigado a guardar os mandamentos de meu Deus, de acordo com o convênio que fiz; portanto, desejo que vocês sigam a palavra de Deus e me enviem depressa parte de suas provisões e de seus homens, e também a Helamã.

35 E eis que, se vocês não fizerem isso, irei depressa até vocês; pois eis que Deus não permitirá que morramos de fome; portanto, ele nos dará de seus alimentos, mesmo que tenha de ser pela espada. Agora, tratem de cumprir a palavra de Deus.

36 Eis que sou Morôni, seu comandante-chefe. Não busco o poder, mas derrubá-lo. Não busco a honra do mundo, mas a glória de meu Deus e a liberdade e o bem-estar de minha pátria. E assim encerro minha carta.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 61

✦

1 Eis que aconteceu que, pouco depois de Morôni ter enviado sua carta ao governador supremo, ele recebeu uma carta de Paorã, o governador supremo. E estas são as palavras que recebeu:

2 Eu, Paorã, que sou o governador supremo desta terra, envio estas palavras a Morôni, o comandante supremo do exército. Eis que lhe digo, Morôni, que não me alegro com suas grandes aflições; sim, isso entristece minha alma.

3 Mas eis que há aqueles que se alegram com suas aflições, sim, a ponto de terem se levantado em rebelião contra mim e também contra aqueles de meu povo que são homens livres; sim, e os que se levantaram são extremamente numerosos.

4 E são aqueles que procuraram tirar de mim a cadeira de juiz que têm sido a causa desta grande iniquidade; pois usaram muita bajulação e desviaram o coração de muitas pessoas, o que será causa de grande aflição entre nós; retiveram nossas provisões e intimidaram nossos homens livres, de modo que eles não foram até você.

5 E eis que me expulsaram de sua presença, e fugi para a terra de Gideão com tantos homens quantos consegui reunir.

6 E eis que enviei uma proclamação por toda esta parte da terra; e eis que diariamente eles vêm em grande número juntar-se a nós, pegando em armas para defender seu país e sua liberdade e vingar as injustiças que

sofremos.

7 E eles vieram juntar-se a nós em tal número que os que se levantaram em rebelião contra nós são desafiados; sim, a ponto de nos temerem e não ousarem sair para lutar contra nós.

8 Eles tomaram posse da terra, ou da cidade, de Zaraenla; nomearam um rei para governá-los, e ele escreveu ao rei dos lamanitas, firmando uma aliança com ele; nessa aliança, concordou em manter o controle da cidade de Zaraenla, supondo que isso permitirá aos lamanitas conquistar o restante da terra, e ele será colocado como rei sobre este povo quando for conquistado pelos lamanitas.

9 E agora, em sua carta você me censurou, mas isso não importa; não estou zangado, mas me alegro com a grandeza de seu coração. Eu, Paorã, não busco poder, a não ser para conservar minha cadeira de juiz, a fim de preservar os direitos e a liberdade de meu povo. Minha alma permanece firme nessa liberdade com que Deus nos libertou.

10 E agora, eis que resistiremos à maldade até mesmo com derramamento de sangue. Não derramaríamos o sangue dos lamanitas se eles permanecessem em sua própria terra.

11 Não derramaríamos o sangue de nossos irmãos se eles não se levantassem em rebelião e pegassem em espadas contra nós.

12 Nós nos submeteríamos ao jugo da escravidão se a justiça de Deus assim exigisse, ou se ele nos ordenasse fazê-lo.

13 Mas eis que ele não nos ordena que nos submetamos a nossos inimigos, e sim que depositemos nele nossa confiança, e ele nos libertará.

14 Portanto, meu amado irmão Morôni, resistamos ao mal; e a todo mal a que não pudermos resistir com nossas palavras, sim, como rebeliões e dissensões, resistamos com nossas espadas, para conservarmos nossa liberdade, para nos alegrarmos no grande privilégio de nossa igreja e na causa de nosso Redentor e nosso Deus.

15 Portanto, venha depressa até mim com alguns de seus homens e deixe os demais sob o comando de Leí e Teâncum; dê a eles poder para conduzir a guerra naquela parte da terra, segundo o Espírito de Deus, que também é o Espírito de liberdade que está neles.

16 Eis que lhes enviei algumas provisões, para que não pereçam antes que vocês possam chegar até mim.

17 Reúnam todas as forças que puderem durante a marcha até aqui, e iremos depressa contra aqueles dissidentes, na força de nosso Deus, segundo a fé que há em nós.

18 E tomaremos posse da cidade de Zaraenla para obtermos mais alimento e enviá-lo a Leí e Teâncum; sim, marcharemos contra eles na força do Senhor e poremos fim a esta grande iniquidade.

19 E agora, Morôni, alegro-me por receber sua carta, pois estava um tanto preocupado com o que deveríamos fazer, se seria justo marcharmos contra nossos irmãos.

20 Mas vocês disseram que, a menos que eles se arrependam, o Senhor ordenou que vocês marchassem contra eles.

21 Procurem fortalecer Leí e Teâncum no Senhor; digam-lhes que não tenham medo, pois Deus os libertará, sim, e também todos os que permanecerem firmes nessa liberdade com que Deus os libertou. E agora encerro minha carta a meu amado irmão Morôni.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 62

✦

1 E então aconteceu que, quando Morôni recebeu essa carta, seu coração se encheu de coragem e de imensa alegria por causa da fidelidade de Paorã, pois ele também não era um traidor da liberdade e da causa de seu país.

2 Mas ele também lamentou profundamente a iniquidade daqueles que haviam expulsado Paorã da cadeira de juiz; sim, enfim, por causa daqueles que haviam se rebelado contra seu país e também contra seu Deus.

3 E aconteceu que Morôni levou um pequeno número de homens, conforme o desejo de Paorã, e deu a Leí e Teâncum o comando do restante de seu exército, e iniciou sua marcha para a terra de Gideão.

4 E ele erguia o estandarte da liberdade em todo lugar por onde passava e reunia todas as forças que podia durante sua marcha para a terra de Gideão.

5 E aconteceu que milhares se reuniram sob seu estandarte e empunharam suas espadas em defesa de sua liberdade, para que não caíssem em escravidão.

6 E assim, depois de reunir todos os homens que pôde durante sua marcha, Morôni chegou à terra de Gideão; e, unindo suas forças às de Paorã, tornaram-se muito fortes, ainda mais fortes que os homens de Pacus, que era o rei daqueles dissidentes que haviam expulsado os homens livres da terra de Zaraenla e tomado posse da terra.

7 E aconteceu que Morôni e Paorã desceram com seus exércitos à terra de Zaraenla, avançaram contra a cidade e encontraram os homens de Pacus, de modo que entraram em batalha.

8 E eis que Pacus foi morto, seus homens foram feitos prisioneiros e Paorã foi restituído à sua cadeira de juiz.

9 E os homens de Pacus foram julgados segundo a lei, assim como os partidários do rei que haviam sido capturados e lançados na prisão; e foram executados segundo a lei; sim, todos aqueles homens de Pacus e aqueles partidários do rei que não quisessem pegar em armas em defesa de seu país, mas que lutassem contra ele, foram mortos.

10 E assim tornou-se necessário que essa lei fosse rigorosamente cumprida para a segurança de seu país; sim, e todos os que fossem encontrados negando sua liberdade eram prontamente executados segundo a lei.

11 E assim terminou o trigésimo ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi; Morôni e Paorã haviam restabelecido a paz na terra de Zaraenla, entre seu próprio povo, tendo condenado à morte todos os que não eram fiéis à causa da liberdade.

12 E aconteceu que, no início do trigésimo primeiro ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi, Morôni imediatamente mandou enviar provisões e também um exército de seis mil homens a Helamã, para ajudá-lo a conservar aquela parte da terra.

13 E também mandou enviar um exército de seis mil homens, com uma quantidade suficiente de alimentos, aos exércitos de Leí e Teâncum. E aconteceu que isso foi feito para fortalecer a terra contra os lamanitas.

14 E aconteceu que Morôni e Paorã, deixando um grande contingente de homens na terra de Zaraenla, iniciaram sua marcha com um grande contingente de homens para a terra de Nefia, decididos a derrotar os lamanitas naquela cidade.

15 E aconteceu que, enquanto marchavam para aquela terra, capturaram um grande contingente de lamanitas, mataram muitos deles e tomaram suas provisões e suas armas de guerra.

16 E aconteceu que, depois de capturá-los, fizeram com que se comprometessem, por meio de uma aliança, a nunca mais empunhar suas armas de guerra contra os nefitas.

17 E, depois que fizeram essa aliança, eles os enviaram para viver com o povo de Amon; e os que não haviam sido mortos eram cerca de quatro mil.

18 E aconteceu que, depois de enviá-los, prosseguiram sua marcha para a terra de Nefia. E aconteceu que, ao chegarem à cidade de Nefia, armaram suas tendas nas planícies de Nefia, que ficam perto da cidade de Nefia.

19 Ora, Morôni desejava que os lamanitas saíssem para lutar contra eles nas planícies; mas os lamanitas, conhecendo sua imensa coragem e vendo como eram numerosos, não ousaram sair contra eles; por isso não entraram em batalha naquele dia.

20 E, quando a noite chegou, Morôni saiu na escuridão da noite e subiu ao alto da muralha para descobrir em que parte da cidade os lamanitas estavam acampados com seu exército.

21 E aconteceu que eles estavam a leste, junto à entrada; e todos dormiam. Então Morôni voltou a seu exército e mandou que preparassem depressa cordas fortes e escadas, para serem baixadas do alto da muralha para o lado de dentro.

22 E aconteceu que Morôni mandou que seus homens marchassem, subissem ao alto da muralha e descessem para aquela parte da cidade, sim, a oeste, onde os lamanitas não estavam acampados com seus exércitos.

23 E aconteceu que todos desceram para dentro da cidade durante a noite, por meio de suas cordas fortes e suas escadas; assim, quando amanheceu, todos estavam dentro das muralhas da cidade.

24 E então, quando os lamanitas acordaram e viram que os exércitos de Morôni estavam dentro das muralhas, ficaram tão apavorados que fugiram pela passagem.

25 E então, quando Morôni viu que fugiam diante dele, mandou que seus homens avançassem contra eles, e mataram muitos, cercaram muitos outros e os fizeram prisioneiros; e os restantes fugiram para a terra de Morôni, que ficava nas fronteiras junto ao litoral.

26 Assim, Morôni e Paorã haviam tomado posse da cidade de Nefia sem perder uma única vida; e muitos lamanitas foram mortos.

27 Ora, aconteceu que muitos dos lamanitas que eram prisioneiros desejavam se unir ao povo de Amon e se tornar um povo livre.

28 E aconteceu que isso foi concedido a todos os que desejavam, conforme sua vontade.

29 Portanto, todos os prisioneiros lamanitas se uniram ao povo de Amon e começaram a trabalhar intensamente, cultivando a terra, produzindo todo tipo de grão e criando rebanhos de toda espécie; e assim os nefitas foram aliviados de um grande fardo; sim, a ponto de ficarem livres de todos os prisioneiros lamanitas.

30 Ora, aconteceu que Morôni, depois de tomar posse da cidade de Nefia, havia feito muitos prisioneiros, o que reduziu muito os exércitos dos lamanitas, e havia recuperado muitos dos nefitas que tinham sido feitos prisioneiros, o que fortaleceu muito seu exército; por isso Morôni partiu da terra de Nefia para a terra de Leí.

31 E aconteceu que, quando os lamanitas viram que Morôni vinha contra eles, ficaram novamente com medo e fugiram diante do exército de Morôni.

32 E aconteceu que Morôni e seu exército os perseguiram de cidade em cidade, até que eles encontraram Leí e Teâncum; e os lamanitas fugiram de Leí e Teâncum, descendo até as fronteiras junto ao litoral, até chegarem à terra de Morôni.

33 E todos os exércitos dos lamanitas se reuniram, de modo que formavam um só contingente na terra de Morôni. Ora, Amoron, o rei dos lamanitas, também estava com eles.

34 E aconteceu que Morôni, Leí e Teâncum acamparam com seus exércitos ao redor das fronteiras da terra de Morôni, de modo que os lamanitas ficaram cercados nas fronteiras junto ao deserto ao sul e nas fronteiras junto ao deserto a leste.

35 E assim acamparam para passar a noite. Pois eis que os nefitas e também os lamanitas estavam cansados por causa da longa marcha; por isso não decidiram executar nenhuma estratégia durante a noite, exceto Teâncum; pois ele estava extremamente irado com Amoron, porque considerava que Amoron e seu irmão Amaliquias haviam sido a causa dessa grande e duradoura guerra entre eles e os lamanitas, que havia causado tantas lutas e tanto derramamento de sangue, sim, e tanta fome.

36 E aconteceu que Teâncum, em sua ira, foi ao acampamento dos lamanitas e desceu por cima das muralhas da cidade. E avançou com uma corda, de lugar em lugar, até encontrar o rei; e atirou um dardo contra ele, que o atingiu perto do coração. Mas eis que o rei acordou seus servos antes de morrer, de modo que eles perseguiram Teâncum e o mataram.

37 Ora, aconteceu que, quando Leí e Morôni souberam que Teâncum estava morto, ficaram profundamente tristes; pois eis que ele havia sido um homem que lutara valentemente por seu país, sim, um verdadeiro amigo da liberdade; e havia sofrido muitíssimas aflições extremamente dolorosas. Mas eis que estava morto e havia seguido o caminho de todos os que vivem na terra.

38 Ora, aconteceu que Morôni avançou no dia seguinte e atacou os lamanitas, de modo que os mataram numa grande matança; e os expulsaram da terra; e eles fugiram, de modo que, naquela ocasião, não voltaram a atacar os nefitas.

39 E assim terminou o trigésimo primeiro ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi; e assim haviam sofrido guerras, derramamentos de sangue, fome e aflição pelo espaço de muitos anos.

40 E havia ocorrido assassinatos, conflitos, dissensões e todo tipo de iniquidade entre o povo de Néfi; contudo, por causa dos justos, sim, por causa das orações dos justos, eles foram poupados.

41 Mas eis que, por causa da duração extremamente longa da guerra entre os nefitas e os lamanitas, muitos haviam se endurecido, por causa da duração extremamente longa da guerra; e muitos se abrandaram por causa de suas aflições, a ponto de se humilharem diante de Deus, na mais profunda humildade.

42 E aconteceu que, depois de fortificar as partes da terra mais expostas aos lamanitas, até que estivessem suficientemente fortes, Morôni voltou à cidade de Zaraenla; e Helamã também voltou ao lugar de sua herança; e a paz foi mais uma vez estabelecida entre o povo de Néfi.

43 E Morôni entregou o comando de seus exércitos nas mãos de seu filho, cujo nome era Moronia; e se retirou para sua própria casa, a fim de passar o restante de seus dias em paz.

44 E Paorã voltou à sua cadeira de juiz; e Helamã assumiu novamente a tarefa de pregar ao povo a palavra de Deus; pois, por causa de tantas guerras e conflitos, havia se tornado necessário reorganizar a igreja.

45 Portanto, Helamã e seus irmãos saíram e proclamaram a palavra de Deus com grande poder, convencendo muitas pessoas de sua maldade, o que as levou a se arrependerem de seus pecados e a serem batizadas para o Senhor seu Deus.

46 E aconteceu que eles estabeleceram novamente a igreja de Deus por toda a terra.

47 Sim, e foram feitas regulamentações referentes à lei. E seus juízes e seus juízes supremos foram escolhidos.

48 E o povo de Néfi começou a prosperar novamente na terra, e começou a se multiplicar e a se tornar muito forte outra vez na terra. E começaram a ficar muito ricos.

49 Mas, apesar de suas riquezas, de sua força e de sua prosperidade, não se encheram de orgulho aos próprios olhos; tampouco demoravam a se lembrar do Senhor seu Deus; pelo contrário, humilhavam-se profundamente diante dele.

50 Sim, eles se lembravam das grandes coisas que o Senhor havia feito por eles, de que os havia livrado da morte, das correntes, das prisões e de todo tipo de aflição, e de que os havia livrado das mãos de seus inimigos.

51 E oravam continuamente ao Senhor seu Deus, de modo que o Senhor os abençoava segundo sua palavra, e assim se tornavam fortes e prosperavam na terra.

52 E aconteceu que todas essas coisas foram feitas. E Helamã morreu no trigésimo quinto ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 63

✦

1 E aconteceu que, no início do trigésimo sexto ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi, Siblon tomou posse daquelas coisas sagradas que Alma havia entregado a Helamã.

2 E ele era um homem justo e andava com retidão diante de Deus; e procurava fazer o bem continuamente, guardando os mandamentos do Senhor seu Deus; e seu irmão também fazia o mesmo.

3 E aconteceu que Morôni também morreu. E assim terminou o trigésimo sexto ano do governo dos juízes.

4 E aconteceu que, no trigésimo sétimo ano do governo dos juízes, um grande grupo de homens, que chegava a cinco mil e quatrocentos homens, com suas mulheres e seus filhos, saiu da terra de Zaraenla para a terra que ficava ao norte.

5 E aconteceu que Hagote, sendo um homem extremamente curioso, saiu e construiu para si um navio muito grande, nos limites da terra de Abundância, junto à terra de Desolação, e o lançou ao mar do oeste, perto da estreita faixa de terra que levava à terra do norte.

6 E eis que muitos nefitas entraram nele e partiram com muitas provisões, e também muitas mulheres e crianças; e seguiram rumo ao norte. E assim terminou o trigésimo sétimo ano.

7 E, no trigésimo oitavo ano, esse homem construiu outros navios. E o primeiro navio também voltou, e muitas outras pessoas entraram nele; e também levaram muitas provisões e partiram de novo para a terra do norte.

8 E aconteceu que nunca mais se teve notícia deles. E supomos que se afogaram nas profundezas do mar. E aconteceu que outro navio também partiu; e para onde ele foi, não sabemos.

9 E aconteceu que, nesse ano, muitas pessoas partiram para a terra do norte. E assim terminou o trigésimo oitavo ano.

10 E aconteceu que, no trigésimo nono ano do governo dos juízes, Siblon também morreu, e Coriânton havia partido para a terra do norte em um navio, para levar provisões ao povo que havia ido para aquela terra.

11 Por isso, foi necessário que Siblon, antes de sua morte, entregasse aquelas coisas sagradas ao filho de Helamã, que se chamava Helamã, tendo recebido o nome de seu pai.

12 Ora, eis que todas aquelas inscrições que estavam em poder de Helamã foram copiadas e distribuídas entre os filhos dos homens por toda a terra, exceto aquelas partes que Alma havia ordenado que não fossem divulgadas.

13 Porém, essas coisas deveriam ser mantidas sagradas e transmitidas de uma geração a outra; por isso, nesse ano, elas haviam sido entregues a Helamã, antes da morte de Siblon.

14 E aconteceu também, nesse ano, que alguns dissidentes haviam ido para junto dos lamanitas; e estes foram novamente incitados à ira contra os nefitas.

15 E também, nesse mesmo ano, eles desceram com um exército numeroso para guerrear contra o povo de Moronia, ou contra o exército de Moronia, e nessa guerra foram derrotados e expulsos de volta para suas próprias terras, sofrendo grandes perdas.

16 E assim terminou o trigésimo nono ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi.

17 E assim terminou o relato de Alma e de Helamã, seu filho, e também de Siblon, que era seu filho.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0